

SARAH ADAMS

The

TEMPORARY

ROOMIE



A ROMANTIC COMEDY

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM

The
TEMPORARY
ROOMIE

SARAH ADAMS



bookworms



cafe

SINOPSE

O que acontece quando você tem que jogar limpo com seu maior inimigo? Vingança.

Drew Marshall pode ter deixado eu me mudar para seu quarto de hóspedes enquanto a minha casa está sendo reformada, mas não pense por um segundo que sua bondade vem sem cordas. Cordas de relacionamento grandes, feias e falsas.

Tudo bem, entretanto, Dr. Andrew. Vou concordar com seus termos, mudar para sua casa e agir como sua namorada quando o grande dia chegar; mas também pretendo tornar sua vida miserável - fazer você pagar pelo que fez comigo.

Posso não ser boa em perdoar ou esquecer, mas sou excelente em me vingar.

TABELA DE CONTEÚDOS

CAPÍTULO 1
CAPÍTULO 2
CAPÍTULO 3
CAPÍTULO 4
CAPÍTULO 5
CAPÍTULO 6
CAPÍTULO 7
CAPÍTULO 8
CAPÍTULO 9
CAPÍTULO 10
CAPÍTULO 11
CAPÍTULO 12
CAPÍTULO 13
CAPÍTULO 14
CAPÍTULO 15
CAPÍTULO 16
CAPÍTULO 17
CAPÍTULO 18
CAPÍTULO 19
CAPÍTULO 20
CAPÍTULO 21
CAPÍTULO 22
CAPÍTULO 23
CAPÍTULO 24
CAPÍTULO 25
CAPÍTULO 26
CAPÍTULO 27
CAPÍTULO 28
CAPÍTULO 29
CAPÍTULO 30
CAPÍTULO 31
CAPÍTULO 32

CAPÍTULO 33

EPÍLOGO

Para os meus leitores que estão comigo desde o início. Vocês sabem quem vocês são, e este é para vocês! Obrigada por seu apoio sem fim.
Eu amo vocês.

Bookworm's Cafe avisa:

Essa presente tradução é de autoria pelo grupo Bookworm's Cafe. Nosso grupo não possui fins lucrativos, sendo este um trabalho voluntário e não remunerado.

Para preservar a nossa identidade e manter o funcionamento dos grupos de tradução, pedimos que:

- não publique abertamente sobre essa tradução em quaisquer redes sociais (por exemplo: não responda a um tweet dizendo que tem esse livro traduzido);
- não comente com o autor que leu este livro traduzido;
- não distribua este livro como se fosse autoria sua;
- não faça montagens do livro com trechos em português;
- não poste capturas de tela do livro em português.

Em caso de descumprimento dessas regras, você será banido desse grupo.

Aceitamos críticas e sugestões, contanto que estas sejam feitas de forma construtiva e sem desrespeitar o trabalho da nossa equipe.

Pedimos gentilmente que avalie este livro nas redes sociais, como o Goodreads ou o Skoob. Faça resenhas e se gostar, dê uma nota positiva! Precisamos ajudar os autores como podemos, para que eles possam continuar com este trabalho que amamos e apreciamos.



CAPÍTULO 1



JESSIE

O telefone toca três vezes antes de Lucy atender.

— Oi, Jes...

— ELE NÃO APARECEU! — Eu imediatamente grito para minha melhor amiga.

Lucy ri. Ela tem sorte de não estar em nenhum lugar perto de mim agora, ou eu a beliscaria no ponto sensível sob o braço por levar isso tão despreocupadamente.

— Quem não apareceu? Seu avô ou meu irmão?

— Drew. Seu irmão detestável!

— Pare de gritar! — Lucy grita de volta.

— Eu não consigo!

— Por que não?!

— Porque estou frita! Esta é a maneira de Drew se vingar de mim por odiá-lo tanto. Ele concordou em me ajudar hoje, planejando me deixar de pé e me fazer parecer uma idiota na frente do meu avô. Aposto que ele está caminhando para o pôr-do-sol com um sorriso malvado, vestindo um terno de linho branco agora.

— Humm, ok, primeiro, ainda é de manhã. E em segundo lugar, você realmente não o conhece.

Eu franzo a testa.

— Você não acha que ele usaria um terno de linho branco? Tenho certeza que ele...

— Não. O que quero dizer é que tenho certeza de que ele tem uma boa desculpa, porque ontem à noite quando liguei e pedi que ele ajudasse, ele nem hesitou em dizer sim. Você tentou ligar para ele esta manhã?

— Ha! Se eu já tentei ligar para ele?! Apenas quinze vezes. Foi para o correio de voz todas essas vezes. Encare isso, Lucy, seu irmão é um idiota de primeira, e eu estava certa em não confiar nele.

O que não admito para Lucy é que isso é minha própria culpa por me permitir confiar em um homem que amaria nada mais do que

arruinar minha vida. Eu realmente não posso culpá-lo, porque o sentimento é mútuo. Acredite em mim, se houvesse literalmente mais alguém no mundo que eu pudesse pedir para se passar por meu noivo falso, eu o faria. Eu até perguntei a um cara qualquer no supermercado na noite passada, mas por incrível que pareça, ele disse que não. Na verdade, não era tanto não, mas sim a velocidade dele se afastando de mim segurando o pote de mostarda. Fui forçada a confiar em Drew porque estava sem tempo e sem opções, e esse é um lugar terrível para se estar na vida.

Ontem à noite, meu avô (o homem que me criou) me ligou para dizer que ele estava me surpreendendo e vindo para uma visita de fim de semana pela manhã (que é agora). Eu normalmente ficaria em êxtase com a chance de ver meu humano favorito no mundo, mas esse NÃO é o caso quando estou prestes a ser descoberta como uma grávida gigantesca gorda e mentirosa. Mentirosa, mentirosa, calça da maternidade em chamas¹!

Eu nem tinha um bom motivo para mentir para meu avô – ele nunca me fez sentir que eu precisava ser alguém que não sou para ter o seu amor. Mas, por algum motivo, quando tive que ligar e dizer a ele que estava grávida, entrei em pânico e disse que também ia me casar.

Agora, com toda a honestidade, também pensei que iria me casar. Eu estava ingenuamente convencida de que meu namorado na época tinha ido para a estrada com sua banda porque ele precisava de algum tempo para processar esse grande acontecimento em sua vida, e então ele estaria de volta. Achei que ele precisava aliviar um pouco (leia-se: enorme, mega e terrivelmente mesquinho) a tensão por causa dessa mudança repentina em seu plano de vida, e então ele voltaria direto para mim como um bumerangue. NOTÍCIAS DE ÚLTIMA HORA: Ele não voltou. Aparentemente, alguns bumerangues não voltam.

Meu ex-namorado, Jonathan, fugiu como meu pai fez e agora, depois de vários meses, finalmente cheguei a um acordo com a percepção de que ele não vai voltar. (Jonathan, não meu pai. Eu perdi qualquer esperança de que aquele homem voltasse quando eu ainda bebia em copo com canudinho).

Então, quando liguei para meu avô e disse que ele logo teria um bisneto, também devo ter mencionado que ia me casar. Como a palavra delirante não é muito bonita, diremos que foi a esperança que me levou a contar essa mentira – esperança de que minha vida não estaria seguindo o mesmo caminho que o de minha mãe.

Surpreendentemente, mantive essa mentira muito bem até agora. Eu tenho ido de casa para Kentucky para visitar meus avós várias vezes desde que anunciei minhas núpcias iminentes... mas, infelizmente, meu querido, querido noivo maravilhoso foi sempre muito ocupado com o trabalho para ser capaz de vir junto. O trabalho de um advogado de prestígio não espera por ninguém! (E sim, não tenho ideia de por que também transformei Jonathan em advogado.

Acho que, a essa altura, uma parte de mim deveria saber que ele nunca mais voltaria). De qualquer forma, estava tudo bem e elegante até que a viagem surpresa de vovô caiu em mim ontem à noite.

Então, Lucy me convenceu a fingir um relacionamento com seu irmão, quem eu sonho em colocar laxantes por meio de uma entrega surpresa de café em seu escritório. Drew, a personificação física de como uma pessoa se sente quando é designada a um júri. Mas espere, tem mais!

Drew é:

- A versão humana de um grão de pipoca preso em seus dentes.
- Um homem tão chato que come aipo na sobremesa.
- A única pessoa no mundo com quem seria mais agradável correr descalço sobre uma trilha de Legos pontiagudos do que ter uma conversa de trinta segundos.

No caso de alguém ainda estar confuso, eu absolutamente não suporto o Dr. Arrogante Marshall.

Eu puxo as cortinas novamente e fico olhando para a minha garagem a espreita. Se Drew chegar agora, ele verá meu rosto pressionado contra o vidro, fazendo-me ficar com um nariz de porco e olhos mortíferos, e ele vai desmaiar ao vê-lo. Sou forçada a deixar a cortina cair novamente quando uma mãe empurrando seu filho no carrinho me vê e parece que vai chamar a polícia.

— Jessie, tenho certeza que Drew teve uma boa explicação. Eu sei que você está determinada a odiá-lo, mas eu prometo que ele é um dos bons.

— Não. Meu avô é o único homem solteiro bom que resta no mundo – e se aquelas velhas avós do bingo fossem espertas, elas o pegariam. Então, não... Não acredito que Drew seja um dos bons, e tenho certeza de que ele fez isso de propósito. Ele está com raiva de mim por jogar o pacote de fraldas na cara dele, e isso é retaliação.

— Que fraldas? Não... você sabe o quê? Eu não quero saber. Pelo menos me diga o que aconteceu quando seu avô apareceu e Drew não estava lá.

Cri cri, cri cri, cri cri. Não digo uma palavra, e espero que Lucy pense que a linha caiu, desista e continue seu dia.

— Jessieeee. — Ela arrasta meu nome como se tivesse acabado de descobrir que eu comi todos os biscoitos do pote de biscoitos. — O que aconteceu quando ele apareceu?

Eu suspiro dramaticamente.

— Ele não apareceu, ok? Ele me ligou esta manhã dizendo que acordou com um pneu furado e teve que rebocá-lo para um mecânico. Ele disse que teria que remarcar a visita.

— Ai, meu Deus! Então por que você está tão chateada com Drew? Você nem precisava dele!

Eu piscô

— Porque ele não sabia disso! Eu nunca disse a ele porque queria ver se ele apareceria ou não. E ele não fez isso, então HA!

— Você é inacreditável. — Eu sei que Lucy está balançando a cabeça agora. — Esse ódio precisa parar. Vocês dois agem como bebês, e eu não aguento mais. Além disso, você precisa contar a verdade ao seu avô.

— Eu já contei — murmuro baixinho.

— Quando é que foi isso? — Ela está sendo tão bondosa agora.

— Eu disse que já disse a ele que não tenho noivo. Bem, na verdade, ele adivinhou. Ele pediu para reagendar para o próximo fim de semana, e quando eu disse a ele que achava que Jonathan estaria fora da cidade naquele fim de semana, e no fim de semana seguinte, e no fim de semana seguinte, ele me disse que já sabia e tinha praticamente adivinhado desde o início que não havia noivo. Acho que era suspeito que Jonathan não estivesse por perto ao mesmo tempo que meu avô uma vez em sete meses. — Devidamente anotado: preciso criar mentiras melhores no futuro.

Na verdade, eu me sinto um pouco boba agora por transformar isso em um grande negócio em primeiro lugar. Achei que ele estava muito orgulhoso de mim porque eu estava me casando, começando uma família, seguindo o caminho do típico sonho americano. Mas veja só – ele só está orgulhoso de mim por ser eu. Ele não se importa nem um pouco que eu não tenha um marido; ele está feliz por me ver ser mãe. Com essa declaração, meu coração inchou até o tamanho do Texas. Mais uma vez, meu avô provou que ninguém será capaz de superar sua bondade.

— Isso é incrível, Jessie! Então, agora tudo o que resta é perdoar Drew.

Perdoar Drew? HA!

— Oh, querida, essa antipatia apenas começou.

— Muito maduro. — Eu posso ouvir o revirar de olhos em seu tom. — Vou te dizer uma coisa... por que você não vai comer alguns picles como você ama, e eu vou tentar falar com Drew para descobrir o que está acontecendo? E então talvez possamos voltar a perdoar um ao outro.

— Bleh – não para ambas as coisas. Meus desejos mudaram para Cheetos de pimenta agora.

— Sabe, realmente me deixa furiosa que você coma o que quiser o tempo todo e mal pareça estar grávida. Eu era um elefante no seu estágio de gravidez.

EU SEI, PESSOAL! Sou pequena para uma mulher no terceiro trimestre. Entendo. Todo mundo menciona isso o tempo todo, e isso me faz sentir péssima. Todos olham para mim como se eu estivesse morrendo de fome e meu pobre filho nunca terá saúde ou irá às Olimpíadas por minha causa! Sou apenas pequena, ok?! Minha médica até se ofereceu para escrever um bilhete para manter na bolsa, afirmando que meu filho está medindo perfeitamente e que meu tamanho é mais que aceitável para uma gravidez saudável. Tudo bem, talvez eu tive que implorar e implorar (e soluçar) para que ela

escrevesse, mas não importa – aquele pedaço de papel laminado está na minha bolsa, então cada lágrima humilhante que derramei valeu a pena. Aquela senhora no supermercado teve que engolir totalmente suas palavras quando eu o peguei e mostrei na frente de seu rosto presunçoso e sabe-tudo.

Quando não respondo, Lucy pergunta:

— Jessie? Você está bem?

Estou tentando esconder, mas não consigo. Solto uma fungada afiada e limpo a lágrima da minha bochecha porque sou extremamente sensível ao meu tamanho. E basicamente tudo e qualquer coisa o tempo todo.

— Oh não, você está chorando?

— Não.

— Sim, você está.

— Não, não estou, — digo em meio a lágrimas muito óbvias. — Eu nunca choro.

— Hummmm.

— Chorar é para otários. — Minha voz está embargada e vacilante – gravidez estúpida.

— Ah, querida — diz Lucy, com nada além de carinho em seu tom.

— O quê? — Eu pergunto, indo ao banheiro para arrancar um pedaço de papel higiênico e secar meus olhos antes que meu rímel tenha chance de escorrer.

Não sei o que aconteceu comigo hoje em dia. Em um minuto estou completamente bem, e no próximo, estou assistindo a um comercial de disfunção erétil e chorando porque é tão incrivelmente doce que esses casais dêem as mãos enquanto se encharcam em suas banheiras lado a lado! E nem me fale sobre os comerciais de comida para cachorro cheios de filhotes.

— Só mais dois meses — diz ela, sabendo como estou completamente superando a gravidez. Ela sabe disso porque eu mando uma mensagem para ela logo todas as manhãs. Combine isso com meu ódio por seu irmão, e é realmente um milagre ela não ter me bloqueado de sua vida ainda. Um pensamento terrível me ocorre: será que ela só é minha amiga porque sou a chefe dela? Sou dona do Honeysuckle Salon onde Lucy trabalha, mas com certeza ela não é só minha amiga por esse motivo... AAH, agora estou chorando mais. Isto é ridículo. Drew! Eu preciso continuar pensando em Drew para que eu possa canalizar todas as minhas emoções para o ódio em vez de chorar.

— Ainda parece tão distante, — digo, afastando sem sucesso minhas emoções. — Dois meses podem ser uma eternidade, desde que eu tenha insônia e este bebê continue a me chutar nas costelas.

— Ele vai sair em breve.

— Ele? — Eu pergunto, como se Lucy tivesse feito um ultrassom secreto que eu não sabia e descobriu o sexo do meu bebê antes de mim.

— Ou ela.

— Mas você disse ele primeiro. Você acha que é um menino? — Eu poderia encerrar esse jogo de adivinhação apenas perguntando à minha médica, mas ainda não estou pronta para saber.

Lucy não tem chance de responder a essa pergunta.

— Oh, é ele! Drew está ligando na outra linha. Eu te ligo de volta com o que ele disse.

— Não se preocupe.

— Você pelo menos quer que ele ligue para você?

— Não, — eu digo, fechando a tampa do vaso sanitário e me sentando. — Ele não conseguirá porque eu já bloqueei o número dele. Bem, eu bloqueei após enviar-lhe uma pequena mensagem adorável, tenho certeza de que ele gostou. — Foi libertador, e não me arrependo, não importa o quão decepcionada comigo Lucy ficará.

Ela suspira profundamente. A pobrezinha está cansada até os ossos de toda essa briga.

— Ok, bem, eu ligo de volta em alguns minutos e não vou te dizer o que ele disse. — Ela vai me contar. Lucy não consegue guardar as coisas para si mesma. É fisicamente impossível para ela.

— Ok. Ei, Luce? Você é linda e eu te amo!

— Hummmm — ela murmura antes de dizer que me ama de volta, porque Lucy é tão doce, ela é incapaz de não retribuir carinho, e então ela desliga.

Eu deixei meus ombros caírem e olhar para a parede azul lisa na minha frente, ansiosa para não permitir que o sentimento de solidão se aproximasse muito de mim. Em seguida, um estrondo alto seguido de um ruído sibilante sob a pia me faz pular fora da minha pele. Corro para a pia e caio de joelhos e, antes de realmente pensar sobre isso, abro os armários. Água. Muita água jorra como um hidrante aberto, ensopando meu rosto, corpo e banheiro em um dilúvio violento e pungente.

Maravilhoso. Simplesmente maravilhoso.

CAPÍTULO 2



3 HORAS MAIS CEDO

Eu estou morto.

Eu sou um zumbi ambulante após uma noite do inferno. Não tenho certeza se houve lua cheia ou o quê, mas três de minhas pacientes entraram em trabalho de parto na mesma hora ontem. Uma terminou em uma cesariana de emergência por volta das 2 da manhã, e as outras duas (Deus as abençoe) trabalharam naturalmente por quase vinte horas no total. Tenho praticamente vivido na minha clínica ou no hospital nas últimas trinta e poucas horas porque não queria ficar muito longe da minha paciente que estava passando por complicações, mas agora que a tempestade passou, tudo que eu quero fazer é ir para casa, tomar banho e desmaiar, talvez pelo resto da minha vida.

Mesmo tentando descer o corredor principal do hospital, parece que estou andando por uma sala deformada na fábrica de Willy Wonka. Tudo está fazendo um túnel e as luzes parecem estranhas, como se eu estivesse flutuando, mas também me arrastando. Trabalhei muitas horas nos últimos anos, mas essa vez parecia a mais difícil até agora. Normalmente, posso descansar por pelo menos uma ou duas horas em uma das salas de plantão, mesmo quando sou necessário no hospital por longos períodos. Mas não desta vez. Era uma situação estranha após a outra, e eu era uma bola humana e saltitante, pulando para todo lado.

Quando passo por uma máquina de venda automática, percebo que não como há... bem, não tenho ideia de quanto tempo. Mal sei que dia é agora. Meu estômago me agarra pela gola do meu uniforme e grita para eu alimentá-lo. Estou tentado a me achatar contra o vidro e tirar uma soneca por um minúsculo minuto antes que a barra de cereal caia. Eu não tenho chance, no entanto.

— Olá, Dr. Marshall! — Uma enfermeira chamada Shannon aparece

ao lado da máquina de venda automática, com seu vaidoso rabo de cavalo, com o rosto descansado para o seu turno. Desde que sinto que a morte chegou, sua animação pela manhã me dá vontade de fazer uma careta. — Eu ouvi sobre aquela cesariana de emergência que você fez para gêmeos – incrível! Eu gostaria de poder estar aqui para ver isso.

Eu me inclino e enfio minha mão na abertura da máquina, a aba raspando contra minha mão enquanto eu puxo a barra de cereal para fora, e me pergunto por que eles não descobriram uma maneira melhor de fazer essas coisas ainda.

— Sim. Foi bem. Obrigado. — Tento sorrir, mas não funciona. Meu cérebro não está mais enviando sinais para o meu rosto, aparentemente. Tenho. Que. Ir. Para. Casa.

Eu coloco minha mochila por cima do ombro e começo a desembrulhar a barra de cereal enquanto caminho em direção às portas. Shannon caminha ao meu lado, e acho isso estranho. Nunca conversamos fora de como lidar com um paciente ou trocar gentilezas.

— Legal! Então... tem algum compromisso divertido para este fim de semana?

— Dormir — eu digo com uma mordida na barra. Normalmente, eu me esforçaria melhor para conversar, mas não hoje. Eu não posso. Estou prestes a desistir de tudo e me enrolar como uma bola neste chão horrível de hospital e, em seguida, dormir por no mínimo oito horas.

— Oh, sim! Aposto que você está exausto. Bem...

Posso ver as portas duplas deslizantes. Estou quase saindo daqui.

Shannon dá dois passos extras para ficar um pouco à frente para que ela possa se virar e me encarar, andando para trás.

— Depois do seu sono de beleza, se você estiver entediado e precisar de algo para fazer, estou por perto. Me liga. — Ela torce o nariz no que deveria ser um sorriso fofo antes de me entregar seu número em um pedaço de papel e se afastar, mas eu não gostei disso. Nem um pouco.

Em primeiro lugar, não vou ligar para ela porque tenho uma política de não me envolver com ninguém com quem trabalho. É apenas como faço as coisas. Isso torna a vida mais fácil e sem drama na minha carreira. Em segundo lugar, não vou ligar para ela porque, se conseguir ter algum tempo de inatividade neste fim de semana, vou usá-lo para fazer absolutamente nada.

Minha irmã, Lucy, e seu filho de quatro anos, Levi, moravam comigo até cerca de um mês atrás, quando ela se casou com meu melhor amigo, Cooper. Antes de ela morar comigo, Cooper era meu colega de quarto e, antes disso, eu morava com alguns outros caras da faculdade de medicina. Faz anos que não moro sozinho e estou pronto para aproveitar minha casa vazia nas minhas folgas. Talvez eu ande de cueca. Não – nu! Sim, é isso, vou me tornar um nudista quando estiver em casa. Livre para sentar minha bunda nua onde eu quiser.

Estou a quase dois metros da saída quando outra enfermeira entra no meu caminho. Pelo amor de Deus.

— Dr. Marshall! Tão feliz por ter te encontrado!

O que está acontecendo? Isso é uma piada? Todo mundo sabe que estou prestes a morrer de exaustão e eles estão me pregando uma peça? Porque, sinceramente, as enfermeiras não falam comigo assim. Sempre tenho uma parede firme e inacessível.

— Oi... — Eu paro porque não sei o nome dela.

— Heather! Eu sou a Heather. Eu ajudei você no nascimento da família Murphy na semana passada.

— Oh, isso mesmo. Desculpe, Heather. — Não está certo. Eu não me lembro dela.

Ela sorri ainda mais.

— Sim, não há problema. Enfim, só... queria ver se talvez você estivesse interessado em tomar uma bebida em algum momento? Há um bar muito bom na 2.^a Avenida que tenho vontade de experimentar.

Estou em algum tipo de zona do Crepúsculo? O. Que. Está. Acontecendo?

— Hum, obrigado pela oferta, eu realmente aprecio isso. — Eu realmente aprecio isso?! O que estou fazendo, recusando uma oferta de emprego? — Na verdade, porém, tenho uma regra, de que não saio com colegas. Simplesmente mantém tudo simples; você sabe?

Desta vez, reúno um sorriso, embora tenha medo de que pareça mais próximo de uma careta. Ah, bem. Todo mundo precisa sair do meu caminho para que eu possa dormir. Heather não sai do meu caminho. Ela fica firmemente no caminho.

— Claro, e essa é uma ótima regra. — Seu ombro se ergue timidamente. — Mas certamente você poderia abrir uma exceção apenas desta vez. — Seus cílios tremem, e isso faz meus olhos ficarem ainda mais secos. — Aposto que poderíamos nos divertir muito juntos.

Bom trabalho. Sutil como um trem de carga, Heather.

Não estou orgulhoso disso, mas estou em modo de sobrevivência agora, então tiro meu telefone do bolso e olho para a tela, fingindo estar recebendo um telefonema às seis da manhã.

— Desculpe, eu não acho... oh, desculpe-me, eu tenho que atender isso.

Ela parece desanimada, com certeza, mas eu não fico por aqui por tempo suficiente para dar a ela uma chance de responder. Eu coloco minha mochila com mais firmeza em meu ombro e pressiono meu telefone no meu ouvido. Dou dois passos e Siri pergunta em voz alta:

— Em que posso ajudá-lo?

Agradável. Suave.

Não olho para trás para ver se Heather ouviu. Eu ando em um ritmo frenético para o meu Jeep, esperando que mais nenhuma mulher apareça do nada e me faça propostas. Definitivamente, não é

algo que eu já pensei antes. Eu chego em meu velho Jeep, jogo minha bolsa no banco de trás, então deslizo para o banco do passageiro e tranco as portas atrás de mim. Não tenho certeza do que estava acontecendo naquele hospital, mas claramente todos perderam a cabeça.

Inclinando minha cabeça para trás contra o encosto de cabeça, debato chamar um Uber porque sei que dirigir com sono não é seguro. Eu abro meus olhos o suficiente para solicitar uma carona e, em seguida, afundo novamente no assento, me preparando para cochilar até que chegue.

TAP. TAP. TAP.

Meus olhos se abrem e eu atiro tão rápido que me dou uma chicotada. Algo estala com raiva no meu pescoço. Essa, no entanto, é a menor das minhas preocupações agora. Não, em vez disso, esfrego o ponto dolorido no pescoço enquanto me viro para olhar para a Dra. Susan Landry, uma das outras médicas que trabalha na mesma clínica que eu.

Sentindo-me seguro de que não é outra enfermeira prestes a se jogar em mim, abro a janela.

Ela ri, olhando os anéis escuros sob meus olhos.

— Você parece terrível.

— Obrigado por notar. Eu também me sinto péssimo.

Eu gosto da Susan. Ela é uma médica incrível e sempre tivemos uma ótima relação de trabalho. Não há bobagem entre nós. Nunca nos vemos fora do trabalho e mantemos tudo profissional. É assim que eu gosto.

— Embora aparentemente as enfermeiras de lá não tenham recebido o memorando de que estou horrível. Fui convidado para sair duas vezes em cinco minutos. — Eu esfrego meu pescoço. — Foi a coisa mais estranha. Eu culpo a lua cheia que colocou todas as minhas pacientes em trabalho de parto.

— Sério? Porque eu culpo o fato de que quando sua irmã veio almoçar com você no refeitório na semana passada, ela falou sem parar sobre como você é solteiro e como você precisa encontrar uma namorada e sossegar.

Eu gemo por dentro e amaldiçoo minha irmã e suas boas intenções.

— Mas como é que alguém sabe disso?

— A fofoca viaja rápido dentro das paredes do hospital, e uma das enfermeiras estava sentada atrás de vocês. Aparentemente, toda a sala das enfermeiras sabia por volta de uma hora.

Bem, isso é ruim. Toda a equipe sendo alertada sobre a minha condição de solteiro é algo que eu queria evitar. É por isso que sempre fui vago sobre minha vida pessoal.

— Bem, eu acho que está tudo bem. Eu apenas terei que ser firme sobre minha regra.

— Que regra? — Ela pergunta enquanto aperta seu rabo de cavalo negro.

— Eu não saio com colegas.

Suas sobrancelhas sobem.

— Nunca? — Algo na maneira como a voz dela sobe uma oitava me alarma.

— Sim... é apenas algo que faço para manter tudo profissional no trabalho.

Seu sorriso fica nervoso, o que é estranho, porque eu nunca vi isso acontecer antes.

— Bem, então eu acho que não deveria dar meu lance como estava planejando. — Ela tenta disfarçar seu constrangimento com uma risada suave, mas não funciona. Ainda posso ver o quão vulnerável ela está, e estou absolutamente cansado demais para lidar com isso com elegância. Meus globos oculares parecem que foram encharcados com spray de pimenta.

— Oh, você ia... me convidar para sair? — Agora estou preocupado que minha política não seja suficiente. E se Susan ficar ofendida, eu não alterarei minhas regras por ela? Nossa relação de trabalho ficará estranha?

Ela encolhe os ombros um pouco, seu sorriso se curvando esperançosamente.

— Sim, para o baile de gala de arrecadação de fundos. Eu estava pensando, já que nos damos tão bem e nós dois estamos solteiros...

— Eu não estou — eu deixo escapar, antes que eu tenha a chance de me parar.

Suas sobrancelhas franzem juntas.

— Você não está?

— Não. Na verdade, já tenho um encontro para o baile. — Eu não tenho. — Minha namorada. — Não tenha uma dessas também.

Susan parece compreensivelmente confusa.

— Mas você disse à sua irmã que era solteiro...

— Só porque ela não sabe sobre isso ainda. É novo. Estou namorando a melhor amiga dela e sei que ela não vai gostar. — DREW PARE — Mas estamos sérios. — Posso sentir meu cérebro balançando sua cabeça metafórica para mim. Seu tolo super cansado.

— Ok, mas então... por que você não disse isso a princípio? Por que mencionar sua regra?

Meu Deus, Susan. Tantas perguntas.

— Eu esqueci que estava em um relacionamento. Como eu disse, é novo. E... estou morto de sono. — Pronto, essa última parte é real, pelo menos.

— Entendi. — diz Susan, como se ainda não acreditasse totalmente em mim. — Bem, estou ansiosa para conhecê-la na arrecadação de fundos. — Porque suas palavras parecem uma provocação? Um desafio? Isso é ruim, mas não posso me preocupar com isso agora.

Meu motorista do Uber finalmente chega e me leva para casa, onde eu tropeço para dentro, me sentindo mais bêbado do que nunca por causa dos efeitos do álcool. Eu jogo meu telefone no sofá junto com

minha mochila, em seguida, vou para o meu quarto e tiro a roupa de baixo. Normalmente tomo banho quando chego em casa do trabalho, mas não desta vez. Dormir. Dormir é tudo que preciso.

Só quando estou adormecendo é que sinto um pensamento persistente... quase como se estivesse esquecendo algo... algo que deveria fazer hoje. Mas não importa o quanto eu tente acordar o suficiente para me lembrar disso, o sono me domina e eu desisto.



Algumas horas depois, acordo em choque. Sento-me totalmente ereto na cama quando de repente me lembro do que deveria fazer hoje.

— Jessie! — Eu sibilo por entre os dentes como um palavrão.

Eu pulo da cama e vou direto para a sala, onde encontro meu telefone no sofá junto com quinze ligações perdidas da própria mulher. Droga. Estou com tantos problemas. Eu deveria ir até à casa dela às nove horas desta manhã e fingir ser seu noivo na frente de seu avô. Era uma ideia ridícula, e provavelmente a razão pela qual meu subconsciente inventou o mesmo esquema idiota ao falar com Susan.

Quando minha irmã ligou ontem à noite e me perguntou se eu faria isso, eu disse que sim. Provavelmente porque eu estava realmente distraído com todos os humanos que estava prestes a trazer ao mundo, e também porque Jessie e eu começamos com o pé errado (e cada passo desde então). Ela me odeia, e eu vi isso como uma boa oportunidade para enterrar a machadinha entre nós e começar de novo. Estou disposto a perdoá-la se ela estiver disposta a me perdoar – e isso diz muito, considerando como ela me tratou na primeira vez que nos conhecemos.

Nosso encontro inicial foi quando cheguei em casa de um longo turno no hospital para encontrá-la andando como um animal selvagem na minha garagem, pronta para atacar no momento em que abrisse minha porta. Eu estava evitando Lucy e Cooper depois que eles decidiram namorar, embora eu tenha pedido a eles que não o fizessem. Eu não lidei muito bem com o novo relacionamento deles, basicamente dando-lhes um tratamento de silêncio por três semanas. Como eu estava ignorando seus telefonemas e me escondendo no hospital, não percebi que meu sobrinho tinha ido para uma cirurgia de emergência para remover o apêndice. Não se preocupe, Jessie veio e me informou. Bastante alto. Com muita raiva. Ela também jogou um pacote de fraldas em meus braços e disse que se eu fosse agir como um bebê, eu poderia muito bem me vestir como um. A preparação que ela teve que colocar naquele insulto foi surpreendente.

Eu nunca tinha conhecido a mulher antes, e ela estava na minha cara, a barriga grávida praticamente pressionando contra mim enquanto explicava exatamente como eu deveria tirar minha cabeça da minha bunda, parar de agir como um idiota chauvinista e estar lá para minha irmã. Então você pode ver como foi muito fácil para mim

não gostar dela desde o início, e todas as outras interações entre nós pareciam quase iguais. A última vez que a vi, ela estava comendo uma tigela inteira de pickles. Tipo trinta pickles! Como profissional médico especializado em cuidados maternos, aconselhei-a a tomar cuidado com a ingestão de sódio. Ela me mostrou seu dedo favorito como resposta.

Somos inimigos mortais agora, e tive a chance de acabar com isso, mas em vez disso, tornei tudo pior.

Por trinta segundos, me sinto péssimo. Eu decepcionei Jessie em grande estilo e gostaria de poder consertar. Mas então, li a última mensagem de texto que ela me enviou e decido que talvez não queira enterrar aquela maldita machadinha, afinal.

Jessie: Espero que você saiba que é um canalha. Prefiro andar por aí com cocô de cachorro grudado na sola do sapato a ter que olhar mais uma vez para sua cara feia. Você quer uma guerra, Andrew? Você terá.

CAPÍTULO 3



JESSIE

— Sinto muito que Levi te acordou às cinco novamente esta manhã. — Lucy está sentada à minha frente na mesa do café da manhã enquanto nós duas bebemos nossos cafés.

Eu fui morar com Lucy na semana passada, depois do meu fiasco com os canos estourados. Eu tive que desligar a água, mas realmente pensei que seria uma daquelas situações em que apenas ficaria usando shampoo seco até que pudessem consertar o cano. Eu pensei errado. Uma vez que o encanador foi embaixo da minha casa, ele descobriu que não só eu tenho canos antigos, mas também há mofo preto devido aos velhos canos ficarem vazando por um longo período. Não é maravilhoso? Muito divertido.

Felizmente, Lucy e Cooper foram gentis o suficiente para me deixar mudar para seu quarto de hóspedes pelo tempo que eu precisar (o que, de acordo com Bob, o Construtor, será de aproximadamente três semanas). Isso teria sido bom – se Levi não assumisse a responsabilidade de se tornar meu despertador humano, especificamente um que me acorda três horas mais cedo do que o necessário todos os dias.

— Está tudo bem! Não se preocupe com isso — digo a Lucy, esperando soar genuína.

Ela pode ver através de mim.

— Não, não está. Você está infeliz.

— Bem... só porque eu ainda tenho insônia à noite, então as manhãs são realmente as únicas horas em que durmo bem. Mas está tudo bem! — Veja? Eu posso ser legal, embora me sinta como Úrsula sob esse sorriso radiante. Porque a verdade é que eu amo muito Levi. Dito isso, se ele me acordar mais uma vez, seu ursinho de pelúcia favorito pode desaparecer.

— Mas não é só Levi. Eu sei que a água quente acabou duas vezes enquanto você estava no chuveiro.

Eu aceno com a mão de forma desdenhosa como dizendo pssshhhh.

— Chuveiros frios estão na moda, e não é culpa de ninguém que esta casa tenha uma caixa pequena com água quente.

— E você tem que assistir TV todas as noites comigo e Cooper. Eu sei que está te enlouquecendo não ter seu próprio lugar.

Pousei minha caneca de café.

— Você está tentando me convencer de que sou infeliz aqui? Porque eu vou te falar – você está fazendo algum progresso.

Ela sorri.

— Sim. Eu estou.

Meus ombros caem.

— Oh. Você quer que eu saia? Lucy, sinto muito! Eu deveria ter pensado em como isso seria inconveniente para você e...

— Oh meu Deus, vou te dar um tapa se continuar falando! Não, você não está sendo inconveniente! Eu amo ter você aqui. Mas também sei que morar com outra família no último trimestre provavelmente é muito chato.

— Não tenho outras opções. Não tenho condições de alugar nada além de gastar para pagar minha hipoteca e economizar para o nascimento deste bebê. — Dizer que estou juntando minhas moedinhas seria um eufemismo. Não estou apenas juntando, estou mergulhando debaixo das almofadas do sofá e vasculhando os estacionamentos dos supermercados com uma lupa, e nunca torci o nariz para um centavo.

— Na verdade... posso pensar em um lugar onde você possa ficar de graça. — O brilho malicioso em seus olhos me faz franzir a testa profundamente, porque instintivamente, eu sei a quem ela está se referindo.

— Não. Nunca. Não a casa dele.

— Mas Drew tem um quarto vago! E ele é ótimo com colegas de quarto porque sempre teve um.

Eu me levanto da minha cadeira.

— E ele é mau e insuportável de se estar por perto. Então não. Absolutamente não. Eu já estou por aqui com ele, e você sabe disso. — Eu gostaria que ela desistisse de tentar forçar Drew e eu a gostarmos um do outro. Isso não vai acontecer. Eu não vou deixar.

Quando estou saindo da cozinha, Lucy grita:

— Mas Drew quase nunca está em casa! Você provavelmente nem vai vê-lo. Você terá uma casa praticamente só para você.

Eu quero dizer que suas palavras não me atraem como magia negra, mas elas atraem. Possivelmente porque, naquele exato momento, eu piso em um carrinho de corrida de metal e há cinquenta por cento de chance de que agora precise de um novo pé. Não mostro minha fraqueza para Lucy, porém, e sou teimosa o suficiente para definir meu próprio alarme para às cinco da manhã todos os dias, apenas para provar o quão feliz estou aqui e não preciso de um lugar silencioso como o covil maligno de Drew.

DREW

— Você pode me ajudar a encontrar uma mulher para levar a uma festa de gala para arrecadação de fundos médico em algumas semanas, que será legal em fingir que ela é minha namorada na frente dos meus colegas? — Pergunto a Lucy enquanto ela coloca duas pizzas no forno.

— Claro.

Minhas sobrancelhas se erguem.

— Mesmo? Achei que você diria não, ou pelo menos teria que pensar por um minuto.

Ela fecha a porta do forno e se levanta – e agora posso ver seu sorriso diabólico.

— Eu não tenho que pensar sobre isso. Eu conheço a pessoa perfeita.

Meu próprio sorriso desaparece.

— Não.

Ela revira os olhos azuis, que são apenas um pouco mais claros do que os meus.

— Ugh. Por que vocês dois estão sempre dizendo essa palavra? Jessie seria perfeita!

Eu cruzo meus braços e me inclino contra o balcão.

— Acredito que você está confundindo a palavra perfeita com horrível, desagradável, rude, detestável, irritante... Posso continuar, se quiser.

Lucy não parece contente.

— Jessie não é nenhuma dessas coisas.

— Ela me bateu no rosto com um pacote de fraldas.

Lucy faz uma pausa e franze o rosto.

— Ok, sim, admito que não foi seu melhor momento, mas ela pode ser muito doce.

Não estou comprando isso.

— Eu nunca vi nenhuma evidência.

— Bem, você não aparecer para ajudá-la naquele dia em que o avô dela estava vindo para a cidade definitivamente não ajudou as coisas.

— Exatamente! Então, o que te faz pensar que ela estaria interessada em me ajudar com o mesmo ardil? O mais provável é que ela me enrole em correntes e me jogue de uma ponte, brindando meu corpo sem vida com champanhe enquanto ele afunda no fundo de um rio.

A boca de Lucy está ligeiramente aberta e ela balança a cabeça.

— Vocês dois têm percepções perturbadoras um do outro, e elas são totalmente imprecisas. A propósito, você usaria um terno de linho

branco?

— De jeito nenhum.

Ela me faz uma expressão atrevida com biquinho e diz:

— Está vendo?

Minha irmã perdeu a cabeça. Ela tem uma bruxa horrível como melhor amiga que sozinha arruinou sua sanidade. Eu entendo, Jessie arruína minha sanidade também.

— Não, não vejo. Mas mesmo se eu perguntasse-lhe – o que não farei – o que te faz pensar que ela me ajudaria com isso?

— Porque vocês dois têm algo que o outro precisa, e vocês poderiam facilmente fazer uma troca.

Quero perguntar do que ela está falando, mas no momento seguinte, Cooper passa pela porta que liga a cozinha à garagem e segue direto para Lucy.

— Oi, — diz ele em uma voz boba e suave enquanto a segura em seus braços e junta as mãos atrás de suas costas. — Desculpe, estou atrasado. O trânsito estava terrível hoje.

Eu estaria mentindo se dissesse que não era ainda um pouco estranho para mim ver meu melhor amigo e minha irmã assim, cheios de amor e casados. Estou me acostumando, mas alguns dias, quando a solidão fica muito pesada, tenho dificuldade em olhar para eles.

— Tudo bem — diz Lucy, assumindo um olhar sonhador enquanto inclina o rosto para ele. Ela bate o dedo indicador nos lábios, e Cooper entende a dica aberta ao se abaixar e beijá-la na boca.

Eeeeeee nojento. Dois segundos depois, Cooper já está beijando Lucy mais profundamente do que qualquer amigo deveria beijar. Eu afasto meus olhos bem rápido e, em seguida, me afasto, com muito medo de olhar para trás até ter certeza de que eles terminaram de trocar saliva. Achei que casar ajudaria os dois a se acalmar no departamento de demonstrações em público. Não. Já faz mais de um mês e parece que só está piorando.

Depois do que parecem ser 100 anos, ouço o som nojento de lábios se separando um do outro. Sinceramente, estou meio irritado com eles. Antes de Cooper conhecer minha irmã, a vida era boa. Eu não sentia como se algo estivesse faltando. Trabalhava muito e, ocasionalmente, jogava muito. Eu namorei uma quantidade suficiente, mas nada ficava sério, e tudo parecia confortável assim. E então... Lucy apareceu e roubou meu melhor amigo. Mas não é por isso que estou bravo. Estou chateado porque agora os vejo juntos – uma família – e quero o que eles têm. Quero amar alguém como Cooper ama Lucy e quero que alguém me ame como Lucy ama Cooper. A desconfortável verdade é que não procuro nenhuma das mulheres com quem saí, para um segundo encontro, e elas também não me procuram. Normalmente, elas ouvem que sou médico e estão todas dentro, mas depois, no final do encontro, descobrem que sou ginecologista e, quando pisco, tudo o que resta é um rastro de fumaça da rapidez com que elas fugiram.

Ouço Lucy sussurrar para Cooper que estou na sala e ele ri.

— Cara, desculpe. Eu não percebi antes que você estava aí.

— Você deveria sentir muito. Foi horrível testemunhar. Como pagamento por ver e ouvir muitas coisas, você tem que me ajudar a convencer Lucy a me arrumar com uma mulher por uma noite.

As sobrancelhas de Cooper se erguem e claramente sua mente foi para algum lugar menos classificado para menores.

Eu faço uma careta.

— Deixe-me reformular: preciso de uma namorada falsa para ir comigo a uma festa de arrecadação de fundos, para não ter que namorar minha colega.

Seu rosto se clareia e ele parece aliviado por não estar pedindo a Lucy para prostituir uma de suas amigas. Aparentemente, esses dois têm opiniões muito boas sobre mim atualmente.

— Você não acabou de abandonar Jessie em algo semelhante a isso?

Eu jogo minhas mãos para cima.

— Eu não a abandonei. Eu estava morto de sono e esqueci. Há uma diferença. Mas mesmo se eu fizesse de propósito, você poderia realmente me culpar? Quem em sã consciência ajudaria uma mulher tão rude e temperamental?

— Bem, você não é exatamente uma flor que se cheire, Dr. Arrogante. — Jessie de repente aparece se aproximando como um gênio do mal que eu invoquei acidentalmente. Minha pele se arrepia com a visão de seus olhos verdes penetrantes. Eles estão em chamas. Ardentes. Sufocantes. Uma sobrancelha loira-escura está levantada, os braços cruzados sobre a camiseta amarela apertada contra o peito e a pequena protuberância do bebê. O canto de sua boca está inclinado. Ela parece um veneno embrulhado em raio de sol.

— Jessica — eu digo, dando a ela um aceno curto como se estivéssemos em um bar no velho oeste. Se eu estivesse com um chapéu de cowboy, eu o abaixaria, então ele cobriria apenas um dos meus olhos. Eu preciso de um pedaço de trigo.

O olhar de Jessie desce por todo o comprimento do meu corpo, caindo como uma pedra saltando em um lago. Rosto. Ombros. Bíceps. Tronco. Coxas. Pés. No início, acho que ela está me olhando, até que sua cabeça se inclina e ela sorri.

— Seu zíper está aberto.

Eu ri uma vez.

— Boa tentativa. Você roubou essa camisa de uma criança?

— Não. De sua mãe.

Em algum lugar do pátio de uma escola, um grupo de meninos adolescentes estão gargalhando.

— Vocês dois não estão sendo muito legais — minha irmã murmura baixinho de lado. Pobre Luce. Ela ainda está esperando que Jessie e eu vamos nos beijar e nos apaixonar, e sem dúvida é isso que ela estava imaginando que aconteceria se Jessie fosse morar comigo. Sobre o meu cadáver.

Jessie e eu nos olhamos, e nossos sorrisos desaparecem. O azul se transforma em verde, a tensão correndo entre nós como uma corrente. Não é do tipo bom, no entanto. É aquela marca especial que transforma amigos em inimigos, faz com que as parcerias de negócios desmoronem e leva países à guerra. Não é um fio delicado que nos amarra. É areia movediça, agarrando nossos tornozelos e nos puxando para baixo, centímetro a centímetro, até sermos sufocados. É pesado e carregado, e...

Os aplausos altos de Lucy zumbem ao nosso redor.

— Okaaaaayyyy! Quem está com fome? A pizza vai sair do forno a qualquer minuto, então todos peguem um prato.

Jessie se aproxima e para bem na minha frente. Sei que estou bloqueando parcialmente o armário que contém os pratos, mas agora sou um valentão malvado e não faço nenhuma tentativa de sair do caminho. Ela, é claro, também não vai desistir. Ela vai fazer um buraco no meu corpo para chegar aos pratos, se for preciso. Chegando mais perto, ela fica ao meu lado, e seu ombro pressiona contra o meu enquanto ela alcança parcialmente o armário.

No segundo antes de ela se afastar, ela se inclina perto do meu ouvido.

— Eu tomaria cuidado se eu fosse você, Dr. Arrogante. Não sou boa em perdoar e, definitivamente, nunca me esqueço, mas sou excelente em me vingar.

Eu viro minha cabeça apenas o suficiente para olhá-la bem nos olhos.

— Estou ansioso por isso, Oscar.

Oscar é o apelido que batizei no dia em que ela começou a me chamar daquele apelido horrível de Dr. Arrogante, e ela ainda não tem ideia do que isso significa. Quando ela não está me chamando por aquela pequena pérola, ela me chama pelo meu primeiro nome, Andrew... que eu devo odiar ainda mais. Cada coisa entre nós é igual para na ida e na volta, então se ela me chama de Dr. Arrogante, eu a chamo de Oscar. Ela me chama de Andrew, eu a chamo de Jessica. É assim que as coisas são feitas por aqui.

Sua boca inteira floresce em um sorriso malicioso antes que ela se afaste com seu prato e vá embora, com promessas de futura tortura pairando no ar.

É quando eu olho para o meu jeans.

— Droga — eu murmuro, e então fecho meu zíper.

CAPÍTULO 4



JESSIE

O jantar foi tenso, como geralmente é quando Drew e eu somos forçados a respirar o mesmo oxigênio. Eu me sinto mal por sermos tão desagradáveis perto de Lucy, que é apenas uma fadinha simpática, uma fada/anjo enviada ao mundo para dar bondade e doces sentimentos a todos nós. Mas é culpa de Drew. Ele teve a chance de consertar o conflito entre nós e, em vez disso, jogou mais lenha na fogueira. Isso queima diante dos meus olhos.

Drew não está na sala agora. Ele caminhou pelo corredor novamente para fazer um telefonema secreto para seu médico, dizendo que os remédios ainda não estavam funcionando e que a erupção cutânea estava piorando. Pelo menos é sobre isso que estou presumindo que sejam as ligações. Então, estou no chão com o garotinho de Lucy, Levi, e estamos montando um quebra-cabeça enquanto Lucy e Cooper se aconchegam no sofá. Basicamente, nossa rotina noturna.

Estou tentando me concentrar, mas esse quebra-cabeça de dinossauro de vinte peças não está prendendo minha atenção. Meus olhos continuam deslizando pelo corredor escuro na direção de onde Drew desapareceu. Não tenho ideia do porquê, mas estou curiosa para saber com quem ele está falando lá atrás. Definitivamente não é porque eu me pergunto se ele tem namorada ou algo assim. Quero dizer, ele pode ser atraente de um ponto de vista subjetivo – como, falando classicamente, suponho que seus ombros largos e estrutura musculosa possam ser considerados atrativos – mas sua personalidade é um lixo. Como ele poderia fazer uma mulher sair com ele está além da minha compreensão. Eu nem sei como ele conseguiu ter pacientes em seu consultório. Eu nunca gostaria de me consultar com um arrogante, sabe-tudo, sabichão como ele.

— Hum, eu já volto. Eu preciso ir ao banheiro. — Afirmando isso em voz alta como nunca antes na história da minha existência. Eu pareço suspeita quando me levanto e ando como um quebra-nozes em direção ao corredor. Perna direita, braço esquerdo. Perna esquerda,

braço direito. Ou deveria ser o oposto? Como eu normalmente ando?

— Por que você está andando assim? — Lucy pergunta.

Então, aparentemente não é assim.

— Estou tentando não me mijar — digo, porque é uma excelente desculpa para qualquer anormalidade quando você está no terceiro trimestre da gravidez. Então corro pelo corredor. Alguns metros no escuro, ouço a voz de Drew vindo de uma fresta da porta no final do corredor. No quarto de Levi.

Eu avanço lentamente, minhas costas pressionadas contra a parede como Ethan Hunt de Missão Impossível até que eu possa ouvi-lo.

— ...não, não, eu prometo que você não está me incomodando de forma alguma. Não há problema em ficar nervosa, este é seu primeiro bebê. É perfeitamente normal e esperado.

Ele está em uma ligação com uma paciente? Acho que faz sentido. Ele é um médico, embora eu tenha dificuldade em imaginar isso. Além disso, sei que deveria me virar e ir embora para dar-lhe privacidade enquanto ele está em uma chamada médica, mas qualquer pessoa que pense que sou capaz de me virar e ir embora agora, é louca. Estou tendo um vislumbre de Drew na selva e pretendo colocar meu chapéu de safári e tirar meu binóculo.

Dou um passo à frente mais um centímetro e espio pela fresta. Lá está ele, telefone no ouvido, de perfil para mim. Ele está começando a ficar sob a menor sombra das cinco horas, e seu cabelo castanho despenteado parece tão rebelde quanto sua atitude. Não tenho muitos momentos como este em que ele desvia o olhar, dando-me tempo suficiente para examiná-lo sem repercussões, então aproveito a oportunidade para catalogar cada uma de suas características. Sua suave camiseta azul de algodão aperta, abraça e beija a parte superior de seu corpo como se quisesse ter seus bebês. Seus traços faciais são simétricos e nítidos, a perfeição esculpida em uma pedra rara e lisa, em contraste lindamente com seus lábios carnudos e macios. Mas são seus olhos azuis-escuros que são os verdadeiros assassinos. Eles o puxarão e o derrubarão em um flash se você não tomar cuidado.

Mas eu o odeio, então está tudo bem, e eu mal noto sua atratividade.

— Você foi muito bem agora. Como foi a sua dor durante essa contração em uma escala de um a dez? — Há uma breve pausa enquanto ele ouve quem está do outro lado da linha. — Ok. Bem, vou te dizer uma coisa. Vou ficar no telefone com você até a próxima começar para podermos cronometrar, e então se... — Outra pausa. — Não, não se desculpe. Tudo bem chorar. Você entrou em trabalho de parto com seu primeiro filho enquanto seu marido está fora da cidade. Isso é muito para lidar e, se eu estivesse no seu lugar, já teria usado uma caixa de lenços de papel inteira. — Ele ri e, por algum motivo, eu me pego sorrindo também. Quase não reconheço esse lado de Drew. Ele é... meigo.

De repente, não posso mais ficar aqui e ouvir. Eu preciso ficar longe

dessa versão dele. Eu saio do banheiro e volto para o meu lugar no chão ao lado de Levi, distraidamente pegando um rabo de dinossauro e tentando enfiá-lo no lugar onde sua cabeça deveria ir. Levi percebe e silenciosamente tira a peça do quebra-cabeça da minha mão, em seguida, a substitui pela certa. Que criança. Acho que essa é a sua maneira de se desculpar por me acordar de madrugada todos os dias.

Depois de um minuto, Drew volta para a sala. Eu o espreito pelo canto do olho e o vejo enfiar o telefone no bolso de trás da calça jeans escura.

— Tudo bem? — Lucy pergunta-lhe.

Ele balança a cabeça e solta um suspiro profundo.

— Sim. Eu só posso ter que ir para o hospital mais tarde esta noite, dependendo de como uma das minhas pacientes progride na próxima hora. — Os olhos de Drew encontram os meus, e odeio ter ouvido como ele pode ser meigo. De repente, corro com a atenção dele, o que é tão ridículo que tenho vontade de me chutar.

Drew atravessa a sala e se senta na poltrona logo atrás de mim. Ele faz isso de propósito; Eu sei isso. Há muitas outras opções de assentos na sala, mas ele escolheu aquele que pairava sobre meu ombro para poder respirar no meu pescoço e me bagunçar.

Bem, sem bagunça aqui, amigo. Sou fácil como um domingo de manhã.

— Tire o joelho das minhas costas! — Eu bato por cima do ombro. Ok, talvez não tanto como a manhã de um domingo quanto uma noite de segunda-feira, preso em um trânsito intenso.

— Por quê? Isso está incomodando você, Jessica? — Ele não move o joelho. Ele o pressiona com mais firmeza contra minha omoplata. Não dolorosamente, apenas com o propósito de me lembrar que ele está lá. E assim, o familiar Drew está de volta, e eu o odeio de novo.

— Quero dizer. Para de me tocar. — Minhas palavras são pequenas navalhas afiadas.

— Eu não estou tocando em você. Você está me tocando. Eu apreciaria se você removesse as costas do meu joelho.

Eu viro minha cabeça para perfurá-lo com meus olhos.

— Eu estava aqui primeiro!

Ele encolhe os ombros.

— Bem, estou aqui agora.

— Crianças, por favor, — Cooper diz, interrompendo com um sorriso e a mão esticada em direção a Levi. — Se vocês quiserem ficar conosco, adultos, terão que se comportar.

— Não tenho problemas com isso — digo, coçando a nuca com o dedo do meio.

Drew se inclina para mais perto e sua respiração faz cócegas na minha orelha.

— Bem madura.

— Pegue uma balinha. — Só para constar, ele não precisa de uma. Acho que ele deve ter mascado chiclete depois do jantar. Hortelã. Eu

mordo meu lábio, porque não é justo. Sei que meu hálito cheira a morte de pizza de alho enquanto ele é um comercial ambulante de Winterfresh². Se ele sorrir e expirar, tenho certeza de que uma lufada de ar gelado sairá rapidamente. Eu quero arrastar tudo para os meus pulmões, mas me forço a respirar superficialmente, mal sustentando a vida.

— Vou ter que separar vocês dois, não vou? — Lucy está dando para nós dois um olhar de mãe. Eles vão me ensinar esse olhar no hospital assim que eu der à luz?

Drew se recosta em sua cadeira e nenhum de nós diz nada. Nós dois estamos sendo tão imaturos, mas eu não me importo. Drew me faz fazer coisas irracionais e, aparentemente, tenho o mesmo efeito sobre ele.

Nossa guerra do silêncio (menos impressionante conhecida como calados como ratos) começa quando Cooper diz a Levi que é hora de dormir e para nos dar abraços. Há uma breve pausa na hostilidade quando o pequeno bolinho rechonchudo envolve seus braços em volta do meu pescoço e desperta meu crescente instinto maternal de amar este abraço para sempre. Ele, então, se move em direção a Drew, que estende a mão rápido como uma cobra e arrasta Levi para seu colo para fazer cócegas em seu sobrinho até o esquecimento. Levi grita de tanto rir e o sorriso feroz de Drew estilhaça meu coração por dois segundos insuportáveis. Então Cooper e Levi desaparecem no corredor, e somos apenas eu, Drew e Lucy novamente – imersos em um silêncio frio como pedra. Eu giro ao redor, então estou sentada de frente para Drew e ele não pode mais me tocar.

O coração bondoso de Lucy não aguenta isso, então ela geme alto e se senta para frente no sofá.

— Minha nossa. Vocês dois precisam superar toda essa insanidade. Vocês dois são adultos agindo como crianças de dois anos. Isso não incomoda vocês de forma alguma?

Não sei, incomoda, Andrew? Eu pisco, mordo minhas bochechas e mantenho meus feixes de laser focados nele. Seus olhos azuis brilham quando ele ergue uma sobrancelha que diz: Você quer responder isso, Jessica?

Então nenhum de nós fala, e Lucy puxa as grandes armas.

— Tudo bem. Então, Drew, talvez Jessie gostaria de saber tudo sobre como você precisa de uma falsa...

— Não! — Drew quebra primeiro, projetando o dedo para apontar para sua irmã.

Eu mudo minha posição, então estou sentada bem ereta agora, enquanto direciono um sorriso encantado para Drew.

— Que notícia interessante você está escondendo de mim, Andy? — Oooh, ele deve realmente odiar esse nome porque sua mandíbula flexiona. Eu arquivo isso em IMPORTANTE.

— Não é nada. — Sua voz é dura como granito.

Lucy se move um pouco mais em direção à borda de sua cadeira

com um suspiro.

— E talvez você, Jessie, gostaria de dizer a Drew que você está infeliz aqui e gostaria de ficar em sua...

— LA LA LA nada! Jessie não gostaria de nada — eu digo rapidamente, e Drew sorri.

Lucy levanta as mãos e se levanta.

— Vocês dois são insuportáveis de estar perto. Vou servir uma taça de vinho, não se matem enquanto eu estiver fora.

— Sem promessas — Drew e eu dizemos em uma não-adorável união.

Lucy desaparece na cozinha, mas, em seguida, enfia a cabeça no canto e, dando sua melhor impressão de leiloeira, diz em uma fantástica corrida de palavras:

— Drew disse a sua colega que ele tem uma namorada, embora ele não tenha, e agora ele precisa de um encontro para uma festa de gala!

Os olhos de Drew se arregalam e suas bochechas ficam vermelhas. Quero beber aquele vermelho com um canudinho e saboreá-lo pelo resto da vida. Eu explodo em uma risada desagradável, apontando para ele como se eu fosse o tipo de pessoa que adora dar cueções.

— E Jessie quer ficar no seu quarto de hóspedes porque ela está infeliz aqui, mas é orgulhosa demais para admitir isso!

Eu suspiro e aperto meu coração. A facada dói muito. Drew começa a rir enquanto Lucy foge como uma covarde. SIM, É MELHOR VOCÊ CORRER!

Eu viro meu olhar zangado para Drew e deixo a revelação de Lucy rolar sobre mim como uma onda de doce, doce vingança.

— Então... se meteu numa pequena mentira, não foi, Dr. Arrogante? Melhor torcer para que quem você escolher não te deixe plantado! — Eu adiciono ênfase extra no som.

— Se você não tivesse bloqueado meu número, talvez você tivesse me ouvido dizer que eu não te deixei plantada. — Ele faz uma pausa e então altera sua declaração. — Bem, não de propósito, pelo menos. Eu tive um...

— Sim, sim, Lucy me disse. Você estava tãoooooooooooooo cansado que isso simplesmente fugiu de sua mente que havia concordado em vir à minha casa apenas HORAS antes. Desculpe, não estou acreditando nisso. — Honestamente, quando Lucy me ligou de volta e me contou o que aconteceu com Drew, eu não consegui decidir qual explicação me fez sentir pior — que ele me deixou plantada por vingança, ou que ele se esqueceu completamente de mim porque eu sou tão sem importância. Não é verdade, posso decidir. Ser deixada de lado e esquecida dói mais. E, no entanto, você pensaria que depois de me acontecer repetidamente, não doeria tanto.

Drew zomba e revira os olhos, sua grande mão segurando a lateral da poltrona como se o tivesse ofendido.

— Você é impossível. — Drew está olhando para longe e para fora da janela, mas, finalmente, seus olhos lentamente se magnetizam para

os meus. — O que você quer ouvir? Uma desculpa? Porque eu já tentei isso, e qualquer chance de isso acontecer novamente voou pela janela quando você me chamou de canalha e me bloqueou.

— Eu não quero um pedido de desculpas ou qualquer coisa de você. Nem agora, nem nunca. Daí o bloqueio.

— Excelente. Bem, então acho que Lucy estava errada, e você realmente não precisa de um lugar agradável, tranquilo e sossegado para ficar nas próximas semanas. E eu quero dizer que é realmente muito ruim. Minha casa é espaçosa e você praticamente teria tudo para você, já que eu nunca estou em casa. — Ele está se regozijando agora, um sorriso de autossatisfação em sua boca enquanto se inclina para frente para descansar seus antebraços sobre os joelhos. — E eu aposto que você adora dormir naquela pequena cama de solteiro no quarto de hóspedes de Lucy. — É horrível, rangendo toda vez que me viro, e o quarto é tão pequeno que nunca caberia minha cama queen-size, mesmo se eu quisesse trazê-la. — Sim, eu não culpo você. Eu não gostaria de ficar na minha casa que tem um grande quarto vazio perfeito para colocar suas próprias coisas, completa com banheiro privado e banheira de imersão.

Eu cavo minhas unhas no tapete, porque caramba, isso soa incrível. Eu quero chorar com a bela imagem que ele acabou de pintar. Eu quero minha privacidade de volta. Quero dormir até às oito da manhã e não quero mais dividir a parede com Lucy e Cooper.

— Por que você está me provocando? — Eu pergunto com os olhos estreitos.

Ele se inclina para frente, chegando um pouco mais perto. Seus olhos são de um azul profundo.

— Porque é divertido.

Eu quero bater nele. Meus dedos estão me implorando para fazer isso. Aposto que posso alcançar.

Mas então, as sobrancelhas de Drew se juntam e seus olhos suavizaram para algo mais terno e compassivo. Mesmo que apenas por uma fração de momento, tenho um vislumbre do que as outras pessoas devem ver quando olham para Drew. Confiante. Seguro. Um homem que moveria céus e terra por alguém que ama. Mas então seu olhar se turva e ele fica indiferente mais uma vez, porque eu não sou alguém que ele ama, como tomei muito cuidado para garantir.

— E eu não sei... talvez eu veja algum mérito na sugestão de Lucy — ele murmura.

— Que sugestão?

— De ajudarmos um ao outro. Você age como minha namorada por uma noite, e eu deixo você ficar na minha casa sem pagar aluguel.

Eu solto uma risada aguda.

— Você está brincando! Eu nunca agiria como sua namorada depois de tudo o que aconteceu.

Ele estende as mãos à sua frente.

— Ei, não fui eu que sugeri isso. Eu sei que é uma ideia louca, eu

só... — Ele fica quieto por outro momento, reivindicando o controle da conversa e me forçando a esperar em antecipação às suas palavras iminentes. — Eu acho que poderia realmente funcionar.

Não sei por quê, mas essa declaração faz meu estômago despencar da beira de um penhasco.

— Como você sabe?

Ele encolhe os ombros, e não noto a forma como sua camiseta de algodão puxa contra seu peito musculoso.

— Contanto que ambos saibamos de antemão no que estamos nos metendo e concordemos que será uma tortura para nós dois, acho que poderíamos fazer funcionar. Vou ficar fora do seu alcance, você fica fora do meu.

Minha boca está se abrindo para dizer a Drew para comer poeira, mas minha mente cobre minha boca com a mão. Ora, ora, querida, não sejamos tão precipitadas. Não há dúvida de que Drew balançou uma linda cenoura na frente do meu rosto com toda aquela conversa sexy sobre ter uma casa só para mim. Estou sonhando com o que é já estar deitada de novo na minha própria cama.

E então, isso me atinge.

Oh, a vingança que posso conseguir sobre ele é muito boa. Muito fácil. Tão simples. Estou quase com medo de que meus planos de batalha estejam se projetando acima de mim porque são muito óbvios. E, no entanto, enquanto olho nos olhos azuis de Drew, acho que ele não vê. Acho que ele está me subestimando – e por isso vai pagar.

E tudo vai acontecer em seu baile de gala, na frente de todos.

— Acho que você está certo, Andrew. Acho que podemos fechar um acordo.

CAPÍTULO 5



JESSIE

É o dia da mudança. Ontem à noite, Drew e eu chegamos a um acordo que eu seria sua namorada falsa em troca de ficar em sua casa sem pagar aluguel, até que terminasse os reparos na minha. Parece repentino me mudar no dia seguinte, mas não tenho muita escolha. Durante toda a semana passada, eles trabalharam no conserto do cano que estourou e na abertura de água, mas a partir de segunda-feira, eles iniciarão a segunda fase da construção, que é a remediação do mofo. O terceiro passo será substituir todas as partes da casa onde a madeira apodreceu e, aparentemente, os danos são extensos. Então, este fim de semana foi a última vez que eu pude entrar nesta casa para tirar minhas coisas antes que a grande construção comece.

Voltei para casa depois do jantar na casa de Lucy e empacotei praticamente toda a minha casa (felizmente, ela ainda tinha todas as caixas da mudança para a casa de Cooper). Eu disse a Lucy que só ia empacotar algumas coisas para que ela não precisasse vir também, mas acabei ficando acordada a noite toda e embrulhando tudo, já que essa insônia aparentemente vai me impedir para sempre de dormir novamente.

Lucy vem de manhã cedo, pensando que vai me ajudar a empacotar as coisas do meu quarto antes que os caras cheguem para carregar as coisas, mas não há mais nada para ela fazer. Nunca vi ninguém tão amuada por ter sido dispensada de sua tarefa de empacotar antes – amuada e desconfiada.

— Você está levando tudo isso para a casa de Drew? — Os olhos de Lucy percorrem as caixas espalhadas pelo meu quarto. Há mais – muito mais – na sala de estar, banheiro e cozinha também. Drew vai pirar quando vir tudo isso, e a alegria que isso traz ao meu coração vai me sustentar pelo resto do ano.

— Sim. Por que não? — Apesar do meu esforço, meu sorriso diabólico está começando a aparecer. Eu gostaria de estar usando uma capa para poder puxar o capuz e deixá-la esconder meu rosto.

— É só... talvez muito para três semanas. Achei que você só embalaria algumas caixas.

Eu encolho os ombros casualmente, mas por dentro estou gargalhando como uma criminosa maluca. Jogar um jogo longo me dá vida.

— Parece muito porque tudo o que eu tinha eram as caixas grandes que você me deu. Elas não estão totalmente cheias.

— Oh ok, certo. — Ela não está convencida, porque ela não é estúpida. Ela tenta pegar uma das caixas e não consegue porque aquela droga está cheia. Ela tenta mais uma vez, mas parece que está tentando levantar o martelo de Thor. Não está se mexendo. Lucy aperta os olhos para as caixas, tentando descobrir meu plano secreto. Finalmente, ela balança a cabeça lentamente, um sorriso tranquilo nos lábios, e então ela olha para mim. Meu esquema é descoberto. Ela sabe que vou torturar Drew com meus pertencês. Todos os meus pertences.

Eu levanto minhas sobrancelhas, desafiando-a a me dedurar e me recusando a parar com meus planos para provocar a deterioração mental de seu irmão mais velho. Surpreendentemente, ela não faz. Na verdade, acho que ela está um pouco animada para ver como tudo isso vai se desenrolar. Seus olhos azuis – quase do mesmo tom que os de Drew, mas os dele são mais profundos, mais escuros e não tão inocentes – cintilam com um brilho conspiratório.

— Você embalou todos os seus cobertores, certo? Você não quer passar frio lá.

Eu sorrio.

— E os travesseiros combinando. — Lucy e eu começamos a rir como duas pessoas que acabaram de se safar substituindo todos os diamantes da Tiffany por balas. A campainha toca, e meu cérebro traduz isso como a primeira campainha de uma luta de boxe. Estou pronta, Drew.

— Olá? — A voz de Cooper quebra primeiro no ar – um tiro de aviso. — Estamos aqui.

— Aqui! — Uma vibração nervosa e giratória gira em minha barriga ao saber que Drew está na minha casa. Ele está em algum lugar do outro lado daquela parede e não tem ideia dos planos que tenho para ele. Eu puxo o capuz da minha capa um pouco mais para baixo. A vilania está fermentando em meu peito.

Escuto passos no corredor agora. Eu ouço a risada de Cooper primeiro e depois me viro a tempo de ver os olhos de Drew varrerem meu quarto. Ele está vestindo shorts esportivos pretos hoje – da cor de seu coração – e um moletom leve, parecendo que acabou de se exercitar na academia. Seus olhos varrem para cima e para baixo cada torre de caixa e mala à vista. Eles deslizam sobre meus pés e rolam sobre meu colchão baixo. Eles realizam uma investigação completa e, quase como se ele pudesse sentir minha necessidade dele olhar para mim, ele evita meus olhos. É uma forma de tortura em miniatura, embora eu não saiba por quê. Eu quero ir até ele, plantar minhas mãos

em cada lado de sua mandíbula desalinhada e puxar seu olhar para baixo. Para MIM. Olha para cá, você!

— Não — é tudo o que ele diz.

Tão educado como sempre.

Agora, seus olhos deslizam como uma cobra pelo meu chão, criando um caminho através do labirinto de caixas e, em seguida, lentamente, lentamente pelo meu corpo até que seu olhar se fixe no meu. Uma respiração pesada é expelida de meus pulmões. Você. Eu vejo você.

— O que você quer dizer com “não”?

Cooper vai até Lucy e passa o braço pela cintura dela, inclinando-se para beijar sua têmpora.

— Você acha que vai haver derramamento de sangue?

Lucy lhe dá uma cotovelada de leve na lateral do corpo. Ela nunca encoraja essa grosseria.

— Ajude-me a começar a levar algumas dessas para fora — diz ela com um olhar preocupado entre eu e Drew, e então ela deixa nós dois sozinhos. Quero perguntar se isso é sensato, mas acho que vamos morar juntos, então podemos muito bem nos acostumar com isso mais cedo ou mais tarde.

O braço de Drew sobe, flexionando o antebraço com raiva enquanto ele aponta um dedo ameaçador para uma caixa.

— Não. — E então aponta para outra caixa. — Não. — E então repete esse padrão mais quinze vezes, como se ele estivesse atirando imaginários raios de fogo em todas as minhas caixas. Elas explodem em chamas. Ele anda pela minha casa, apontando para tudo que pode encontrar.

Eu acompanho, tentando não me dissolver em gargalhadas, porque isso está saindo exatamente como eu previ. Ele é meu peão e nem sabe disso. Terminamos na cozinha em seu último e triunfante não.

— Você não pode levar toda essa porcaria para minha casa.

Eu suspiro como se estivesse profundamente ferida.

— Não é porcaria! Preciso de tudo isso ao meu redor para ficar confortável. — E te torturar todos os dias que estou morando em sua casa.

Todo mundo sabe que Drew é uma aberração minimalista por capricho. Ter todas as minhas pequenas bugigangas e itens femininos espalhados vai embaracá-lo como um novelo de lã com nós.

Ele está com o rosto impassível enquanto se vira, saca um canivete como um escoteiro e abre uma das minhas caixas no balcão.

— Ei! — Eu falo, indo ficar ao lado dele enquanto ele mergulha a mão e recupera um membro do meu conjunto de canecas de Natal de bonecos de neve.

Drew segura Floquinho perto do meu rosto, nariz de cenoura contra nariz humano.

— Explique-me por que você precisa disso em agosto.

— Tem um profundo valor sentimental. — Floquinho pisca para

mim.

— Hummm. — Ele não está aceitando.

Eu me forço a segurar seu olhar azul profundo e arquear uma sobrancelha. Ele é, pelo menos, 30 centímetros mais alto que eu e parece ficar mais alto durante essas competições de vontade. Não estou com medo – não dele me machucando fisicamente, pelo menos.

— Bem, Andrew, você precisa de uma namorada falsa ou não?

Acho que vejo um sorriso no canto de sua boca, mas não posso ter certeza.

— Você precisa de um teto sobre sua cabeça ou não, Jessica? — Touché.

— Parece que estamos com um impasse.

— Parece que sim, porque este é meu primeiro fim de semana de folga em muito tempo, e não pretendo gastá-lo fazendo várias viagens entre nossas casas para você poder estar cercada por todos os seus objetos sentimentais. Portanto, no que me diz respeito, Floquinho vai ficar exatamente onde está.

— Ninguém pediu que você me ajudasse a me mudar, Dr. Arrogante. Pelo o que me importa, vá aproveitar seu fim de semana. Jogue gatinhos em um lago ou corte os pneus das bicicletas das crianças da vizinhança. Você sabe, as coisas que você normalmente faz em seu tempo livre.

— Você sabe que não posso fazer isso.

— Por que não? Você já tem seu canivete com você.

Seu olhar cai para o meu estômago.

— Você não deveria levantar caixas e, se eu sair, você tentará compensar.

Os instintos de autopreservação inundam meu sistema, e dou um sorriso bravo para Drew porque ODEIO me sentir dependente da ajuda de outras pessoas.

— Meu bem-estar físico não diz respeito a você, então vá embora. Vou ficar bem sem você. — Melhor, na verdade.

Ele revira os olhos e zomba.

— Vamos. Pare de ser ridícula. Nós dois sabemos que você precisa de ajuda para se mudar hoje. — Ele coloca sua mão pesada no topo da caixa, e ela cai com um baque. — Então, como seu oficial ajudante não remunerado, eu digo que isso fica. Você pode desfrutar de suas canecas sentimentais quando voltar para casa em três semanas.

Eu bato minha mão na caixa como se fosse puxá-la em minha direção, silenciosamente dizendo que ela virá comigo mesmo se eu tiver que amarrá-la nas minhas costas. Eu olho para baixo e vejo os nós dos dedos de Drew embranquecerem conforme ele aperta com mais firmeza o papelão. Está amassando.

Eu quero rosnar. O que ele sabe? Talvez eu realmente precise desta caixa cheia de alegres canecas de Natal! Talvez eu esteja lidando com uma ansiedade severa e canecas de boneco de neve sejam as únicas coisas que trazem alívio! Eu não preciso de nada disso, é claro, mas

isso não vem ao caso. ELE não sabe que eu não preciso disso.

Nossos olhares se encontram, e acho que nós dois ficaríamos aqui o dia todo, queimando um ao outro com olhares furiosos, tentando intimidar um ao outro. Existe uma regra implícita: a primeira pessoa a retirar a mão perde. Vovô me disse que minha maior força é minha teimosia e resiliência. Claro, ele também me disse que é minha maior fraqueza também. Estou convencida de que, neste momento, é o meu superpoder

Os cílios de Drew caem e sobem enquanto ele pisca lentamente, e olhando para ele assim, posso ver suas pupilas crescerem, cobrindo o azul até que seus olhos estejam quase todo preto. Sua boca se inclina e eu me contorço, mas não por intimidação. Aparentemente, ninguém disse ao meu bebê ainda não nascido que vencer Drew é minha maior alegria na vida, porque a pequena coisinha se espreme impiedosamente na minha bexiga. Eu sei, sem sombra de dúvida, que se eu não correr para o banheiro em um minuto no máximo, as coisas vão ficar feias.

Drew não perde nada no que me diz a respeito. Seu olhar desliza para minhas pernas cruzadas e nota como estou saltando um pouco. Não quero pular, mas meu corpo resolveu o problema com as próprias mãos. Está no piloto automático, então não faço xixi.

Seu sorriso se inclina, indulgente como cobertura de creme de manteiga de chocolate escuro.

— Algo errado, Jessica? Você precisa se afastar por um minuto?

Nunca! Absolutamente não. Estou colada nesta caixa. É uma extensão de mim agora.

— Não, eu estou me sentindo incrível. Obrigada por perguntar, Andy.

Eu observo com desconfiança quando suas sobrancelhas se juntam e ele toca levemente as pontas dos dedos na garganta. Ele subiu as mangas do moletom, deixando os antebraços à mostra, e não noto a forma como suas veias envolvem a parte de baixo, torcendo-se como pequenas vinhas tentadoras em seus braços. Eu teria que ser besta para prestar atenção a essas coisas.

— De repente, estou com muita sede, — diz ele. — Se importa se eu pegar um pouco de água?

Eu engulo, o pavor me enchendo como chumbo enquanto vejo a direção em que sua mente está se movendo.

— N-não. Vá em frente.

Que almofada de alfinetes.

Drew abre a torneira e, devagar como o próprio Natal chegando, pega a caneca do boneco de neve do balcão e avança lentamente em direção ao jato d'água, a outra mão ainda firmemente espalmada na caixa. Ele enche a caneca com apenas um fluxo lento e sutil de água, olhando por cima do ombro para mim com um sorriso falso de desculpas o tempo todo.

— Nojento, acho que ainda há um pouco de poeira nesta caneca.

Melhor derramar e encher novamente.

Tento me concentrar em qualquer coisa além daquele fluxo de água. O deserto do Saara. Areia quente e seca. Peru em dia de Ação de Graças. Tudo o que não tem umidade. Minhas unhas apertam a lateral do papelão e estou praticando todas as técnicas que consigo pensar para não ceder à vontade de fazer xixi. Mas, OH DEUS, isso não está funcionando. Estou seriamente prestes a me mijar nesta cozinha sobre um conjunto de canecas de bonecos de neve.

Drew pode sentir minha urgência e não tem simpatia por minha situação. Ele prospera com isso. Seus poderes ficam mais fortes.

— Saltando muito aí, Oscar. — Ainda não tenho ideia de porquê ele me chama de Oscar, mas sei que, por qualquer motivo que seja, é profundamente ofensivo.

Eu sou um pula-pula humano neste ponto com o quão alto estou saltando, mas eu me recuso a ceder ainda. Eu balanço minha cabeça em movimentos firmes.

— Não. Estou cheia de energia e animada para o dia da mudança!

— Oh, bom. Por um segundo pensei que talvez você tivesse que fazer xixi.

— Nah, eu não faço mais isso.

Ele dá uma risada estrangulada e, por um pequeno momento, fico hipnotizada por seu sorriso genuíno brincando em sua boca. Seus olhos brilham, como quando você segura uma bola de gude contra a luz e o azul se intensifica. Eu gosto disso. Eu acho que talvez se ele sorrisse com mais frequência...

Minha linha de pensamento é cortada quando aquele sorriso desaparece e se transforma em algo diabólico novamente – como se ele pudesse sentir meus pensamentos carinhosos e tivesse que remediar a situação imediatamente. Ele pega Floquinho com um clarão tão cheio de calor que tenho medo que o pobre velho boneco de neve vá derreter.

— Um brinde aos novos colegas de quarto. — Ele o pressiona contra os lábios e o inclina para trás, bebendo gole após gole, o pomo de Adão subindo e descendo em sua garganta, fazendo-me sentir como se todo aquele líquido estivesse de alguma forma magicamente se teletransportando para dentro do meu corpo e adicionando ao que eu já tenho aqui. Eu tenho uma piscina dentro de mim agora.

Eu não aguento mais.

— AHH, VOCÊ GANHOU! — Eu grito, largando a caixa e correndo para fora da cozinha e em direção ao banheiro o mais rápido que posso. Eu faço xixi por pelo menos dois minutos direto, lavo as mãos e também tento lavar minha vergonha. Ainda está totalmente intacta quando volto para a cozinha, arrastando os pés como uma criança indo comer um grande saco de cenouras.

Eu viro o corredor para a cozinha e lá está Drew, encostado no meu balcão, James Dean ressuscitado dos mortos. Por estar usando shorts esportivos, posso ver que até suas panturrilhas são fortes. Eu gostaria

de não saber disso sobre ele. Meus olhos então se concentram no item pendurado vagarosamente em sua mão – a caneca vazia do Floquinho. Ele o segura como um bandido do Velho Oeste faria com uma arma, como se fosse pendurá-la no dedo e enfiá-la em um coldre.

— Se sente melhor? — Eu não respondo, então seu sorriso apenas cresce, e hum, acontece que o Dr. Arrôgente tem covinhas. Quero ficar na ponta dos pés e enfiar os dedos nas duas. — Enquanto você estava fora, eu mudei de ideia. Acho que gosto dessas canecas, afinal. Vamos levá-las.

Fico nauseada ao vê-lo colocar Floquinho de volta na caixa, pegar a coisa toda como se fosse apenas uma pena e, em seguida, piscar para mim quando ele sai da cozinha. Eu sinto aquela piscadela como um raio de sol na minha pele.

Vou ter que melhorar meu jogo com este aí.

CAPÍTULO 6



Demorei o dia todo para mover as porcarias de Jessie para minha casa. Tanto para ter um fim de semana de folga. Tive que gastar meu sábado inteiro ajudando uma colega de quarto que nem quero que se mude para minha casa. Ela não precisa de tudo isso – eu sei que ela não precisa. Ela está apenas fazendo com que mudemos tudo para entrar na minha pele, porque ela é má e sente algum tipo de prazer doentio ao me ver me sentindo miserável. É por isso que sempre que Cooper e eu deixamos um carregamento de suas caixas em casa, eu sorria, murmurava ou assobiava o tempo todo que descarregávamos.

A propósito, tivemos que fazer três viagens diferentes. Três. Acho que mudamos todas as coisas que ela possui, menos seu conjunto de sala de estar – e isso foi apenas porque eu tracei um limite ali. Ela acha que está sendo tão sorrateira, mas posso ver todos os seus planos para espalhar essa merda em minha casa, para infiltrar todas as suas coisas femininas com minhas coisas masculinas e me deixar furioso. A piada está nela. Nada disso chega às minhas áreas de lazer. Ela vai ter que enfiar tudo em seu quarto como uma máquina de venda automática em tamanho real. Ela vai precisar de uma força gigante para classificar tudo.

Guarde minhas palavras: as coisas de Jessie não vão tocar nas minhas. E não, não quero dizer isso como uma insinuação. Não há necessidade de uma no que se diz respeito a Jessie porque de forma alguma estou pensando nas coisas dela e nas minhas coisas se tocando e... bem, agora estou pensando nisso como uma insinuação.

— Cara, relaxe com o seu aperto, ok? Se você apertar o volante com mais força, vai deixar marcas de dedos permanentes.

Eu forço minhas mãos a relaxarem, abrindo e fechando uma de cada vez. Convenci Cooper a me deixar levar esse último carregamento de volta para casa porque me senti tão nervoso que precisava fazer algo além de apenas sentar no banco do passageiro e balançar o joelho. Aparentemente, dirigir também não está ajudando.

— Desculpa. Eu não percebi que estava fazendo isso.

— Sim, obviamente. Você estava em seu próprio mundo nos últimos dez minutos. A certa altura, você balançava a cabeça e flexionava a mandíbula. Super assustador.

Eu olho brevemente para Cooper, em seguida, olho de volta para a estrada.

— Eu não estava.

Ele zomba e puxa seu telefone, segurando-o na direção do meu rosto.

Eu olho para ele.

— Você tirou uma foto minha enquanto eu estava dirigindo?

— Sim, eu tirei, — diz ele, não parecendo nem um pouco arrependido — mandei para Lucy para que ela pudesse me dizer o que significa esse seu rosto mal-humorado.

Por que sou amigo dele?

— E? Qual é o veredicto dela?

— Frustração sexual.

Eu quase bato o carro. Minha mão estremece e por uma fração de segundo toda a caminhonete vira para a esquerda. Graças a Deus ninguém estava ao nosso lado. Constrangimento não iria começar a cobrir como eu me sentiria tendo que admitir que bati o carro em alguém porque minha irmã declarou que estou sexualmente frustrado.

— UOU! — Cooper grita, pressionando seu braço inteiro contra a porta para se apoiar. — É isso! Estacione.

Eu franzo a testa e olho rapidamente para Cooper, em seguida, volto meus olhos para a estrada.

— O quê? Não. Havia um coelho na estrada, eu tive que desviar para não vê-lo.

Eu sinto seus olhos raivosos na lateral do meu rosto. Quase machuquei seu bebê. Ele nunca vai me perdoar.

— Estacione.

Cooper não costuma ser sério. A última vez que o vi com raiva foi quando o estava repreendendo por namorar escondido com Lucy pelas minhas costas. O tom que ele está usando agora é o mesmo daquele dia — é por isso que eu liguei meu pisca-alerta e parei no acostamento mais próximo.

— Era um coelho — murmuro baixinho.

No momento em que estaciono a caminhonete, Cooper sai voando do banco do passageiro, batendo a porta antes de contornar o veículo para pular no banco do motorista. Parecemos um casal em uma rixa. Bem, tudo bem. Se ele vai bater a porta, eu também vou. Eu pulo no banco do passageiro e fecho a porta com um BAM alto.

Ele faz uma careta para mim e, em seguida, esfrega a mão no painel superior, sussurrando:

— Está tudo bem, baby. Eu não vou deixar esse homem sexualmente frustrado bater você.

Eu reviro meus olhos e posiciono meu cotovelo na lateral da porta para que eu possa me apoiar em meu punho.

— Lucy sabe sobre esse caso romântico que você está tendo com sua caminhonete?

— Que seja. O dela é pior. Ela rouba as chaves e a leva para um encontro noturno para comprar sorvete. A quantidade de granulados que encontro no assento depois é obsceno.

Cooper liga a caminhonete, dá ré e entramos na estrada principal novamente, a apenas cinco minutos da minha casa agora. É um insulto que ele nem mesmo confiou em mim para fazer os últimos quilômetros.

— Lucy está errada, no entanto. Não estou sexualmente frustrado. — digo, mas Cooper não parece impressionado com a minha declaração. Na verdade, ele tem a ousadia de rir. — O quê? Estou falando sério. Eu estava indo muito bem antes de Jessie aparecer. E pela primeira vez na minha vida adulta, eu tinha minha casa só para mim. Então, se estou frustrado, é porque não posso mais andar pelado.

— Mesmo? Bem, se você estava gostando tanto do seu santuário de nudismo, por que ofereceu a Jessie para se mudar com você?

Olho pela janela.

— Você já sabe esta resposta. Nós fizemos um negócio. Eu preciso que ela aja como minha namorada no evento de arrecadação de fundos.

Ele balança a cabeça.

— O verdadeiro motivo.

— Esse é o verdadeiro motivo. Não consegui encontrar ninguém para fazer isso. Eu precisava de alguém para me ajudar, e Jessie precisava de um lugar para ficar. Problema resolvido.

— Eu chamo de baboseira.

Ele está falando sério. Ele realmente acha que tudo isso foi encenado para eu poder passar mais tempo com Jessie? Ridículo.

— Oh, uau, sim, — eu digo, completamente inexpressivo. — Você me pegou. Eu quero muuuuito a Jessie. Eu amo que ela constantemente briga comigo e torna minha vida miserável. Eu adoro ver seus olhos verdes brilharem quando ela diz algo provocativo, e estou realmente feliz por ela se mudar, porque secretamente odeio viver sozinho, e... — Eu me paro quando percebo que isso está soando cada vez menos como uma piada e mais como os pensamentos do meu subconscientes saindo do esconderijo.

Meus olhos cortam para Cooper e vejo seus lábios pressionados firmemente juntos, o olhar sorrindo, uma risada estrangulada em sua garganta.

— Cale a boca — digo a ele, puxando meu capuz e afundando no assento como uma adolescente que odeia seus pais. As mãos de Cooper sobem em sinal de rendição fingida enquanto eu estendo a mão para ligar o rádio e afogar qualquer percepção desconfortável

que grude em minha cabeça. Pode ter soado como verdade, mas não era. Eu só estava brincando. A única parte de toda aquela declaração que poderia ter um pouco de verdade é quando eu disse que não gosto de morar sozinho. Na verdade, sinto falta de ter Lucy e Levi por perto para conversar no final do dia ou assistir a um filme e comer pizza. É meio deprimente terminar uma pizza grande inteira sozinho.

A verdade é que nem gosto de ficar nu. Tentei ontem à noite após ir para casa porque achei que deveria fazer pelo menos uma tentativa de nudismo antes de Jessie se mudar. Passei a noite toda pelado. Eu estava com frio. Eu me senti estranho e realmente não tenho vontade de fazer isso de novo.

Mas o resto, toda a parte sobre Jessie e desejá-la – sim, isso não era verdade.

Assim que chegamos à minha casa, ajudo Cooper a mover as últimas caixas para dentro, mas o faço carregá-las para cima, onde as mulheres estão sozinhas, porque estou de péssimo humor agora. Eu vou me esconder no meu próprio quarto e tomar um banho apenas para não ter que falar com ninguém – especialmente com Jessie. Não, retiro o que disse – especialmente Cooper. Ele fica doido quando pensa que está certo sobre alguma coisa e então, não desiste. Eu não me importo em ver suas sobranceiras balançando para mim a noite toda.

Tomo o banho mais longo do mundo e fico no meu quarto até ter certeza de que a barra está limpa e Cooper e Lucy finalmente foram embora. Finalmente, abro a porta, espio (na verdade parece muito mais masculino do que você está imaginando) e vejo que tudo na sala está quieto e parado. Nunca antes fiquei tão grato por meu quarto ficar no térreo, enquanto todos os quartos extras ficam no andar de cima. Se eu acertar o tempo, provavelmente nunca terei que entrar em contato com Jessie pelo resto de seu tempo morando aqui.

Vou na ponta dos pés em direção à cozinha (de novo, imagine um guerreiro tentando ser mais esperto que seu inimigo em combate, em vez da manobra patética que realmente é). Eu rapidamente preparo um sanduíche no escuro para que Jessie não seja alertada pela luz e depois o carrego de volta para o meu quarto, nunca tendo me odiado mais do que neste momento. Amanhã será melhor, no entanto. Depois de uma boa noite de sono, vou me sentir mais no comando e pronto para enfrentá-la.



Eu acordo de manhã me sentindo perturbado. Eu fico na cama por mais tempo do que o necessário, lembrando do meu sonho com muitos detalhes fantásticos. Lembro-me de como os lábios de Jessie pareciam macios contra os meus, como ela tinha gosto de bolinho de baunilha quente, recém-saído do forno. Eu não quero começar o dia; Quero voltar a dormir e voltar para os braços de Jessie.

Está bem. Estou bem.

Mas eu não estou bem, pelo menos não quando eu saio para a sala e paro, piscando e olhando para todos os acessórios femininos espalhados por toda a minha casa. Eu sei que deixei bem claro que tudo isso tinha que ficar no quarto dela. Eu disse-lhe especificamente que se ela queria trazer todos os cobertores que ela possuía, tudo bem, mas ela tinha que encontrar uma maneira de contê-los no andar de cima em seu quarto. Não aqui, pendurado nas costas do meu sofá. Então, por favor, me explique como estou passando meus dedos por um cobertor rosa pastel macio, espremendo um travesseiro felpudo com babados entre minhas mãos e lendo um pano de prato estendido sobre a maçaneta do forno que diz "Oh, pelo amor do garfo" e tem dois garfos se beijando.

Ah, caramba, tem mais. Está em toda parte. Como a gripe durante o inverno, as coisas dela sofreram mutações e se multiplicaram por toda a minha casa. Minhas bancadas limpas estão desordenadas. As gavetas estão entupidas e meu mundo está girando. Há um conjunto de saleiros e pimenteiros vestindo camisetas de melhores amigos. Um tapete fofo está estendido na sala de estar. (Que tipo de pessoa bagunceira coloca um tapete sobre o carpete?!) Molduras cheias de Jessie e seu avô estão no meu rack da sala. Um puff felpudo substituiu minha mesa de centro estilo década de 1950. Almofadas – há tantas malditas almofadas revestindo o sofá que não há mais lugar para sentar.

Eu giro. Velas

Eu rodo. Suculentas.

Eu me curvo. Uma cesta de tecido contendo MAIS cobertores felpudo em cores pastéis. De quantos uma mulher precisa?!

Não há um centímetro da minha casa que não tenha sido tocado – vandalizado.

A raiva me queima porque, mais uma vez, ela encontrou uma maneira de ficar sob minha pele. Ela está lá, cortando meus ossos com algo afiado. Achei que não havia como Jessie desempacotar tudo isso na minha casa, porque é domingo e não preciso ir trabalhar. Eu tinha o dia todo livre para poder ficar como um centurião e me certificar de que ela mantivesse todas as suas porcarias contidas em seu pequeno cubículo no andar de cima. Mais uma vez – e pela última vez – subestimeei essa mulher. Ao que parece, Jessie ficou acordada a noite toda.

Minhas mãos estão apoiadas no balcão da cozinha, os ombros levantados até minhas orelhas, mandíbula trabalhando quando ouço o barulho suave de pés se aproximando atrás de mim. Jessie.

— Bom dia, colega de quarto. — Sua voz sobe pela minha espinha e bate contra todas as vértebras.

Eu liberto minhas mãos do balcão e me viro para encará-la – minha oponente. Meus olhos colidem com shorts de dormir azul-bebê e uma blusa combinando. Com curvas e a pele bronzeada. Com olhos sonolentos e cabelos rebeldes. Com o mais mortal dos oponentes: uma

linda mulher.

Não estou preocupado, no entanto. É apenas uma pequena atração física. Apenas um homem e uma mulher e tudo isso. Nada muito sério para se preocupar. Seria uma coisa se eu secretamente gostasse de sua agressividade ou de sua necessidade constante de apertar meus botões. Mas eu não quero. Não, não, não.

— Parece que você esteve ocupada ontem à noite. — Pareço um monstro cuidando de sua caverna, até mesmo para meus próprios ouvidos.

Ela sorri com a minha agitação óbvia, e agora estou ainda mais mal-humorado por tê-la deixado ver o quanto seu plano funcionou. Eu deveria ter me enrolado naquele cobertor pastel. Usado seus chinelos felpudos. Bebendo café em sua caneca rosa choque que diz “Boss Babe” e sorrido enquanto eu bebia.

— Tenho uma terrível insônia durante a gravidez atualmente. Eu nunca consigo dormir.

Resisto à vontade de entrar no modo médico e listar várias maneiras de ajudá-la a remediar essa insônia. Em vez disso, concentro-me na situação em questão.

— Tenho certeza de que deixei claro que todas as suas coisas precisavam ficar no seu quarto. — Eu cruzei meus braços. Estes são braços para negócios.

Seus olhos brilham em falsa inocência.

— Oh, não! Você não gosta das minhas coisas no seu espaço? Oh, querido, eu sinto muito. Eu ficaria feliz em mudar tudo, mas... — Ela move a mão para a pequena protuberância na barriga e a esfrega afetivamente. — Estou um pouco cansada de todo o meu trabalho duro ontem à noite. Acho melhor colocar meus pés para cima e descansar um pouco porque estou começando a sentir algumas dores agudas. — Seus olhos se arregalam em grandes olhos de corça, e ela pisca seus longos cílios escuros lentamente. — A menos que... você queira que eu passe o dia todooooo movendo tudo de volta para cima. — Agora ela esfrega as costas como se estivesse sentindo uma grande dor, como se ela fosse do tamanho de um ônibus em vez de parecer que engoliu uma pedra.

Eu afundo meus dentes em meu lábio inferior e mordo até que quase sinto o gosto de sangue, porque mais uma vez ela encontrou uma maneira de me superar. Esta mulher. Ela vai ser a minha morte de muitas maneiras.

— Não se preocupe com isso. — Eu me viro para poder dizer as próximas palavras sem deixar Jessie ver como estou realmente irritado. — Vá colocar os pés para cima. — É importante notar que eu só adicionei essa última parte para o caso de ela não estar fingindo essas dores. O obstetra em mim não pode permitir que ela se machuque em nome de uma guerra estúpida de pegadinhas.

Além disso, já descobri uma maneira de me vingar, e o primeiro passo é encontrar aquela caneca de boneco de neve para meu café da

manhã.

CAPÍTULO 7



JESSIE

Meu telefone está equilibrado entre minha orelha e meu ombro, a cesta de roupa suja empoleirada contra meu quadril. Meus olhos estão grudados na TV e não posso acreditar que vovô vai ganhar essa aposta. De novo.

— Eu disse que ele iria mandar Brandy ir para casa esta semana. — Ele é tão presunçoso quando está certo. Sem humildade para ele.

Eu pisco para a tela, não querendo perder as esperanças ainda.

— De jeito nenhum! Não há absolutamente nenhuma maneira. Eles foram à praia da devoção juntos na semana passada! E ele mostrou-lhe a foto da infância que desencadeou todo o bullying que ele suportou! De jeito nenhum ele a mandaria para casa depois disso.

Vovô zomba, e eu sei que ele está sentado em sua poltrona reclinável xadrez marrom e amarela, os pés para cima, café descafeinado na mão. Esta é a nossa tradição de domingo à noite: Love Experiment³, lavanderia e café. Apostamos no início da semana em quem será mandado para casa no domingo seguinte, e o perdedor tem que comprar ao vencedor um pacote de biscoitos Oreo. Até agora, devo três pacotes para ele na próxima vez que o ver.

— Tenho mais química com meu carteiro do que Tray com Brandy. Você deveria ter visto o brilho nos olhos do velho Bill quando eu lhe dei um bolo no Natal. Brandy deveria ter feito um bolo para Tray.

Os produtores estão realmente arrastando esse fim. Depois desta semana, restam apenas duas até que Tray tenha que escolher o amor de sua vida – também conhecido como a mulher com quem ele terminará uma semana depois do show, mas eu não me importo. Ninguém se importa. Estamos aqui para o drama e o beijo.

Uma sombra passa por minha visão periférica. E Drew carregando um cesto cheio de roupas em direção à lavanderia. Espere! Não! Eu preciso lavar roupa. Tenho trabalho amanhã e nem um único par de calcinhas limpas. Não estou nem exagerando. Visto tudo o que tenho

antes de ousar passar pela porta da lavanderia.

— Pare, você! — Eu grito, e vovô age de forma dramática em relação aos decibéis da minha voz.

Drew congela em sua calça e blusa de moletom preto e se vira para mim. Nossos cestos de lavanderia mostram a língua um para o outro. O meu é um amarelo brilhante. Seu, um cinza monótono.

— O quê?

— Você vai lavar roupa agora?

— Não, eu só gosto de carregar minha roupa suja porque é divertido — ele diz com uma cara séria.

Eu não vou abrir um sorriso. NÃO VOU!

— Está prestes a acontecer! — Vovô diz no meu ouvido. — Está prestes a chover Oreos.

— Cala a boca.

Drew levanta uma sobrancelha arrogante.

— Foi você quem perguntou.

— Não, você não! — Eu tiro meus olhos de Drew porque vovô está gritando “Tchauzinho, Brandy” e eu preciso ver por mim mesma.

Quando me afasto, Drew desaparece no corredor. Ah, não! Ele está fugindo. Eu preciso dessa máquina de lavar!

— Andrew, espere! Eu preciso da máquina de lavar!

— Ai. Pare de gritar no meu ouvido — vovô pigarreou.

Drew grita:

— Bobeou, perdeu, Oscar.

Eu rosno e pulo impaciente, murmurando baixinho o quanto eu odeio Drew.

— Então, morar junto está indo bem? — Vovô pergunta, e posso ver um sorriso que conheço bem em sua boca pelo telefone.

— É uma tortura. Quero beliscá-lo a cada segundo do dia.

— Agora, veja, é exatamente por isso que Tray vai mandar Brandy para casa. Nenhum deles quer beliscar o outro.

Isso de novo? Ele está determinado a pensar que há algo entre mim e Drew. E ele está certo, há algo: animosidade.

— Não acho que seja assim que o amor funciona.

— Sim, é assim que funciona. Se sua avó ainda estivesse viva, ela lhe contaria. Se um parceiro não faz você querer explodir sua cabeça, é melhor você começar a chutar alguma coisa, ou sua paixão vai murchar mais rápido do que um pickles na calçada no verão.

Eu reviro meus olhos. Velho senil. Não sabe de nada. Drew e eu não temos química. Eu nem acho mais que ele é gostoso. Tornei isso oficial esta manhã com um ritual de limpeza. Eu ia acender sálvia e passá-la ao redor da sala, mas eu não tinha nenhuma e nem mesmo fingir saber onde conseguir aquelas pequenas varinhas que as pessoas usam, então eu apenas borrifei uma quantidade generosa do meu spray corporal ao redor invés disso. Boom, limpo.

O som da água correndo na lavanderia tira minha atenção da TV. Aquele idiota está roubando a máquina de lavar debaixo de meu

nariz, e este episódio está demorando muito para terminar. Uma das participantes começou a chorar antes que Tray pudesse anunciar que a mulher tinha que ir para casa, então agora ele está tendo uma conversa com a Loira tentando consolá-la. É tão estúpido. Eu amo isso.

— E agora estou com raiva de Drew por me fazer perder isso.

— UGH! Vovô, me mande uma mensagem dizendo quem ganha. Tenho um colega de quarto chato para matar.

Eu desligo rapidamente e jogo meu telefone no sofá. Na lavanderia, encontro Drew com um sorriso discreto e jogando uma medida de sabão líquido no recipiente da máquina de lavar.

— PARE! EU PRECISO DA LAVADORA!

— Pena. Eu também.

Eu coloco minha cesta e cruzo os braços.

— O que é tão importante que você precisa lavar?

— Não é da sua conta.

Eu dou um sorriso condescendente.

— Aw, cagou nas calças de novo? Não se preocupe, você vai superar isso um dia desses.

Seus olhos azuis-escuros cortam para mim, e ele aperta um sorriso falso.

— Corra de volta para seu castelo de gelo, Jessica. Você pode lavar a roupa amanhã.

— Oh, sério? Diga isso para a minha bunda que vai ter que sair sem calcinhas de manhã se você não me deixar lavar roupa esta noite! — Eu imediatamente me arrependo de dizer isso.

Os olhos de Drew caem para a minha metade inferior e ele sorri antes de virar para a máquina. Agora ele realmente não vai me deixar lavar roupa.

— Deveria ter pensado nisso antes. Ontem à noite, enquanto você estava redecorando minha casa, teria sido um momento perfeito.

Eu não consigo esconder meu sorriso. Isso o incomodou. Esta é a minha punição – ser forçada a sair sem calcinha. Valeu a pena. Eu sabia que Drew era privado sobre as suas coisas, e misturar todas as minhas coisas com as dele perturbou seu bem-estar. O dia todo eu o observei andar de cômodo em cômodo e se encolher. Seu esquema de cores antes era cinza, branco e preto. Agora é uma variedade de tons pastéis de arco-íris, materiais felpudos e uma pilha bagunçada de sapatos que ele já reorganizou mais de uma vez. Eu vou atrás dele e os embaralho um pouco apenas para fazer seus cabelos ficarem em pé. Literalmente. Aprendi que quando Drew está estressado, ele passa as mãos pelos cabelos, deixando-os em ângulos malucos. Ele se esquece de alisá-lo na metade do tempo, mas me recuso a achar que é adorável.

— Essa máquina de lavar é enorme – deixe-me colocar minhas roupas junto com as suas. — Tento dar uma olhada nele para cair fora do caminho, mas ele não se move. Ele é um tronco de árvore com

raízes profundas. Tento levantar meu cesto de roupa suja para jogá-lo dentro, mas ele estende o braço para abaixar meu cesto. O topo de seu bíceps pressiona contra meu peito, e meu ombro cava em sua axila. Ele cheira bem.

— Não.

— Por quê? — Eu estou me esforçando.

— Porque não é assim que funciona. Eu lavo minhas roupas separadas de todo o resto. Todas aquelas roupas rosas e brilhantes que você tem irão sangrar sobre minhas roupas. — Não me surpreende nem um pouco que Drew seja tão meticuloso quanto à roupa lavada.

Estamos corpo contra corpo. Eu gostaria de pensar que nós dois estamos trabalhando duro para nos mantermos firmes um contra o outro, mas eu sei que se eu fosse verificar as câmeras de replay, eu me veria com o rosto vermelho e bochechas inchadas tentando manobrá-lo para fora o caminho, e ele estaria comendo despreocupadamente um sanduíche ou algo assim.

— Não se lavarmos na água fria. — Minha voz é um grunhido, e isso o faz rir no fundo do peito.

Seu rosto se inclina para mim, os lábios se inclinando.

— Você está ao menos tentando agora?

Quero estender a mão e arrancar cada um daqueles lindos cílios de suas pálpebras. Ele não os merece.

— Não, porque eu não quero machucar você com minha superforça.

— Eu vou viver. Dê-me o seu melhor. Realmente coloque toda a sua força nisso.

— Te odeio.

— Não tenho ideia de como vou pregar os olhos esta noite. — Ele usa um braço para me manter longe da máquina de lavar e se abaixa para recuperar seu uniforme, em seguida, joga-o dentro. No meio desse movimento, a bainha de seu moletom sobe sete centímetros, revelando um pedaço de pele tensa, lisa e bronzeada, junto com o cós de sua cueca Calvin Klein preta. Não percebo, até que ele fecha a tampa da máquina de lavar, que parei de lutar e sou uma pilha inútil de ossos. Minha boca está ligeiramente aberta e acho que minha língua estava para fora. Se apenas aquela pequena espiada no que está vivendo sob as roupas de Drew fritou meu curto-circuito completamente, não consigo imaginar o que ver a coisa toda me causaria.

Espera. O quê? Não. Não haverá como ver o corpo de Drew. NENHUM. NEM QUERO! Bleh.

Completamente apavorada com essa linha de pensamento, limpo minha garganta e viro para longe, avançando em direção ao meu quarto. Ou o freezer para que eu possa enterrar minha cabeça na bandeja de gelo. A risada de Drew permanece no ar atrás de mim, e decido deixá-lo pensar que ganhou. A vitória é sempre mais doce

quando seu oponente a subestima.

Dez minutos depois, ouço a porta do quarto de Drew se fechar. Sentindo-me confiante de que o ogro se retirou para sua caverna durante a noite, desço as escadas na ponta dos pés, com o cesto amarelo de roupa suja a reboque. Eu vou todo o caminho até a lavanderia como um rato sorrateiro, e quando eu abro a tampa da máquina de lavar, eu sorrio para a água turva, em seguida, despejo todas as minhas calcinhas dentro para se misturar com as roupas de Drew. Não irei sem calcinha amanhã, e Drew não vencerá esta partida esta noite.

Infelizmente, porém, quando li minha mensagem de texto do meu avô, fui informada de que ele venceu.

Vovô: Quatro pacotes de Oreos. Eu ganhei. Tray precisa de uma substituta.



De manhã, espero até ver Drew sair dirigindo em seu carro antes de descer as escadas. Eu pessoalmente mudei a roupa da máquina de lavar para a secadora antes de dormir porque não confiava em Drew para não deixar minhas calcinhas molhadas. Mas quando abro a secadora, ela está vazia. As roupas de Drew sumiram e as minhas também. A esperança perdida empurra em meu coração e eu acho que talvez ele dobrou minha roupa para mim, ou pelo menos a colocou na sala de estar.

Depois de uma varredura completa na casa, percebo que talvez nunca mais veja aquela calcinha. Aquela aberração escondeu minhas calcinhas!! Todas elas! Esta é a maneira da vida me punir por usar cada pedaço de minha roupa antes de lavá-la? Maravilhoso. Parece que vou ficar sem calcinha hoje.

Antes de sair de casa para o trabalho, recebo uma mensagem.

Sexy Drew: Tenha cuidado lá fora hoje, comandante. Está um pouco arejado.

Aparentemente, aquele idiota também roubou meu telefone, desbloqueou seu número e deu a si mesmo um novo nome de contato.

CAPÍTULO 8



JESSIE

Eu sou um pequeno troll raivoso e sem calcinha a manhã toda. Meus pensamentos estão em nenhum lugar além de todas as maneiras que pretendo me vingar de Drew (além do presente que já planejei para a arrecadação de fundos, é claro). Durante o brunch, Lucy finalmente percebe minha intensidade.

— O que há de errado com você hoje? — Ela tem um grande pedaço de muffin de mirtilo na boca. — Você parece estar com prisão de ventre.

Eu estou. Estou presa no ventre da vingança. Ai, credo. Sim, isso foi um pouco nojento.

— Desculpa.

— Você não vai me dizer? Algo está errado?

Além do fato de que esses jeans estão irritando minha bunda? Não. Por alguma razão estranha, não quero contar a Lucy o que aconteceu com Drew. É irracional querer manter isso para mim. Foi uma pegadinha grosseira que ele pregou; eu deveria estar transbordando de alegria em caluniar ainda mais aquele homem. Em vez disso, parece ser um pequeno segredo entre mim e Drew. Estou segurando-o como um vagalume capturado em uma jarra. No escuro, vou vê-lo piscar e vou sorrir.

Eu deveria contar a Lucy...

— Só estou cansada. Ainda não estou dormindo bem. — Evito olhar para ela porque temo que ela veja que ainda estou escondendo metade da verdade.

A campainha soa na cafeteria – nosso lugar favorito para uma pausa para o café no meio da manhã quando nossos horários se alinham magicamente e nós duas temos uma hora de folga ao mesmo tempo – e Lucy olha por cima do meu ombro. Um sorriso ilumina seu rosto e, em minha opinião, não condiz com as palavras que saem de sua boca.

— Olha, Drew acabou de entrar!

Meu coração dispara.

— O QUÊ! — Irrracionalmente, coloco meus óculos de sol da cabeça ao nariz, pego um cardápio de papel pequeno e o coloco perto do rosto. — Você tem um chapéu de praia?!

— Você sabe que não.

— Mas você é mãe.

— Você diz isso como se fosse uma explicação para o motivo de eu ter um chapéu de praia escondido na minha pessoa.

Eu espreito os olhos arregalados para ela por cima do menu.

— Por que você carrega uma bolsa enorme se não está preparada para tudo? Esquece. Ele nos viu? Não chame atenção.

Ela acena com a mão sobre a cabeça. Um astronauta no espaço a vê porque seus movimentos são muito exagerados e acena de volta.

— Drew! Aqui!

— Você não vai ganhar nada no Natal este ano.

Ela mostra a língua para mim de brincadeira. Eu faço uma careta. Quando sinto uma grande sombra pairar sobre mim, pego o cardápio de volta no rosto e o desdobro como um jornal até que meu nariz praticamente toque a tinta. Eu sinto a voz de Drew em vez de ouvi-la.

— Ei, Luce. Quem é sua amiga misteriosa? — Ele diz isso com uma pitada de diversão. Ele sabe que sou eu. Eu deveria simplesmente abrir o menu, mas não deixo. Eu quero me esconder dele, e não tenho certeza do porquê.

Na verdade, eu sei. É aquele pedaço de pele que eu vi. Ele fez algo no meu cérebro – me alterou como um vírus de computador. Esta manhã notei que Drew construiu uma pequena prateleira acima da porta de seu quarto e colocou minha caneca do boneco de neve Floquinho nela como um troféu. Quem faz algo assim?! Eu. Eu faria, e francamente, estou chateada por não ter feito. O que quero dizer é que ele ainda é o mesmo Drew irritante, exultante e egoísta de sempre... mas não sei. Antes, eu poderia pensar nele como um robô. Uma cria do diabo. Agora eu sei com certeza que ele tem carne e pele. Uma linda pele de homem.

— Eu não sei. Com quem eu estou almoçando? — Lucy pergunta, sabendo que é melhor não inventar uma história sozinha.

— Ninguém. Ninguém está aqui, continue seu dia.

Abaixo do menu, posso ver Drew plantar a mão no topo da mesa. Acima de mim, sua sombra cresce. E então seu dedo espia por cima da borda do menu e ele o puxa para baixo, revelando seu rosto impassível e uniforme preto. Sem sorrisos por quilômetros. Bom. Não quero ver suas covinhas horríveis.

Quando o cardápio está baixo, ele vê meus óculos escuros e levanta uma sobancelha. Ele quer sorrir, mas se contém. O sentimento é mútuo. Sua mão se levanta novamente e tira os óculos de sol do meu rosto. Eu gostaria mais do que qualquer coisa de ser tipo uma boneca de óculos escuros. Quão bom teria sido se houvesse um par menor de óculos de sol embaixo desses e, em seguida, um par de óculos de

proteção embaixo desse outro e, em seguida, outros 1800 minúsculos óculos sob todos eles?

Sem a proteção dos meus óculos, Drew me deixa vulnerável ao ataque de seus profundos olhos azuis-escuros e raivosos. O que ele tem para estar com raiva?

— Eu tenho roupas manchadas de lilás em casa agora. — Sua voz é tão baixa que qualquer pessoa ao meu redor pode pensar que ele está falando sexy comigo. Eu sei que é o contrário.

Eu pressiono meus lábios e tento abafar uma risada.

— Bom para você – não se conforma com os estereótipos de gênero.

Lucy está completamente perdida, olhando entre nós dois.

— Eu não entendo.

Ele sorri e mantém os olhos em mim.

— Quando alguém mistura rosa choque com azul-claro, o resultado é lilás

Eu prendo o olhar de Drew e tenho que sugar minhas bochechas para não rir. Não tem como seu uniforme estar tão ruim quanto ele diz. Já lavei aquela calcinha uma dúzia de vezes – a cor não teria ficado tão forte. Ele está sendo dramático como sempre.

O telefone de Lucy toca, e ela atende hesitante, como se ela tivesse medo de deixar Drew e eu desacompanhados por qualquer período de tempo, com medo de nos matarmos a sangue-frio bem no meio deste café. Os olhos dele ficam mais escuros, e acho que talvez iremos.

— Oi, mãe... — Ouvimos Lucy dizer enquanto se dirigia para a porta.

Os olhos de Drew se estreitam um pouco. Eu aperto os olhos um pouco mais dramaticamente. A borda de sua boca se contorce. De repente, está ficando mais quente aqui, e eu percebo que é porque Drew ainda está pairando sobre mim, absorvendo toda a brisa refrescante que eu normalmente seria capaz de sentir.

Eu me inclino para trás na minha cadeira um pouquinho e aceno minha mão em um movimento brusco e irritado.

— Ok, volte. Chega de suspense. Suas roupas estão realmente lilás?

Ele se levanta em toda a sua altura e agora me sinto como uma formiga aqui embaixo. Ele acena afirmativamente à minha pergunta.

— Como? Quando você lava cores no frio...

— Eu lavo minhas roupas no quente.

Oh. Bem, isso bastaria.

— Gente, sinto muito, era a mamãe e, aparentemente, Levi começou a vomitar com algum tipo de problema estomacal! — Lucy reaparece à mesa e começa a guardar as chaves, os óculos escuros e a carteira na bolsa. — Acho que Molly teve um cancelamento hoje, então vou ligar para ela e ver se ela pode me cobrir com minha cliente das duas horas. — Ela embrulha o muffin e o enfia na bolsa também. — Sinto muito interromper nosso brunch, Jessie, mas tenho que ir até Levi e substituir minha mãe. — Ela corre ao redor da mesa e está quase na porta quando percebe algo importante. — OH, DROGA! Eu

trouxe você até aqui e o salão é do lado oposto da casa da minha mãe.

— Está tudo bem, vá em frente. Vou pedir um Uber para me levar de volta.

Lucy me lança um olhar culpado.

— Vá! Levi está esperando por você. Diga a ele que a tia Jessie vai deixar um presente para ele mais tarde, para fazê-lo se sentir melhor.

Lucy ainda não se move. Ela balança as chaves nas mãos e muda de posição, debatendo se deve realmente me deixar ou não.

— Eu te levo. — As palavras de Drew me penetram e meus olhos colidem com os dele.

Eu? Andar de carro com Drew? Não. Eu nem sei completamente por que sou tão contra, mas... simplesmente não.

Lucy parece tão aliviada, e nem um pouco como se ela fosse vomitar como eu.

— Obrigada! Você é o melhor como sempre! — Ela corre e beija a bochecha dele, e então a minha é a próxima. — Vejo vocês mais tarde.

— Maravilhoso, agora nós dois também temos problemas estomacais.

A porta bate com a saída de Lucy, e Drew sorri por motivos que me assustam um pouco. Talvez ele planeje me levar para o lago e me despejar lá.

— Vou pedir um café — ele diz, já de costas para mim.

— E beba em outro lugar! — Eu digo. — A propósito, eu não vou com você! Você está sonhando se pensa que algum dia eu colocaria minha vida em suas mãos atrás do volante de um carro! — Todos no café se viram para olhar para mim. Os olhos do barista dizem: Vou expulsá-la daqui, senhora. O traseiro de Drew se regozija.



Eu entro no Jeep de Drew – que é surpreendentemente velho e não chamativo – e ele tranca as portas. A maioria dos veículos faz isso automaticamente quando você os coloca em movimento, então não sei por que ele precisou fazer isso assim que eu entrei, a não ser para me assustar. O que não acontece.

O que me assusta é o quanto este Jeep cheira a ele. É um Wrangler dos anos 1990 com uma capota e anos de memórias embalados dentro. Seu cheiro está tão enraizado no estofamento que sinto que ele está envolvendo seus braços em volta de mim. No painel, alguém esculpiu Val ama Drew, e eu quero correr meus dedos por ele. Há quanto tempo ele tem isso? Quantas namoradas ele já dirigiu com ele? Tantas perguntas estão zumbindo em minha cabeça, mas não posso fazer nenhuma delas porque não temos esse tipo de relacionamento. Se as corridas de uber não fossem tão caras, eu poderia estar sentada feliz no banco de trás do carro de um estranho, sem me perguntar quem é Val ou há quanto tempo ela amou Drew.

Ele põe o Jeep em movimento e nós vamos embora. Está silencioso. Sem música. Posso, no entanto, ouvir meu coração batendo.

— Então... — Suas grandes mãos se fecham ao redor do volante.

— Não. — Eu olho atentamente para fora da janela. — Sem conversa.

— Sua maturidade nunca deixa de me surpreender.

Eu reviro meus olhos como reflexo. Cara, isso parece imaturo.

— Você está tendo um bom dia? — A sinceridade em seu tom me choca o suficiente para me virar e olhar para ele. Drew e eu nunca, nem uma vez, tivemos uma conversa normal sem brigas. E quando eu olho para ele, vejo um sorriso crescer e seus olhos saltam para a minha metade inferior e voltam para cima, me dizendo que não era uma pergunta sincera. — Aconteceu algo de interessante até agora?

— Bem, um louco roubou todas as minhas roupas íntimas e as está guardando em particular como um esquisitão sujo... então, acho que foi interessante.

Ele sorri, o olhar fixo na estrada.

— Um pouco esquisito e sujo, de fato. Que coisa estranha de se fazer.

Eu olho para sua boca.

— Onde elas estão?

Ele encolhe os ombros.

— Como eu deveria saber?

Eu o cutuco nas costelas para ensiná-lo uma lição e imediatamente desejo que eu não tivesse feito isso. 1) Agora eu não apenas vi evidências de que ele é de carne e osso quente, eu senti isso. 2) Tínhamos uma regra estrita de não tocar intencionalmente e, por algum motivo, acabei de quebrar isso. Minha ação dispara como um sinalizador para o ar, anunciando esta nova quebra de contrato.

— Devolva-as. Você não quer travar uma guerra comigo, Dr. Arrogante.

Ele imediatamente tira vantagem da regra quebrada e pressiona o dedo sob minha axila. É tão irritante ser forçada a rir quando você quer fazer cara feia.

— Achei que nossa guerra já estivesse sendo travada?

— Você não viu nada ainda — eu digo, minha voz gotejando com um aviso como uma mulher que tem uma adaga amarrada em sua coxa. Sou perigosa e ele deveria estar com medo de mexer comigo.

— Você tem uma mancha de café na frente da sua camisa.

Eu suspiro e olho para baixo.

— Nuh-uh Eu não vejo nenhuma.

— Está na parte de baixo da sua barriga.

Oh, ótimo! Simplesmente ótimo. Minhas bochechas ficam vermelhas enquanto tento esticar o pescoço para ver a parte da minha barriga que sei que nunca vou conseguir ver sem um espelho. Eu me sinto como uma criança desajeitada.

— Apenas... mantenha seus olhos na estrada de agora em diante! — Ótima resposta.

Drew ri, mas eu me sento com raiva e cruzo os braços. Há um minuto de silêncio doloroso antes de ele falar.

— Por que você me odeia tanto?

Meu coração salta, mas tento manter meu rosto impassível para que ele não perceba.

— Umm, eu não sei, talvez tenha algo a ver com você me deixando de pé quando meu avô veio me visitar.

Ele balança a cabeça, seus cabelos castanhos um pouco mais rebeldes hoje do que o normal.

— Antes daquele dia que eu acidentalmente dormi demais. — Eu não respondo imediatamente, então ele olha para mim e depois olha de volta para a estrada, sua mão apertando o volante, fazendo seu antebraço flexionar. — Você me odiava antes disso.

Minha boca começa a secar. Esta não é uma conversa que eu quero ter com ele. Ele está na ponta dos pés em direção a uma verdade que eu não quero reconhecer – nem para mim mesma e definitivamente não para ele. Eu o odiava antes de conhecê-lo. Eu o odiava antes de saber qualquer coisa sobre ele.

— Lucy. Você foi um idiota com ela, lembra?

Ele faz um zumbido nada impressionado e inclina a cabeça para o lado, os olhos semicerrados em pensamento.

— Mesmo naquela primeira vez que você apareceu na minha casa, você ainda agia como se me odiasse por cem anos antes disso, e nós nunca nos conhecemos. Então, o que foi?

Essa é a pergunta de um milhão de dólares.

— O que posso dizer? Você só foi fácil de odiar desde o início. — Minhas palavras deveriam ser cortantes, mas saíram estranhamente fracas. Drew não parece ferido como eu esperava. Ele parece... intrigado. Curioso. Ele não está acreditando na minha história de ódio instantâneo. Ele é um jornalista que acabou de descobrir seu próximo furo. O olhar em seus olhos quando seu olhar vira para mim é assustador, então eu me apresso para mudar de assunto antes que ele possa ir mais longe em direção à verdade.

— Você não deveria estar fazendo consultas agora?

— Eu estava na clínica, mas hoje tenho que passar um tempinho no hospital. Acabei de parar para pegar um café - e aparentemente uma mulher grávida hostil - no caminho. — Ele mostra os primeiros sinais de um sorriso, então eu desvio o olhar. Eu preciso sair deste veículo de infusão de Drew. Está deixando meu cérebro mole.

Paramos na frente do meu salão e estacionamos. Drew então gira seu grande torso para que suas costas se apoiem no canto entre a porta e o assento. Ele me examina, os olhos escaneando como lasers, tentando vasculhar meus pensamentos.

Precisando de algo para fazer além de deixar Drew me ver suar, abaixo o visor e abro a aba, revelando o espelho de maquiagem, procurando a mancha. Há outra pequena nota de amor para Drew rabiscada em marcador permanente. Beth e Drew para sempre. Eu franzo a testa.

— Há quanto tempo você tem este Jeep?

— Desde os dezesseis anos.

— Eu achei que, já que você é um grande médico agora, você ficaria animado para comprar um carro esporte ou algo assim, trocar como o resto deles.

Ele encolhe os ombros.

— Eu não consigo me livrar disso. Muitas boas lembranças, eu acho.

Oh, não. Drew é sentimental? Esse é exatamente o tipo de coisa que eu não queria saber sobre ele. Eu gostaria de pegar essa informação e enterrá-la no fundo do oceano, onde nunca mais poderei encontrá-la. Drew é um monstro com o coração frio - não um homem que escolhe um Jeep velho e surrado cheio de memórias em vez de um novo carro esporte quente.

Olhar para ele agora neste espaço apertado cercado por seu cheiro e memórias adolescentes me deixa com uma sensação de falta de ar. A mancha - CERTO! Concentre-se em encontrar a mancha, Jessie. Ainda não consigo ver nada no espelho, no entanto, a menos que levante minha bunda do assento e incline minha barriga em direção ao espelho, o que literalmente morrerei antes de fazer na frente de Drew. Eu desisto com um grunhido e bato no espelho retrovisor o fechando novamente.

— Quer que eu mostre onde fica?

— Não, — eu estalo. — Eu não preciso da sua ajuda, muito obrigada.

— Não é grande coisa. É apenas uma pequena mancha, bem a...

Eu bato sua mão longe de onde ela estava avançando em direção à minha barriga.

— Eu disse não! Fique do seu lado e pare de tentar me apalpar.

Ele zomba, irritado e balança a cabeça.

— Certo. Seu desejo.

— Nunca! Nem mesmo em meus sonhos. — Por que eu tive que mencionar essa última parte? É quase como se eu estivesse admitindo que sonhei com ele noite passada. Também não foi um sonho educado. Eu vi mais do que apenas aquela fatia tentadora de sua pele, e acho que é por isso que estou tão irritada com ele hoje. Eu não deveria estar sonhando com Drew! Ou qualquer um. Estou sozinha e é assim que quero por agora. Não há mais homens até que eu complete pelo menos dez anos de terapia para desfazer o dano deixado pelos outros.

— Você tem certeza disso? Você está me dizendo que nunca teve um pequeno son...

— Bem, Dr. Andy, — eu digo, cortando-o firmemente. — Foi uma tortura como sempre. Obrigada pela carona que eu não queria. — Uau, eu sou tão cruel que mal consigo tolerar isso. Eu alcanço a maçaneta da porta, mas Drew agarra meu pulso.

Nós dois olhamos para onde sua mão segura, e ele solta.

— Espere. — Ele abre o porta-luvas, pega uma caneta tira-manchas

e a joga no meu colo. — A mancha de café está cerca de sete centímetros abaixo do umbigo.

— Não fale sobre meu umbigo, — eu digo, e então eu olho para a caneta como se fosse uma granada. — Eu não posso acreditar que você tinha isso em mãos.

— Nunca é demais estar preparado.

— Claro. — Por alguma razão, não me surpreende nem um pouco que Drew tenha uma caneta removedora de manchas em seu Jeep. Ele provavelmente também tem uma muda de roupa naquele porta-luvas e uma barra de proteína para o caso de emergências.

Eu odeio ter que aceitar sua oferta, mas aceito porque não quero enfrentar um salão de mulheres inteiro hoje com uma mancha de café na frente da minha camisa. Enfio a caneta na bolsa, em seguida, destranco a porta e começo a sair correndo. Pareço um Oompa Loompa saindo de uma farrá de doces.

Quando eu saio, Drew abaixa a janela e chama por mim.

— A propósito, você não deveria beber muito café. A cafeína não é boa para o bebê. — Ele está sorrindo como o diabo enquanto sai da vaga e começa a dirigir. Ele só tinha que dar um último golpe antes de partir.

Eu aperto minhas mãos em meus lados e grito:

— EU QUERO MINHAS CALCINHAS DE VOLTA, SEU PERVERTIDÃO! — Uma mulher no estacionamento me lança um olhar zangado e termina de acompanhar sua mãe idosa até o carro. Ops.

Quando chego em casa naquela noite depois do trabalho, Drew está trancado dentro de seu quarto (covarde), mas há uma pilha das minhas calcinhas na frente da porta do meu quarto com um bilhete no topo que diz: Algum esquisito sujo deixou isso antes. Ele disse para não invadir mais a máquina com as roupas dele com as suas calcinhas.

CAPÍTULO 9



JESSIE

É uma manhã de terça-feira lenta, e somos apenas Lucy e eu no salão. Os problemas de estômago de Levi ontem acabaram sendo apenas um caso de muito açúcar na casa da vovó, então Lucy está de volta ao trabalho hoje. Não terei outro cliente por vinte minutos, o que me dá a chance de tirar minha agenda da bolsa e me agachar atrás da mesa da recepção. Não sei por que sinto necessidade de me esconder quando faço isso, mas sinto. Tenho um planner que comprei exclusivamente para essa finalidade e, todos os dias, o tiro e coloco um sólido X no quadradinho do calendário com minha caneta de gel azul água, dizendo que estou um dia mais perto da data do parto. Apoiando meu cotovelo contra o balcão, coloco minha mão sob meu queixo e sorrio enquanto traço meu dedo ao longo do quadrado recém-pintado.

Um dia mais perto.

— O que você tem aí? — Lucy se materializa do nada para olhar por cima do meu ombro como uma mãe bisbilhoteira tentando me pegar fazendo algo errado.

Eu grito e bato no meu planner para fechá-lo.

— Nada! — A raiva é a primeira emoção que sinto quando estou envergonhada, o que explicaria porque meus olhos estão brilhando e o tom está cortado.

Lucy pisca e recua, com as mãos levantadas.

— Uau, ok. Sinto muito. Eu não percebi que estava entrando em algo, mas claramente estou. — Tentar ficar com raiva de Lucy é como ficar com raiva de um coelho por ter um rabinho muito fofo. É impossível. Eu só quero alimentá-la com cenouras e fazê-la feliz.

Eu suspiro e meus ombros caem, removendo minhas garras protetoras em torno do planner. Estendo-o para Lucy porque estou realmente tentando melhorar minha confiança em alguém que não seja apenas meu avô.

— Não, me desculpe. Eu bati porque estou com vergonha.

— Sobre o quê? — Ela cuidadosamente tira o planner dos meus dedos e os dedilha através dele. — O que estou olhando aqui? É apenas um planner. Achei que você estava espiando algo sujo.

Eu ri.

— É a contagem regressiva da minha data do parto, esquisita.

As sobrancelhas de Lucy se franzem.

— Por que você ficaria envergonhada com isso? Eu tenho a data de seu parto configurada como uma contagem regressiva no meu telefone. Vai disparar confetes virtuais no grande dia.

— Você tem? — Eu pergunto com um sorriso incrédulo. Por que ela faria isso? Por que ela se importaria tanto?

Lucy sorri, e o resto do meu constrangimento desaparece. Ela é realmente a pessoa mais cativante que já conheci. Eles devem encontrar uma maneira de cloná-la para fins de redução da escalada militar.

— Claro! Você é minha melhor amiga. Minha irmã de outra mãe. Minha senhora. — (O que eu sei que é o maior dos elogios, já que é o apelido dela e da mãe uma para a outra.) Ela dá um tapinha na minha barriga, sabendo que ela é uma das poucas no mundo que pode sem ter seu braço decepado. — Eu não posso esperar até que este pequeno bolinho chegue logo. Então, por que você está com vergonha disso? — Ela ergue o planner brilhante ofensivo.

É estúpido, eu sei. É meu filho. Eu DEVERIA estar animada que ele ou ela entrará no mundo em breve. Mas, por causa da maneira como tudo aconteceu – porque posso me lembrar da aparência do rosto do meu ex quando contei a notícia para ele – também sinto uma culpa imensa. Eu sinto que não tenho o direito de ficar animada com o bebê porque ele me culpou muito por “enganá-lo” para torná-lo pai. E então penso no desastre emocional que é a vida para a qual levarei meu filho, e não posso deixar de sentir que esse bebê merece muito mais do que o que tenho a oferecer.

Sinto que estou fazendo algo errado ao ansiar o nascimento do meu bebê.

Claro, eu não digo nada disso a Lucy, porque apenas o pensamento disso me faz ter urticária de vulnerabilidade. Em vez disso, aponto para o planejador.

— Todo o brilho. É um planner embaraçoso, só isso. Não muito adulto.

Ela ri e balança a cabeça, facilmente acreditando na mentira.

— Dificilmente algo para se envergonhar. Eu gosto do glitter! — Ela me dá um tapinha de brincadeira na cabeça antes de jogá-lo de volta na mesa na minha frente. — Assuma seus prazeres culpados. E agora que eu sei que o seu é glitter, prepare-se para que tudo o que eu comprar para você a partir de agora seja super brilhoso.

Oh, bom. Eu sei que ela está falando sério também. É assim que as coleções estranhas de todo mundo começam? Uma minúscula mentira, e antes que você perceba, sua casa inteira está decorada com

uma decoração de elefante bebê. Parece que vou ser uma garota do glitter.

A porta bate, e Lucy e eu erguemos os olhos para ver o entregador entrar com seu carrinho e meu pedido mensal de estoque bem alto de produtos para cabelo. É com prazer que lhe mostro o depósito, aproveitando a chance de escapar de Lucy e de nossa conversa indesejada.

O resto do dia passa bem devagar, mas pacificamente. Um feliz pequeno dia lento. Lucy e eu temos um punhado de clientes e alguns visitantes, mas nada muito extenuante. Estou feliz e confortável no salão, e só quando o relógio começa a se aproximar da marca das cinco horas é que a ansiedade volta a aparecer. Porque hoje, não vou voltar para minha casa; voltarei para a casa de Drew – também conhecida como a casa de tortura. E sim, eu sei que isso daria um nome fantástico de casa mal-assombrada.

Estou sentada na cadeira vazia do salão, recostada, as pernas cruzadas, observando Lucy terminar o permanente que está colocando no cabelo da cliente, mas não estou vendo nada disso. Em vez disso, estou imaginando aquele pedaço da pele de Drew novamente. Sempre. Como quando você olha para o sol por muito tempo e ele queima uma imagem em seus olhos. Tudo o que vejo é bronzeado. Não, tipo dourado. Não – tipo bronze.

— Drew sempre foi tão exigente? — Eu pergunto a Lucy.

Ela olha para mim, divertida com a minha explosão repentina.

— Sim. Mas em sua defesa, funciona para ele.

— Como você sabe?

Ela encolhe os ombros levemente e continua enrolando as hastes no cabelo da cliente.

— Drew é único. Ele está focado, ele sabe o que quer o tempo todo, e é por isso que ele sempre foi confiável... o cara para quem você recorre quando tudo desmorona e, de alguma forma, ele pode segurar tudo junto. É sua determinação, sua atenção aos detalhes, sua motivação... todos esses aspectos são o que o trouxe para onde ele está hoje em sua vida e carreira. Funciona para ele.

— Bem, isso apenas me irrita. — Lucy e sua cliente gargalham. — Estou falando sério. É essa determinação que o faz pensar que governa o mundo. Ele precisa ser derrubado por alguns pinos.

Lucy faz mmhms, não convencida.

— É apenas uma questão de tempo antes de você pensar como o resto de nós. Drew pode ser arrogante às vezes - tentando consertar as coisas quando deveria ficar quieto e certificando-se de que tudo está em um ângulo de 90 graus em qualquer superfície - mas... ele também tem o maior coração de ouro do mundo. Ele é adorável.

De repente, a cliente de Lucy vira a cabeça para olhar para nós com olhos brilhantes.

— Você me comprou. Alguma chance de ele gostar de velhinhas?

Eu me levanto da cadeira, revirando os olhos dramaticamente

enquanto passo pela estação de Lucy, indo para a recepção.

— Acredite em mim, você não o quer, Sra. Ellis. Ele é o homem mais detestável do mundo. Presunçoso. Mandão. Teimoso. Gosta de se gabar. E... — Seu sorriso com covinhas pisca par minha mente, rapidamente seguido por aquele pedaço de pele. Por que me incomoda tanto que não consigo descrever a cor com bastante precisão?

Meu avô provavelmente diria que é como a parte de cima de um biscoito, pincelado com manteiga e recém-saído do forno, mas deixa para lá. Preciso parar de pensar em Drew porque está me esquentando demais – e não do tipo bom de aquecimento. O tipo zangado, que quer cortar a água quente enquanto está no chuveiro, explodir o ar-condicionado e depois fugir com sua toalha e roupas. E, só para constar, também não estou pensando nele no chuveiro de um jeito bom. Como se eu não abrisse a cortina nem nada antes de roubar a toalha. Eu apenas pegaria e fugiria. Mas, novamente... e se ele tiver um daqueles chuveiros chiques que está todo aberto e não tem porta? Então eu definitivamente o veria nu.

Droga, qual era o meu ponto de novo?

— Uau, você está bem? Você meio que parou no meio de uma conversa e perdeu o controle. Agora seu rosto está super corado. — Lucy é a pessoa mais preocupada do mundo agora, enquanto diz à Sra. Ellis que estará de volta, então cruza para o meu espaço para que ela possa sentir minhas bochechas e cabeça. — Você está com febre? Eu acho que você está.

Eu afasto suas mãos.

— Não, não estou com febre! Eu me sinto bem. Pare de dar uma de mãe. — Eu estava pensando no seu irmão no banho.

Lucy não parece convencida e agora a Sra. Ellis também está preocupada.

— Eu não sei, querida. Acho que Lucy pode estar certa. Seu rosto parece com meus tomates vencedores do primeiro lugar na feira do ano passado. — Eu sinto que ela está mais interessada em se gabar de seus tomates vencedores do que com a minha saúde.

E, claro, agora que estão chamando a atenção para o meu rosto, está esquentando ainda mais. Eu sou uma fornalha. Combustível.

— Estou bem, senhoras. Mesmo.

Lucy está me olhando como se eu pudesse desmaiar de repente.

— Você está indo para casa agora, certo?

— Sim, assim que eu terminar de limpar meu espaço.

Lucy rasga minha bolsa do cabide ao meu lado e a pendura no meu ombro antes de me empurrar em direção à porta.

— Não se preocupe com isso. Vou limpar e trancar tudo quando terminar com a Sra. Ellis. Seu rosto parece assustadoramente vermelho. Vou mandar uma mensagem para Drew e pedir que ele verifique sua pressão arterial quando você chegar em casa. — Ela olha por cima do ombro e, naturalmente, tem que esclarecer para sua nova

melhor amiga. — Meu irmão é um obstetra e também colega de quarto de Jessie.

Eu aperto os freios.

— NÃO! Oh meu Deus, Lucy, estou bem. Não se atreva a enviar uma mensagem para Drew! — Eu mal consigo ficar um metro e meio de distância dele sem me desmanchar. Imagine se ele estivesse bem ao meu lado... checando minha frequência cardíaca com os dedos no meu pescoço ou pulso... não. Simplesmente não.

Seus olhos ficam redondos.

— Nossa, olhe essas bochechas. Eu poderia fritar bacon nelas. Sra. Ellis, elas parecem estar piorando para você?

— Oh, querida, sim. Vá para casa e deixe aquele médico verificar você. — Não é a escolha de palavras mais ideal, Sra. Ellis.

— Ok, é isso, estou indo embora porque vocês duas galinhas estão me preocupando demais. E Lucy, — eu olho por cima do ombro enquanto saio pela porta. — Não envie uma mensagem de texto para Drew ou você estará morta para mim.



O trânsito estava excepcionalmente grande hoje, o que só está aumentando a minha agitação. Quando saio do carro e entro em casa, começo a me preocupar um pouco com minha pressão arterial. Não sei por que estou tão agitada. Foi um pequeno vislumbre do abdômen lateral de Drew alguns dias atrás, e de repente, eu não consigo tirar isso - ou ele - da minha cabeça. Ele é tão detestável. E irritante. E impensável. Sim, isso é bom, Jessie. Concentre-se em tudo isso.

Concluindo, entro naquela casa em busca de briga. Estou me sentindo fortemente atraída por Drew e preciso esmagar esse desejo. Pelo menos é apenas físico. Tudo de que preciso é uma boa discussão com o homem para me lembrar de cada um dos motivos pelos quais quero algemá-lo e enviá-lo em um barco para o Triângulo das Bermudas.

Eu entro de repente em casa, jogo minha bolsa no sofá sem mais nem menos, nem mesmo me preocupando que metade do conteúdo tenha caído (pontos extras porque isso vai irritar Drew), e então eu paro no meio do caminho. Tudo parece limpo. Cinza, branco e preto. Cadê todas as cores? Onde estão todas as minhas coisas?

Eu vou matá-lo.

— Andy? Você está aqui? — Eu espreito minha cabeça pelos cantos como se tivesse medo que ele fosse pular com uma máscara de boogiem. Na verdade, arquivei essa ideia para um dia chuvoso. — O que você fez com todas as minhas coisas, seu grande idiota? — Eu grito. Quando ele não responde, estou convencida de que ele não está aqui. Minha luta terá que esperar mas, eu juro, se ele empacotou todas as minhas coisas e as deu, vou arruiná-lo.

Eu subo as escadas pisando forte, jogando toda a minha

agressividade no tapete e realmente deixando meus pés levarem minha frustração para casa. Quando chego ao topo da escada, estou sem fôlego e exausta. Eu só preciso de uma soneca antes do jantar e então estarei pronta para...

Que diabós? Por que a porta do meu quarto não abre? Está destrancada e consigo virar a maçaneta, mas é como se houvesse algo do outro lado empurrando a porta.

Eu inclino meu ombro para ela e, finalmente, ela cede...

...Para o meu quarto, cheio até a borda com todas as minhas caixas.

Meu queixo cai e meu sangue ferve na superfície da minha pele e sai pelos meus poros enquanto eu entro no quarto, cheio de caixas que só posso supor conter todas as coisas que desempacotei no fim de semana. Elas estão empilhadas uma em cima da outra e alinhadas ao redor do meu quarto, cobrindo minha cama e qualquer superfície utilizável. Eu nem me incomodo em entrar porque Drew se certificou de empilhá-las de tal forma que eu não posso nem andar por aí, se quiser. Definitivamente, não consigo ir para a minha cama. Definitivamente vou envolver minhas mãos em volta do seu pescoço e apertar.

O que ele estava pensando! Eu sei que meio que comecei essa pequena guerra de travessuras, mas sério, Drew?! Estou grávida! Estou muito, muito grávida! Preciso de um lugar para poder deitar e descansar. Está crescendo um humano aqui, não é grande coisa.

O som de uma porta batendo no andar de baixo faz minha cabeça girar em direção às escadas como um robô assassino furioso - alvo definido e pronto para um combate brutal. Com a energia recém-descoberta, desço os degraus como fiz na subida, só que agora sou recompensada por saber que Drew vai ouvir. Pareço uma manada de elefantes.

— ANDREW MARSHALL! — Eu grito descendo as escadas enquanto desço para a batalha.

— Jessica, desça aqui! — Ele berra de volta.

Assim que eu chego ao pé da escada, ele aparece (vestindo um uniforme lilás que eu tenho que tentar muito para não rir). Seu rosto é cortado em linhas severas e suas pupilas são duas marcas de pontuação no final de uma frase que diz: Nem mesmo se você fosse a última mulher viva. A aparência dele só alimenta minha raiva vulcânica. Tenho certeza de que não me pareço em nada com sua tirania suave e imperturbável. Minhas bochechas parecem que eu poderia colocá-las em uma camisa e desfazer todos os amassados. Meus olhos estão esbugalhados. Eu sou um cachorro raivoso com o qual você realmente não quer ficar preso em um beco.

— Venha sentar-se.

— NÃO. Você moveu todas as minhas... — Ele pega meu braço e me puxa junto com ele para a sala de estar. — OW! Solte - você está me machucando!

— Eu segurei bebês recém-nascidos mais apertado do que estou

segurando você. — É verdade. Seu toque é gentil, mas me recuso a pensar nisso.

— São suas escamas, elas irritam minha pele angelical. — Só consigo ver a nuca dele e estou frustrada com isso. Quero ver se minha piada mereceu um sorriso ou não.

Ele não me solta até chegarmos ao sofá, onde me joga em uma poltrona.

— Você não pode me colocar de castigo. Estou muito velha para isso. Eu vou apenas levantar.

Drew se ajoelha ao meu lado, as linhas quadradas de sua mandíbula ainda cortadas em ângulos agudos e sérios como se ele estivesse me ignorando completamente. Ele é um membro da Guarda da Rainha e não vai prestar atenção em mim, mesmo se eu explodir na frente de seu rosto. Mesmo se eu colocar minha língua para fora e dançar balançando minha bunda. Ele está focado em meu rosto, meu pescoço, meus dedos... por que ele está segurando meus dedos? Por que ele está pressionando assim? Porque seus dedos calejados são tão agradáveis de serem tocados? Achei que a mão de Drew seria macia e amanteigada pela frequência com que ele usa luvas, mas não são. Talvez ele receba esses calos na academia? Eu sei que ele vai todas as manhãs antes do trabalho, porque foi isso que ele fez nas duas últimas manhãs.

Estou hipnotizada agora. Eu não sei o que ele está fazendo, mas seja o que for, ele é tão intenso sobre isso. Acho que meu rosto nunca esteve tão perto do de Drew antes. Nosso momento na cozinha, quando estávamos brigando pelo Floquinho, foi o mais próximo, mas agora está muito mais perto. Posso ver onde cada um de seus cílios se conecta com sua pálpebra, onde suas linhas de sorriso apareceriam e as manchas pretas flutuando em suas íris de um azul profundo.

Fico completamente em silêncio enquanto Drew pega meu braço, suas mãos se movendo com ternura pela minha pele enquanto ele ajusta meu braço para colocá-lo ao lado da cadeira. Estou convencida de que Drew poderia ter uma barba cheia se quisesse, porque todos os dias nessa época ele parece que precisa se barbear. Como se eu corresse minha mão sobre sua mandíbula agora, isso iria me arranhar.

Agora Drew está mergulhando em uma bolsa ao lado da cadeira e puxando algo. Espere, não apenas algo... um medidor de pressão arterial!

Lucy e eu terminamos.

Pisco várias vezes para resistir ao transe hipnótico em que ele me embalou.

— Você tem que estar brincando comigo! Eu não preciso medir minha pressão arterial. — Tento lutar contra isso puxando meu braço para trás, mas a mão quente de Drew repousa firmemente sobre meu braço. Não se mexa. Sua mandíbula lateja e ele parece quase zangado. Por que ele tem que estar com raiva?

— Pare de se contorcer. Lucy me contou como você estava corada e

desorientada no salão. Ela está preocupada com você. — Seus olhos me examinam novamente e ele toca minhas bochechas com as costas da mão. — E ela não está errada. Seu rosto está anormalmente vermelho.

Oh, bom Deus. Isso não está acontecendo. Cada olhar, cada toque, cada varredura de seus olhos escuros está piorando meu problema. Eu preciso ficar longe dele. Agora.

Eu dou um tapa em sua mão.

— Sim, claro que meu rosto está vermelho! Meu colega de quarto psicopata arrumou todas as minhas coisas e empilhou no meu quarto! Não consigo nem deitar na minha cama! Você não acha que é um motivo bom o suficiente para se preocupar? — Ele faz uma careta ligeiramente, como se talvez estivesse um pouco envergonhado. Bom. — Quando você teve tempo para fazer isso?! Achei que você estivesse trabalhando o dia todo.

— Eu posso ter... voltado para casa durante a minha hora de almoço e empacotado suas coisas.

— E moveu todas aquelas caixas em tão pouco tempo? — Eu estreito meus olhos. Eu quero que ele tenha que dizer isso em voz alta.

Ele torce um pouco o nariz.

— E contratei uma empresa de mudanças para entrar e mudá-las para cima quando eu voltasse ao trabalho. — Eu fico olhando para ele, desejando à cada estrela que, quando eu piscar, ele vá fazer POOF e desaparecer. Pisco três vezes e ele, infelizmente, ainda está lá todas as vezes.

— Onde estava aquela generosidade no sábado, quando você estava ocupado reclamando do tempo precioso que estava sacrificando para me ajudar a mudar?

— Em retrospecto, foi infantil ter todas as suas coisas levadas de volta para o seu quarto. Desculpe, só estava tentando revidar. Mas agora, sou um médico, não um colega de quarto, e eu realmente gostaria que você me deixasse verificar sua pressão arterial porque, — esta próxima parte parece que dói profundamente para ele dizer. — Estou genuinamente preocupado sobre você.

Cruzo os braços, arrancando o cordão e a bola mole do medidor de pressão arterial de sua mão.

— Pouco provável. Você não é meu médico e não estou preocupada o suficiente para fazer um exame, porque sei o verdadeiro motivo de estar corada.

Percebo meu erro assim que a sobrançelha de Drew sobe.

— Qual é a verdadeira razão, então? Lucy disse que começou um pouco antes de você sair do salão, então sei que não foram as caixas.

Eu apertei os olhos.

— Bem, você também é Nancy Drew. Você recebe um pagamento extra por essas habilidades de resolução de mistério ou isso está incluído na sua taxa?

Os olhos de Drew se fecham com força e ele ergue a cabeça em

direção ao céu, pressionando a palma das mãos nas sobrancelhas. Ele não pode lidar comigo. Eu sou demais. Acho que ele gostaria de gritar agora, mas ele está se segurando por causa da minha possível pressão alta. Agora ele está passando as mãos pelos cabelos, deixando tudo em pé, mas sem consertá-lo. É realmente uma visão muito sexy, especialmente a maneira como seus bíceps flexionam contra as mangas de seu uniforme. Tudo que eu quero fazer é me inclinar para frente e correr meus dedos por aquelas mechas indisciplinadas e escuras e colocá-las de volta no lugar.

É o rubor está piorando. Ótimo.

— Jessie. Eu juro... — Ele para, e eu realmente gostaria que ele terminasse a frase, mas ele não termina. É deixado como um aviso. — Deixe-me verificar sua pressão arterial. É importante.

Agora está claro que a única maneira de sair do gancho e evitar uma avaliação é contar a verdade a Drew. Você é tão gostoso às vezes que não aguento. Vou morrer antes de admitir isso para ele, então, em vez disso, rosno e estendo o braço.

— Ok. Meça minha pressão arterial. Mas quando você ver que está perfeitamente normal, você me deve um milkshake de biscoitos com creme.

Ele solta um suspiro, em seguida, começa a trabalhar esmagando a bolinha. Eu fico olhando para ele enquanto a prende em meu braço e aperta, mas em vez disso eu sinto em meu peito. Ele se contrai a cada piscar metódico de seus cílios escuros.

— Feche os olhos e respire fundo. — Sua voz ressoa de uma forma que faz minhas entranhas formigarem. Mas não consigo fechar os olhos, porque sei o que verei: bronzeado. Dourado. Bronze.

— As enfermeiras nunca me dizem para fechar os olhos. Acho que vou mantê-los abertos.

Seus olhos mudam da braçadeira e olham para mim.

— Porque você gosta de me olhar?

— Porque temo que você fuja com a minha bolsa.

Ele abaixa os olhos novamente, mas há um puxão no canto da boca. Tento regular minha respiração e encontrar algum tipo de zen quando a braçadeira está mais apertada porque minha pressão arterial TEM que estar normal ou então Drew nunca vai me deixar controlá-la. Fecho os olhos apenas para ter certeza da vitória. Uma pequena cócega na base do meu pulso ativa meus sentidos, e eu espreito um olho aberto. O polegar de Drew se move dois centímetros para frente e para trás contra a minha pele como se ele não percebesse que está fazendo isso.

Eu franzo a testa e a braçadeira é liberada. O som áspero do velcro rasgando soa no silêncio.

— Bem, doutor, eu viverei?

Parte da rigidez de seus traços suaviza e seus cílios sobem para que seu olhar encontre o meu. Ele coloca o medidor de pressão sanguínea na bolsa e se inclina para a frente de modo que seu antebraço repouse

sobre o joelho. Ele sorri levemente.

— Sua pressão arterial está boa, mas estou preocupado com a sua overdose de ego.

O autocontrole que uso para me impedir de mostrar a minha língua para ele é além de impressionante. Ele sabe, embora; ele pode ver meus pensamentos. Ele segura aquele sorriso e balança um pouco a cabeça.

— Desculpe-me por me preocupar com você.

Espere, hein?

— Você não estava realmente preocupado comigo.

— Eu não estava?

— Não. — Isso absolutamente não pode ser verdade. Eu não vou permitir. — Você só estava preocupado com a possibilidade de Lucy matá-lo se algo acontecesse comigo sob sua supervisão.

Ele dá de ombros e mexe no zíper de sua mala médica.

— Humm, não acho que seja isso.

— Sim, é, — eu digo, meu tom quase persuasivo. Como se estivesse balançando um relógio de bolso em uma corrente na frente de seus olhos. Você vai acreditar em mim. — Somos inimigos mortais.

Ele olha para mim com uma expressão ilegível pintada em seus traços marcantes. Sua boca se abre como se ele fosse dizer algo, mas então ele a fecha e se levanta. Ele me encara, estreitando seus olhos azuis uma fração antes de se virar e ir para a porta da frente.

— Aonde você está indo? — Eu digo para suas costas.

— Indo conseguir seu milkshake. Deite-se no sofá e descanse enquanto estou fora. Vou tirar suas caixas do seu quarto quando eu voltar. — E com isso, ele fecha a porta da frente atrás de si e sai.

Pisco várias vezes, sentindo aquele rubor surgir novamente.

CAPÍTULO 10



Jessie está desmaiada dormindo no sofá quando volto com seu milkshake. Eu atravesso a sala e silenciosamente coloco o milkshake na mesa de café na frente dela, em seguida, afundo na poltrona. Eu deixo minha cabeça cair para trás contra a almofada e deslizo minhas mãos pelo meu rosto, finalmente me permitindo relaxar pela primeira vez hoje.

O trabalho foi exaustivo. É todos os dias, mas hoje foi particularmente difícil. Tive de dar notícias terríveis a uma de minhas pacientes, e ela chorou em meu consultório. Eu a deixei ficar todo o tempo que ela precisava porque é realmente difícil não ser capaz de consolar meus pacientes. Sendo um homem nesta profissão, não posso oferecer conforto físico de forma alguma. Posso dar-lhes algumas palavras de conforto, talvez apertar sua mão, mas então tenho que sair e deixar uma de minhas enfermeiras fazer o verdadeiro consolo.

Meu coração está sensível e um pouco partido, e por causa disso, quando Lucy me mandou uma mensagem preocupada com Jessie, eu perdi o controle. Eu voei em casa. Tudo o que eu conseguia pensar era nos piores cenários. Ela está no terceiro trimestre, então um aumento repentino na pressão arterial pode significar pré-eclâmpsia e, embora o rubor facial normalmente não seja um sinal de pressão alta, pode ser. Por alguma razão, eu não estava disposto a arriscar essa incerteza. Eu precisava ter certeza de que não era um pico, e a maneira como me senti quando a pressão arterial dela saiu normal só pode ser descrita como um imenso alívio.

Mas aqui está o que está me enganando: eu nunca perco a calma sob pressão. No consultório, se uma enfermeira suspeita de pré-eclâmpsia ou qualquer outra doença com risco de vida, nunca mostro no rosto. Sigo os procedimentos em minha cabeça que me levam do ponto A ao ponto B até descobrirmos o que está acontecendo. Mas, caramba... A maneira como me senti quando pensei que Jessie estava com problemas - foi ridículo. Absurdo. Embaraçoso. Definitivamente

não foi profissional. Foi algo que senti no fundo das minhas entranhas, ou peito, ou... não sei. Não estou realmente disposto a mergulhar de onde veio a emoção ainda. Estou apenas aliviado por ela estar bem.

Eu ouço Jessie respirar fundo como se ela estivesse dormindo. Eu me sento e encontro seus olhos verdes olhando para mim. Ela tem uma marca de travesseiro em sua bochecha que me faz sorrir.

— Devo ter adormecido — diz ela, apoiando-se no cotovelo e balançando as pernas para poder se sentar. Eu observo - um pouco de perto - enquanto ela remove o coque bagunçado do topo de sua cabeça e deixa seu cabelo cair sobre os ombros. É meio enrugado, ondulado e selvagem, e eu realmente gosto assim. Ela estica as costas antes de juntar o cabelo novamente para prendê-lo em um coque mais bonito. Eu tenho que morder minha língua para não pedir a ela para deixar isso assim.

Seus olhos caem para o copo de isopor e ela olha para mim com algo parecido com gratidão.

— Você realmente conseguiu um milkshake para mim? — Ela diz isso como se eu fosse um herói. Como se eu tivesse acabado de tirar uma casa de seu corpo preso.

— Sim. Eu disse que estava indo.

Ela o pega e dá um gole hesitante.

— Sim, mas eu não achei que você realmente faria. Eu esperava que você voltasse com um saco de brócolis ou algo assim.

Cara, eu deveria ter feito isso.

— Não essa noite.

Ficamos em silêncio por alguns momentos enquanto Jessie bebe seu milkshake. Finalmente, ela olha para cima, dando-me um sorriso interrogativo.

— Isso é meio estranho.

— O quê?

— Você. — Ela acena para mim. — Você está sendo legal comigo e sinto que é uma armadilha.

Eu rio, percebendo o quão ridículo é o nosso relacionamento que ela tem motivos para acreditar que eu estaria tramando algo sendo gentil com ela.

— Eu poderia dizer o mesmo. Pela primeira vez, você não está apontando suas flechas em minhas costas para mim. O que é isso? — É apenas minha imaginação ou o rubor dela voltou a subir? Não tire o medidor de pressão arterial.

Ela limpa a garganta levemente.

— Muito cansada, eu acho. Voltarei a tornar sua vida miserável amanhã. Você quer... assistir um pouco de TV?

Assistir TV? Com Jessie? Isso me parece terrivelmente amigável, algo que definitivamente nunca fomos. Poderia realmente ser assim tão fácil? Será que um susto de saúde pode derrubar seja lá o que for que nos faz lutar constantemente e finalmente ter uma amizade? Eu quero

isso? Sim.

A voz irritante de Cooper ecoa em minha mente, me dizendo que estou caidinho por Jessie, e mentalmente a empurro escada abaixo.

— Uh, claro. Sim. Deixe-me tomar um banho bem rápido. Vá em frente e ligue alguma coisa.

— Ok. Há algo em especial que você deseja assistir?

— O que você quiser está bom.

— Ok. — Ela me dá um sorriso suave e incerto, e JESUS, ELA ESTÁ CERTA, ISSO É TÃO ESTRANHO.

O que estamos fazendo agora? Como devo me sentir sobre uma colega de quarto que me odeia e me irrita, e está grávida do bebê de outro cara, e está morando sob meu teto em troca de agir como minha namorada falsa, e cuja expressão quando ela sorri, eu meio que amo?! É muito bagunçado e eu não gosto de bagunça. Eu gosto de quadrados limpos, ordenadamente empilhados em uma linha e com cores coordenadas. É por isso que não pude lidar com isso quando Cooper começou a namorar Lucy. De repente, ele saltou na vida dela e bagunçou tudo. Demoro um pouco para me acostumar com um novo sistema organizacional.

Eu mando uma mensagem para Cooper porque sou um masoquista que adora dor e sofrimento.

Eu: Jessie e eu vamos assistir TV juntos...

Cooper: Pelados?

Eu: O quê? Não. Por que você perguntaria isso?

Cooper: Só estou tentando descobrir por que você me mandou uma mensagem dizendo que estão assistindo TV juntos, se não é porque vocês estão nus.

Eu: Porque vamos ASSISTIR TV JUNTOS.

Cooper: Eu não entendo.

Eu deveria ter mandado uma mensagem para Lucy. Ela vai entender imediatamente. Na verdade, meu ponto é provado quando outra mensagem surge imediatamente.

Lucy: AI MEU DEUS!! Cooper acabou de me dizer que você vai assistir TV com a Jessie!!!! Isso é GRANDE! O que isso significa?! Vocês são amigos agora?? Mais que amigos? Você ama ela? Ela é tão incrível; por favor, ame-a!

Ok, então talvez uma mensagem para Lucy não tenha sido melhor. Agora estou pensando demais em assistir TV, me perguntando se talvez eu deva desistir e simplesmente ir para a cama. Eu já assisti TV com uma mulher antes? Parece íntimo por algum motivo. Eu me dou uma sacudida mental. Estou sendo ridículo.

Enquanto estou no banho, penso em meu relacionamento com Jessie até agora e tento dar a isso um lugar na minha mente. Tem sido bem definido até este ponto. Ela é rude comigo, eu sou rude com ela em troca. Ela me odeia, eu a odeio de volta. Ela faz uma pegadinha comigo, eu retalia. Ela me dá uma bronca, tudo bem, eu não poderia me importar menos. Todas essas caixas empilhadas ordenadamente -

bonitas e organizadas. Mas então, uma nova forma redonda entra na mistura, e parece que Jessie está sorrindo para mim. Parece que estou correndo para casa para verificar sua saúde. Parece que estamos assistindo TV juntos em uma noite da semana.

Essas formas não se acumulam, então não sei o que fazer com elas.

Por mais que eu despreze, parece que minha única opção é ver o que acontece. Seguir o fluxo nunca foi minha especialidade, mas acho que no que diz respeito a Jessie, não tenho escolha.

CAPÍTULO 11



JESSIE

Drew volta para a sala e eu tento (realmente tento) não notar como seu cabelo está bem úmido. O turbilhão de cheiros masculinos envolvendo-o. Quão fofo e pé no chão ele fica em um moletom e calças de moletom. E seus pés estão descalços. O que devo fazer com isso? Agora que percebi, sinto que ele pode muito bem estar nu.

Nossa, Drew. Você tem que ser tão escandaloso enquanto assistimos TV com seus pés tão descalços?

Oh, meu Deus, aqueles pés estão apoiados na mesa de café. Devo sentir-me atraída pela visão de pés descalços? Não. Absolutamente não. Essa gravidez e todos esses hormônios que assolam meu corpo me transformaram em uma pessoa insana com fetiche por pés. Preciso entrar em contato com um terapeuta o mais rápido possível porque a visão dos pés de Drew está fazendo meu coração bater como um cavalo de corrida no Kentucky Derby.

— O que nós vam...

— NADA! — Eu deixo escapar rapidamente, quase jogando minha tigela de pipoca recém-estourada do outro lado da sala.

Drew pisca para mim, sem saber o que fazer com aquela explosão repentina.

— Você está bem aí?

— Quem, eu? Com certeza. Só estava com medo de que você me pegasse babando em cima de Zac Efron, só isso. — Sim, isso é bom, Jessie. Coloque-o fora do seu cheiro. — Sim, seu abdômen nu estava em apenas um minuto atrás e eu não conseguia tirar meus olhos deles. UAU. Quero dizer, fale sobre um espécime macho quente. Delicioso. — Delicioso?

Sua cabeça inclina-se um pouco para o lado, e ele respira fundo como se fosse dizer algo, mas muda de ideia. Em vez disso, ele sorri levemente e vira os olhos para a TV... a TV que nem está ligada, porque eu estava na cozinha estourando pipoca enquanto ele estava no banho. Então, em vez de apontar o óbvio - que estou mentindo

descaradamente - ele apenas olha com um sorriso interrogativo para a tela em branco e depois se volta para mim.

Eu pisco para ele, desafiando-o a dedurar meu blefe e me fazer admitir que estou nervosa por causa dele. Não acho que nenhum de nós queira ir até lá, então ele apenas ri e pega o controle remoto.

— Entendi. Zac Efron faz seus botões funcionarem.

Eu faço uma cara de engasgo.

— Nunca mais mencione meus botões.

Ele sorri, os olhos enrugando nos cantos como nunca tinha visto antes, e começa a percorrer a Netflix sem pensar.

— O quê? Você não quer admitir que tem botões? Você sabe, não é algo que você deva ficar envergonhada...

— OH MEU DEUS, DR. ARROGANTE, por favor pare! Ninguém gosta quando você se transforma em ginecologista na sala de estar. — Eu jogo um travesseiro em sua cabeça, sentindo uma nova leveza entre nós. Isso está me deixando louca.

Ele apenas ri mais forte, ainda sem encontrar meus olhos enquanto continua.

— Não precisa ter vergonha, Oscar. Se desejar, tenho alguns panfletos no escritório que lançam uma luz esclarecedora sobre este tópico específico.

Estou jogando pipoca nele, uma por uma. Elas são pequenos canhões amanteigados. Drew puxa o capuz para proteger o rosto e torce o corpo em uma bola. Sua risada é incrível. Estou submersa como se tivesse pulado na água quente do lago no verão. Eu flutuo de costas e sorrio para o céu azul.

— Ok, ok, eu vou parar. É muito fácil. Minhas amigas mulheres são sempre tão estranhas quando falo da minha profissão.

Eu me forço a engolir um pedaço de pipoca e então sufoco uma risada.

— Sim, bem, isso é porque é meio estranho que você seja jovem, gos... — A palavra “gostoso” morre na ponta da minha língua. Drew definitivamente ouviu aonde isso estava indo, porque suas sobrelhas levantam em questionamento vaidoso — ...joooovial, esse tipo de cara.

Ele franze a testa e encontra meu olhar, a leveza de um momento atrás diminuindo.

— Então porque eu sou jovem e joooovial, eu não estou autorizado a me preocupar com a saúde das mulheres? Como se eu passei por todos aqueles anos de graduação, faculdade de medicina e residência, tudo para que eu pudesse olhar para os corpos das mulheres sempre que eu quisesse?

Bem, acho que quando ele fala assim...

Ele não me dá a chance de responder antes de soltar um suspiro e balançar a cabeça.

— Desculpa. Não tive a intenção de pular na sua garganta por causa disso. Acho que às vezes fico cansado do estigma, da ideia de

que sou uma idiota por ir para a ginecologia, mas é justo. Eu entendo que é desconfortável para algumas pessoas. — Por que tenho a sensação de que há muito mais coisas acontecendo sob a superfície desta conversa?

Eu me mexo na cadeira, puxando minhas pernas para baixo de mim apenas para ter algo para fazer.

— Então, por que você escolheu esta carreira?

Os olhos de Drew fixam-se nos meus e suas sobrancelhas se erguem. Não de uma forma raivosa, apenas cética. Como se ele não pudesse acreditar que eu realmente me importo.

— Quando eu estava fazendo minhas rondas no início da faculdade de medicina, a unidade de trabalho de parto era onde eu sentia mais alegria. Honestamente, muito do campo médico é situações condenadas e tristeza, morte e agonia, prescrição e conserto. Mas a saúde da mulher trata principalmente de medidas preventivas, e gira muito em torno da vida e da família. Desde o primeiro parto que assisti, achei que foi a experiência mais incrível de fazer parte, e para mim, é a maior honra trabalhar ao lado de mulheres para trazer seus bebês ao mundo. — Ele faz uma pausa e encolhe os ombros. — Este é o único campo da medicina em que senti tanta esperança.

Ouvindo a convicção em sua voz, a sinceridade e a gentileza, eu acredito completamente nele. Mais do que isso, sinto que o conheço de uma nova maneira. Eu posso ver a vulnerabilidade por trás de seus olhos, e isso me gruda em mim.

— Ok, — eu digo simplesmente com um sorriso tranquilo. — Você me conquistou. Quero dizer, você nunca será meu obstetra porque isso seria apenas um limite muito estranho para cruzar para colegas de quarto, mas você me fez sentir mais confortável com sua ocupação.

— Mesmo? — É fofo a forma como sua testa se enruga.

— Sim. — E eu quero dizer isso. Suas razões me atingiram, e acho que provavelmente foi injusto e ignorante da minha parte presumir que ele tinha quaisquer outros motivos. — É por isso que você está solteiro? Quero dizer, além de seu severo e devastador jeito irritante? As mulheres não se sentem confortáveis namorando você, já que você é obstetra?

Dou um sorriso zombeteiro e ele o imita, mudando de posição e afundando um pouco mais na poltrona. Ele parece estranhamente relaxado. Nunca deixamos nossas guardas tão baixas perto um do outro antes, e tenho que admitir, gosto de vê-lo assim. Gosto de saber que ele usa esse moletom preto sempre que pode. Está tão desgastado que o logotipo branco na frente está descascando e com rachaduras.

— Definitivamente tem sido um problema.

— Que tipo de problema?

— Problema do tipo como eu raramente tenho um segundo encontro. — Seu dedo corre ao longo da costura da poltrona e seus olhos acompanham sua jornada. — Durante meu último jantar, finalmente disse à mulher que era ginecologista, e ela cuspiu toda a

água. Foi dramático, mas eu também meio que entendo a reação.

— Eu sinto muito. Deve ser realmente uma merda dedicar sua vida aos cuidados com a saúde da mulher e não ter um relacionamento por causa disso.

Ele encolhe os ombros.

— Eh, não é grande coisa. Estou muito ocupado, então não tenho muito tempo para sentar e me preocupar com isso. Acho que minha carreira não vai incomodar a mulher certa. Ela vai confiar em mim.

Algo me cutuca no peito dizendo que não estou realmente incomodada com a carreira dele, mas opto por não dar atenção a isso. Em vez disso, decido direcionar a conversa para uma direção diferente.

— Uau, você consegue acreditar nisso? Ficamos dez minutos sem brigar. Acho que é um recorde. — Minha voz soa muito como se eu pertencesse ao The Truman Show e estou tentando agir com naturalidade.

— E seu rubor finalmente passou. — Ele apenas tinha que ir e mencionar isso.

Toco minhas bochechas com os dedos, implorando que se comportem.

— Sim. Eu te disse, nada para se preocupar.

Ele fica em silêncio por um minuto. Encarando. Seus olhos piscam suavemente e sua boca está descansando em uma linha neutra. Parece que ele se sentiria confortável em ficar assim para sempre. Eu preciso que ele desvie o olhar.

— Desculpa por ter exagerado antes, — ele me diz. — Eu... uh... tive um dia difícil no trabalho, então acho que o pior cenário ainda estava fresco em minha mente.

Este momento é tão terno e silencioso. Estou com medo de falar muito alto. Vai estourar seja lá o que for, e a vulnerabilidade que vejo em Drew terá desaparecido.

— Tudo bem. Eu imagino que seja difícil saber que você é responsável por tantas pessoas.

Seus olhos ainda estão conectados aos meus, focalizados, ignorando qualquer sinal de vida ao nosso redor. Ele acena lentamente.

— Estranhamente, sempre me senti assim. Antes mesmo de me tornar médico, minha família, amigos, Lucy... todos eles me procuram em busca de ajuda, orientação ou proteção. É apenas meu papel na vida. — Ele diz e eu ouço o que ele não está dizendo: às vezes eu gostaria que não fosse. Eu sinto por ele. Nunca fui aquela que parece ter tudo sob controle, então só posso imaginar como seria difícil carregar a responsabilidade de ser confiável. — Todos, exceto você, quero dizer.

— Exceto eu? — Minha frequência cardíaca aumenta. Minhas palmas suam. Receio que ele possa ver através de mim.

— Desde o momento em que nos conhecemos, você tem sido

inflexível de que não precisa de mim. Nem mesmo por amizade. Eu não decidi como me sinto sobre isso ainda.

— Bem... — Qualquer tipo de resposta espirituosa murcha em minha mente, e eu fico sem nada. Um vazio gigante. Seus olhos escuros me puxam para dentro, e estou apavorada de dizer a verdade que mantive amordaçada e acorrentada no fundo escuro do meu coração. Diga algo! Qualquer coisa menos a verdade: estou com medo de precisar de você.

— Então você pensou que eu estava tendo uma pré-eclâmpsia?

Ele parece desapontado com a minha mudança na conversa.

— É sempre algo a ter em conta no terceiro trimestre. — Ele faz uma pausa por um segundo, e posso ver o momento em que ele muda totalmente para o papel de provedor de serviços médicos. — Essa condição não ocorre em sua família, certo? Sua mãe nunca teve, não é?

Tudo congela.

Não, não, não, não.

Essa pergunta me desencadeia toda vez que a perguntam, porque a verdade é que sei muito pouco sobre minha família, muito menos sobre seus registros de saúde. Tudo o que tenho são as pequenas coisas que meu avô pode me oferecer, mas é isso. E assim, eu sinto todas as paredes do meu coração começarem a subir novamente. A autopreservação é um instinto do qual não consigo me livrar, e está surgindo na forma de lutar ou fugir agora.

— Não tenho certeza, — eu digo, apontando para a TV e tentando sinalizar a Drew para escolher alguma coisa. — Que tal esse?

— Você nunca falou com ela sobre isso?

— Não. Ei, que tal uma maratona de Seinfeld? Isso pode ser divertido.

— É importante. Você deveria perguntar a ela algum dia.

Eu aperto minhas mãos em torno da tigela de pipoca, sentindo aquela raiva familiar estalar dentro de mim.

— Hmm, bem, você sabe uma boa maneira de convocar os mortos que eu não conheço? — Deixei meus olhos deslizarem para Drew e ver o momento em que seus lábios se separaram. Ele parece chocado.

— Droga. Sinto muito, Jessie. Eu não sabia.

— Está bem. — Também conhecido como Não está bem, agora cale a boca, por favor.

Eu aceno em direção à TV novamente, mas ele não escolheu nada ainda.

— Há quanto tempo ela...

— Ok, ouça. — Eu viro minha cabeça em sua direção. — Não estamos falando da minha família. Nem agora, nem nunca. Entendeu?

Agora Drew se endireita. Ambas as nossas espinhas estão lentamente ficando rígidas como tábuas.

— Por que você está ficando tão chateada agora? Sinto muito ter perguntado sobre sua mãe, mas eu realmente não sabia...

— Mas veja, esse é o seu problema! Você enfia o nariz onde não

pertence e tenta continuamente consertar as pessoas ou tomar decisões por elas quando elas nunca pediram para você. Você age como se esse fosse o seu papel na vida, mas é um papel autoproclamado. Algumas pessoas não querem ou não precisam ser consertadas. Eu não sou sua paciente.

Ele solta um suspiro pesado e passa a mão pelo cabelo, que fica espetado no lado direito. Eu quero amaldiçoá-lo por se fazer parecer ainda mais sexy enquanto estou com raiva dele.

— É assim que sempre vai ser? Você está mordendo minha cabeça sobre tudo? Quer dizer, nossa, Jessie. Eu estava tentando ter uma maldita conversa com você, conhecê-la o mínimo possível, e você não consegue nem lidar com isso.

Posso sentir minha expressão endurecer, porque ele está certo. Nós nos tornamos quase amigos. Eu estava prestes a deixá-lo entrar e absolutamente não quero deixar isso acontecer.

— Sim, essa coisa toda foi uma má ideia. Não somos amigos e não gosto de você, então vamos parar de fingir.

Seus olhos azuis meia-noite me perfuram e, por um momento, ele parece abalado.

— Eu não estava fingindo. Eu estava tentando nos dar uma chance de sermos civilizados um com o outro.

Eu me levanto do sofá - lentamente, porque minha barriga dificulta as saídas dramáticas - mas acabo conseguindo.

— Bem, você pode desistir desse sonho agora. Eu não preciso de mais amigos. Estou cheia deles, obrigada. Vamos passar por sua estúpida arrecadação de fundos, e assim que minha casa for consertada, eu voltarei para casa, e cada um de nós pode esquecer que o outro existiu.

— Você com certeza sabe como fazer um cara se sentir bem, — ele grita por cima do ombro enquanto eu corro em direção às escadas. — Você esqueceu sua pipoca, Oscar.

— Vou te dizer uma coisa, vá em frente e a enfie na sua bunda, Dr. Arrogante.

— Você precisa de um novo insulto. Esse está desgastado.

Eu subo as escadas antes de me permitir chorar. Eu odeio chorar. Isso me faz sentir fraca e quebrada. Já me senti assim muitas vezes na vida e estou farta disso.

Mas quando eu enxugo minhas lágrimas e abro a porta do meu quarto, lembro-me instantaneamente do meu colega de quarto detestável, intrometido e enxerido.

— ANDREW! — Eu grito e pulo quando sua voz soa bem atrás de mim, as mãos segurando meu bíceps para me mover suavemente para fora do caminho. Calafrios indesejados voam sobre minha pele. Seu corpo roça o meu quando ele passa por mim no batente da porta e, honestamente, estou um pouco chocada. Parte de mim esperava que ele saísse furioso de casa durante a noite, já que fui tão rude com ele, mas ele já estava subindo aqui sem que eu tivesse que pedir.

— Sim, sim, estou movendo suas coisas. Não me coloque em apuros.

Eu sorrio zombeteiramente para ele.

— Por que não, quando você faz com que pareça tão atraente?

Nós nos encaramos por dois longos segundos, imitando os sorrisos assustadores e lunáticos um do outro, até que os olhos de Drew baixam para a minha boca. Meu estômago cai e dou um passo para trás, recuando.

Eu não o afugentei ainda?

CAPÍTULO 12



Não dormi nada ontem à noite. Sou um homem morto caminhando e sinto essa metáfora de muitas maneiras. A noite toda meus pensamentos giraram em torno de Jessie, olhando para nossa conversa de todos os ângulos e me perguntando o que eu deveria ter feito diferente. Eu a assustei, pulei muitos passos à frente de uma vez. Senti um toque de amizade e fiquei ganancioso. Eu queria tudo - saber tudo. Eu teria ficado acordado a noite toda salvando o tanto de informações sobre ela que me fosse permitido.

Meu próprio desejo de conhecê-la meio que me chocou. Eu não percebi até o momento que recebi um bocadão de gentileza, o quanto venho reprimindo minha esperança de... amizade... um relacionamento... um relacionamento civilizado com Jessie? Não sei como chamar. Alguma mistura de tudo isso.

Agora, estou na cozinha preparando o café da manhã e Jessie ainda não saiu do quarto. Eu a ouvi descer por volta de uma hora da manhã e assistir TV, ainda lutando contra a insônia. Eu escutei todo aquele episódio de Seinfeld tentando criar coragem para sair e falar com ela novamente ou sentar ao lado dela e finalmente assistir juntos como havíamos planejado.

Se eu tivesse que adivinhar, diria que ela vai se esconder o dia todo. Ela vai me punir por tentar forçar o limite. Voltar para a zona 'Eu te odeio'. Não quero mais estar nessa zona. Eu não quero lutar tanto. Aqueles poucos minutos de conversa real não foram suficientes, e apenas arranharam a superfície do que eu quero dela. Agora, sinto vontade de cavar, descobrir tudo o que puder sobre Jessie. Sou arqueólogo e só preciso de alguém que me dê uma pá e uma daquelas escovas de pó.

Eu quebro quatro ovos, bato e despejo na frigideira. Eles chamam e estouram, e seu aroma enche o ar. Eu os misturo na frigideira e, no momento em que os despejo em um prato, ouço passos atrás de mim. É a Jessie. Meu coração bate forte e, por motivos que ainda não

entendi bem, sinto vontade de sorrir ao vê-la aqui na cozinha. Ela não está me punindo.

Ela está vestindo uma calça jeans e uma simples camiseta cinza justa, sua barriga saliente como uma pequena bola de basquete. Eu olho para ela e ela olha para mim. Ela pisca, eu pisco. Como ela não tenta dizer nada, também não ousa falar. Não sei o que devo dizer, honestamente. Eu sinto muito? Eu não sinto. Eu quero saber sobre a mãe de Jessie, e seu pai, e sua família, qual é sua cor favorita, se ela teve que usar aparelho no colégio, se ela permanece até o final dos créditos do filme ou levanta-se e sai correndo antes que a fila se forme.

Observo os olhos de Jessie caírem para os ovos no prato que estou segurando e vejo o desejo neles. Pego outro prato do armário e coloco metade da minha porção nele. Ela observa atentamente com uma sobrelance hesitante. Tentando não fazer nenhum movimento brusco, coloco o prato na mesa e o deslizo pelo balcão na direção de Jessie. Seus lábios se apertam enquanto ela examina os ovos mexidos, como se ela os aceitasse, como se estivesse aceitando mais do que apenas café da manhã. Ela está certa. É um tratado de paz na forma de proteínas amarelas deliciosas e moles.

Nunca minha cozinha pareceu tão silenciosa e tão barulhenta ao mesmo tempo. Eu posso ouvir sua respiração. Posso ouvir meu próprio coração batendo em meus ouvidos. Algo está diferente entre nós hoje, e cada célula do meu corpo está hiperconsciente disso. Nenhum de nós está dizendo nada, mas não sinto que devamos. Esta é a nossa trégua. Não fazemos nada além de brigar, e isso somos nós dizendo: Não vamos estragar nada com palavras hoje.

Jessie pega delicadamente o prato e leva um pedaço de ovo aos lábios carnudos e macios. Ela sorri ao redor do garfo, e fico hipnotizado enquanto me permito observá-la com novos olhos. Eu sempre tive um filtro em torno de Jessie, uma lente sim-ela-é-bonita-mas-seu-coração-é-frio-como-gelo, através da qual eu a via toda vez que nos encontrávamos. Agora, estou vendo-a sem ele, e há vulnerabilidade, medo e uma infância dolorosa. Há humor, força e alegria. Agora que tirei esse filtro, não tenho certeza se algum dia serei capaz de colocá-lo novamente. Jessie está começando a fazer sentido para mim e só fica mais bonita à medida que entra em foco.

Nós dois terminamos nosso café da manhã em silêncio, praticamente olhando um para o outro o tempo todo, e é estranhamente o mais confortável em que estive desde sempre. Ela tem que se aproximar de mim para colocar o prato na pia após terminar de comer. Minhas costas estão encostadas na parte do balcão ao lado dela e não vou me mover. Jessie vem lentamente, um pé na frente do outro, como se pudesse sentir essa coisa zumbindo entre nós e estivesse com medo de chegar perto demais. Eu a observo a cada passo do caminho, e ela me observa. Sem palavras para nos distrair, estamos cada um muito consciente um do outro.

Os pelos dos meus braços se arrepiam quando ela coloca seu prato

na pia e seu braço encosta no meu. Ela faz uma pausa ao meu lado, nós dois em direções diferentes, e lentamente seus olhos se erguem para os meus. Eu prendo minha respiração. E agora? Ela pergunta com o olhar.

Eu encolho os ombros levemente e sorrio. Ela sorri também, e é a coisa mais bonita que já vi. É a luz se filtrando em uma caverna deserta e úmida. É a primeira degustação de uma melancia no verão. É uma borboleta-monarca⁴ pousando em seu dedo.

E assim como essas coisas, é passageiro.

Estou olhando para a boca dela quando seu sorriso desaparece. Ela recua, acena brevemente com a cabeça, pega as chaves do balcão e sai de casa. Tudo o que posso fazer é franzir a testa para a porta da frente e passar o resto do dia obcecado por essa interação silenciosa. Vou repetir cento e duas vezes na minha cabeça, tentando decifrar se significava alguma coisa, mas a verdade é que provavelmente não foi nada. Talvez eu acorde mais tarde e perceba que foi um sonho estranho. De qualquer forma, sei que não serei capaz de olhar para Jessie da mesma forma depois disso.

CAPÍTULO 13



JESSIE

— Shhhh, acho que ouvi algo vindo da garagem! — Digo a Lucy, minha parceira de crime não tão disposta. Você pensaria que uma amiga ajudaria outra amiga a enganar Drew com a bondade de seu coração, mas não. Eu tive que negociar com uma noite de babá. A piada está nela, porque eu teria assistido Levi de qualquer maneira.

Nós duas paramos de falar, registrando o som de um carro se aproximando, e saltamos para a posição.

— Isto não é um treinamento! Repito: não é um treinamento!

— Com quem você está gritando assim? Sou só eu!

— Eu sinto muito! Só estou nervosa. Eu realmente quero que isso dê certo.

Hoje, estou trocando meus serviços de babá com Lucy em troca dela brincar e fingir ser minha parteira. Aqui está o truque: ela não será uma parteira regular. Oh, não. Ela vai ser minha “guru de nascimento”. Também conhecido como algo que inventamos completamente, pretendendo enlouquecer Drew.

Drew e eu não nos falamos desde a briga da outra noite. Nós nos vimos, no entanto, e foi super enervante. Não sei se essa é mais uma de nossas estranhas batalhas ou algo diferente, mas não nos falamos mais. Literalmente. Nós interagimos, mas apenas silenciosamente.

Na manhã seguinte à briga, comemos ovos juntos e parecia muito mais. Tomar café da manhã pode ser sensual? Parte de mim pensa que estou enlouquecendo nesta casa e talvez ele também esteja. É como um vórtice que nos sugou e nos cuspiu levemente malucos. Dois dias atrás, uma das pacientes de Drew entrou em trabalho de parto, então ele só voltou para casa à uma da manhã. Eu não estava esperando por ele nem nada, simplesmente não conseguia dormir por causa dessa insônia maluca. Mas quando ele chegou em casa, ele deu uma olhada para mim no sofá, seus olhos varreram para a almofada vazia ao meu lado e suas sobrancelhas se ergueram em questionamento. Eu balancei a cabeça e ele se sentou. Nunca nos tocamos, nunca falamos, apenas

assistimos TV lado a lado até que ambos adormecemos assistindo a reprises de Seinfeld.

De manhã, ele não estava lá quando acordei, mas havia uma xícara fumegante de café quente na mesinha de centro e um bilhete que dizia: É semi-descafeinado, vá em frente. Tivemos mais um breve olhar em silêncio na noite passada depois do trabalho, enquanto nós dois lavávamos a roupa. Eu carreguei meu cesto para a lavanderia, mas Drew já estava lá e tinha acabado de jogar suas roupas dentro. Ele me viu e então apontou a cabeça para a máquina de lavar, dizendo-me para colocar a minha junto com a dele. Honestamente, foi a experiência mais erótica da minha vida lavando roupa juntos. Nossa, o quarto fechado! A mistura de cores quando eu sei que o deixa louco! Naquele momento em que ele se inclinou atrás de mim para fechar a tampa da máquina de lavar e seu peito roçou nas minhas costas - POR FAVOR!! Estou morrendo aqui.

E eu mencionei que Drew desempacotou todas as minhas coisas de novo? Os saleiros e pimenteiros BFFs estão de volta na bancada da cozinha. Meus cobertores felpudos estão pendurados em seu sofá carvão. Minhas coisas beijam as coisas de Drew em todos os lugares que eu olho, e é obra dele. Esta é uma metáfora para algo, posso sentir em meus ossos.

Então, agora, falta uma semana e um dia até a festa de arrecadação de fundos que terei que comparecer com ele, e estou determinada a arrancar o tapete de qualquer que seja essa tensão entre nós. Não posso permitir que nenhum sentimento amigável em relação a Drew atrapalhe a vingança que planejei para a noite do evento.

Lucy se posiciona atrás de mim no chão, e eu me encosto nela. Ela passa as mãos acima da minha cabeça, mexendo os dedos de forma dramática. Ela imediatamente começa a rir.

— Não! Você não pode rir, Lucy. Você vai nos denunciar!

— É por isso que eu não queria fazer isso com você. Eu não posso mentir. Vou começar a rir imediatamente.

Eu olho para ela.

— Ok, eu li um artigo sobre improvisação outro dia, e dizia que se você sentir vontade de rir no palco, pense em uma cor sólida e nada mais. Aparentemente, isso ajuda.

Lucy acena com a cabeça uma vez.

— Entendi. Espere, isso não está funcionando. O amarelo está me dando vontade de rir mais.

— Ok, pense em vermelho.

Uma risada estranha gorgoleja em sua garganta.

— Muito pior! Puxa, vermelho é uma cor hilária.

Ela está certa. O vermelho é tão engraçado. Provavelmente porque estamos vestidas com a cor da maneira mais hilária possível. Nós vamos estragar tudo. Eu posso sentir isso. Nunca fui boa em manter uma cara séria, e todo mundo sabe que Lucy também não é boa nisso, então estamos condenadas. Drew vai entrar e eu vou deixar escapar,

ISSO É TUDO UMA PIADA! HA - TE PEGUEI!

Exceto que ouvimos o barulho da porta da cozinha e, de repente, não sinto vontade de rir. Eu quero vomitar. Para ser honesta, não tenho certeza do que estou tentando realizar com esta pegadinha. Todos os outros deveriam irritá-lo, irritá-lo. Este parece diferente. Parece... não, não importa. Não estou me deixando ir lá. Estou pregando uma peça em Drew, então, quando ele reagir exageradamente e perder o controle, serei lembrada de por que não gosto dele. Sim, é isso. Estou fazendo isso para colocá-lo de volta na categoria desagradável do meu cérebro.

Ouvimos a porta abrir. Drew entra na cozinha e joga as chaves no chão. Cada som parece agudo e chocante. Sei que ele ainda não nos viu porque estamos de frente para a abertura que leva da sala para a cozinha e não vimos o rosto de Drew. Lucy me cutuca na lateral do corpo e começa a fazer um som alto de ommmm meditando. Hora do show.

Como esperado, a cabeça de Drew aparece no corredor, as sobrelhas arqueadas e um olhar incrédulo em seu rosto quando ele vê Lucy e eu.

— Em que diabos eu acabei de entrar? — Ele pergunta, o som de sua voz quase me assustando após três dias de silêncio. Ele entra totalmente na sala, parecendo muito sexy em seu uniforme preto e a barba por fazer de dois dias cobrindo sua mandíbula. Esqueça Zac Efron - Drew é quem parece delicioso.

Milagrosamente, não começo a rir quando imagino como Lucy e eu parecemos do ponto de vista dele. Seus dedos ainda estão pairando sobre a minha cabeça, parecendo que ela está me borrifando com pó de duende, e ela e eu estamos vestidas com essas coisas super assustadoras, todas de algodão vermelho com que encontrei na Amazon. Elas nos engolem completamente e nos fazem parecer que pertencemos a uma versão ainda mais assustadora do Conto da Aia.

Lucy continua o ommmm como nós ensaiamos enquanto eu faço minha fala.

— Não que eu deva alguma explicação, mas Lucy foi certificada no início desta semana para ser minha guru de nascimento. Estamos nos concentrando na preparação para o nascimento.

— Exatamente, — Lucy diz, usando uma voz altiva que eu nunca ouvi dela antes. — Agora dê o fora, Drew. Preciso que Jessie se concentre. De acordo com meu treinamento, é importante que as ondas espirituais que estamos produzindo entre Jessie e o bebê não sejam interrompidas por forças externas.

Verde. Preto. Laranja. Borgonha - oh Deus, não está funcionando, estou pensando em todas as cores e estou levando tudo em mim para não olhar nos olhos horrorizados de Drew e perder o controle de tanto rir.

— Sinto muito, só um segundo. — Ele levanta o dedo. — Você disse... guru de nascimento?

— Mmhmm. — É tudo o que consigo fazer. Se eu abrir minha boca, uma erupção de risos irá explodir.

Felizmente, Lucy pode sentir minha angústia e assume o controle de uma forma surpreendentemente heroica.

— Sim, você ouviu corretamente. Graças a gurusofbirth.com, agora estou certificada para realizar o nascimento espiritual do bebê de Jessie.

Drew cheira algo suspeito e cruza os braços, apertando os olhos.

— O que você está fazendo aí com as mãos?

— Oh, isso, — diz Lucy em sua voz zen enquanto continua a borrifar em mim. — Esta é a energia da deusa do nascimento. Apenas o guru do nascimento pode controlar totalmente seus poderes, mas estou escolhendo concedê-los a Jessie.

— Uh-huh. E o que ele faz?

Lucy levanta o nariz mais alto no ar.

— Ao borrifá-lo no topo da cabeça de Jessie, ele flui por todo o seu ser e se conecta com o feto, sinalizando para ele que o fim da gestação está próximo.

Oh, ela é boa. Isso tudo foi completamente improvisado. Bravo, Lucy. Você perdeu sua chamada.

Os lábios de Drew estão separados, mas ele parece não ter ideia por onde começar. Finalmente, ele pega sua mão e passa pelo rosto. Não sei dizer se ele está acreditando nessa atuação ou não.

— E o que há com as roupas vermelhas? Por que vocês duas estão usando isso?

Sentindo que tenho um bom controle sobre minha diversão, eu enfrento uma resposta, colocando minha expressão mais irritada.

— Eu sabia que deveríamos ter feito isso enquanto você estava fora! Lucy, eu disse a você que seu irmão seria nada além de crítico. — Eu me sento e Lucy me ajuda. — Estas são as vestimentas rituais, Andrew. O objetivo delas é eliminar a ansiedade e me revestir de honestidade e confiança em meu corpo. Elas vão me proteger de sentir qualquer dor durante o trabalho de parto.

Você conhece aqueles personagens de desenhos animados que, quando estão com raiva, suas cabeças saltam e giram em um círculo com fumaça saindo de suas orelhas? Sim, esse não é Drew. Ele parece mais zen do que Lucy e eu. Na verdade, sua super calma está meio que me assustando.

— Protegê-la de... — Ele se interrompe, sua expressão perplexa. Seus olhos se movem para Lucy. — E agora você é certificada como...

— Guru do nascimento, — ela termina por ele. — E, sim, eu sou. Fiquei cética quando Jessie me contou sobre isso pela primeira vez, mas depois que assisti a todos os vídeos do YouTube, fiquei convencida.

— Os vídeos do YouTube? — Ele ecoa em um tom incrédulo, claramente ainda tentando decidir se estamos mexendo com ele ou não. Mas quando ele olha e vê a certidão de “guru de nascimento”

impressa com o nome de Lucy, algo estala dentro dele. Eu posso ver em seus olhos.

— Claro que você não apoiaria. — Eu reúno algumas lágrimas falsas, tentando empurrá-las por cima, e agora Drew parece chocado.

— Passou, passou... — Lucy esfrega minhas costas. — Não o deixe arruinar sua sEDAÇÃO mental com sua negatividade.

— SEDAÇÃO mental?! — Sua voz quase balança as paredes. — O que você deu a ela?

Lucy continua sendo a guru adequadamente, apesar de seu estado elevado.

— A receita de parto mais poderosa do mundo - vibrações de alegria administradas por meio do contato visual atencioso. — Vibrações de alegria?! Ok, isso realmente soou como se ela tivesse puxado para fora de sua bunda.

Estou preocupada de que Lucy tenha ido longe demais e Drew finalmente perceba que estamos apenas brincando com ele, mas não, ele parece completamente lívido. Estamos nos aproximando da raiva que parece um desenho animado. As pontas de seu cabelo estão prestes a pegar fogo e transformá-lo no próximo personagem da Marvel que luta contra os gurus do nascimento em todo o mundo. O que... não era para acontecer. Ele deveria pagar nosso blefe após vibrações de alegria. Sinto uma pontada de preocupação.

— Jessica, posso ter uma palavra? Na cozinha. — Ele aponta para trás como se eu fosse um cachorrinho travesso que precisa ser colocado em sua caixa até que ele possa parar de rasgar todos os travesseiros e comer giz de cera.

Eu me levanto do chão com a ajuda de Lucy e o nivelo com uma carranca indignada.

— Tudo o que você quiser me dizer, você pode dizer na frente de Luc... — Drew rapidamente me vira e começa a me empurrar junto com ele para a cozinha. — Ei, cuidado! Senhora grávida aqui. Você não pode simplesmente me jogar como uma boneca...

Drew me gira para encará-lo e, em um movimento rápido, me levanta e me planta no balcão. Aparentemente, ele pode me mover como uma boneca de pano. Como ele fez isso parecer tão fácil e gracioso? Ele literalmente levantou dois humanos! Talvez ele esteja passando por um daqueles episódios de super força induzidos pela adrenalina.

Ele planta uma mão em cada lado de mim e estreita os olhos azul-marinho. Minha pele entra em erupção, e tenho certeza que meu rosto está ficando da mesma cor da minha roupa de guru. Ooo, ele cheira incrível enquanto se inclina perto de mim assim. Eu me pergunto que tipo de colônia ele usa, e se ele notaria se sumisse de repente. Posso arrastar meu dedo ao longo de sua mandíbula? Seria áspero? Seus olhos se apertam e sua mandíbula lateja. Agora provavelmente seria uma boa hora para rir e contar a verdade, mas quero ver até onde posso ir antes que ele perceba que é uma brincadeira. Além disso, não

consigo formar palavras com ele tão perto.

Sem querer, meus olhos caem para seus lábios. Se ele perguntar, direi que estou apenas verificando se eles ainda estão lá. Sim! Lá estão eles! Ondas de calor entre nós e arrepios cobrem minha pele. Eu posso ouvir minha garota má interior me dizendo para me inclinar para frente e tomar aqueles lábios sensuais nos meus. Quero envolver meus braços em volta do pescoço dele e me agarrar a ele como um macaquinho. Ele é forte. Ele poderia lidar comigo.

Mas a parte do meu cérebro que pensa racionalmente me lembra que estou grávida e vulnerável, e Drew é o tipo de homem com quem não preciso me envolver. Ele é o cara por quem você perde seu coração no primeiro encontro. É por ele que você cai de pernas para o ar e faz coisas irracionais, como fazer uma tatuagem na nádega só porque nada mais parece um símbolo adequado do seu amor.

Eu sei disso sobre Drew desde o dia em que Lucy me contou pela primeira vez sobre seu irmão e me mostrou sua foto. Passaram-se semanas antes que ele fizesse algo estúpido, mas decidi então odiá-lo, porque sabia que se não me obrigasse a ver todas as suas más qualidades, gostaria muito dele. Como uma mulher recentemente ferida por outro homem, eu não ia deixar isso acontecer. Nunca mais me permitirei cair em um romance imprudente com um homem. Não, em algum momento, mais tarde, quero um homem razoável para casar, alguém que me faça sorrir, mas nunca evoque sentimentos fortes. Quero alguém com quem compartilhar a vida, mas nunca quero ter que me preocupar em me sentir arrasada se o perder.

E quando eu olho de volta para os olhos azul-escuro num tom de índigo de Drew, eu sei que ele seria devastador.

— Eu não posso acreditar que você faria com que minha irmã altamente qualificada fizesse o parto do seu bebê. — A voz de Drew é um trovão baixo à distância. Isso está me sacudindo.

— S-sim. Eu estou tendo ela como minha guru de nascimento. Eu pensei sobre isso, e...

Drew se empurra para fora do balcão e vira as costas para mim, levantando um único braço para agarrar sua nuca em frustração. Ele se vira para mim de novo, parecendo mais louco do que uma vespa.

— Sabe, Jessie, este é um novo baixo, até mesmo para você. Chegando ao ponto de colocar seu filho em perigo apenas por rancor por mim! — Esta é a parte em que eu deveria gritar HA-HA e dançar em volta dele de forma desagradável, mas não estou com vontade de fazer isso, porque agora estou chateada. Como ele pôde dizer isso para mim? — E pensar que essas malditas roupas vão impedir você de sentir dor! Vamos lá. Vibrações alegres? Achei que você fosse mais inteligente do que isso. Você precisa de um médico ou parteira para ajudá-la, não uma gu...

— Ok, pare. Já ouvi o suficiente. E sabe de uma coisa? Eu não posso acreditar em você!

— Eu?! — Ele pergunta com as sobrancelhas levantadas. Drew

volta para mim, plantando aquelas mãos grandes ao lado de meus quadris novamente e me nivelando com seu olhar tempestuoso. — Com o que você poderia estar com raiva de mim?

— Tantas coisas! — Eu digo, minha voz subindo tão alto que range. — Mas estou principalmente chateada por você pensar que sou realmente capaz de tomar uma decisão como essa! Você não deveria acreditar em mim! Nem por um segundo. Você deveria rir e balançar a cabeça e ver imediatamente que era uma... — O poder em minha voz perde o vapor quando vejo os lábios de Drew começarem a se curvar em um sorriso tortuoso. Minha raiva corre para fora de mim e é substituída por desânimo.

— Uma o quê, Jessie? — Ele sussurra, sua boca a apenas cinco centímetros da minha.

Respiro fundo pelo nariz e, em seguida, com uma rajada de ar, admito:

— Uma pegadinha.

Um sorriso completo substitui sua carranca feroz e meu estômago afunda. Ele sabia que era uma pegadinha. Todo esse tempo ele sabia e estava me fazendo cair em uma pegadinha de volta.

Como se fosse possível, de alguma forma, Drew se inclina ainda mais perto sem nossos lábios se tocarem.

— Nunca tente enganar o mestre.

Meus olhos se fecharam por um momento antes de abri-los novamente. Infelizmente, quando o faço, eles descem para seu novo local de descanso favorito: a boca dele. Sua boca linda e sorridente.

— Quando você percebeu que era uma brincadeira?

— Desde a palavra guru. — Por que ele ainda está sussurrando assim? Eu preciso que ele fale em um volume normal para que minha pele pare de formigar assim. Então meu coração vai parar de disparar. Então minha mente vai parar de fingir que isso é o começo de algo. — Eu só disse isso para fazer você admitir. Eu nunca acreditaria que você deixaria minha irmã fazer o parto de seu filho depois de assistir alguns vídeos no YouTube.

Minhas mãos estão pressionando o balcão ao lado das minhas coxas, e o polegar de Drew roça levemente no meu dedo mindinho. Intencionalmente? Sim. Olha, ele fez de novo! Meus órgãos femininos torcem como se o time da casa tivesse acabado de marcar o gol da vitória.

Eu engulo.

— Oh, tudo bem. — Eu pareço bêbada. Maravilhoso.

E então a voz de Lucy corta o momento vindo da sala de estar, e Drew se afasta de mim correndo como se estivéssemos fazendo algo errado antes de Lucy virar o corredor. Interessante.

— Ei, umm, pessoal? Ainda posso sair? A pegadinha acabou? Oh, droga! Eu não deveria dizer pegadinha? Eu não achei que precisava.

Drew e eu rimos, e ele se recosta na pia, cruzando os braços.

— Está tudo bem, Luce. A pegadinha acabou agora.

— Oh, bom! — Ela parece aliviada, mas então seus olhos se concentram na camisa dele. — Mas espere... você não parece...

— VOCÊ FOI ÓTIMA, LUCY! — Eu digo, um pouco alto demais. Eu me preparo para pular do balcão, mas Drew me pega antes que eu dê o salto, agarrando meus quadris para me ajudar a descer facilmente. Eu sinto suas mãos como se eu não estivesse usando nada. Seu toque parece perigoso e eu quero me livrar dele como um cachorro molhado. Eu passo por ele sem fazer contato visual e coloco minha mão em volta dos ombros de Lucy, guiando-a em direção à porta da frente. — Mesmo. Você foi incrível. Obrigada pela ajuda. — Estou tentando enviar suas vibrações telepáticas para não mencionar mais a pegadinha.

Felizmente, ela entende e sai com apenas um sorriso discreto e um último olhar para Drew. Depois que ela se foi, Drew e eu ficamos na sala de estar. Ele tem um sorriso alegre no rosto, exatamente como eu imaginei que ele teria.

— Sim, tudo bem, você é o brincalhão supremo. Eu me curvo a você, grande senhor.

— Obrigado. Isso é tudo que eu quero ouvir... todos os dias a partir de agora, por favor.

Eu estreito meus olhos.

— Pouco provável.

O olhar de Drew está brilhando. Ele está tão orgulhoso de si mesmo.

— Vou trocar de roupa e depois vou preparar o jantar. Acho que é o mínimo que posso fazer por frustrar seus planos de forma tão épica.

Ele está voltando para seu quarto, que fica próximo à sala de estar. Preciso manter sua atenção por aproximadamente dez passos.

— Uau, que nobre de sua parte. E que tipo de jantar você faz para os perdedores?

— Comida caseira. Talvez canja de galinha? — Mais um passo. — Vou até pegar alguns biscoitos e um cobertor quente para colocar no seu colo, porque sou legal assim.

Drew mal disse sua última palavra antes de abrir a porta do quarto rachada, fazendo com que um balde de água chovesse em sua bela cabeça. Todo o seu corpo fica instantaneamente rígido, os ombros contraídos, os cílios molhados piscando como limpadores de pára-brisa, a boca aberta. Estou dobrada de tanto rir, completamente sem nenhum remorso.

— Você! — Bufo. — Caiu. — Outra risada bufada. — Direto para. — Eu tenho que enxugar minhas lágrimas de riso. — Minha armadilha!

Drew ainda não se moveu. Ele está encharcado até os ossos e seu uniforme gruda em seu corpo musculoso de uma forma que quase faz parecer que a piada é comigo. Sua cabeça começa a balançar de um lado para o outro em movimentos lentos e deliberados.

— Esta foi a verdadeira brincadeira, não foi?

Ainda estou rindo tanto que não consigo falar, então me contento com um aceno de cabeça.

— A parte do guru era apenas uma isca?

Eu aceno novamente. Drew é inteligente e observador, então eu sabia que ele descobriria o truque do balde de água acima da porta quebrada a um quilômetro de distância se não estivesse distraído. Eu precisava colocá-lo alto o suficiente em seu próprio sucesso para entorpecer o resto de seus sentidos, desarmá-lo antes do evento principal. Sou brilhante e digo isso a ele em suas próprias palavras.

Apontando um dedo teatral em sua direção, e declaro, como se estivesse em uma peça maquiavélica:

— Nunca tente enganar o mestre!

E então, para minha total consternação, Drew dá um sorriso de megawatt que me cega pelo resto da eternidade. Seus dentes brilham e seus olhos se enrugam nos cantos de felicidade pura e não adulterada. Seus ombros encharcados tremem e a água pinga das mechas de seu cabelo ondulado pelo queixo quadrado, e eu quero chorar com o quão bonito ele é. Drew está olhando para mim e parece completamente feliz. Ele não exagera; ele não diz coisas maldosas - ele ri. Infelizmente, ele não é colocado de volta na categoria desagradável.

— Muito bem, Oscar. Mas é melhor você se cuidar agora, porque estou indo atrás de você.

CAPÍTULO 14



— Preciso de uma boa ideia de pegadinha — digo a Cooper e Lucy no minuto em que a música diminui o suficiente para falarmos.

Eles me arrastaram para tomar uns drinques com eles, e por acaso havia karaokê neste bar (Cooper adora karaokê, mas está tentando bancar o legal como se não tivesse ideia de que era noite de karaokê). Jessie também foi convidada, mas não pôde comparecer porque, aparentemente, sua cliente levou mais tempo do que o esperado. Ela disse a Lucy para continuar sem ela, mas não estou desapontado por ela não estar aqui. Não fiquei sentado aqui a noite toda me preocupando obsessivamente com ela e se ela estava trabalhando demais. Nem um pouco. Estou tão tranquilo. Vanilla Ice, baby.

— Uma pegadinha? — Lucy pergunta, parecendo muito crítica para uma mulher que acabou de participar de uma no time oposto.

— Não faça essa cara. Jessie começou essa guerra de pegadinhas. Só estou tentando acompanhar.

— Mmhmm, — Cooper murmura contra sua cerveja com um olhar astuto que eu quero dar um soco em seu rosto. — Por que você simplesmente não puxa as tranças dela? Ou escreve para ela um bilhetezinho de sim-ou-não?

— Cale-se.

Lucy se inclina para frente, o rosto formando uma expressão desconfortável.

— Que tipo de pegadinha? Nada muito maldoso, certo? Só não gosto da ideia de você aborrecendo a Jessie.

— Acredite em mim, ela pode lidar com isso.

Lucy toma um gole de sua margarita de melancia.

— Eu não sei. Apenas tome cuidado, Drew. Ela passou por muita coisa, e não da maneira que a maioria das pessoas que “passaram por muita coisa”, mas que então você descobre que alguém na real atropelou seu cachorro quando era criança e essa é a única coisa trágica que já aconteceu com ele. Jessie já passou por mais sofrimento

do que a maioria das pessoas na vida.

Minha mente corre de volta para a noite em que ela explodiu comigo por mencionar sua mãe.

— Que tipo de sofrimento? — Posso perguntar isso? Jessie provavelmente me mataria se soubesse que eu estava bisbilhotando sua vida sem permissão.

Cooper lança um olhar significativo para Lucy. É irritante.

— Eu sei, mas eu tenho que dizer a ele! — Ela diz com os olhos arregalados. — Jessie NUNCA vai, e temo que se ele não souber, ele irá longe demais. — Ela se vira para mim assim que alguém pula até o microfone e sopra nele. A música começa, forçando-a a praticamente gritar sobre Hit Me Baby One More Time. — A mãe de Jessie morreu em um acidente de carro quando ela era pequena.

De forma alguma essas palavras combinam com a música pop que está sendo tocada no alto-falante. Quase parece irreverente.

— Mas isso não é tudo, — continua Lucy. — O pai dela era um caloteiro e foi embora enquanto Jessie era apenas um bebê. Mesmo depois que a mãe dela morreu, ele nunca mais voltou. — Não admira que Jessie não queira falar sobre sua família.

— Então os avós dela a criaram?

Lucy acena com a cabeça.

— Até a avó dela morrer quando Jessie ainda era muito pequena. Seu avô a criou sozinho desde então. Não é horrível? Ela literalmente perdeu todos em sua família, exceto seu avô. E embora a maior parte tenha acontecido quando ela era muito jovem para se lembrar, eu sei que ainda a machuca, especialmente agora que está grávida e tendo que responder a tantas perguntas sobre seu histórico médico.

Afundo dois centímetros no assento, desejando poder deslizar até o chão. Eu sou um idiota, o maior idiota que já existiu na face da terra.

A voz estridente da mulher berrando nos alto-falantes afoga nossas chances de conversa pelos próximos dois minutos, e fico sozinho com meus pensamentos. Assim que ela tropeça para fora do palco, eu me inclino para frente e faço a pergunta que estava morrendo de vontade de obter uma resposta. A última peça do quebra-cabeça Jessie.

— E quanto ao pai de seu filho? Ele está em sua vida? — Eu não notei nenhum cara por perto ou ela falando muito no telefone, então eu duvido. Mesmo assim, preciso saber com certeza. Não sei exatamente por que sinto necessidade de saber, mas sinto.

Lucy balança a cabeça.

— Essa é a única coisa que eu ainda não sei. Tenho certeza que você notou, mas Jessie é extremamente fechada a qualquer tipo de conversa pessoal.

— Já reparei.

— Sim, então tudo que eu sei é que ele foi embora. Não sei por que, mas tem definitivamente sido difícil para ela.

Esta notícia está trazendo para mim alguns sentimentos muito fortes e inesperados. Porque sou amigo dela? Porque sou médico e

odeio ver mulheres dando luz à seus filhos sozinhas? Porque ninguém merece o tipo de vida que ela teve até agora? Acho que é uma mistura dessas razões e também outra que ainda não estou disposto a admitir.

Minha irmã suspira.

— Parte meu coração que ela tenha sido tão maltratada... especialmente quando ela é literalmente tão doce.

Eu zombo.

— A menos que ela esteja perto de mim, então ela é a mulher mais agressiva e menos agradável do planeta. — E completamente adorável.

Cooper está observando aquele palco como se ele contivesse todos os seus sonhos não realizados, mas Lucy se inclina para frente, os olhos semicerrados para mim.

— Eu sei! O que foi sempre estranho para mim. Você parece ativá-la de uma forma que ninguém mais faz. Literalmente, ninguém. Jessie ama a todos - mas não a você. Ela se opõe fortemente a...

Eu levanto minha mão.

— Sim, sim, entendi.

— Apenas se esconda no armário dela e pule nela para assustá-la — diz Cooper, ainda olhando para o palco e claramente apenas na metade sintonizado nesta conversa.

— Huh? — Lucy e eu dizemos ao mesmo tempo.

Cooper a contragosto arrasta os olhos de volta para a nossa mesa e encolhe os ombros enquanto toma um gole de cerveja.

— A brincadeira mais antiga do livro. Esconda-se e depois pule para assustá-la. Simples. Fácil. Eficaz. Nenhuma preparação necessária.

Eu fico olhando para ele.

— É uma ideia terrível.

— É mesmo? Ela vai gritar, vocês dois vão rir, ela vai fingir te dar um soco ou algo assim, você vai puxá-la para perto, e então BOOM - estarão se pegando antes que você perceba.

Como sou excelente em manter minhas emoções escondidas, Cooper não tem como saber que sua ideia faz meu coração martelar no peito de empolgação quando digo:

— Estou tentando me vingar dela por todas as suas pegadinhas - não ficar com ela.

Lucy e Cooper riem de uma forma que não aprecio.

— Ok, claróooo. — Lucy se inclina para o lado de Cooper para que ele possa passar o braço em volta dela.

Cooper sorri.

— Todos nós sabemos que toda essa briga e brincadeira entre vocês dois não é nada além de tensão sexual. Você gosta dela, e ela gosta de você...

— Mas vocês são teimosos demais para admitir, então precisam voltar ao jeito adolescente de testar as águas.

Eu balanço meu dedo entre os dois aninhados na cabine.

— Eu realmente odeio quando vocês dois fazem isso. A frente unida de vocês é irritante.

Cooper desliza para fora do assento e põe sua cerveja na mesa antes de agarrar a mão de Lucy.

— Tudo bem, chega de bate-papo. Vamos. Eu sei que você está morrendo de vontade de cantar a noite toda, Luce. Pessoalmente, odeio karaokê, mas não sou do tipo que fica no meio dos desejos da minha esposa, então vamos cantar um pouco Shania Twain.

Lucy dá um sorriso monótono e sem graça antes de o deixar puxá-la para fora da cabine.

— Ah, sim, minha paixão pelo karaokê - esqueci totalmente.

Ela se levanta e ele beija sua cabeça.

— Eu te conheço melhor do que você conhece a si mesma, — ele estende o telefone para mim. — Poderia filmar isso? Para os netos um dia.

— Apenas admita que você vai postar isso no Instagram mais tarde com um emoji de revirar os olhos e uma legenda que diz: Lucy me obrigou a fazer isso.

Ele sorri.

— Admita que você sente algo pela sua colega de quarto.

— Touché. Me passa seu telefone.



Estou no armário da Jessie. Em seu maldito armário. Sou um homem adulto - um médico! - que é admirado, respeitado e confiável o suficiente para manter as pessoas vivas e trazer os humanos ao mundo, e estou de pé no armário de uma mulher para uma pegadinha idiota. Eu corri para cá no segundo que cheguei em casa depois do trabalho.

Quanto mais tempo fico aqui, pior fica a ideia. Por que deixei Cooper me convencer disso? Ele apenas teve que plantar ideias de beijar Jessie na minha cabeça - o que também seria uma má ideia! Eu não posso simplesmente ficar com ela por capricho, porque estou com vontade. Ela passou por um trauma sério. Ela teve um homem que a deixou com uma criança, uma criança que entrará neste mundo muito em breve.

E ainda... se ela quiser me beijar, eu com certeza não vou impedi-la.

Essa mulher me deixa completamente louco, mas ultimamente isso se tornou do tipo bom. Vou dormir pensando nela, me perguntando que tipo de pegadinha estúpida ela vai pregar em mim amanhã. Eu fico olhando para o teto, só vendo seus sorrisos e a maneira como seu nariz se enrugava quando ela quer mostrar a língua para mim, mas também quer agir como uma adulta. Adoro saber que ela pinta as unhas quando não consegue dormir. Todas as manhãs, faço questão de olhar para os dedos dos pés e observar a cor que ela escolheu na noite anterior.

Não posso mais negar: estou atraído por ela. Na verdade, não tenho

certeza se alguma vez neguei isso. O que tenho de aceitar é que acho que estou começando a ter sentimentos por ela. Encontro-me querendo saber o máximo possível sobre ela. Nós moramos juntos por mais de uma semana agora, o que significa que só temos mais duas antes que ela volte para sua casa, e eu já estou temendo isso.

De qualquer forma, é uma péssima ideia me esconder no armário. Estou saindo antes que ela entre e...

Ah, droga. Essa é ela? Sim. Ela apenas entrou em seu quarto e fechou a porta atrás dela.

Estou preso aqui com minha má decisão. Isso é terrível, e minha pulsação no pescoço está me dizendo que sou um idiota e vou pagar por isso em grande estilo. Homens adultos não devem se esconder em armários femininos - pergunte a qualquer perseguidor trancado atrás das grades. Eeeee agora eu oficialmente esperei muito tempo para pular, e eu vou parecer um perverso se ela me encontrar. Eu preciso apenas me comprometer e pular antes que fique muito tempo, mas estou muito envergonhado. Não quero que ela saiba que alguma vez considere essa opção.

Talvez eu possa apenas me esconder aqui a noite toda?

Eu ouço Jessie cantarolando para si mesma e vagando pelo quarto, e isso só aumenta a minha ansiedade.

Pego meu telefone e mando uma mensagem em grupo para Lucy e Cooper.

Eu: Eu odeio vocês dois. Estou no maldito armário da Jessie.

Lucy: Bahahahahahaha

Cooper: *emoji de beijinho*

Eu: Não. Estou parado aqui há muito tempo, com medo de pular. Eu vou parecer um grande perverso agora e ela realmente vai me odiar.

Lucy: Há quanto tempo você está aí enquanto ela está no quarto?

Eu: Tipo três minutos

Cooper: Cara...

Eu: EU SEI! O que eu faço?

Lucy: Ela está grávida, deve ir ao banheiro logo. Quando ela for, saia de fininho.

Eu: Ok, sim, isso é bom.

Cooper: Basta pular e começar a beijá-la.

Lucy: NÃO dê ouvidos a Cooper. Acredite em mim, você não vai acabar dando uns amassos.

Espio pela fresta da porta do armário, tentando ver se Jessie ainda está lá fora, bem a tempo de vê-la agarrar a barra da blusa como se fosse tirá-la. NAO!! Oh Deus, por favor, não. Isso é horrível agora. Eu esperei neste maldito armário por muito tempo, e se ela me encontrar depois de trocar de roupa, ela realmente vai pensar que eu estou perdendo a cabeça. Provavelmente estou.

Eu imediatamente me viro de costas para a porta do armário. Sem chance de eu dar uma de 'tarado', pesando em minha consciência, bem

como 'perseguidor de armário'. Por favor, por favor, vá ao banheiro.

Ela não vai. Seus pés estão se aproximando do armário. O QUE EU FAÇO?! Não há nenhum lugar para ir aqui, nenhum lugar para se esconder. Meu coração está batendo tão forte que sinto que vou desmaiar, então, de repente, as portas do armário se abrem e tudo se enche de luz.

A próxima sequência de eventos acontece em um intervalo de um segundo e é mais ou menos assim:

Jessie grita.

Eu me viro.

Seus olhos se arregalam.

Percebo que ela está vestindo apenas uma toalha.

Seu punho colide com meu rosto.

Tudo fica preto.



— Drew, sinto muito, muito mesmo! — Jessie diz, pairando ao meu lado no banheiro enquanto pressiono um pedaço de lenço de papel no meu nariz sangrando. Ela ainda está usando apenas uma toalha com o cabelo preso em um adorável coque bagunçado, e acho tudo altamente distrativo.

Concentre-se no sangue jorrando e na dor que irradia pela minha bochecha direita.

— Está tudo bem, de verdade — murmuro através do papel higiênico, ainda um pouco fora dele.

— Eu não sabia que era você! Eu fiquei apavorada quando abri meu armário e encontrei um homem lá dentro, e quando você se virou, reagi antes que pudesse pensar. — Ela cheira a coco. — Eu nunca teria o socado se soubesse que era você.

— Você tem certeza sobre isso? — Eu digo com um sorriso que imediatamente lamento quando a dor atinge minha bochecha.

Ela me lança um olhar lamentável e cheio de remorso.

— Estou falando sério! Você me irrita, mas eu nunca tive a intenção de causar danos físicos a você! — Eu nunca a vi assim - genuinamente preocupada e chateada.

Eu não posso evitar. Estendo um braço e a puxo para mim, dando-lhe um abraço consolador. Mas então, quando minha mão envolve seu ombro nu e quente, lembro que ela está vestindo absolutamente nada além de uma toalha, e rapidamente a solto.

— É minha culpa de qualquer maneira.

Isso parece acordá-la. Seus olhos sábios acendem e ela bate no meu bíceps.

— Oh, sim! Por que estou aqui me desculpando? Você era o pervertido à espreita no meu armário!

Eu levanto um dedo defensivo.

— Ok, primeiro, não um pervertido.

— Diz o homem que roubou minhas calcinhas uma vez.

Sim, essas incidências ficam ruins quando alinhadas lado a lado.

— Só porque fazia sentido em relação à sua pegadinha. E em segundo lugar, no momento em que percebi que você ia trocar de roupa, me virei! Terceiro, é tudo culpa de Cooper. Foi ideia dele me esconder no seu armário. — E eu nunca vou ouvi-lo novamente. Claramente, ele é louco.

Acho que a toalha deve estar se soltando, porque Jessie estende a mão para segurá-la

— Mas POR QUE Cooper disse para você se esconder no meu armário?

Eu gemo porque parece tão ridículo. Eu nem sei por que achei que seria uma boa ideia em primeiro lugar. Você queria que ela te beijasse. E esse desejo ainda permanece. Na verdade, está ficando mais forte. Essa semente criou raízes, e agora é uma videira envolvendo cada pensamento, ultrapassando toda a minha racionalidade.

— Eu pedi a ele ideias de pegadinhas, e ele disse que pular de um armário e assustar alguém é a pegadinha mais velha da história. Achei que era uma ideia engraçada até que estava lá e percebi o quão assustador era. E então, quando eu estava prestes a abortar, você entrou no quarto. Eu não consegui assustar você, e então percebi que estava lá por muito tempo para simplesmente sair sem parecer o homem mais estranho de todos os tempos, então eu ia esperar até você entrar no banheiro e então me esgueirar para fora

Os lábios rosados de Jessie pressionam juntos e seus ombros estão tremendo. Ela está rindo pelo nariz.

— Apenas deixe sair. — Minha voz parece idiota com este chumaço de papel higiênico pressionado no meu nariz.

E ela faz. Jessie ri. Pelo menos ela não quer me socar de novo.

— Vocês dois são idiotas. Você está brincando comigo? Você achou que se esconder no armário de uma mulher grávida era uma ideia inteligente?! E se você assustasse o bebê para fora de mim?

— Não é fisicamente possível. Mas agora que sei que você é uma maldita lutadora de MMA, é melhor você acreditar que nunca mais vou cruzar com você. Onde você aprendeu a socar daquele jeito?

Seu lábio inferior se projeta e eu percebo que ela está sentindo simpatia por mim. SIMPATIA. Jessie, a mulher que alegou me odiar. É estranho, mas vou aceitar.

— Meu avô me fez ter aulas de autodefesa durante todo o ensino médio para que eu sempre pudesse cuidar de mim mesma. Você tem sorte de eu não ter chutado sua virilha. — Seus olhos brilham enquanto seus lábios formam um sorriso doce, e estou momentaneamente sem fôlego.

Por uma fração de segundo, perceber a sua pele bronzeada macia, sardas claras em seu peito, clavículas pronunciadas e boca delicada faz com que eu me sinta culpado. Desejar poder correr meu dedo pela inclinação de seu ombro até seus dedos e ver se ela suspira faz eu me sentir como se estivesse fazendo algo errado. Eu envolveria minha

mão em torno dela e a puxaria para perto de mim até que pudesse sentir seu coração batendo contra o meu. Eu sentiria o cheiro de seu cabelo. Eu saborearia seus lábios, seu pescoço, seu ombro - e querer fazer essas coisas me faz sentir completamente sujo, sem dúvida por causa da minha carreira e por aprender a não ver as mulheres em minha clínica como qualquer coisa além de uma paciente. Eu me sacudo mentalmente, porque não estou no escritório, Jessie não é minha paciente e estou autorizado a ser um homem agora.

Exceto... talvez meus olhos estejam dizendo a Jessie um pouco demais do que estou pensando, porque de repente seu sorriso escurece um pouco e ela dá um passo para longe. Seus cílios caem, e vejo o momento em que ela percebe que ainda está usando uma toalha.

— Ok, bem, se você está bem, então... acho que vou apenas... — Ela aponta o polegar por cima do ombro. — É melhor eu ir. Ligue-me se não conseguir parar o sangramento e precisar que eu leve você ao hospital. — É muito fofo como ela está se atrapalhando, batendo na parede enquanto se vira e, em seguida, rindo nervosamente por cima do ombro. — Há uma parede aqui.

Eu sorrio e me encosto no balcão, ainda segurando o papel higiênico no nariz.

Suas bochechas floresceram em rosas, e tenho a sensação de que ela não odeia a atenção que estou dando a ela, mas também não tem certeza de como lidar com isso.

Jessie sai do banheiro e me dá um aceno curto.

— Tchau.

Eu não digo nada, apenas seguro meu sorriso enquanto ela foge.

Eu cruzo meus tornozelos enquanto me inclino contra o balcão totalmente e silenciosamente conto quanto tempo leva antes que ela volte. Dois, três, quatro...

Jessie aparece de volta, o rosto totalmente em chamas agora e um sorriso envergonhado curvando seus lábios.

— Sim, então esqueci que este é o meu banheiro... você pode apenas...

Já estou me empurrando para fora do balcão e caminhando em direção à porta, incapaz de tirar o sorriso estúpido do meu rosto pelo resto do dia.

CAPÍTULO 15



DOMINGO

Fecho a geladeira.

— Estamos sem creme.

Jessie está parada ao meu lado, segurando uma xícara de café preto, parecendo que eu acabei de dizer que ela tem que fazer xixi naquela caneca e beber.

— Não — ela sussurra dramaticamente.

— Não é fã de café preto, suponho? — Já sei que ela não bebe sem creme, mas pergunto de qualquer maneira, para que ela não saiba que acompanhei todos os seus movimentos desde que ela se mudou.

— Drew, — ainda não estou totalmente acostumado a ouvir meu nome sendo usado tão casualmente em seus lábios. — O creme é uma das poucas maravilhas magníficas neste mundo. Eu me recuso a tomar sem ele, e não, não estou sendo dramática. — Quando ela sorri assim, eu não tenho chance. Vou obedecer a todos os seus desejos em todas as vezes.

— Tudo bem então. — Eu pego minhas chaves.

Ela pousa a caneca e corre atrás de mim.

— Espere, aonde você está indo?

— Não mercado para comprar creme.

Ela está balançando atrás de mim, tentando pegar as chaves.

— Não! Eu não quis dizer que você tinha que ir. Eu irei. É para mim de qualquer maneira.

Seguro as chaves bem alto para que ela não as pegue. Elas tilintam de brincadeira.

— Eu preciso de algumas outras coisas também.

— Então faça uma lista, e eu pegarei enquanto estiver lá. É melhor eu ir em frente e comprar mais oreos para o vovô, de qualquer maneira.

Eu sorrio para suas tentativas de pular no ar atrás das chaves e sua

incapacidade de fazer isso por causa do quão desconfortável é com sua barriga inchada. Eu sou tão cruel, pendurando-as como um osso em uma corda sobre sua cabeça.

— Não, estou indo.

A determinação se instala em seus teimosos olhos verdes.

— Ok. Então nós dois vamos.

— Excelente.

— Maravilhoso. — Seu queixo se inclina para cima. — Vou ir com meu carro.

— Você vai comigo.

Seus olhos se estreitam e ela espera três segundos antes de responder.

— Apenas para ajudar a preservar o planeta.

— Que heroína.

SEGUNDA

JESSIE

Ouçó uma batida na porta do meu quarto e, como somos apenas nós aqui, sei quem é. Meu estômago revira quando viro a maçaneta e encontro Drew com um sorriso hesitante. Ele inclina o ombro contra o batente, faz uma leitura lenta de mim em meu short e camiseta regata, e então encontra meus olhos.

— Eu acidentalmente fiz muita janta. Venha comer comigo.

— Está envenenada?

— Não, meu frasco de veneno estava vazio.

Eu torço meus lábios para o lado, tentando parecer que estou contemplando isso e não me decidi no segundo que ele perguntou. Porque a verdade é que estou gastando todo o meu tempo livre com Drew esses dias. Ele sabe isso. Eu sei isso. Mas nenhum de nós vai admitir em voz alta, porque é muito assustador.

TERÇA

Tudo demorou muito hoje. Tantas luzes, tantas mulheres querendo reinventar seu visual. Às cinco horas, eu queria jogar minha tigela de descolorante contra a parede e gritar: “Sim, sim, você está bem! Vá para casa e ame-se como você é!” Mas eu fiquei lá como uma boa cabeleireira e terminei às oito horas de transformar o cabelo de uma mulher de uma morena de nível quatro a uma loira ambiciosa de nível sete. Porque no mundo do cabelo, você não consegue bater o ponto às cinco. Você fica até o trabalho terminar.

Eu corro todo o caminho para casa. Casa. A casa de Drew, quero dizer. Seu Jeep está na garagem e sinto vontade de entrar.

Abro a porta de forma escancarada e ela bate contra a parede. Ele está sentado no sofá com uma tigela de sorvete e por pouco a joga pela cabeça. Ele está usando o look caseiro que é sua marca registrada: Blusa de moletom. Calça de Moletom. Descalço.

Exceto que graças a mim, ele também tem um olho roxo inchado.

Ele é adorável, e tenho que admitir para mim mesma ou vou explodir.

— Um assassino está perseguindo você ou algo assim? — Ele pergunta, olhos arregalados olhando para onde eu escancarei a porta.

Oh, certo. Ele não pode saber que eu corri aqui como uma maníaca para que eu pudesse vê-lo. Eu olho por cima do meu ombro.

— Sim. Puxa, você deveria ter visto ele. Grande. Corpulento. Tinha uma faca assustadora. — Eu tremo e fecho a porta, sorrindo quando estou de costas para ele.

— Nesse casô, tranque a porta. — Ele sorri e meu coração dispara.

Minhas pernas clamam para que eu vá para o sofá e me sente ao lado de Drew, mas ainda não tenho certeza se seria bem-vinda lá ou não, se devo ir ou não. Acho que seria uma má ideia.

Pronto, mulher, você o viu como queria, agora vá para o seu quarto e comporte-se.

Drew se inclina para frente e apoia o cotovelo nos joelhos, a tigela de sorvete na mão, e dá uma mordida casual e sem pressa, olhando para mim o tempo todo.

— Você vai ficar aí a noite toda?

— Talvez.

— Ok. — Ele dá outra mordida com a colher de cabeça para baixo na boca e lentamente a puxa de volta. Então, sim, eu não posso ficar aqui vendo ele comer sorvete a noite toda como uma aberração. Eu não posso, certo? Não. Eu não posso.

Ele lambe os lábios e coloca a tigela na mesa, se levanta e, em seguida, acena com a cabeça para o sofá.

— Sente-se.

Drew desaparece na cozinha e eu me arrasto com as pernas fracas. Eu sento. Cruzo minhas pernas. Isso parece estranho, então eu as descruzo. Eu me inclino para trás e me sinto como o Papai Noel com minha barriga redonda e alegre, então me sento novamente. Como me sentava antes de Drew aparecer?! **ALGUÉM ME DIGA COMO ME SENTAR!**

— Aqui. — Ele está na minha frente agora, segurando uma tigela de sorvete. Biscoitos e creme, hummm. Eu rio, porém, quando vejo um único florão de brócolis empoleirado na lateral de pote. Seu sorriso está inclinado e fazendo meu mundo girar.

— Equilíbrio, sabe?

— Equilíbrio — eu digo com uma expressão solene.

E é isso. Ele se senta ao meu lado no sofá, e nós comemos nosso sorvete enquanto assistimos ao documentário mais chato do mundo. É tão bom.

QUARTA

Drew não volta para casa depois do trabalho, então só posso presumir que ele está no hospital para fazer um parto. Ou ele está em um encontro. Eu não sei, e isso me mata a noite toda. Tento assistir a um filme de romance, mas não consigo me concentrar. Na minha cabeça, cada cena é Drew com outra mulher, Drew beijando uma mulher diferente. É uma tortura absoluta. Eu poderia apenas ter mandado uma mensagem para ele e perguntado o que ele está fazendo, mas... próximos demais. Muito próximos. Muito amigos, ou pior, parecido com um relacionamento.

Então, em vez disso, espero acordada - quero dizer, assisto TV! - no sofá por nenhuma razão, a não ser porque estou com insônia como sempre. Não sei que horas adormeço, mas em algum lugar no meio da noite, acordo quando sinto algo quente caindo sobre mim.

Eu aperto meus olhos abertos e vejo Drew de pé ao lado do sofá, desligando a TV com o controle remoto. A sala fica escura e eu não posso mais vê-lo, mas ainda posso senti-lo e cheirá-lo perto de mim. No meu estado de sono, quase peço-lhe que se deite comigo.

— Você estava em um encontro? — Não é minha intenção perguntar isso, mas é melhor do que lançar um convite aconchegante para ele.

Ele se inclina mais perto.

— Você deveria ir para a cama. Você parece estar com frio.

— Estou bem aqui.

Ele grunhe, e então eu sinto um segundo cobertor me envolvendo. Ele me embala como um burrito e diz baixinho:

— Eu estava no hospital. Durma um pouco.

Eu durmo, e sonho com Drew a noite toda.

QUINTA

Drew: Isso era realmente necessário?

Drew: *uma foto enorme emoldurada de um gato usando um gorro adorável montada na parede*

Eu: Foi absolutamente necessário.

Drew: Não consigo ver como.

Eu: Isso aumenta a personalidade. Você não quer morar em uma casa com a personalidade baixa, quer?

Drew: Desde que você se mudou, minha casa parece estar explodindo com isso.

Eu: Você realmente quer que eu tire isso?

Drew: ...Não.

SEXTA

Drew: Onde está???

Eu: Não sei a que você está se referindo.

Drew: A caneca. Minha caneca. O que você fez com isso?

Eu: Andrew, temos tantas canecas. Como eu poderia saber de qual caneca você está falando?

Drew: Você sabe... é branca... parece um boneco de neve... tem nariz de cenoura? Estava em uma prateleira acima da porta do meu quarto e agora sumiu?

Eu: Ohhhhhhhhhhh.

Eu: Você quer dizer essa?

Eu: *foto minha bebendo na caneca no salão com um sorriso malicioso *

Drew: Me devolva... ou então...

Drew: *foto de Drew segurando um marcador permanente com a tampa voltada para cima na foto do beanie-cat*

Eu: Você não faria isso!!

Drew: Você tem até meia-noite para devolver minha caneca.

Drew: PS: Eu pedi comida para viagem de uma lanchonete que você gosta com batatas fritas nojentas. Você pode parar no caminho para casa e pegar?

Eu: Só se pudermos alugar esse novo filme.

Drew: Já entendi.

CAPÍTULO 16



JESSIE

Bem, aqui estou. No evento extravagante de arrecadação de fundos de Drew SEM ELE. Uma de suas pacientes entrou em trabalho de parto esta manhã, então ele está saltando de um lado para o outro entre sua clínica e o hospital o dia todo. Achei que talvez tivéssemos que desistir do evento (e do meu plano de vingança épico), mas ele me mandou uma mensagem há cerca de duas horas dizendo que me encontraria aqui e pegaria meu ingresso no balcão da cozinha.

Desnecessário dizer que não fiquei muito entusiasmada com a ideia de aparecer sozinha.

É por isso que estou me escondendo no banheiro desconfortavelmente frio como uma perdedora. Mandeí uma mensagem de texto para Drew incessantemente enquanto me preparava para garantir que isso não acontecesse. Você vai chegar na hora certa? Mandeí uma mensagem de texto pelo menos cinco vezes diferentes conforme a hora de sair de casa se aproximava. Sim!, ele disse. Ainda na hora certa? Eu perguntei antes mesmo de colocar os pés no meu carro. Sim! Te vejo lá, disse ele.

E então, quando eu estava entrando no salão de baile brilhante do evento mais chique que já estive fora do baile de formatura cem mil anos atrás, Drew me mandou uma mensagem: Trânsito. Vou atrasar. Sinto muito. Eu queria atingir o chão e rastejar para sair de lá, mas era tarde demais. Eu tinha sido vista por muitos médicos famosos e casais poderosos.

Corri para o banheiro, e é onde ainda estou me demorando, fingindo estar obcecada com meu cabelo, lavo as mãos e reaplico o batom toda vez que alguém novo entra aqui. Minhas mãos vão ser ameixas secas quando Drew finalmente chegar.

Uma mulher entra no banheiro pela segunda vez e me olha com cautela, e eu percebo que é hora de deixar meu posto de assistente de banheiro. Eu engulo e me olho no espelho mais uma vez, realmente desejando ter comprado o vestido mais modesto que a loja online

tentou me vender em vez deste. É como se soubessem. As atendentes de vendas arrogantes podiam, de alguma forma, me ver pelo computador e, silenciosamente, empinando o nariz, tentando enfiar o vestido cinza sem vida de grávida no meu carrinho. Mas não. Eu estava assistindo Dancing with the Stars e estava me sentindo alegre. Então comprei o modelo preto bem colado com fenda alta no joelho que aparecia bem ao lado daquele que uma mulher em meu estágio de gestação deveria comprar.

Eu assobio quando me viro para olhar para mim mesma por cima do ombro. Quando minha bunda ficou tão grande? Sério. Está enorme. Como se o emoji de pêssgo tivesse implantes e algumas covinhas. A mulher sai da cabine e segue meu olhar até meu traseiro enquanto lava as mãos.

— Diga-me francamente - minha bunda está muito grande nesse vestido?

Se você está imaginando que temos um momento de irmandade, você está sonhando. Esta mulher parece que ofendi totalmente sua sensibilidade refinada e está planejando um esnobe épico. Ela arranca um pedaço de papel toalha e limpa as mãos antes de dizer:

— Definitivamente, não é um vestido que eu teria escolhido para você.

Oh, ótimo. Vou chorar agora, enquanto a Srta. Recatada sai do banheiro com seu vestido dourado deslumbrante, os ossos do quadril saindo de baixo do tecido, o pequeno saque firme se contraindo para cima e para baixo a cada passo. Ela não ficou ofendida por meu vestido ser muito provocante; ela ficou ofendida por eu enfiar meu corpo materno dentro desse vestido provocante.

No momento em que estou sozinha de novo, eu puxo meu telefone da minha bolsa clutch e ligo para Lucy por FaceTime.

— Vamos, vamos, vamos — eu sussurro impacientemente enquanto ele continua a tocar. Eu sei que não tenho muito tempo até que outra pessoa entre.

Finalmente, Lucy atende, e eu digo:

— Graças a Deus. Luce, eu pareço uma meretriz fútil?

Ela está sentada no sofá, comendo pipoca e usando os óculos. Estou com tanto ciúme.

— Você tem assistido muitos dramas de época da BBC de novo?

— Esse não é o ponto. Eu pareço? — Eu me viro e dou a ela um belo ângulo da minha bunda.

Ela assobia.

— Olhe esse bundão! Você parece devastadora!

— Eu não pareço. Você está mentindo. Eu pareço duplamente grande.

— Você parece uma deusa da fertilidade.

— Então por que me sinto como um elefante vestido para o circo?

— Porque você tem hormônios correndo pelo seu corpo o tempo todo. Mas eu juro para você, Jessie, você está linda. Drew já viu você?

— Há um brilho malicioso em seus olhos.

— Não. Ele está atrasado, o que não está ajudando meus nervos em nada. Posso parecer durona, mas não acho que vou aguentar se ele me disser que estou horrível e que ele está com vergonha de ser visto comigo.

Um sorriso lento se espalha no rosto de Lucy.

— Tenho a sensação de que ele só fará você se sentir bonita quando chegar aí.

Eu olho para a tela.

— Por que você está assim?

— Como o quê?

— Como se uma pena de canário deveria estar pendurada para fora da sua boca?

Eu dou uma última olhada no espelho e tento enfiar meu decote transbordante de volta para dentro do meu vestido, mas isso de alguma forma torna tudo pior.

— Não, pare, você está deixando eles com raiva. Eles estão tentando se revoltar aumentando ainda mais. — Incrível. — Apenas relaxe, Jessie. Você está linda.

Pelo menos eu pareço elegante do pescoço para cima. Meu cabelo loiro está enrolado em ondas suaves no estilo dos anos 1920 que emolduram meu rosto com um lado preso para trás. Minha maquiagem dos olhos é escura e esfumada, e até eu posso admitir que pareço pronta para a passarela. Então meus olhos caem para o meu vestido de veludo preto e barriga inchada.

— Não. Estou indo para a sua casa. Estoure um pouco mais de pipoca.

— Espera! Jess...

Eu termino a ligação antes que Lucy tenha tempo para protestar e jogo meu telefone na minha pequena bolsa. Eu balanço meu bumbum de pêssgo todo o caminho para fora do banheiro, pronta para deixar um rastro de fumaça em meu rastro. Drew pode me expulsar de sua casa por tudo que me importa, e essa brincadeira que planejei hoje à noite nem vale mais a pena. Para ser honesta, estive repensando isso a semana toda. Está resolvido, prefiro ser acordada todas as manhãs por Levi do que deixar Drew me ver com este vestido.

Abro a porta do banheiro e deixo a iluminação fluorescente estéril para entrar na opulência quente da riqueza. Oh meu Deus, eu sou a versão grávida de Pretty Woman agora. Sinto minha mortificação aumentando enquanto os olhos pousam em mim quando tento deslizar graciosamente até a porta da frente. Sinto-me exposta e envergonhada ao tentar evitar o contato visual com todos por quem passo. Por que eles estão encarando? Sério, parece que todo mundo está encarando. Eu quero chorar. Não, eu vou chorar.

E então, eu o vejo.

Do outro lado da sala, a um salão de baile inteiro de distância, vejo Drew parado na entrada. Santo lindo, Batman. Eles têm estilistas de

plantão no hospital, apenas esperando para transformar os médicos em celebridades do tapete vermelho na queda de um chapéu? Claro que a primeira coisa que noto é o cabelo de Drew. É estilizado com uma pomada de cetim brilhante e acenando para longe de seu rosto em um visual maravilhosamente desgrenhado que de alguma forma combina perfeitamente com minha própria vibração retro. No começo, acho que ele é Cary Grant para a minha Doris Day. Mas então meus olhos percorrem o comprimento de seu corpo musculoso encapsulado em um terno marinho apertado e bem cortado - quase preto - que parece tão fabulosamente deslocado entre todos esses outros ternos abafados, e eu percebo que somos os rebeldes neste evento. Ele é o James Dean da minha Marilyn Monroe.

Drew parece alto, magro e poderoso enquanto conversa casualmente com alguém que o parou perto da porta. Não acho que esse homem saiba o significado de insegurança, porque ele nunca precisou sentir isso. Ele é tudo que todo mundo quer - tudo que eu quero.

É oficial. Estou fora daqui.

Eu olho em volta, tentando freneticamente encontrar um menu ou algo que eu possa segurar na frente do meu rosto, mas não há nada. Nada. O que uma garota tem que fazer para encontrar uma samambaia alta ou uma árvore ficus para ficar atrás? Que tal uma cortina pesada? Malditos programas da BBC enchendo minha cabeça com absurdos improváveis. Eles sempre têm uma infinidade de samambaias para se esconder.

Quando eu olho para cima novamente, Drew já está me encarando. Pega. Mesmo de todo o caminho até aqui, posso dizer que ele está ignorando completamente o homem tagarelando em sua orelha. O olhar de Drew se concentra em mim e corre do meu cabelo até os dedos dos pés - tão intenso que sinto seus olhos como se fossem suas mãos.

Arrepios escorrem pelos meus braços nus quando seus olhos encontram os meus novamente, e um sorriso lento se espalha por sua boca. Sua cabeça balança de um lado para o outro, como se dissesse: Você faria isso. Ele quebra o contato visual comigo por tempo suficiente para se desvencilhar do homem ao lado dele, e então seu olhar está de volta, preso em mim enquanto ele atravessa o salão de baile.

Meu coração bate no meu peito, e estou grata por estar em uma sala cheia de médicos para que eles possam me ressuscitar quando o olhar sexy de Drew Marshall me faz desmaiar.

A medida que ele se aproxima, sinto-me cambaleando para frente, querendo correr, envolver meus braços em volta de seu pescoço e deixar um rastro de beijos em seu queixo bem barbeado. Calma, Jessie. Você está em uma missão esta noite. Pobre Drew, ele está completamente alheio à armadilha em que está entrando sem saber, a armadilha que armei no momento em que ele apresentou a ideia de

me passar por sua namorada. Esta noite é minha chance de igualar o placar depois que ele me deixou na frente do meu avô (sim, eu sei que o avô não apareceu - detalhes, detalhes), e vou esmagar meus sentimentos crescentes. Só porque ele é sexy como o pecado esta noite e posso ou não estar desenvolvendo sentimentos por ele, não significa que vou abandonar meus planos. Isso significa que preciso dobrá-los.

Drew para bem na minha frente e tento não deixar meus joelhos dobrarem. Nunca estive mais nervosa na minha vida.

— Você está atrasado — eu digo, em uma voz que espero não revelar o jeito que estou tremendo.

Drew choca cada terminação nervosa do meu corpo quando sua boca forma um meio sorriso e sua mão se levanta para deslizar levemente as pontas dos dedos ao longo das ondas do meu cabelo, roçando minha têmpora e bochecha e, em seguida, caindo por todo o comprimento de meu braço. Sua mão descendo para travar na minha e, instintivamente, meus dedos se fecham em torno dele em um aperto possessivo e primitivo do qual não estou orgulhosa. Eles dizem que a primeira regra no varejo é convencer um cliente a segurar o objeto no qual estão interessados, porque seu cérebro irá, inconscientemente, reivindicá-lo como seu. Aparentemente, o princípio também se aplica a humanos. Drew parece meu agora.

Ele se inclina para frente, sua mandíbula lisa roçando meu rosto enquanto ele sussurra:

— Você está absolutamente linda.

Sua voz rouca, baixa, destinada apenas para mim, dilacera minhas emoções frágeis e me destrói no processo. Drew se afasta, mas fica mais perto do meu rosto do que nunca. Eu poderia bater em seu nariz com o meu. Sinto o cheiro de sua colônia masculina, vejo as manchas pretas em seus olhos azul-marinho, sinto uma corda se apertando entre nossas bocas. Eu poderia me inclinar um pouquinho para frente e nossos lábios se tocariam. Eles precisam se tocar.

Agradeço às minhas estrelas da sorte quando uma voz grita ao nosso lado e divide nosso momento pela metade.

— Dr. Marshall!

Drew e eu nos separamos, mas ele não me deixa remover minha mão da dele. Ele me apresenta a sua colega que nos interrompeu. Dra. Susan Landry é o nome dela, e acho que devo saber quem ela é, mas minha mente apenas diz, Blá, blá, blá, a mão de Drew parece tão boa na minha mão. Que mão viril ele tem. Eu quero segurá-la perto do meu rosto e olhar para ela. É uma mão grande, que toda mulher sabe que apenas aumenta o fascínio por um homem.

Uau, há quanto tempo penso nas mãos de Drew? Um tempo, eu suspeito, porque agora Drew e Dra. Landry estão olhando para mim e eu não tenho certeza do que dizer. Eu pisco para a mulher.

— Sinto muito. Cérebro de gravidez. Eu perdi o que você disse.

Ela ri, e seu sorriso amável é desarmante. Eu relaxo um pouco.

— Eu só estava dizendo que estou muito feliz em conhecer a

namorada de Drew! Ele falou muito sobre você na semana passada.

Sim, isso é chocante de ouvir. Surpreendentemente, não é desagradável, mas definitivamente chocante. Eu olho para Drew e vejo o menor arregalar de seus olhos. Aparentemente, eu falo a linguagem visual de Drew agora, porque entendo que este é o nosso relacionamento falso.

Mantendo minha mão presa com a de Drew, eu pego a outra e envolvo em torno de seu bíceps, inclinando-me para ele e abraçando seu braço. E JESUS, DREW. Ele tem um músculo ridículo aqui. Estou definitivamente distraída pela forma como meu corpo está reagindo ao corpo de Drew agora, mas continuo com um sorriso educado e começo a preparar minha armadilha.

— Só na semana passada, baby? Bem, eu acho que você teria mais o que conversar desde que finalmente fomos morar juntos.

As sobranceiras da Dra. Landry se erguem.

— Oh, uau. Isso é sério. Parabéns vocês dois. Mas acho que você tem ainda mais coisas para receber os parabéns, além da inauguração de uma casa. — Seus olhos caem para o meu estômago e, por algum motivo, Drew e eu nunca discutimos como lidar com essa parte do estratagema. Meu instinto diz que ele gostaria que eu me certificasse de que todos soubessem que não é seu filho, mas adivinhe, cara? Você me deu um bolo e é hora de pagar.

Eu esfrego minha barriga e olho para ele como se todo o meu universo pendurasse de seu dedo mindinho.

— Obrigada. Espero que o bebê tenha os olhos de Drew. Nunca vi um azul tão profundo.

O rosto de Drew fica um pouco pálido e seu braço enrijece sob meu toque. Ops! Sua mentira ficou um pouco mais complicada, Drewsky-Woosky?

Ele sorri tenso.

— Não tenho certeza de como isso será possível — diz ele com uma risadinha, claramente tentando deixar nossa querida Susan saber que ele não está prestes a se tornar um pai biológico.

Também sei do tempo que passei perto de Drew, desde que Lucy e Cooper se tornaram um casal que ele despreza demonstrações públicas de afeto. Cada vez que eles se beijam ou se aconchegam, Drew faz uma careta.

É por isso que me aproximo ainda mais e acaricio seu lóbulo da orelha com a ponta do meu nariz (e para que conste, não tenho nenhum problema com demonstrações públicas, mas isso está até me deixando nauseada).

— Pare de tentar manter suas esperanças baixas. Os bebês acabam com os olhos do pai o tempo todo.

— Aw... bem, vocês são muito... — Eu posso ver a Dra. Landry lutando com a palavra. — Doce. Parabéns a vocês dois, e vejo vocês à mesa para o jantar.

— Vejo você lá, — Drew diz em uma voz calma e educada. Quando

ela está longe o suficiente, ele olha atentamente para mim, sua voz nada perto de calma ou educada. — Que diabos foi isso?

— O quê? — Eu pisco para ele inocentemente. Eu sou apenas um cordeirinho no pasto.

Drew olha ao redor e deve perceber que há muitas pessoas ainda ao alcance da voz, então ele tira o braço da minha mão e coloca a mão nas minhas costas, nos guiando em direção aos banheiros, embora não aqueles onde eu estava antes escondida. Não, de alguma forma ele consegue nos encontrar um banheiro privativo com um único box.

Assim que entramos, ele tranca a porta atrás de nós, e agora estou presa nesta minúscula cela com o homem mais atraente do mundo. Mas eu não vou beijá-lo. EU NÃO VOU. O objetivo do jogo hoje à noite é colocar Drew Marshall de volta em seu devido lugar, em algum lugar muito, muito longe de minha mente e coração.

— O que foi tudo aquilo lá? — Sua voz é baixa e rouca, e seus sapatos sociais batem no chão enquanto ele se aproxima de mim.

Dou um passo para trás e minhas costas batem na parede.

— Nada. Achei que você queria que eu fosse sua namorada.

— Você quase chupou minha orelha. Isso está indo um pouco longe, você não acha?

Eu encolho os ombros, não querendo avisá-lo muito cedo.

— Ok, então você não gosta que suas mulheres sejam afetuosas, entendi. Eu não vou te dar um chupão na mesa.

Seus olhos se estreitam.

— Gosto de carinho, só para constar. Só não tanto no meio de uma conversa com uma colega.

— Está tudo bem não gostar de afeto. Algumas pessoas não são boas nisso, e tudo bem. — Por que estou provocando ele assim?

Seus olhos brilham e ele caminha tão perto que as pontas de seus sapatos tocam as pontas dos meus. Além disso, minha barriga está roçando a frente de seu paletó e, de alguma forma, isso parece incrivelmente íntimo.

— Eu sou perfeitamente de boa em mostrar afeto. Não, na verdade eu sou ótimo nisso. Se eu quisesse, — Seus olhos caem para a minha boca. — Eu poderia te mostrar o melhor afeto da sua vida.

Mostre-me!

Não... não me mostre.

MOSTRE-ME.

— Eu não sei. Você parece terrivelmente na defensiva para mim.

Ele olha para mim e sorri - um lobo vestido com um terno de grife.

— Você está me provocando agora. Por que isso, Jessica? — Sua mão sobe para pousar na parede atrás de mim, me prendendo no lugar. Eu afundo meus dentes no meu lábio inferior e digo a mim mesma, NÃO CEDA, MULHER. — Quase parece que você está jogando um jogo comigo agora. Qual é o resultado que você espera?

Eu inclino meu queixo para cima como uma adaga, embora tudo que eu queira é derreter contra ele.

— Eu não sei... qual você acha que deveria ser?

Ele fica quieto por três respirações e, por estar tão perto, posso sentir as três contra meus lábios. A tensão entre nós é tangível e zumbindo em cada centímetro de mim. Eu quero agarrar a frente da camisa de Drew e puxar seu rosto para baixo até o último centímetro, mas em vez disso, mantenho minhas mãos espalmadas contra a parede do banheiro, desejando que elas fiquem paradas.

— Por que você deixou Susan pensar que este é meu filho?

A pergunta me abala momentaneamente, e espero que ele não veja em meu rosto.

— Eu... eu pensei que era isso que você queria. Realmente vende a história da namorada devotada.

— É esse o verdadeiro motivo?

Não. A verdadeira razão é porque quero envolvê-lo em uma mentira tão forte que, quando ele finalmente tiver que sair dela, será humilhado. Essa é a verdadeira razão. É o primeiro passo.

...Não é?

— Mmhmm — eu murmuro, ainda não totalmente capaz de me impedir de olhar para sua boca, não querendo me impedir de imaginar como seria um beijo dele. Firme? Doce? Macio? Áspero?

NAO. RUIM, JESSIE.

Os lábios de Drew se curvam para cima porque eu estive olhando e ele sabe por quê. Uma de suas mãos descê para o meu quadril e eu sinto seus dedos pressionarem em meu lado. Eu não posso deixar isso acontecer. Isso arruinaria tudo que estou tentando alcançar, e ainda...

Talvez um beijo não machuque nada.

Infelizmente, uma batida na porta do banheiro nos assusta. Drew morde os lábios contra um sorriso enquanto segura meus olhos por mais um segundo antes de balançar a cabeça e encolher os punhos de seu paletó. Bom. Perfeito. Sem beijos esta noite. Ficar no caminho certo.

Mas quando ele levanta uma única sobrancelha e estende o braço para eu segurar, eu vacilo em meu plano de retaliação. Planejei antes de conhecer Drew de verdade, antes de nos tornarmos amigos... agora, me pergunto se vale a pena. Eu me pergunto se talvez eu pudesse me permitir aproveitar esta noite como sua namorada falsa... se eu pudesse me apaixonar por Drew.

Não.

Eu não quero isso.

Drew Marshall está prestes a receber a pegadinha mais forte que já recebeu em sua vida.

CAPÍTULO 17



Estamos sentados à mesa, esperando o jantar ser servido, e Jessie está acariciando minha orelha. Não de uma forma sensual - embora provavelmente pareça que é para ser - mas parece mais um mosquito irritante importunando meu rosto. Minhas mãos coçam para afastar as dela. Todos na mesa estão nos olhando como se estivessem profundamente perturbados e, honestamente, não os culpo.

Mas eu percebo que isso é minha culpa. Jessie acha que não gosto de demonstrações públicas por causa de todas as caretas que faço em torno de Lucy e Cooper, então, naturalmente, ela vai passar por cima de mim em público por causa desse jogo de olho-por-olho que temos entre nós. É como uma versão humana de Batalha Naval.

Eu sorrio com força e torço meu ombro, tentando empurrar a mão de Jessie sem que a mesa inteira perceba o que estou fazendo. Mas é uma grande mesa redonda, e todos estão olhando. Agora, estou apenas abraçando a mão dela, o que me faz parecer ainda mais apaixonado e nojento. Eu tomo uma abordagem mais direta e cubro sua mãozinha incômoda com a minha, em seguida, coloco-a em seu colo, segurando-a com força.

Ela aperta minha mão por baixo da mesa. Diz: ME SOLTA. Eu aperto de volta. SEM CHANCE.

Nós dois trocamos um sorriso suave e apaixonado para que a mesa acredite em nosso romance único, mas por baixo da mesa, nossas mãos estão em guerra. Deus, ela me dá vontade de rir. E beijá-la.

Quando vi Jessie do outro lado da sala esta noite, meu estômago mergulhou em uma queda livre. Ela parecia tão clássica e feminina e curvilínea e meu coração estava batendo fora do meu peito por ela. Não parou desde então. Eu a teria beijado no banheiro se aquela batida na porta não nos tivesse interrompido. Eu queria mais do que jamais quis qualquer coisa. Mesmo agora, eu olho nos olhos cor de floresta de Jessie enquanto eles brilham com a iluminação quente, e eu sinto vontade de grunhir. Eu mal posso aguentar. Eu quero pegar ela e

seu sorriso malicioso e levá-la para casa.

A mesa continua a zumbir com conversas médicas como tem acontecido desde que nos sentamos, e eu espero que, assim que nosso jantar chegue, todos deem um descanso ao jargão constante. Essa é a maior falha de todos os médicos agrupados para eventos sociais: não podemos falar sobre nada além de medicina. É assim que somos programados. Muitos anos dedicados a nada além de estudar, aprender e memorizar o máximo possível faz isso com uma pessoa. De volta à escola, quando todo mundo estava festejando e se socializando, nossos narizes estavam afundados em um livro didático. O maior contato social que tivemos foi com um grupo de estudo, que é basicamente o que é agora. Um grupo de estudo ultra-elegante.

Eu sei que Jessie deve estar entediada até a morte. Talvez se a conversa fosse mais interessante, ela estaria menos determinada a tentar escapar da minha mão. Seus dedos são como um pequeno caranguejo correndo pela areia.

— Dr. Marshall, eu queria te perguntar: o que aconteceu com o seu olho? — Susan diz do outro lado da mesa. Claro que Susan iria notar. É mais um hematoma leve e sombreado agora do que há uma semana, quando Jessie me socou. Por alguma razão, adorei esse olho roxo. Eu amo que Jessie me deu. Eu adoro quando me olho no espelho, lembro-me do brilho de terror em seus olhos verdes quando ela pensou que realmente tinha me machucado. Foi a primeira vez que ela olhou para mim sem uma máscara de indiferença ou ódio.

Jessie se anima com essa pergunta. Ela dá um sorriso excessivamente indulgente, arregala os olhos de empolgação e apoia o cotovelo sob o queixo como se alguém tivesse acabado de dizer que estou prestes a pular na mesa e dar a todos um strip-tease.

Uma pena para Jessie, se ela planeja me derrubar, estou arrastando-a comigo.

Eu me inclino para frente, um sorriso conspirador no lugar, e inclino minha cabeça em direção a ela.

— Tento não beijar e dizer, mas a verdade é que esta aqui ficou um pouco ansiosa demais na... — Minha frase é cortada quando o pé de Jessie bate na minha canela e ela me lança um olhar sombrio.

— Cozinha, — ela termina para mim, sem quebrar o contato visual. — Eu abri um armário bem na cara dele por acidente. — Algo em seu olhar promete que sua declaração se concretizará se eu continuar, mas não será por acaso.

Todo mundo cantarola sua compreensão, mas é claro que eles não acreditam nela. Minha semente foi plantada e seu rosto está se transformando em lava fervente. Eu me sinto triunfante. Sorrindo, me inclino na direção de Jessie para... para quê? Eu não sei exatamente. Só tenho consciência da necessidade de me aproximar dela. Para correr meu dedo sobre sua bochecha corada. Para beijá-la. Para abraçá-la. Seus olhos estreitos suavizam e seus lábios se abrem ligeiramente. Estamos presos neste momento juntos, e tudo o que estou sentindo,

ela está sentindo também. Se eu pudesse apenas me inclinar um pouco...

Uma mão bate nas minhas costas. Claro.

— Drew? Ah, pensei que poderia ser você!

Estou pronto para matar quem acabou de interromper este momento entre nós quando eu olho nos olhos do meu antigo mentor da escola de medicina. Apesar de ser um médico-professor na época, Richard foi um dos meus primeiros amigos no mundo da medicina, e ele provavelmente é a única pessoa que pode escapar de minhas intenções assassinas nesta circunstância. Depois que decidi me concentrar em obstetrícia e ginecologia, fui a ele com minhas preocupações sobre ser um jovem homem na profissão, com medo de nunca receber nenhum paciente. Ele riu e disse que só me deixaria encharcar seu ombro de lágrimas quando eu tentasse ser um homem negro gay na área médica ou uma mulher na mesma profissão tendo que trabalhar duas vezes mais para provar ser tão capaz quanto um homem. Gostei dele imediatamente. Dr. Green me ensinou que a melhor coisa que eu poderia fazer como um obstetra e ginecologista homem era fechar minha boca e ouvir as mulheres ao meu redor. Sou bom em aplicar esse princípio em minha prática, embora nem sempre tanto em minha vida pessoal.

— Dr. Green, é bom ver você, — eu digo, levantando-me para apertar a mão dele e do Sr. Green. — E Henry, — digo, dirigindo-me ao marido de Richard. — Como vocês estão? Acho que não vi vocês dois desde a festa de aposentadoria do Dr. Green. — É quando eu olho para nossas mãos entrelaçadas que percebo como a minha está vermelha graças ao meu pequeno caranguejo. Eu deslizo meu olhar para Jessie e a vejo sentada recatadamente, as mãos descansando em seu colo como um anjo paciente, mas eu sei que ela viu as marcas de aperto porque seus lábios estão pressionados juntos, segurando uma risada feroz.

Se Henry notou as estranhas manchas vermelhas, ele as ignora com elegância.

— Não sinto que vimos ninguém desde que Richard se aposentou. — Ele lhe lança um olhar de repreensão. — Tenho implorado a ele para sair da aposentadoria para que possamos ir a outros lugares. Ele se comprometeu nos deixando vir hoje à noite.

Richard ri e guia Henry ao redor da mesa para ocupar os dois assentos disponíveis mais próximos a mim e Jessie. Ele puxa uma cadeira para Henry, me fazendo pensar tardiamente se eu fiz isso por Jessie. Richard olha para Henry com os olhos semicerrados depois que eles se sentam.

— E forçar você a sentir minha falta de novo durante todos aqueles longos dias de trabalho? Nunca.

Henry olha para mim e Jessie com olhos ainda mais arregalados e um sorriso zombeteiro.

— Tão atencioso com ele.

Todos nós rimos, e então, tentando ser discreto, eu corto meus olhos para Jessie, esperando que ela não parecesse entediada. Porque, por algum motivo, quero que ela goste de estar aqui comigo - conhecer meus colegas e as pessoas que foram tão importantes nos primeiros anos de minha carreira. Quando meus olhos pousam nela, meu coração dá um salto. Sua cabeça está levemente inclinada para o lado e seus olhos verdes estão brilhando com um sorriso genuíno. Ela parece feliz.

Não percebo que virei totalmente o rosto para olhar abertamente para Jessie, sabe-se lá Deus quanto tempo até que a voz de Henry me choque com a realidade.

— Drew, quem é essa linda jovem que você está olhando com tanto carinho? — Ele pergunta, uma nota de travessura em seus olhos, como se ele estivesse animado para me chamar a atenção na frente de todos.

Sem pensar duas vezes, levanto o braço para colocá-lo sobre o encosto da cadeira de Jessie e passo o polegar na lateral de seu ombro. Percebo que ela olha para baixo, onde estou traçando um padrão preguiçoso contra sua pele, e posso jurar que sua pele fica vermelha. Veja, eu posso fazer carinho.

Jessie olha para mim rapidamente, e seus olhos procuram meu rosto como se ela quisesse ver por si mesma o olhar a que Henry estava se referindo. Exceto, ela não parece nada feliz com isso. Estou imaginando ou ela encolhe o ombro para que eu não possa mais encostar os dedos nele?

— Esta é... minha namorada, Jessica Barnes. Jessie, este é o Dr. Richard Green e seu marido Henry. Dr. Green foi meu mentor na faculdade de medicina.

Os lindos lábios carnudos de Jessie se abrem em um sorriso suave, e é isso. Ela os recebe em seu grupo de amigos com uma facilidade que ela nunca me deu, e eu tenho que tentar muito não ficar com ciúmes. Mas eu fico. Estou com ciúmes e me perguntando o que precisava fazer desde o início para receber o mesmo tratamento doce que Richard e Henry. Talvez se naquele dia em que ela apareceu pronta para lutar contra mim em nome de Lucy eu a tivesse beijado ali mesmo, pudéssemos ter evitado todo esse duelo desagradável.

Mas mesmo pensando em todo aquele “duelo desagradável”, estou sorrindo, porque, na verdade, eu precisava disso. Eu não tinha percebido até este momento o quão cansado eu estava da minha necessidade constante de permanecer profissional e organizado. Até na minha família sou eu que resolvo os problemas, o responsável, o cara que está sempre pronto para ajudar quando precisam de mim. E não me entenda mal, eu amo ser esse cara. Combina comigo, mas às vezes eu só preciso dar um tempo. Nunca houve qualquer outra força em minha vida para me mostrar que há uma maneira diferente ou o que estou perdendo... até Jessie. Depois de viver, lutar e brincar com ela, percebo o quão privado estive de uma alegria inútil. Rir por causa disso. Sorrindo só porque estou com vontade. Tem sido bom e não

quero que acabe.

Como amigos rápidos, Richard, Henry e Jessie fazem um pacto para chamar uns aos outros pelos seus primeiros nomes, e Henry não perde tempo puxando sua cadeira um pouco mais para perto de Jessie e mergulhando em uma longa série de perguntas para se conhecerem. Richard e eu vamos até o bar aberto para trazer as bebidas para a mesa e passar os próximos vinte minutos colocando em dia. Tento manter o foco na conversa, mas Henry continua rindo das coisas que Jessie diz e não posso deixar de olhar com frequência. O sorriso com covinhas de Jessie me chuta no estômago cada vez que o vejo, e gostaria de poder me inclinar e beijá-la. Percebo como esses eventos seriam muito mais agradáveis se ela sempre viesse comigo. Jessie até consegue fazer o resto da mesa se livrar da conversa médica profissional enquanto conta animadamente uma história sobre quando ela acidentalmente cortou a ponta da orelha de alguém na escola de cabeleireiro e, em seguida, convenceu um dos paramédicos e o pobre coitado que faltou parte do seu corpo para deixá-la entrar na ambulância e ajudar a enfaixá-lo. Ela se afastou do incidente com os números de AMBOS os caras. Só Jessie poderia administrar algo assim.

Quando ouço Henry perguntar a Jessie se ela já sabe o sexo de seu bebê, me vejo inclinando-me um pouco mais perto. Nunca a ouvi mencionar um pronome ao se referir ao bebê - na verdade, ela nunca menciona muito o bebê. A coisa toda parece muito misteriosa, mas fui covarde demais para perguntar a ela sobre isso.

— Não sei. Vou deixar que seja uma surpresa.

Henry faz awww e diz que é a última surpresa verdadeira que você pode ter na vida, e eu duvido que ele até mesmo sinta a tensão nos ombros de Jessie. Eu sim. Comecei a perceber as pequenas dicas de Jessie e posso identificá-las do outro lado da sala agora. Também sei que ela tem cinco sorrisos diferentes. 1) Polido. 2) Prestes a pular de uma ponte. 3) Genuíno. 4) Sensual. 5) Desconfortável.

O que ela deu a Henry foi definitivamente o número cinco, e eu quero saber por quê. Eu quero saber tudo sobre ela.

A conversa é interrompida quando os garçons começam a trazer pratos de comida para a mesa. Percebo algo na mudança de comportamento de Jessie. A faísca que estava presente no início da noite se dissipou. Talvez ela esteja cansada? Enjoada? Eu não sei, e isso está me matando. Jessie é apenas minha namorada falsa esta noite, mas ainda me sinto responsável por ela. Eu quero cuidar dela.

Aproveito a oportunidade para me aproximar um pouco mais de Jessie. Minha coxa encosta na dela, e ela olha para mim.

— Tudo bem? — Eu pergunto baixinho.

— Mmhmm — ela diz, com um sorriso que não alcança seus olhos.

Ela pega a água, com a mão ligeiramente trêmula, e dá um grande gole. Algo está definitivamente errado. E então, como um interruptor foi desligado, os olhos de Jessie saltam e ela me faz adicionar um novo

sorriso à minha lista: perverso. Eu observo com curiosidade enquanto ela cava um tanto descuidadamente em sua bolsa, olha para mim por cima do ombro, levanta uma sobrancelha zombeteira e baixa os olhos para minha boca. Seus suaves lábios rosados me desafiavam a me inclinar para frente e tomá-los.

Minha pulsação acelera, e estou tão distraído por seus lábios e seja lá o que for que ela silenciosamente está tentando me dizer que mal percebo algo caindo de sua bolsa.

— Ops. Você pode pegar isso para mim, Andrew? — Algo em minha mente tenta me alertar que ela usou meu nome completo - aquele que só usamos um com o outro durante as batalhas - mas a parte mais poderosa do meu cérebro está ocupada demais fantasiando sobre Jessie para prestar atenção a isso.

Ela está me olhando de forma séria ou o quê? Parece que ela me quer agora. É o mesmo olhar que ela estava me dando no banheiro, mas uma versão mais intensa. Eu não consigo tirar meus olhos dela. Estou hipnotizado, e ela parece uma deusa bronzada em seu vestido de veludo preto, olhos verdes em chamas, pele macia implorando para que eu deslize minhas mãos por toda parte.

Antes mesmo de perceber, estou escorregando um pouco da minha cadeira para agarrar o que quer que ela tenha deixado cair, os olhos nunca a deixando. Meus olhos devem nunca mais, nunca deixá-la novamente. Se o fizerem, quebrará o feitiço, e estou pronto para admitir que não é um feitiço que quero quebrar.

Eu tafeio o chão sem rumo em busca do item, e tenho que me esticar até agora, meu joelho praticamente toca o chão, mas eu finalmente agarro a caixinha e a seguro para Jessie pegar. É então que ela morde o lábio inferior sorridente e engasga tão alto que quase dou um pulo. Sua mão voa para o peito e empurra o decote como uma heroína dramática em um antigo filme em preto e branco. A palavra “SIM” sai ruidosamente de seus lábios.

Eu pisco, o feitiço é quebrado e percebo a armadilha instantaneamente. Não preciso olhar para baixo para ver o que está em minha mão, mas o faço de qualquer maneira. Sim. É uma caixa de anel.

— Sim! Claro que vou casar com você! Achei que você nunca iria perguntar! — Ela está borbulhando com toda a excitação de uma mulher no auge do amor.

Estou chocado - e então mortificado quando todo o salão de baile de repente explode em aplausos.

— Mostre-nos o anel! — Henry chama acima das palmas que estão soando em meus ouvidos como um alarme de incêndio.

Ainda estou descansando no meu joelho, a caixa posicionada na minha frente, atordoado em um silêncio frio de pedra. Jessie reage por mim, inclinando-se ligeiramente para a frente para abrir a caixa e revelar um minúsculo (falso, tenho certeza) anel de diamante. É tão pequeno que deveria vir com uma lupa. Excelente. Uma adição

brilhante à brincadeira, Jessica. Bem feito. Eu serei motivo de chacota.

Uma nova rodada de suspiros é lançada em torno da mesa, e eu finalmente olho nos olhos de Jessie. Os dela estão presos aos meus e ela parece estar tentando não morrer de rir. Eu considero dizer a ela para ir em frente, e eu começarei a trabalhar em seu túmulo.

— Você é uma mulher morta — murmuro através do meu sorriso falso.

Ela afunda os dentes no lábio inferior novamente e desliza o anel da caixa direto no dedo. Ela joga a cereja no topo do bolo quando pronuncia:

— Você se superou, Drew! Você lembrou que eu amo grandes gestos. Você nunca esquece de nada, não é? — Seus olhos deslizam da desculpa patética do anel para mim, e não vejo nada além de vingança amarga fervendo em suas íris. É então que percebo que ela estava planejando isso desde o início. Ela se inclina ligeiramente para sussurrar em meu ouvido: — O que é pior, Dr. Arrogante? Ser superado? Esquecido? Ou se envolver em uma mentira na frente de quinhentos colegas com um anel minúsculo?

Raiva, mortificação e traição, toda guerra e barulho sob minha pele. Eu pensei... pensei que éramos amigos agora. Aparentemente, eu estava errado.

— Deus o abençoe, ele está corando! — Alguém sussurra na mesa e eu quero morrer. Ninguém vai esquecer isso, e terei que manter um noivado falso pelo resto da minha vida, dizer a verdade e me humilhar, ou dizer a todos que terminei com a mãe do que eles acreditam ser meu filho e parecer um idiota completo. De qualquer maneira, não estou saindo disso em uma luz favorável.

Consigo me levantar do chão e retomar meu assento, sentindo de repente a necessidade de afrouxar a gravata em volta do pescoço. A sala está girando e para onde quer que eu olhe, sorrisos estão brilhando para mim e oferecendo os parabéns.

— Drew, dê um beijo nela, não deixe a pobre garota esperando — diz Richard de algum lugar dentro da onda de ansiedade que estou sentindo.

Eu lentamente me viro para Jessie e posso ver seu peito e ombros tremendo com uma risada contida. Isso só acende mais minha fúria. Estou com raiva - não, estou chateado com Jessie, mas também não estou tão louco para perder este momento.

Ela direciona seu sorriso de satisfação para mim e apresenta sua bochecha, ainda aproveitando seu momento de controle.

Se ela vai me arruinar esta noite, vou arruinar os beijos para ela de agora em diante. Vou me certificar de que, em comparação, qualquer primeiro beijo após este tenha um gosto tão seco quanto torrada queimada.

Eu curvo minha mão firmemente na nuca de Jessie e me inclino para frente. Ela engasga com a pressão dos meus dedos contra sua pele, e tudo ao nosso redor se derrete. Meus olhos absorvem os traços

de seu rosto, sua boca rosa, a curva de seus longos cílios escuros, suas clavículas delicadas estendendo-se sob a pele tensa e dourada. Eu não posso esperar mais. Eu preciso de seu beijo como preciso de ar.

Minha boca cobre a dela em uma pressão doce e frágil que ela não esperava. Sem dúvida meus olhos parecem famintos, e a pressão da minha mão a preparou para uma colisão firme, mas não sou um garoto de fraternidade ansioso encurralando-a em uma festa. Eu não tenho nada além de tempo e paciência enquanto inclino seu rosto para que nossos lábios possam se encontrar uma e outra vez em luxuosas prensas persuasivas. Meu coração bate forte e o ritmo do movimento de sua boca acelera. Ela cheira a coco e tem gosto de céu, e o aperto suave da mão de Jesse no meu joelho me estimula a roçar levemente minha língua contra seus lábios, persuadindo-os a se separarem para que possamos aprofundar o beijo. Jessie quase cai da cadeira tentando deslizar para mais perto de mim. Eu não posso deixar de sorrir contra sua busca carente pela minha boca, mas então percebendo minha diversão, Jessie afasta seus lábios e seus olhos se abrem. Ela parece chocada, assustada e drogada. Eu quero me gabar, mas em vez disso, não consigo resistir a arrastar meu polegar em seu lábio inferior mais uma vez.

Nós nos encaramos, ambos franzindo a testa em desaprovação enquanto a sala irrompe em aplausos e assobios. De repente, estou com mais raiva do que jamais estive em minha vida. Não por causa da pegadinha - embora eu vá ter um inferno de tempo para desvendá-la - mas por causa de seu ódio óbvio por trás disso. Eu me sinto um idiota por ver as últimas semanas como algo diferente do que eram: uma armação. Ela me deixou pensar que estávamos nos tornando amigos, então, quando ela me esmagasse na grande revelação, sua vitória seria duas vezes mais doce. Exatamente como o baldé de água acima da minha porta.

Mas eu não sei... de alguma forma, esses pensamentos também não parecem certos. Há mais nisso, mais espreita sob a superfície, mas ainda não vejo.

Finalmente, eu sorrio (leia-se: escárnio) e pego a mão dela na minha, segurando-a no ar como se eu fosse o único que realmente ganhou esta partida.

CAPÍTULO 18



JESSIE

Estou uma bagunça e só quero ir para casa. Drew não deveria me beijar. Ele não deveria...

Não, eu não posso nem me deixar ir lá. Foi muito bom e, mesmo tendo vencido esta rodada hoje, ainda sinto que perdi de alguma forma. É assim que as pessoas se sentem quando vão a um game show e passam os cem mil dólares para ver o que há na caixa? NÃO ABRA A CAIXA, GENTE! Não há nada nessa caixa estúpida, exceto sentimentos indesejados.

Depois da minha pegadinha suprema e do beijo nada supremo de Drew (deixe-me ficar com este), tivemos que suportar um jantar inteiro, bem como um leilão silencioso juntos, ambos confusos em nossas próprias versões de raiva, mas mantendo sorrisos estampados em nossos rostos. Entre Susan e os Green, eu me senti como se estivéssemos em um programa de entrevistas sobre celebridades. Ninguém nunca esteve mais interessado em um relacionamento do que aqueles três. Drew e eu estávamos tirando histórias de namoro falsas do nada, sorrindo e rindo quando era necessário, mas a noite toda eu podia sentir a pressão silenciosa de sua mão contra meu ombro, me lembrando que ele não tinha esquecido, que nós temos a mãe de todas as batalhas no horizonte.

Minha retaliação funcionou completamente, então por que pensar em Drew com raiva me faz querer sair correndo e comprar uma seção inteira de sorvete congelado só para fazê-lo sorrir para mim de novo?

Finalmente, alguém se aproxima de um alto-falante e anuncia que a pista de dança está aberta. *Que bom, agora temos que fazer o escorregador elétrico com essas atitudes ruins?* Não posso passar mais tempo ao lado de Drew e seu rosto bonito, olhos azuis-escuros e raiva telepática. Oh, mas espere! Eu dirigi até aqui! Eu posso me salvar!

Discretamente, pego minha bolsa e me levanto da cadeira, na esperança de passar por Drew enquanto ele está falando com Richard sem que ele perceba. Mas é claro que ele percebe, porque percebe cada

movimento que faço e, assim que me levanto, sua mão segura a minha. O sorriso que ele lança para mim vira meu estômago do avesso.

— Não vai embora sem mim, vai, botãozinho de ouro?

Agora somos dois pais no meio de uma briga feia, mas não queremos incomodar as crianças.

— Eu não queria interromper vocês dois, ursinho, — digo, virando meu sorriso para Richard e depois de volta para Drew. — Você fica e se diverte! Vejo você em casa, ok? — Eu mostro para ele meus dentes brancos perolados. *Ok! Está tudo bem, espectadores aleatórios!*

Os cantos dos olhos de Drew se enrugam.

— Não vou deixar minha noiva grávida caminhar sozinha até o carro depois de escurecer. Venha, jujubinha, vou acompanhá-la. — Drew está agindo tão exageradamente. Seu comportamento doce e açucarado está pinicando toda a minha pele como se eu rolasse em uma pilha de sacos de areia.

Drew se levanta, e eu gostaria de não o ter achado ainda mais atraente, mas depois daquele beijo incrível, eu acho. Ele parece mais forte de alguma forma. Mais capaz. E sabendo como é sentir seus lábios... NÃO! NÃO PENSE NO BEIJO.

— Oh, espere vocês dois! — Diz Henry, chamando nossa atenção de volta com um pequeno aceno de mão. — Antes de ir, queríamos fazer algo para vocês. — Ele e Richard compartilham um olhar privado que me preocupa seriamente. — Estávamos nos perguntando se vocês gostariam de se juntar a nós no próximo fim de semana em nossa casa no Lago Barren River - como um pequeno fim de semana de celebração de noivado! É um lugar tão lindo na orla de Kentucky e a apenas uma hora de distância. Desfrutem de um fim de semana descansado antes que seu doce bebê chegue.

Ugh. Eles são tão simpáticos. Em qualquer outra circunstância, eu estaria em um fim de semana relaxante com um homem sexy como Drew e novos amigos doces. Mas do jeito que tudo está, um fim de semana fora com ele só aumentaria o pesadelo. *Não, obrigada.* É hora de deixar Drew.

— Essa é uma oferta tão doce, e normalmente nós adorariamos, mas...

— Mas nada. Nós adorariamos ir — Drew me interrompe com um sorriso que faz fronteira com a loucura, e sua mão cai para minha parte *baixa* nas costas, em um toque em um jeito muito familiar. Acho que este é o momento em sua história de vilão quando ele se torna mau pela primeira vez. Calafrios perseguem esse pensamento por toda a minha pele.

Dou um passo para mais perto de Drew e dou um tapinha em seu peito, falando por entre os dentes sorridentes como um ventríloquo.

— Querido, acho que você esqueceu - você está de plantão neste fim de semana.

Ele ri, e eu sinto isso na palma da minha mão.

— Na verdade, é o fim de semana depois que estou de plantão. Estou livre como um pássaro neste fim de semana. — Ele bate na ponta do meu nariz.

Vou torcer seu lindo pescoço. Não quero ir para a estúpida casa do lago deles e fingir ser agradável durante todo o fim de semana. O que preciso fazer é ficar longe de Drew para sempre. *Nada* está indo como planejado.

— Bem, então... — Eu engulo. — Parece que estamos indo para a sua casa do lago!

Talvez eu possa comer algo picante e entrar em trabalho de parto antes do próximo fim de semana...



Mais rápido, Jessie, mais rápido!

Eu coloco meu carro na garagem e desligo o motor. Aproveitei a oportunidade para escapar da arrecadação de fundos enquanto Drew foi pego falando com um tagarela na porta, mas quando eu estava saindo do estacionamento, eu o vi saindo do local. Nós olhamos pela janela do meu carro, e ele acelerou o passo quase correndo em direção ao seu Jeep.

Porque eu amo pegar a estrada, coloquei minha língua para fora e saí do estacionamento. Agora que estou em casa, Drew está apenas um minuto atrás de mim, e vou estourar minha bolsa acidentalmente enquanto pulo do carro e corro escada acima. Estou sem fôlego e exausta quando chego ao meu quarto, fechando e trancando a porta atrás de mim.

Eu me inclino contra ela e respiro tanto ar quanto posso, sentindo-me grata por ninguém estar aqui para me testemunhar lutando por minha vida depois daquele exercício leve.

BANG, BANG, BANG.

— AH! — Eu grito e, em seguida, cubro minha boca. Como ele chegou aqui tão rápido? Eu nem mesmo ouço nenhuma respiração ofegante do outro lado da porta. *Exibido*.

— Eu sei que você está se escondendo aí. Saia daí.

Que coisa, minha nossa, alguém está tendo um ataque de raiva.

Sentindo-me fortalecida pela porta trancada, eu me inclino contra ela e inclino meus lábios em direção à fresta.

— Sabe, uma vez alguém me disse que boas maneiras são importantes, e acho que está faltando uma palavra especial aí, senhor. Vou te dar uma dica. Começa com por e termina com...

— Jessie, — Drew grita do outro lado. O fato de ele ter usado meu nome abreviado me dá vontade de correr para as montanhas. Isso é sério. — Venha aqui e me enfrente, mulher.

Eu sou um ratinho minúsculo seguro dentro do meu buraco de rato, e ele é o grande gato malvado tentando deslizar a pata para dentro.

— Não, obrigada. Estou bem aqui. — Meu estômago ronca. Eu deveria ter trazido um pouco de queijo comigo para este buraco de rato.

— Você não pode ficar aí para sempre.

— Não para sempre. Só tenho que esperar o tempo suficiente para que uma de suas pacientes entre em trabalho de parto, e então vou fugir. Eu não sou uma idiota.

— Vou largar o meu emprego.

— Você não faria isso.

— Minha carreira em tempo integral agora é ficar sentado aqui e esperando você sair. Não pense que não vou. — Ele rosna, e isso mexe na boca do meu estômago. — Eu não posso acreditar que você fez isso comigo esta noite.

— Não pode? Temos jogado um com o outro repetidamente desde que me mudei. Você deveria ter previsto. Eu não entendo por que você está tão bravo. — Eu entendo, no entanto. Foi um truque barato esta noite. Parecia errado desde o início, e parece errado agora.

Ele zomba levemente.

— Você não vê por que estou bravo? — Sua voz está soando leve e calma, o que é honestamente mais assustador do que se ele estivesse gritando. Não é assustador porque sinto que estou em perigo perto de Drew - eu sei que ele não é assim - mas assustador porque parece que estamos no precipício de algo. Suas emoções são soltas e selvagens, e todos sabem que no calor do momento é quando a verdade verdadeira se derrama. É quando palavras são ditas que ninguém pode retirar.

— Bem vamos ver. Hoje à noite, minha falsa namorada me enganou para ficar de joelhos e propor casamento a ela em uma arrecadação de fundos médica com o anel mais idiota e insultuoso do mundo na frente de quinhentos médicos, cientistas e algumas celebridades importantes, todos os quais vieram oferecer seus sinceros parabéns por uma união que não vai acontecer e, em seguida, mal conteve seu choque horrorizado com o anel de diamante falso em seu dedo que é literalmente do tamanho de um sinal de pontuação. — Ok, sim, isso soa muito ruim quando ele alinha tudo assim. — Mas vou te dizer o que me deixa mais chateado.

— Você precisa?

Eu posso praticamente sentir sua raiva quente queimando através da porta, e eu quero me esconder debaixo das minhas cobertas.

— Estou muito chateado porque não foi como todas as outras pegadinhas. — Suas palavras são agulhas afiadas repousando em meu coração. — Foi, Jessie?

Eu engulo e tiro um pedaço de tinta lascada da porta.

— Não sei do que você está falando.

— Sim, você sabe. — Parece que sua testa também está encostada na porta. — Esta era maliciosa. Era para me humilhar e... — Ele suspira, e eu o imagino passando a mão pelo cabelo. — Você tem

planejado isso desde o dia em que se mudou, não é? Tudo estava se preparando para essa pegadinha. Você ainda acha que eu te dei um bolo de propósito e não me desculpei.

Eu fico quieta, com medo de dizer alguma coisa. Mas, aparentemente, meu silêncio diz o suficiente.

— Pensa só. Droga, sou um idiota. — Ele ri, mas não tem humor. — Aqui eu pensei na semana passada que estávamos...

— Estávamos o quê? — Eu me inclino contra a parede e fico olhando para a fresta da porta, quase desejando não ter feito essa pergunta.

— Flertando — diz ele, com tanta naturalidade. — Não é? Todas aquelas outras pequenas guerras pareciam apenas brincar, se divertir... como se estivessem levando a algo mais entre nós. Eu estava errado?

Mais uma vez, meu silêncio fala por si, mas sei que está contando a história errada.

Ele não está errado, e eu estou quieta porque as lágrimas estão escorrendo pelo meu rosto, e eu não quero que ele saiba disso. Não quero que ele saiba que sou louca por ele e a cada dia que passo com ele gosto mais dele. Ele tem uma voz horrível para cantar, mas ainda entoa uma música todas as manhãs enquanto prepara o café da manhã, e sempre faz o dobro para mim, fingindo que acidentalmente colocou muitos ovos. Eu ainda tenho uma insônia terrível, então todas as noites eu saio e caio no sono no sofá assistindo reprises de Seinfeld ou um programa da BBC. Nas últimas vezes, acordei de manhã com o travesseiro da cama debaixo da cabeça e um cobertor extra sobre mim. Uma vez acordei com as meias nos pés. Nunca agradei a Drew por isso, porque tenho medo de admitir o quanto isso significa para mim.

E agora, eu absolutamente não direi a ele que tenho sentimentos por ele, porque eu nunca quero que um homem tenha poder sobre meu coração novamente. Parece mais fácil apenas deixá-lo pensar que o odeio, deixá-lo acreditar que gosto de estar sozinha.

Parece que a testa de Drew pousou suavemente do outro lado da porta, e eu nos imagino cara a cara, separados por apenas cinco centímetros.

— Não tenho medo de admitir para você, Jessie. Eu tenho flertado com você. Eu gosto de você. Sim, você me deixou louco no início e ainda o faz às vezes, mas é bom. Eu realmente... pensei que você se sentisse da mesma maneira. — Ele parece cansado de repente.

Eu limpo minha garganta levemente para que ele não ouça a oscilação das minhas lágrimas e, em seguida, me forço a chutá-lo para longe ao estilo antigo de Yeller.

— Sinto muito, Drew. Você não faz meu tipo. Eu apenas... não estou atraída por você dessa forma. — Estou tentada a me abaixar e me cobrir devido ao raio que definitivamente vai me atingir a qualquer segundo. Como penitência extra, uma transcrição mágica aparecerá em minha lápide que diz: Jessie Barnes nunca foi tão atraída

por outra pessoa como ela foi por Drew Marshall.

Eu ouço outra risada sem humor seguida por um pequeno baque na parede como se ele tivesse batido levemente com o punho. Eu recuo.

— Certo. Ok, Jessie. Fico feliz em saber que não sou seu tipo. Vou sair de seu caminho agora.

Eu coloquei minha mão espalmada contra a porta.

— Drew, espere!

Seus passos param.

— O quê?

— O fim de semana na casa do lago com os Green — estremeço com o fato de que estou falando sobre isso em um momento como este, mas tenho que fazer.

Sua voz soa está sombria e cortada quando ele diz:

— Não se preocupe com isso. Vou encontrar uma maneira de sair dessa.

Eu aperto meus olhos, sabendo que não tenho o direito de perguntar isso, mas quero mesmo assim. Estou com muito medo de ter Drew do jeito que o quero, mas também não estou pronta para desistir dele completamente também.

— Na verdade, é perto da casa do meu avô. Eu estava pensando que talvez pudéssemos... fazer outro acordo. Eu irei com você para a casa do lago por uma noite se você vier comigo para visitar meu avô depois? Não precisa ser mais que uma noite. Eu só quero ver como ele está. Ele sabe a verdade agora também, então você não precisa fingir ser meu noivo. — Drew não responde, então continuo falando. — E eu sinto falta dele, mas não me sinto confortável dirigindo tão longe sozinha nesta fase da minha gravidez. — Parte disso é verdade. Não a última parte, mas sei que Drew não vai discutir.

— Nossa, Jessie. Somos amigos... ou pelo menos sou seu. Nem tudo tem que ser exatamente igual entre nós o tempo todo. Apenas me peça para ir com você e eu irei.

Não. Então eu me sentiria em dívida com ele, e não quero isso. Eu quero permanecer o mais emocionalmente livre de Drew possível.

— Por favor, Drew. Só assim me sinto confortável. Basta dizer que temos um acordo.

Ele está quieto. Tão quieto que acho que ele foi embora. Ele DEVERIA ir embora. Não há razão para ele continuar a ser gentil comigo, e talvez em outro nível eu estou tentando forçar sua mão, forçá-lo a me mostrar que ele é tão terrível quanto meu pai e Jonathan e ele colocará suas próprias necessidades sobre as minhas para sempre e depois.

É claro que Drew não funciona assim.

— Certo. Nós temos um acordo. Mas este é o último. Não há mais acordos.

Drew se afasta e eu sento na beira da minha cama por vinte minutos inteiros, apenas olhando para a parede. Eu coloco minha mão

na minha barriga e sinto o bebê chutar. Acho que ele está me dizendo que cometi um erro, mas não posso ter certeza. O pequeno traidor. Mas, honestamente, não o culpo. Eu ficaria do lado de Drew também.

Finalmente me levanto, coloco meu pijama e saio do quarto, descendo as escadas na ponta dos pés. Gosto de comer quando estou chateada e, agora, pretendo recolher todo o conteúdo da despensa e carregá-lo para cima como se fosse um esquilo se preparando para o inverno.

Nos degraus de baixo, faço uma pausa. Drew está em seu quarto com a porta fechada, mas ainda posso ouvir sua voz. Talvez seja só na minha cabeça porque eu sei a conversa que acabamos de ter, mas ele parece um homem triste tentando convencer alguém de que está feliz.

— Ei, Mia. É o Drew Marshall. Você escreveu o seu número no meu café outro dia na cafeteria. — Escreveu o número dela na xícara dele?! Quem faz isso?! Que atrevida. — Sim, desculpe demorar tanto para te ligar. Tive uma semana meio maluca.

Eu não estou espionando. Eu não estou. Meu ouvido só está encostado em sua porta porque pensei ter ouvido um espírito maligno na parede e poderia precisar ligar para alguém para expurgá-lo.

Drew ri de algo que Atrevidinha disse.

— Legal. Sim, então eu queria saber se você está livre em algum momento desta semana para o jantar? Eu adoraria levar você para sair. — Oh, você adoraria, Drew? Você apenas ADORARIA?

Aposto que tudo isso é um esquema. Uma farsa. Ele sabe que estou bisbilhotando e está inventando tudo isso só para me arrepender de ter recusado. Bem difícil, amigo. Nunca me senti melhor. Mentir para Drew sobre não flertar com ele foi a melhor decisão que já tomei. Estou feliz por não ter que me preocupar em lutar mais contra ele. Ele pode sair com Atrevidinha e ter um tempo fabuloso para mim!

Boa viagem!

A voz de Drew é um murmúrio depois disso, muito baixa e distante para ouvir o que ele está dizendo, e me pergunto se posso ir buscar um copo para me ajudar a ouvir através da porta antes que ele desligue. Não, tarde demais.

A porta se abre e Drew fica ali sem um sorriso, sem expressão.

— Espionando?

— Sim. Planejando um encontro vinte minutos depois de ser rejeitado por mim?

— Sim. — Nem mesmo uma pitada de vergonha deste. — Há um determinado período de tempo que devo esperar depois de ser rejeitado?

— De jeito nenhum.

— Excelente. — Ele dá um passo um pouco mais perto. — Porque vou sair com uma mulher no final desta semana. — Tento não vacilar com suas palavras. Ele deve notar algo, porém, porque seu comportamento suaviza um pouco. — Jessie... vou perguntar mais uma vez se há algo entre nós. Se você disser que sim, terei prazer em

cancelar com ela. Mas se você disser não...

— Não — eu digo rapidamente, arrancando o Band-Aid. Isso vai deixar uma marca vermelha feia na minha pele, mas é o que eu tive que fazer.

Drew dá um aceno final. É isso. Terminamos aqui. O show acabou, pessoal.

CAPÍTULO 19



JESSIE

— Oh, oi gata! — Falo para Lucy quando ela pula no banco do passageiro do meu carro. — Você está adorável com seu vestido justinho e brilhante!

Seus olhos azuis brilhantes brilham para mim.

— Obrigada! Oh meu Deus, estou tão animada que você quer sair esta noite. Eu preciso de uma noite de garotas a muito tempo.

— Sim, você precisa! E você merece isso. — Pareço uma garota de fraternidade em um filme antigo dos anos 90, mas não sinto culpa.

Ela coloca o cinto de segurança na trava e gira para olhar para mim enquanto coloco o carro em movimento.

— Então, para onde estamos indo? Jantar? Dançar? — Ela balança os ombros e, sabendo o que sei sobre Lucy, aposto que ela se arrepende instantaneamente.

— Oh meu Deus, melhor! — Eu digo, balançando minhas sobancelhas.

— Onde?!

— Veja só: vamos desfrutar de uma noite agradável e relaxante terminando um fabuloso saco de Twizzlers enquanto sentamos do lado de fora da Bask.

Sua cabeça se inclina em suspeita. Ela está na minha cola.

— Não é esse o lugar que Drew vai levar seu encontro esta noite?

Eu transformo meu rosto em choque inocente.

— O quê? E lá? Eu não tinha ideia. — Mas, realmente, eu não tinha ideia de que Drew contaria a Lucy sobre seus planos. É inconveniente que eles sejam tão próximos.

Eu olho para Lucy a tempo de ver seus ombros caírem e os braços cruzados.

— Vamos espionar meu irmão, não vamos?

— Nããã — digo, como se esse pensamento nunca tivesse passado pela minha cabeça e eu adoro sentar do lado de fora de restaurantes enquanto como doces estragados apenas para me divertir.

— Nós vamos. — Ela se joga para trás contra o assento e faz beicinho. É tudo sobre drama com essa aqui. — Eu não posso acreditar que você me deixou ficar toda arrumada e me fez acreditar que estaríamos fazendo algo divertido esta noite quando, na verdade, eu tenho que olhar para meu irmão feio pela janela de um restaurante!

Eu zombo.

— Ok, bem, você está totalmente errada. Ele não é feio. — Eu olho para o lado e a encontro fazendo um buraco no meu rosto.

— A última vez que soube, você não se sentia atraída por ele dessa forma.

— Que linguarudo! Ele não pode guardar nada para si mesmo? — Eu digo, profundamente chateada por ele ter divulgado nossa conversa para Lucy. Quanto disso ele disse a ela? Ele mencionou que todas as pegadinhas eram apenas ele flertando? Ou que ele gosta de mim? Eu ainda não consigo entender isso. Drew. DREW MARSHALL GOSTA DE MIM. Pelo menos, ele gostava antes de eu chutá-lo na virilha metaforicamente e fugir. O que posso dizer? Ele não está no plano. Drew nunca deveria acontecer. Ele deveria me odiar, e eu o odiaria em troca. Sem grandes sentimentos, sem imprudência. E definitivamente SEM novos relacionamentos com um bebê chegando em breve.

— Ok, é isso, dê meia-volta e me leve para casa. Eu não me inscrevi para isso. — Eu bato na tranca para crianças e tranco as portas. Ela engasga de indignação. — Você está realmente me mantendo como refém agora?!

— Estou realmente fazendo isso por você.

— Como isso é por mim?

Tudo bem, ela me pegou. Isso não tem absolutamente nenhum resultado positivo para ela.

— Está bemmm. Só não quero ir sozinha, ok? Por favor, vá comigo. — Lucy não pode dizer não para mim (nem para ninguém). É o maior defeito dela na vida, e estou aproveitando disso agora.

— Ooo, aqui está uma ideia: você não precisa ir sozinha porque VOCÊ NÃO PRECISA IR.

— OW! — Eu pressiono minha mão contra minha orelha. — Acho que você estourou meu tímpano.

Ela revira os olhos, sem parecer nem um pouco arrependida de eu ter que usar um aparelho auditivo a partir de agora.

— Por que você se importa, afinal? Não é como se você gostasse de Drew. — Ela faz uma pausa e vira a cabeça para mim, mechas ruivas voando dramaticamente ao seu redor. — Ou você gosta?!

Eu faço uma careta e finjo engasgar como Eca, Drew? Odeio, o ser humano mais nojento que já conheci.

— Absolutamente não. Eu só acho que ele está mentindo e não está realmente indo em um encontro esta noite. Eu quero pegá-lo na mentira. — Porque quem poderia encontrar um encontro tão rápido de qualquer maneira? E as mulheres realmente escrevem seus nomes

nas laterais dos copos de café fora dos filmes? Acho que não, meritíssimo.

Tive muito tempo para pensar sobre isso nos últimos dois dias, desde que ouvi Drew marcando esse pequeno “encontro”, e tenho quase certeza de que é uma farsa. Ele teve seu orgulho ferido, então ele queria esfregar sua habilidade de pegar mulheres na minha cara. O velho truque de um pouco de sal na ferida. Bem, HA! - Estou na sua cola, Drew. E estou prestes a pegá-lo no jantar solo mais triste de todos os tempos. Talvez ele nem esteja aqui. Talvez ele esteja sentado em um banco à beira do lago, jogando pão para os patos enquanto uma música melancólica toca em seus fones de ouvido. Só podemos esperar.

Lucy reclama comigo durante todo o caminho até o restaurante, mas eu principalmente a ignoro porque estou em uma missão e não vou ser dissuadida. Assim que estacionamos no restaurante, um manobrista vem até minha porta e a abre, revelando o roupão de pelúcia com estampa de taco que não me incomodei em trocar.

— Oh, não! Desculpa! Não estamos estacionamento com manobrista. Estamos aqui apenas esperando por um amigo.

Ele é crítico quando vê minha roupa.

— Esta é uma zona somente para manobristas, senhora. Você não pode estacionar aqui.

— Sinto muito. Eu vou sair! — Fecho a porta e dirijo o carro cerca de um metro e meio.

O valete traquinas bate na minha janela, balançando a cabeça.

— Não aqui também. Você vai ter que dar a volta no estacionamento.

O estacionamento?! Mas isso fica na parte de trás do prédio. Nunca poderei ver pelas janelas assim. Como posso perseguir alguém sem ser capaz de ver através de uma janela?

O lábio inferior de Lucy se projeta.

— Oh, merda, acho que seu plano foi por água a baixo e temos que ir para casa. — Ela zomba estalando os dedos como se estivesse chateada.

Eu aponto um dedo severo para Lucy.

— Isso é atrevimento suficiente da sua parte.

Fazendo o que me foi dito, eu paro no estacionamento e saio do carro. Lucy segue o exemplo, seus saltos batendo na calçada, uma expressão de pânico no rosto.

— Espere, espere, espere, onde você está indo? UH, Jessie, onde você vai vestida de taco humano?!

— Vamos dar uma olhada melhor nesse restaurante. — Posso sentir o coque vacilante gigante saltando com entusiasmo no topo da minha cabeça a cada passo.

— Oh, não, não vamos. — diz Lucy, correndo atrás de mim em seu vestido chamativo. Bom para ela. Ela nunca usa vestidos chamativos. Estou surpresa que Cooper a dividiu comigo esta noite. — Você está

falando sério? Acabei de notar seus chinelos de burrito combinando! Ninguém pode ver você assim! Acredite em alguém que foi pega em todos os tipos de situações embaraçosas... você não quer isso — ela diz, gesticulando descontroladamente para cima e para baixo em meu corpo.

— Essa é a diferença entre nós - você é pega. Eu não.

Seus olhos saltam.

— Rimando, Jessie? RIMANDO AGORA! Este não é o momento!

— É sempre hora de uma boa rima.

— Jessie, pare. — Lucy puxa minha mão, me puxando para uma parada. — Por que você está fazendo isso?

— Eu te disse, eu quero pegá-lo na mentira. — Alguém não está prestando atenção quando outra pessoa está falando. Sem querer apontar dedos, mas... é Lucy.

Ela está exasperada.

— O verdadeiro motivo, por favor.

Eu suspiro e paro com meus sapatos de burritos. Não posso contar a verdade, ela contará a Drew. Não porque ela queira revelar meus sentimentos a ele, mas porque ela é Lucy e não pode mentir ou guardar um segredo para salvar sua vida. Deixar meus olhos falarem mais alto do que minhas palavras é a única dica que estou disposta a dar-lhe. Então eu mantenho seu olhar e encolho os ombros em um olhar de derrota resignada, o olhar patético de uma pessoa que não quer admitir a verdade, mas que também não tem esperança de mantê-la por dentro por muito mais tempo. Sou uma prisioneira do meu próprio medo e é assim que tem que ser agora.

— Eu só preciso, ok? É importante para mim.

As sobrancelhas de Lucy franzem e seus lábios puxam para o lado. Ela avalia meu rosto, pensando por alguns segundos. Finalmente, ela grunhi... alto e com a boca aberta.

— Ok. Vamos fazer isso. Mas, por favor, pelo amor, não deixe que ele nos veja. Estou muito velha para espionar meu irmão.

Eu zombo, ofendida por ela sentir a necessidade de dizer isso. Estou usando um robe de taco e burritos de pantufa nos pés - acredite, se houvesse uma opção onde eu não tivesse que estar aqui esta noite espionando Drew, eu pegaria. Tentei ficar em casa como um espectador de lado, e não funcionou. A TV não conseguia me distrair. Combinei cada uma das minhas meias em um flash. Encomendei uma mala da Home Shopping Network que nunca vou usar. No final, eu tive que vir e ver Drew neste encontro por mim mesma, porque aparentemente, eu amo tortura.

Lucy e eu nos esgueiramos ao redor do prédio, optando por pairar no lado oposto do manobrista crítico e espiar pelo vidro. O restaurante tem janelas quase do chão ao teto, exceto por uma borda de tijolos de um metro de altura, então podemos ter uma vista praticamente desobstruída da ampla área de jantar iluminada de maneira aconchegante. Há um piso de concreto preto brilhante e

tantas lâmpadas estilo Edison que terei uma mancha de filamento queimada em meus olhos pelo resto da semana. As mesas são feitas de carvalho escuro e as cadeiras são de couro preto com tufo. É moderno e temperamental, e exatamente o tipo de lugar que eu adoraria ir para um encontro. Em vez disso, estou parada do lado de fora com o nariz pressionado contra o vidro, vestida como um mascote da loja de tacos que fugiu do serviço.

Lucy salta ao meu lado.

— Você o viu? Já podemos ir?

Não... eu não vi. EU NÃO VEJO! Meus olhos percorrem o restaurante com alegria jubilosa enquanto observo cada cliente e nenhum sinal de Drew à vista.

— Eu sabia! — Eu dou um soquinho no ar com o punho. Meu coração está explodindo. Isso tudo foi uma manobra para me deixar com ciúmes! Ele disse que não iria sentar e lamentar atrás de mim, mas ele não pode evitar. Ele está definitivamente em um banco em algum lugar, com Sufjan Stevens tocando em seus ouvidos. E agora eu posso me gabar, deixando pequenos comentários enigmáticos sobre nossas tigelas de cereal pela manhã, fazendo um grande show de querer saber todos os detalhes de seu encontro. Eu sou má e horrível? Sim, mas lutar com Drew é a única saída que tenho para o desejo que cresce dentro de mim toda vez que ele está por perto. É a única maneira de deixar sair.

Vai ser... espere. Não.

Lucy engasga.

— Ali está ele! Caminhando em direção àquela mesa do outro lado da sala! Ele devia estar no banheiro...

Meu coração afunda até a alface em meus burritos enquanto o vejo sorrir para a mulher agora sentada na frente dele. Ela é linda. Com os pés no chão, curvilínea, tipo de mulher eu-rolei-para-fora-da-cama-assim-linda-e-radiante. Ela parece doce. Mais ou menos como a aparência de Lucy com aqueles olhos grandes e inocentes de corça. Eu nunca teria imaginado que essa mulher rabiscasse seu número na xícara de café de Drew. Aposto que foi a única coisa ousada que ela já fez. Bom para ela. BOM. PARA. ELA.

Lucy põe a mão no meu braço.

— Parece que ele realmente está em um encontro.

Obrigada, Capitã Óbvio! Estou feliz por não ter dito isso em voz alta. Lucy não merece minha ira. É minha própria culpa por não ter contado a verdade a Drew. Arrumei minha cama e é hora de deitar nela. Sozinha. E no frio. E sem esse homem.

— Sim, está tudo bem.

— Bem? Sua mandíbula está apertando com tanta força que estou preocupada com seus dentes.

Eu relaxo meu rosto e dou-lhe um sorriso pacificador.

— Melhor?

— Não. Agora você parece uma serial killer.

— Você está cheia de elogios esta noite. Vamos, preciso de Twizzlers agora.

Antes de nos virarmos, vejo a mulher colocar a mão em cima da de Drew e estou com vontade de arrancar o braço de sua articulação. Assim que o braço da mulher toca sua pele, parece que Drew é atingido por um raio de consciência e seus olhos mudam como ímãs para onde Lucy e eu estamos paradas. Nós duas ofegamos. Lucy faz o que faz de melhor e cai no chão fora de vista. Eu faço um giro até que minhas costas encontrem o revestimento de tijolos. Eu gostaria de poder cair no chão também, mas estou grávida de 8 meses agora, então a única coisa que está caindo nos dias de hoje é este bebê.

— Você acha que ele nos viu?! — Lucy pergunta.

— Nah, estamos bem. — Ele nos viu totalmente. — Vamos, é melhor sairmos daqui. NÃO, NÃO SE LEVANTE! Rastejando que nem o exército, mulher!

— Oh meu Deus, se eu tiver arranhões no joelho por causa disso, eu nunca vou te perdoar.

Saímos de lá e, quando paramos do lado de fora da casa dela, entrego a Lucy a sacola inteira de Twizzlers para ela levar como um pedido de desculpas pelo arranhão de um centímetro e meio de que ela reclamou durante todo o caminho de casa.

Quando estou sozinha no sofá de novo, esfrego a mão na barriga e digo ao bebê que mãe idiota ele tem. Não consigo decidir o que é pior, permitindo-me desenvolver sentimentos por um homem incrível como Drew quando estou grávida de oito meses ou afastando-o quando ele demonstrou o menor interesse.

Meu longo monólogo interior é interrompido quando a porta da frente se abre e Drew entra. Eu me agacho nas almofadas do sofá e puxo meu cobertor até o queixo como se tivesse estado aqui a noite toda. Agradável e aconchegante. Seria demais se eu roncasse? Estou prestes a tentar quando acidentalmente faço contato visual com Drew. ECA. Eu quero gemer com o quão fantástico ele está esta noite em seus jeans escuros e camisa Henley cinza-cimento puxando contra seu peito.

Seus olhos azuis brilham e sua boca forma um sorriso zombeteiro.

— Confortável?

Faço um show ao me aconchegar, sabendo muito bem que ele me viu no restaurante. Eu vou morrer antes de admitir, no entanto.

— MUITOOO confortável. Teve um bom encontro?

Ele tira os sapatos.

— Eu não sei. Por que você não me conta? Parecia que você tinha um bom assento na primeira fila.

— Não tenho ideia do que você está falando.

Drew atravessa a sala até onde estou deitada no sofá. Ele planta uma mão no braço acima da minha cabeça e a outra na parte de trás do sofá - me prendendo. Seus olhos azuis quase parecem pretos agora.

— Eu vi você.

Eu engulo em seco.

— Como isso é possível quando estive aqui neste sofá a noite toda?

— Graças a Deus, os sofás não falam.

Drew sorri lentamente.

— A propósito, um lindo robe de taco. — Estou coberta até os olhos com um cobertor, então esta é a maneira dele de chamar as cartas na minha mão antes mesmo de colocá-las na mesa. Seu dedo sobe perto do meu ombro e vagarosamente joga o cobertor alguns centímetros para baixo, revelando a gola da minha adorável roupa de lazer. Ele nem mesmo baixou os olhos para ele, apenas sustentou meu olhar com aquele sorriso confiante e preguiçoso. Isso me faz querer despi-lo.

— Parece estranho espionar um homem que você não tem interesse. Tem certeza de que não há declarações anteriores que gostaria de alterar, Oscar?

— Não, — eu digo, me esforçando para não olhar para sua bela boca. Dois dos três botões estão abertos em sua camiseta Henley, tornando visível um pequeno pedaço do peito em forma de V. Meus dedos coçam para desfazer o último botão. Senhoras em todo o mundo cantam para que eu faça isso. — Ainda não suporto você — eu sussurro, parecendo fraca e como uma mulher olhando para um riacho fresco depois de semanas de desidratação.

— Excelente. — Drew se ergue de volta à sua altura impressionante e caminha em direção à cozinha. — Então você não terá nenhum problema se eu levar Mia para almoçar na sexta-feira.

— Nenhum. Espero que você se divirta. — ODEIO MIA E ESPERO QUE ELA ENGASGUE COM AZEITONAS. Eu odeio que ele tenha saído com ela! Eu odeio que ele parecia estar se divertindo! Eu odeio me sentir tão quebrada que não posso me permitir amar um homem novamente. Quero ser como uma mulher normal e me permitir cair na paixão naturalmente, sem restrições, sem pensar dezoito passos antes. Mas a vida me ensinou a olhar para frente em busca de buracos, a identificar cada flecha em potencial no meu coração - e o mais importante, Jonathan me ensinou que sou facilmente capaz de ser abandonada.

Drew volta para a sala de estar, bebendo água na caneca do Floquinho, o boneco de neve. É tudo o que ele usa agora e, quando termina, enxágua e coloca de volta na prateleira acima da porta. Ele se joga na ponta do sofá perto dos meus pés, e finjo estar profundamente ofendida com a perspectiva de sentar perto dele. Eu puxo minhas pernas tanto quanto minha barriga permite, como se eu não pudesse me dar ao luxo de pegar seus piolhos.

Ele sorri para mim, com uma covinha aparecendo, e estende a mão para pegar o controle remoto da minha mão.

— Ei! Eu estava assistindo isso!

Casualmente, ele muda de canal.

— Não, você não estava. — Não, eu não estava. Ele muda para algum documentário chato que sabe que vou odiar só para me irritar.

Eu tentaria pegar o controle remoto, mas não adianta. Ele vai apenas segurá-lo acima da cabeça como sempre faz, e eu tenho agilidade zero com minha barriga projetando-se um quilômetro à minha frente. Então eu apenas fico aqui de mau-humor, embora esteja secretamente sorrindo para mim mesma que Drew não voltou para a casa de Mia depois do encontro. Na verdade, eu diria que acabou muito cedo para um encontro de sucesso. O que significa que provavelmente não foi um encontro bem-sucedido.

— Por que você está sorrindo como o Grinch aí?

Eu aperto meus lábios e balanço minha cabeça dando-lhe um olhar que diz “nenhuma razão”.

Ele murmura sua suspeita e estende a mão para puxar meu cobertor para baixo alguns centímetros para cobrir a parte dos meus dedos que estavam fora e frios.

CAPÍTULO 20



JESSIE

É o dia de irmos para a casa do lago. INCRÍVEL! Estou tão feliz por ter feito isso acontecer. Não. Se não houvesse a promessa de ver meu avô do outro lado, eu cancelaria muito rápido. O que eu não entendo é, por que Drew não cancelou? Não há absolutamente nada nisso para ele, exceto se reconectar com seu antigo mentor - mas nem tenho certeza se isso é importante para ele.

Atualmente, Drew e eu estamos em pé frente a frente na cozinha, devorando com raiva tigelas de Raisin Bran Crunch (ele insiste em cereais saudáveis, mas não percebe que secretamente misturei Cinnamon Toast Crunch na minha). Estamos olhando um para o outro como se estivéssemos em algum tipo de competição de comer cereais distorcidos. Quase engasgo duas vezes.

Nós dois damos a última mordida ao mesmo tempo, e, em seguida, vamos ombro a ombro na pia e jogamos nossas tigelas. Somos nadadores sincronizados enquanto viramos em direções opostas e saímos da cozinha. Pego minha mala pesada, Drew a arranca da minha mão e me encara, em seguida, pega a sua. Nós pisamos forte para fora de casa, trancamos a porta e vamos para o Jeep. É assim que estamos operando nos últimos dias, desde a nossa luta após a arrecadação de fundos.

Ele está com raiva de mim por humilhá-lo e rejeitá-lo do lado de fora da minha porta, e estou com raiva dele por respirar. Além disso, não adoro que ele tenha saído com Mia de novo. Foi apenas um almoço, mas Lucy me disse que Drew disse que eles tiveram um bom tempo. Bem, claro, Drew, se você gosta de bons momentos, por que não vai em frente e compra uma panela de arroz elétrica e polos idiotas e se casa com ela já? Vocês dois terão uma vida muito boa com adoráveis cartões de Natal, tenho certeza.

Me amordace.

Drew não quer coisas boas. Ele quer picante. Ele quer um pouco de coragem. Ele quer uma boa lutadora. Ele me quer.

Eu o quero?

BAM. Drew bate no porta-malas do Jeep, então bato a porta do passageiro para ficarmos quites. E então partimos. Trancados dentro de uma gaiola de aço juntos enquanto seguimos silenciosamente pela interestadual em direção a um fim de semana de felicidade e amor falsos. Há tanta tensão entre nós que nem consigo imaginar um desfecho feliz para esta viagem. Como vamos agir como pombinhos quando claramente ambos temos vontade de colocar luvas de boxe e pisar em um ringue?

Após quarenta e cinco minutos de silêncio, eu quebro o silêncio.

— Você já pensou em como vai explicar o que aconteceu comigo depois deste fim de semana?

Eu olho para Drew, deixando meus olhos pousarem diretamente nele pela primeira vez hoje. Seu cabelo castanho está despenteado e estilizado, e sua camiseta verde caçador faz seus olhos azuis parecerem surpreendentemente nítidos. Seu braço estendido apoiado no topo do volante fica tenso. As veias rolam.

— Não.

Ok, entendi. Resposta de uma sílaba significa cale-se, Jessie.

Eu mordo o canto interno da minha bochecha e olho pela janela.

— Você provavelmente deveria. — Minhas palavras parecem radioativas. Instintivamente, sei que não preciso empurrar isso... mas não posso evitar. Eu preciso. Eu sinto a necessidade de apertar cada um dos botões de Drew. Eu posso lidar com a luta com Drew - eu não consigo mais lidar com o silêncio dele.

Eu olho com o canto do meu olho e vejo sua mão apertar o volante com mais força. Ficamos em silêncio por cinco minutos, e quando estou pensando que ele encerrou a conversa para sempre e vamos passar o resto de nossos dias como monges silenciosos, a voz de Drew salta para mim.

— Já sei.

Eu grito e deixo cair o pacote de M&Ms de amendoim que estava segurando. Eles se espalham por toda parte, e parece que uma fábrica de doces vomitou em seu Jeep.

— Drew! — Eu bato no braço dele.

Ele não está nem um pouco arrependido. Um dos M&Ms pousou em seu colo, então ele o pega e o coloca na boca com um sorriso de satisfação.

— Desculpa. Eu tenho minha história pronta.

— Que história? — Eu pergunto, recostando-me na minha cadeira para cruzar os braços e fazer beicinho.

— A história que vou contar a todos para explicar o que aconteceu com você.

Eu não gosto muito do sorriso em seu rosto agora.

— É por isso que você ficou em silêncio aí?

— Eu precisava de algum tempo para pensar em algo bom. — Ele limpa a garganta como se estivesse preparando um monólogo

importante. — Começou tão bem. Nosso amor era forte e tivemos um romance turbulento. Jessie, em particular, não conseguia tirar as mãos de mim. Quero dizer, sério, seu desejo por mim era simplesmente insaciável. Todas as noites ela me implorava: “Drew, por favor...”.

— Ok, eu acho que você fez seu ponto, Casanova. Prossiga.

Ele sorri para a estrada antes de deixá-la se transformar em uma expressão de pura agonia.

— E então, uma manhã em uma viagem de fim de semana para a casa do lago do Dr. Green, eu encontrei Jessie fazendo FaceTime com um homem nu! — Ele engasga e cobre a boca como uma das Golden Girls. — Acontece que Jessie estava tendo um caso secreto e o bebê não é meu, mas DELE - pior ainda, Jessie sabia disso o tempo todo, mas só queria um salário de médico para sustentá-la. — Drew balança a cabeça levemente, como se sua dor imaginária fosse demais para suportar. — É uma história comovente. Mas, felizmente, os Green estavam lá para me confortar enquanto eu mandava Jessie embora com mala e tudo de Uber.

Drew diz tudo isso de uma forma que me permite pensar que ele está realmente planejando isso. Eu posso ver agora, um sorriso astuto se espalhando em seu rosto antes que ele saia correndo de nosso quarto para a cozinha e conte uma história falsa inteira para os Greens às minhas custas. Minha humilhação está no horizonte e nunca mais poderei ver outro médico em Nashville porque haverá uma recompensa pela minha cabeça depois que a notícia se espalhar. Meu rosto será impresso no topo do boletim informativo do médico (só posso presumir que eles tenham um) com um alvo vermelho gigante sobre meu rosto. Nunca mais receberei bons cuidados de saúde.

— Você não ousaria! — Digo com ênfase decisiva em cada palavra.

Ele ri como um maníaco.

— Oh, eu ousaria. Na verdade, eu vou.

Tenho opções limitadas de ataque, enfiados no carro assim, então lambo meu dedo e coloco em sua orelha.

Drew dá um solavanco em direção à porta com um gemido de desgosto e usa o ombro para limpar a orelha.

— Você acabou de enfiar o dedo molhado no meu ouvido?!

— EU ENFIEI! E quando estacionarmos, vou te dar um olho roxo também! Você não pode dizer essas coisas horríveis sobre mim! Isso me faz parecer tão sem coração. Imagine se eu passar por algum dos médicos no supermercado depois que a notícia se espalhar? Eles vão abrir suas caixas de ovos e começar a atirar em mim.

— Ah, sim, os médicos são conhecidos por vaias públicas com ovos.

— Invente uma história diferente.

A sobrelha de Drew sobe.

— Me faça inventar.

Fumaça sai de meus ouvidos enquanto estreito meus olhos em fendas perigosas.

— Eu sei coisas sobre você agora, Dr. Arrogante. Posso chantageá-

lo o DIA INTEIRO.

Ele solta uma risada.

— Oh, sim? Que sujeira você tem sobre mim?

— Quando você adormece no sofá, você peida. Tipo muito. Coisa fedorenta de verdade.

— Eu não peido. — Ele não sabe.

Eu cantarôlo e bato no meu queixo em um movimento rápido e desagradável.

— Eu não sei. Em quem as pessoas vão acreditar, o homem adormecido ou a mulher ali para testemunhar a flatulência demasiada? Aposto que Mia estaria interessada em saber no que ela está se inscrevendo.

As sobranceiras de Drew se comprimem.

— O que Mia tem a ver com tudo isso?

Ele não vê isso? Mia tem tudo a ver com isso. Meu humor nunca esteve mais azedo desde que testemunhei Drew em um encontro com outra mulher. Minhas entranhas começaram a doer naquele dia e não pararam.

— Só pensei que ela gostaria de saber que seu homem tem gases nocivos antes de decidir rastejar para a cama com ele.

Drew me olha de soslaio - não sorri mais - e depois volta a olhar para a estrada.

— Mia não vai ficar na minha cama, então não perca seu fôlego tentando me chantagear em relação a ela. Foi apenas um encontro.

Tenho que morder minhas bochechas para não sorrir. Isso não funciona, então eu os engulo, me fazendo parecer um peixe. Eu viro meu rosto em direção à janela, porque Drew absolutamente não pode ver o quanto de efeito que as notícias estão tendo sobre mim. Sinto-me como um balão que acabou de ser preenchido de gás hélio e pronto para voar para o espaço sideral.

— Isso é uma pena.

Ele solta uma risada.

— Sim, claramente você parece estar com o coração partido por mim. Posso ver seu reflexo na janela.

Limpo meu sorriso e colo em uma carranca exagerada. Pinte meu rosto e eu seria um palhaço triste.

— Melhor?

Drew rapidamente me olha e revira os olhos, mas posso ver a sugestão de um sorriso no canto de sua bela boca... sua bela boca que tive o privilégio de beijar e realmente gostaria de beijar novamente.

— Você é ridícula

— Você é ridículo.

— VOCÊ É — ele diz, estendendo a mão para deslizar minha faixa de cabelo para baixo - destruindo meu rabo de cavalo perfeito!

Estendo a mão para beliscar sob seu braço, mas ele agarra minha mão e a trava na sua. Eu tento arrancá-la, mas ele apenas entrelaça nossos dedos, seu aperto é forte e possessivo, e descansa nossas mãos

no braço de descanso entre nós.

— Você pode ter isso de volta quando aprender a se comportar.

Eu bufo e sopro e faço uma grande demonstração de odiar a mão dele contra a minha mas, por dentro, estou morrendo. Duas mãos já se encaixaram tão perfeitamente? A sensação da pele de outra pessoa contra a minha já me incendiou antes?

Drew mantém minha mão presa - também conhecido como nós de mãos dadas - durante todo o trajeto, nenhum de nós deixando de lado nosso orgulho. Temos escudos na frente de nossos rostos na forma de olhares e carrancas, e usamos nossas palavras como espadas. Eu conheço seus pontos de pressão e ele conhece os meus. Quando o polegar de Drew me acaricia com ternura, nós dois jogamos insultos extras um no outro apenas para disfarçar a intimidade que nenhum de nós está disposto a admitir que existe entre nós. Nunca existiram duas pessoas mais orgulhosas e teimosas.

É uma corda bamba que caminhamos, e estou me sentindo cada vez menos confiante em minha capacidade de atravessá-la com segurança.

Meu telefone toca quando chegamos à casa do lago, e Drew finalmente solta minha mão para que eu possa atender. É meu empreiteiro na linha e ele tem más notícias. Drew coloca o Jeep no estacionamento e observa com as sobrancelhas preocupadas enquanto recebo a atualização.

— É pior do que pensávamos. A maior parte do piso inferior também está podre. Temos tentado substituir as placas apenas conforme a necessidade de consertar, mas quanto mais arrancamos, mais problemas encontramos.

— Então o que isso quer dizer? — Temo que ele vá dizer que tiveram que demolir a casa e começar de novo, que de repente perdi quatrocentos mil dólares e estão me levando para a prisão porque não posso pagar.

— Isso significa um aumento em seus gastos financeiros e também mais algumas semanas adicionadas à data de conclusão.

Lágrimas ardem em meus olhos e não vou permitir que elas saiam. Não acho que estou fazendo um bom trabalho em escondê-las, porque a mão de Drew encontra a minha novamente e ele aperta. Eu passo os próximos cinco minutos tentando convencer meu empreiteiro a colocar toda a sua mão de obra para terminar este projeto no prazo, porque eu tenho um bebê chegando e eu realmente gostaria de ter uma casa para levar o bebê para casa. Ele me diz Não consigo fazer em um forte sotaque do norte que parece abrasivo para mim em meu estado frágil. Então, agora, minha casa deve ser concluída na mesma época da minha data de parto. Maravilhoso. Perfeito. ESPLÊNDIDO!

Eu desligo e olho fixamente para fora do para-brisa dianteiro, deixando meus pensamentos caírem em seus vai-e-vem finais como o jogo de fliperama.

— Fale comigo — Drew pede, inclinando-se para frente e tentando

chamar minha atenção.

— Está tudo bem, — eu digo em um tom alto e estridente. — É só que minha vida acabou, e meu bebê vai ficar sem teto, mas está tudo bem.

— Do que você está falando? O que o empreiteiro disse?

Respiro fundo, reunindo todas as minhas forças para não soltar um soluço com Drew.

— Eles enfrentaram complicações, mais coisas a serem consertadas, e não acham que a casa estará pronta até a mesma semana a data do meu parto.

— Oh. — Os ombros de Drew relaxam como se eu não tivesse acabado de dizer-lhe que meu mundo inteiro está desmoronando. Sua atitude indiferente me irrita.

— O que você quer dizer com Oh? Isso é ruim, Drew. Você entende o que isso significa para mim? Eu posso não ter a minha casa para levar meu bebê para casa do hospital. Não terei um lugar para colocar o berço ou a cadeira de balanço - não que eu tenha alguma dessas coisas, porque quando Lucy se ofereceu para me dar um chá de bebê, eu recusei como uma lunática, porque eu também estava com medo de me tornar mãe. — Minha voz está histérica agora e tenho certeza de que ficarei envergonhada com isso mais tarde, mas por enquanto, está tudo jorrando como se eu tivesse atingido uma artéria emocional. — Eu adicionei algumas coisas a um registro de bebês online, mas não comprei nada dele ainda porque não queria ter que empilhar mais caixas em sua casa e deixá-lo bravo. Mas não, isso é mentira, estou culpando você quando, na verdade, é minha culpa. Não pedi nada pelo mesmo motivo que não descobri o sexo do bebê. Se eu pedir coisas, se eu tiver coisas, torna-se real, e ainda não estou pronta para enfrentar isso.

Eu finalmente respiro estremecendo. Uma vez que as palavras saem, eu nem quero olhar para Drew. Acabei de vomitar minhas emoções sobre ele, e se há algo que aprendi sobre os homens é que eles não gostam de lidar com o drama feminino. Exceto o vovô. Ele vai ouvir minha tagarelice o dia todo, e eu gostaria de poder ir até ele agora. Ele é a única pessoa em quem posso confiar para tornar as coisas melhores para mim.

Drew não sai correndo do carro e me deixa para trás. Ele aperta minha mão.

— Jessie, olhe para mim. — Suas palavras não são ternas. Não é doce. Elas são fortes e dizem eu quero dizer isso. Eu endireito meus ombros e olho em seus olhos azul-marinho. — Nem você, nem seu bebê ficarão sem teto. Você mora comigo, e minha casa é sua casa pelo tempo que você precisar. Encomende suas coisas. Envie para minha casa. É hora de parar de evitar, de enfrentar o que está por vir - você está prestes a se tornar mãe e pode fazer isso. Você é forte o suficiente.

Quero ficar com raiva de Drew quando ele solta minha mão e pula para fora do Jeep, mas não consigo. Ele tem razão. E ele

provavelmente é a única pessoa no mundo que pode realmente me dar o chute que preciso. Meu bebê está chegando. É hora de colocar minhas calças de menina grande e ficar pronta. Vou ser mãe - posso fazer isso. É graças a Drew, não preciso ser uma sem-teto.

CAPÍTULO 21



JESSIE

Drew é irritante. Eu já sabia disso, mas agora, ele é duplamente irritante. Desde que atravessamos as portas desta casa do lago, ele tem estado grudado. Ele usa todas as oportunidades para tocar minha mão, meu quadril, meu pescoço, o lado da minha coxa. Eu entendo que estamos em um relacionamento falso, mas meu Deus. Achei que ele odiava demonstrações públicas de afeto! Algo está diferente com Drew. Algo mudou depois de nossa viagem. Eu não sei o que é ainda, mas está me fazendo querer virar uma tartaruga e puxar minha cabeça para dentro da minha concha.

No momento, estamos todos parados na varanda admirando a vista do grande lago e ouvindo Henry explicar todas as reformas que fizeram desde a compra da propriedade depois que Richard se aposentou, mas não consigo nem me concentrar porque Drew está pressionado atrás de mim, braços me envolvendo no que algumas pessoas podem chamar de abraço. Mas não é. Drew e eu somos inimigos jurados. Eu o irritei, o humilhei e cutuquei seu ego mais vezes do que estou orgulhosa, então isso absolutamente não pode ser um abraço de verdade. Exceto, posso sentir seu coração batendo contra meus ombros. Ele parece uma parede de tijolos sólidos com pulsação, e isso está deixando o mundo ao meu redor confuso. Henry pode muito bem ser pai de Charlie Brown agora, porque tudo que ouço é wah wah wah wah.

Meus olhos caem da vista do lago para a vista de Drew, também conhecido como seus antebraços bronzeados caindo pesadamente sobre o meu peito. Eu posso sentir o cheiro de seu desodorante e perfume natural de pele. Os dois se misturam e giram em meus sentidos como um tornado de masculinidade destruindo tudo em seu caminho. Drew me destrói. Quero deixar cair meu queixo e escovar meus lábios na pele quente e deixar o pelo claro em seus antebraços fazer cócegas em meu nariz.

— Isso soa bem para você, Jessie? — Henry pergunta, pensando

erroneamente que estou prestando atenção em tudo o que ele está falando.

Devo me enrijecer, alertando Drew de minha angústia, porque o homem mau abaixa a boca ao lado do lóbulo de minha orelha e sussurra:

— O que você acha? Isso parece bom para você?

Os pelos dos meus braços se arrepiam, prontos para interceptar todas as sensações que Drew deseja lançar em sua direção. Em minha fantasia, coloco minha cabeça para trás contra o peito de Drew e fecho os olhos. Não... Eu giro, coloco meus braços em volta do pescoço e tento recriar o beijo da arrecadação de fundos. Também na minha fantasia, não estou grávida, e Drew e eu não temos um relacionamento tão complicado. E talvez ele esteja nu.

Em vez disso, coloco meu pé em cima dos dedos dele e empurro para baixo. O aperto de Drew em mim aperta como se ele estivesse se preparando para a dor, mas ele não me solta.

— Claro, parece perfeito! — Eu finjo que sei do que eles estão falando, porque mentir é a coisa educada a se fazer.

— Oh, bom! — Henry bate palmas uma vez e depois dá um tapinha no braço de Richard. — Você pode tirar a lagosta do congelador para que descongele quando precisarmos jogá-la na grelha.

Espere o quê! Lagosta?! Foi com isso que concordei? BLEH. Eu desprezo todos os frutos-do-mar, durante a gravidez, mal posso suportar o cheiro deles. Drew sabe disso, porque uma noite, quando me mudei pela primeira vez, ele trouxe lagosta como comida para viagem e eu imediatamente vomitei na lata de lixo da cozinha.

Richard sai apressado para cumprir as ordens do marido enquanto Henry fica parado nos olhando como se fôssemos um quadro francês de valor inestimável que ele gostaria de pendurar acima da lareira. Mal sabe ele que tudo isso é uma farsa. Não somos uma pintura francesa de valor inestimável; somos uma réplica, impressa a laser e vendida por US\$ 9,99 em uma loja de pechinchas.

— Vocês dois são adoráveis juntos. Estou tão feliz por vocês terem vindo neste fim de semana — diz Henry, fazendo com que eu me sinta péssima por ter mentido para ele.

Drew toma uma liberdade gigante e se inclina para beijar minha bochecha. Sua barba parece uma lixa, e eu adoro isso a contragosto.

— Nós também ficamos felizes.

Eu sorrio para Henry, testando minha melhor impressão de uma noiva corada, e levanto minha mão para apertar o antebraço de Drew afetuosamente. Pelo menos, parece afetuoso. Ele sentirá o aviso quando minhas unhas afundarem na carne.

— Tão feliz.

Henry se lembra de outro item que precisa tirar do freezer (provavelmente algo igualmente nojento como dedos de porco ou pernas de sapo) e dispara para dentro de casa atrás de Richard. Não perco tempo afastando o braço de Drew de cima de mim e usando

meu ombro para limpar o beijo imaginário que sobrou da minha bochecha. Minha expressão diz Bleh, você é nojento, eu odeio beijos.

— Pare com isso, por favor? Por que você está me tocando tanto hoje?

Ele sorri com curiosidade.

— Porque eu gosto de tocar em você.

— Não, você não gosta.

— Não é assim que funciona. Infelizmente para você, você não consegue decidir se eu gosto de tocar em você ou não.

Eu cruzo meus braços desafiadoramente - protetoramente.

— Pare de dizer tocar em você.

Ele inclina a cabeça com um sorriso na boca.

— Por quê?

— Porque é estranho.

— Eu tôcar em você?

Eu deixo minha cabeça cair para trás e gemo. Ele é a única pessoa no mundo que pode falar em círculos ao meu redor.

— Drew. Não sei que jogo você está jogando agora, mas estou dizendo para parar.

— Não estou jogando.

— Parece que sim. Durante toda a semana você ficou chateado comigo, mal dizendo duas palavras, e esta manhã parecia que você queria lutar comigo na cozinha. E com razão! Eu te humilhei, lembra? Emaranhei você em uma mentira da qual você nunca será capaz de escapar? E eu sou tão má com você o tempo todo! Você tem motivos mais do que suficientes para não gostar de mim. — Por favor, não goste de mim! Volte a me odiar!

— Você me interpretou mal a semana toda. Brigar não é o que eu quero fazer com você, Jessie.

Minhas sobrelanceiras se levantam e meu ritmo cardíaco é uma metralhadora de tiro rápido. Drew parece diferente hoje. Seus olhos estão ardendo. Ele é determinado. Ele já se decidiu e agora será o Drew controlador que eu costumava desprezar até que ele consiga o que quer.

Eu engulo e dou um passo para longe dele. Ele parece se divertir e fecha a lacuna entre nós novamente. Ele me apoia contra a grade da varanda e me segura com as mãos de cada lado. Minha boca é o deserto do Saara. Todas as minhas palavras secaram - nem um grama de verborragia à vista.

No toque mais terno que já recebi, Drew escova meu cabelo da minha têmpora até atrás da minha orelha.

— Acho que nunca realmente me desculpei com você pelo que aconteceu naquela manhã, quando dormi demais. Sinto muito, Jessie. Realmente não era minha intenção e estava ansioso para ajudá-la naquele dia. Eu esperava que isso consertasse o conflito entre nós. E então... tornei tudo pior ao esquecer.

Eu balancei minha cabeça. Quase quero prender minha mão em sua

boca para que ele não possa continuar se desculpando. Ele está estragando tudo. Ele não pode fazer isso comigo agora.

— Eu sinto muito. Eu queria tanto poder voltar no tempo e trazer meu celular comigo para o meu quarto, definir quinze alarmes. Eu gostaria de ter estado lá para você.

— Eu não. Tudo aconteceu exatamente como deveria. E você não precisa dizer nada disso, não estou interessada em você, lembra? Não importa se eu te perdoo ou não.

Ele deve ser dissuadido. Eu tornei minhas palavras ainda mais atrevidas e desafiadoras, e ele não está nem um pouco abalado.

Seus lábios estão sorrindo.

— Eu acreditei nisso depois da arrecadação de fundos. Mas então, você me espionou no meu encontro — ele sussurra como um vilão, seus lábios provocantemente próximos. — E se você não está interessada em mim, por que fica tão nervosa quando estou perto de você? — Aqueles olhos azuis caem para o meu pescoço, onde ele então pega o nó do dedo e corre para o lado. — Sua pele fica vermelha toda vez que eu te toco. Como agora mesmo. — Sua mão passa por todo o comprimento do meu pescoço até logo abaixo da minha orelha. Seu movimento para, e ele estende os dedos sobre meu ponto de pulso. Porcaria.

Sua cabeça se inclina e seus olhos se fixam naquele ponto de contato. Depois de alguns segundos, ele encontra a resposta que procurava. Seu sorriso se inclina, seus olhos se fixam nos meus e suas sobrancelhas sobem. Quer saber a resposta, Jessica?

Eu não sou nada se não teimosa, então eu mantenho seu olhar.

— Não se iluda tanto, Andrew. Meu corpo está reagindo ao café que tomei no caminho para cá, não você.

— Você não tomou café.

— Eu não tomei? — Estou olhando para seus lábios.

Ele balança a cabeça lentamente, sorrindo.

De onde vem essa súbita persistência autoconfiante? Não fui perfeitamente clara para ele? Eu não o chutei o suficiente para assustá-lo e fazê-lo fugir? VÁ, HOMEM! SAIA DAQUI. VÁ EMBORA! Tenho tentado fazer com que Drew me deixe em paz desde o dia em que o conheci. Estava funcionando... e agora... parece que não está mais.

— Quer saber o que eu acho?

— Literalmente nunca.

Ele sorri mais fundo e usa o dedo indicador para traçar o contorno dos meus lábios.

— Acho que você também gosta de mim, mas está com muito medo de admitir.

— Cuidado, — advirto, mas soa fraco. Se fosse um filme, eu estaria apontando uma arma para ele, mas minha mão estaria tremendo tanto que ele saberia que eu estava muito apaixonada por ele para puxar o gatilho. — Eu posso marchar para dentro agora mesmo e acabar com toda essa charada, humilhando você de novo se eu quiser.

— Mas você não quer. Você não quer que isso acabe tanto quanto eu. Você gosta da desculpa para flertar, tocar e... beijar tanto quanto eu.

Meus olhos se arregalam ao seu diâmetro máximo.

— Estamos sem beijos nesta viagem.

Seus olhos dizem: Oh? Ele dá um passo à frente e meu estômago pressiona o dele. Nossos quadris se encontrariam se eu não estivesse grávida de oito meses, e nunca quis me livrar dessa barriga tanto quanto agora.

Sem hesitar, sua mão passa por trás do meu pescoço e ele coloca seus lábios nos meus. É um beijo gentil, como o beijo na arrecadação de fundos, mas ainda mais paciente e dolorido. É calculado de uma forma que diz: Eu sei exatamente quem você é e ainda quero você com toda a certeza. Sinto vontade de derreter no chão. Seus lábios estão quentes enquanto ele pressiona suavemente os meus, se afasta, inclina a cabeça de uma maneira diferente e, em seguida, pressiona novamente. Ele derrama beijos doces na minha boca repetidamente, regozijando-se por eu não estar tentando impedi-lo. Eu não poderia, mesmo que quisesse.

Não sei o que pensar ou fazer. Tudo que sei é que não estou me movendo. Estou aceitando cada um desses beijos enquanto ainda tento manter uma guarda mental contra este homem. É o jogo mais difícil que já joguei. Com uma mão apoiada na minha nuca e a outra firmemente ancorada no meu quadril baixo, ele beija o canto da minha boca. Uma provocação. Outra dica do que poderia ser. Lentamente, esses lábios perigosos se movem para o centro da minha boca e pairam, mal se tocando. Eu sinto seu sorriso ao invés de vê-lo antes que ele prove levemente meu lábio inferior. Não consigo respirar - se o fizer, vai sair como um gemido. Drew roça os lábios no canto oposto e o esbanja com atenção também. Ele é tão metódico. Não há um único centímetro da minha boca que fica de fora, mas tudo o que faço é ficar aqui recebendo. E então, quando meus lábios estão totalmente atendidos, ele os deixa para arrastar seu caminho para o lado do meu queixo. Ele pausa com um beijo quente e de boca aberta no mesmo ponto de pulso que ele se regozijou antes.

Eu quero raspar minhas mãos em seu abdômen, sentir os músculos tensos de suas costas, puxar seus quadris contra os meus. Mas meus ossos são um pudim. Meus olhos estão fechados. Milhares de sensações diferentes estão girando em meu corpo, fazendo-me sentir como um fio elétrico desgastado e faiscando. Drew se move em volta do meu pescoço, mandíbula e boca, dando tantos beijos quanto ele quer, exatamente onde ele quer, porque eu não estou fazendo nada para impedi-lo. Não estou participando, mas ele não parece se importar. Não, na verdade, ele está me tratando como se eu fosse a sobremesa mais deliciosa que ele já comeu, e ele vai saborear todos os gostos.

Finalmente, depois de dois anos e meio, ele se afasta com um

sorriso suave, segura meus ombros suavemente em suas mãos e me puxa para longe da grade sobre a qual praticamente me enrolei quando perdi toda a sensibilidade nas pernas.

— Veja. Não senti nada. — Eu pareço um zumbi.

Ele segura meu rosto, parecendo que poderia rir a qualquer momento. Por que nada o deixa com raiva de mim? Seu polegar passa pelos meus lábios como se precisasse tocá-los uma última vez, e ele balança a cabeça.

— Esta manhã, decidi que cansei de evitar meus sentimentos por você. E goste ou não, você tem sentimentos por mim também. Eu sei disso. Então me avise quando terminar de lutar. Estarei aqui esperando.

Eca! A arrogância desse homem! Ele pode conseguir o que quer com qualquer outra pessoa na vida, mas não comigo! EU NÃO. Não... não... eu.

Ele se vira e caminha em direção à casa. Como um ding-dong, espero até que ele quase tenha desaparecido dentro de casa para gritar:

— Sim, certo! Não prenda a respiração, Andrew! Você estará esperando para sempre!

Para sempre é cortado quando ele fecha a porta atrás de si. Eu aperto meus braços com força ao redor da cintura e giro para olhar para a água, de repente me sentindo tonta, doente e incerta. O que eu vou fazer? É como se Drew usasse óculos de raio-X e pudesse ver através de mim o tempo todo. E por ele dizer a verdade, ele está completamente despojado de todo o meu poder. Eu não consigo desviar. Eu não posso sabotar. Droga, Drew, eu deveria ser de borracha e você é a cola! O que quer que você diga ricocheteia em mim e gruda em você! Acontece que estou trabalhando com uma substância totalmente diferente. Eu sou um ímã e você também. O que quer que eu diga não importa, porque tudo que eu quero fazer é pular em você e nunca mais subir para respirar. Não tão poético, mas tudo bem.

Ele tem razão. Só estou com medo de que ele me machuque - e isso não é uma grande revelação. Eu sei disso desde o começo. É por isso que decidi odiá-lo imediatamente. Ele não é medíocre. Ele não é facilmente substituível. Não sei se algum dia serei capaz de me permitir amar de forma imprudente de novo.

Drew me faz querer tentar, no entanto.

Eu respiro fundo e olho para baixo, passando minhas mãos sobre o meu estômago. Eu preciso de mais tempo.

CAPÍTULO 22



JESSIE

Hora da verdade. É hora do jantar.

Eu consegui passar um dia inteiro fingindo ser a noiva de Drew. Ele não tentou me beijar novamente e não estava tão grudento como estava esta manhã. De vez em quando, roça as mãos ou bate no joelho, mas fora isso, ele se comportou muito bem. Infelizmente, mesmo esses pequenos toques me dispararam como um foguete.

Mesmo assim, Richard e Henry são os melhores. Eu quero que eles me adotem. Ambos são tipo pássaros do amor despreocupados, e a maneira como Richard adora Henry, mesmo após estarem juntos por vinte anos, é incrível. Henry tem um coração tão terno, e conversar com ele é como sentar-se em uma cadeira de pelúcia perto do fogo com uma xícara quente de chá.

A vista ampla à beira do lago está me dando uma lufada de ar fresco que eu não sabia que precisava. Apenas sair da cidade e me afastar do salão com o telefone desligado tem sido um sonho. Tenho dificuldade em abrir mão do controle para outras pessoas, mas ser forçada a deixar Lucy assumir a administração do salão por alguns dias é bom para mim e provavelmente vai me ajudar a relaxar mais quando eu tiver que tirar uma folga depois que o bebê nascer. Honestamente, o que mais gostei foi ouvir Drew e Richard conversando.

Drew geralmente diminui sua conversa médica perto de mim, mas aqui com Richard, ele está deixando seu lado nerd sair. Os dois discutiram revistas médicas e a ciência mais recente em saúde feminina, trocaram histórias hilariantes de nascimento e lembraram os velhos tempos quando Drew estava na faculdade de medicina e aprendendo sob a supervisão de Richard. Adorei ver Drew em seu ambiente e, por mais louco que pareça, ouvi-os discutir obstetrícia e ginecologia com tanta reverência me faz sentir especial por ser mulher.

A verdade é que tive um dia fantástico. Richard e Henry nos

levaram a um pequeno mercado de fazendeiros local para almoçar e, em seguida, saímos para um cruzeiro quente em seu barco flutuante. Drew envolveu seu braço em volta do meu ombro durante aquele passeio de barco, e eu tentei muito não encostar minha cabeça na curva de seu ombro e olhar para ele como uma idiota apaixonada. Não quero pensar muito nisso, mas algo sobre essa viagem parece muito real. Eu continuo esquecendo que devemos estar fingindo, e não estou tendo que forçar meus sorrisos em torno de Drew, ou a forma como meu corpo gravita naturalmente em torno dele quando estamos na mesma sala. Há uma proximidade entre nós que não pode ser fabricada, e isso é verdadeiramente assustador.

Mas os momentos de diversão do dia estão chegando ao fim agora porque estou sentada à mesa, esperando que Richard traga nossos pratos de lagosta. Eu provavelmente poderia ter admitido que detesto comer qualquer coisa que venha com garras e antenas ainda presas, mas então isso teria exigido que eu admitisse não ter ouvido Henry quando ele perguntou porque eu estava muito ocupada imaginando Drew e eu em um quarto escuro em algum lugar. Então agora é hora de pagar minha penitência.

— Todo mundo pronto! — Richard grita da cozinha com muito entusiasmo. Eles passaram o dia todo falando sobre a lagosta. É ridículo. Nunca ninguém ansiou tanto por um prato em sua vida do que essas pessoas. Eles estão a um milésimo de segundo de iniciar um culto que só permite comer lagostas. Será a entidade mais escassamente unida de toda a história.

— Sim, estamos morrendo de fome por lagosta, saia daí! — Henry grita de volta com uma piscadela para mim.

Mas estamos morrendo de fome de lagosta, Henry? Realmente estamos?

Meu único objetivo esta noite é engolir educadamente esta comida horrível e, em seguida, ir para o banheiro antes que volte. E não há nenhuma dúvida em minha mente que ela vai voltar para cima. Eu preventivamente coloquei uma sacola de supermercado que encontrei debaixo da pia da cozinha no meu bolso, para o caso de o banheiro ficar muito longe. Henry me viu fazer isso. Eu apenas dei de ombros como se eu colecionasse sacolas de supermercado, que tem demais?

Richard sai da cozinha e aí está, meu pesadelo em um prato. Ele presenteia o marido com uma enorme lagosta grelhada em uma cama de vegetais cozidos no vapor que parecem quase tão terríveis quanto os frutos-do-mar. Eu esfrego minha mão na minha barriga e prometo ao meu filho que ainda não nasceu que vou fugir daqui e caçar um Taco Bell depois que todos forem para a cama.

Richard coloca um prato idêntico de criatura do mar vermelho na frente de Drew. Henry e Drew ooh e aah sobre seus despojos, a lagosta pisca para mim, e eu vomito mentalmente. Meu olhar paira sobre meu futuro inevitável e engulo um pouco alto demais. Drew ouve e se recosta na cadeira, pegando a cerveja da mesa e levando-a

aos lábios sorridentes. A garrafa de vidro entra em contato com sua boca e eu observo de perto - atentamente - enquanto ele a inclina para trás e engole. Eu fico olhando, muito feliz por esquecer esse jantar da desgraça e assistir seu pomo de adão balançar para cima e para baixo. Algo sobre isso é tão sexy que tenho vontade de chorar. Esta cena deve ser esculpida e exibida em um museu com um cartão de descrição abaixo que diz: Homem sensual no jantar. Com intenções gananciosas, minha mente vagueia de volta para a sensação de seus lábios nos meus, a forma como meus nervos chiaram quando ele se demorou contra minha boca como se tivéssemos todo o tempo estendido na nossa frente e nenhum lugar para ir.

Estou revivendo minhas memórias em deliciosos detalhes quando noto a curva dos lábios de Drew se alargar além da borda de sua garrafa, tanto que suas duas covinhas aparecem. Meus olhos saltam para os dele e ele está olhando para mim, com as sobrancelhas levantadas. O que você está pensando aí, Jessie?

Limpo minha garganta e meu olhar se desvia bem a tempo de ver Richard sair da cozinha, caminhando em minha direção, segurando um prato como se este fosse o restaurante requintado mais requintado de todo o país. Se ele tivesse uma daquelas tampas de prato cloche em prata, ele o teria usado, e eu seria capaz de ver minha expressão horrorizada refletida de volta para mim.

— E para você, Jessie, algo extra especial.

Oh, Deus. Eles guardaram o papai-lagosta para mim ou algo assim? Ainda está vivo e terei que matá-lo antes de comê-lo?

Aumento minha voz uma oitava acima do necessário para compensar minha atitude interior taciturna.

— Oh, hummmm, estou tão animada para comer essa deliciosa... — Richard coloca o prato na minha frente, e eu franzo a testa — ...bife?

Quase não consigo acreditar na minha boa sorte. Aproveito os poderes mágicos e a força da minha mente me permitiu transformar aquela lagosta em um delicioso bife amanteigado com alho? Resumidamente, eu olho para Drew, me perguntando se posso fazer suas roupas desaparecerem com minha nova magia. Sua camiseta de bolso branca infelizmente permanece no lugar, mas o sorriso em sua boca é cheio de diversão.

Eu olho para baixo, agora ceticamente empurrando o bife em volta do meu prato, me perguntando se é apenas uma lagosta pintada de marrom. Eu olho para Drew, mas ele não revela nada enquanto seus olhos me observam de perto. Em seguida, esses três patetas começam a rir como se alguém tivesse feito uma piada e eu perdi. Olho inexpressivamente ao redor da mesa e então vejo Henry enxugar uma lágrima.

— Olhe para a sua cara! Sinto muito, querida. Foi maldade pregar uma peça em você, mas Drew nos convenceu. — Ele ainda está rindo, mas está claro que ele se sente péssimo. Seu coração é bom demais para gostar de brincadeiras com mulheres grávidas vulneráveis. —

Cada vez que mencionávamos esta lagosta hoje, parecia que você queria correr para as colinas.

Richard acêna com a cabeça.

— Enquanto você ainda estava do lado de fora esta manhã, Drew entrou e nos disse que você não tem estômago para frutos-do-mar. Ele escapou enquanto você e Henry estavam sentados na doca e trouxe um bife para você.

Henry me lança um olhar divertido, mas de desculpas, como se quisesse rir, mas também estivesse com medo de que eu cortasse nossa pulseira da amizade.

— Mas ele nos fez prometer manter isso em segredo o dia todo e falar muito sobre a lagosta. Você está chateada?

Eu estou chateada? Eu estou chateada? SIM, estou chateada!

Mas não pelas razões que todos nesta mesa pensam. Estou chateada porque Drew memorizou minhas preferências. Ele foi até o maldito mercado e comprou um bife para mim porque sabia que eu não seria capaz de lidar com frutos-do-mar. Ele sabe tantas coisas pequenas sobre mim porque está prestando atenção. Também me ocorre que meu copo de água é o único com gelo na mesa. Sem dúvida Drew também sabe, porque percebeu que água gelada é a minha única maneira de beber durante a gravidez. Como um filme desenrolando na minha frente, agora vejo todas as pequenas coisas atenciosas que Drew tem feito por mim ultimamente.

E a cereja do bolo de repartição? Eu amo pegadinhas. Adoro, até. E ele de alguma forma conseguiu encerrar tudo isso em uma pequena reverência bem-humorada. Maravilhoso. Agora vou chorar.

Eu reúno um sorriso. É tão falso, mas não tenho outra opção. Meu rosto diz: Aqui estão todos os meus dentes! Eu evito o olhar de Drew.

— Grandê pegadinha. Vocês me dão licença? Eu volto já.

Sinto os olhos de Drew nas minhas costas a cada passo que dou para longe da mesa. Viro o corredor e, assim que estou fora de vista, corro para o banheiro e pego meu telefone.

Eu ligo para Lucy e, no segundo em que a ligação é conectada, eu sussurro e grito:

— EU BEBI O SUQUINHO! — Eu sei que tenho exatamente dois minutos e meio para ficar aqui antes que todos cheguem à conclusão de que estou lutando com problemas intestinais. Não haverá mais ninguém olhando nos olhos disso, então eu tenho que me apressar.

— EU SABIA! — Ela grita de volta, nem mesmo precisando que eu a lembre da conversa que tivemos no salão, porque sempre somos rápidas em chegar no mesmo nível uma da outra.

Devo estar no viva-voz, porque ouço a voz de Cooper com clareza cristalina.

— O que significa suquinho?

— Suquinho de Drew — Lucy diz a ele.

— Isso é um eufemismo?

— EWWW, não! É uma metáfora.

— De algo sujo?

Estou com muito pouco tempo para ouvir suas brincadeiras.

— VÁ EMBORA, COOPER! ESTOU DERRETENDO E PRECISO DIZER A LUCY QUE ACHO QUE AMO... — Sou interrompida quando a porta do banheiro se abre. Eu suspiro e fico boquiaberta quando Drew entra direto no banheiro. — O que você está fazendo aqui? Saia! Eu poderia estar aqui fazendo cocô! — Droga. Por que digo isso? Eu poderia ter esquecido na hora de ir ao banheiro!

Drew dá de ombros e me encara com aqueles olhos azuis como se eu fosse a única que está agindo como uma boba, embora ele seja a pessoa que invadiu o banheiro com uma mulher dentro.

— Mas você não está. Você está no telefone.

— Não importa. Eu poderia estar fazendo cocô enquanto falava ao telefone.

Lucy sussurra em meu ouvido.

— Você está dizendo muito a palavra cocô. Achei que você gostaria de saber. Além disso, você precisa de mim aqui para isso?

Eu volto minha atenção para Lucy.

— Sim! Você fica. — Eu aponto para Drew. — Você sai!

— Não, eu preciso falar com você. — Eu odeio a maneira como seus olhos estão brilhando. Como champanhe borbulhante, eles brilham e não prometem nada além de diversão, bons momentos.

— Complicado. Porque preciso falar com Lucy.

A voz de Cooper volta à linha.

— É Drew? Posso falar com ele bem rápido?

Drew ouve a voz de Cooper, então dá um passo à frente e puxa o telefone da minha mão. Eu reviro meus olhos e suspiro enquanto ele sorri para mim.

— E aí, cara? — Legal, legal, legal. Somos todos apenas um grupo feliz de amigos conversando no banheiro.

Eu me inclino mais perto para ouvir, NÃO para sentir o cheiro de Drew. Dar uma boa cheirada nele é mera coincidência.

— Você foi convidado para o fim de semana de acampamento da despedida de solteiro do Tod no próximo mês? Eu não vou se você não for. Cara, eu odeio acampar. Por favor, me diga que você não vai, então eu também não tenho que ir.

— Sim. Eu vou porque ele me convidou para ir ao casamento, então definitivamente estou arrastando você comigo.

Ok, agora isso é demais. Será que eles não podem conversar sobre sua agenda social em seu próprio horário? Eu cutuco Drew no estômago. Sem surpresa, é duro como uma rocha.

— Fale com seu namorado mais tarde. Devolva meu telefone, por favor. — Eu digo a palavra com olhos loucos e arregalados.

A risada profunda de Drew me faz cócegas bem no coração, e ele olha para mim como se eu fosse a criatura mais adorável do mundo enquanto se dirige a Cooper.

— Desculpe, eu tenho que ir. Mandarei uma mensagem sobre isso

mais tarde.

E então ele DESLIGA e enfia o MEU celular em sua calça jeans. Que fim de semana estranho estando refém na casa do lago é esse?!

Drew sorri para mim neste banheiro minúsculo, e me sinto despida. Ele não apenas roubou minha sanidade, ele roubou minha zona de surto e minha amiga de surto. É como uma submersão completa em Drew, onde não tenho permissão para fazer nada além de confrontar todos os meus sentimentos por ele. Não é bom.

Eu olho para a porta, e acho que ele pode dizer que vou tentar fugir porque seus olhos vão para a maçaneta da porta e então ele muda seu corpo na frente dela.

— Oh, muito bom. Você vai me manter como refém aqui?

— Talvez.

— Bem, você pelo menos vai me devolver meu telefone?

— Não.

— Por que não?

— Eu quero saber se você está com raiva de mim.

Eu me mexo em meus pés, me perguntando se vou me sentir mais segura se enrolar uma toalha em volta de mim.

— Por que importa se eu estou ou não?

Seus longos cílios piscam algumas vezes. Ele está debatendo sua resposta.

— Porque... sim. Eu... — Ele engole. — Comprei o bife para você para ser legal e achei que você pensaria que enganá-la sobre a lagosta era engraçado. Sinto muito se errei o alvo... Eu nunca teria feito isso se achasse que você ficaria chateada.

Você não errou o alvo. Era um alvo perfeito.

Eu cruzo meus braços com força na minha frente.

— Apenas uma semana atrás, você fez coisas para me deixar chateada de propósito.

— Sim... mas não mais. Eu só quero ter certeza de que você sabe disso. — Ele faz uma pausa, e seu sorriso se torna quase torturado... triste. Um pouco de sua arrogância de bad boy de antes está se esgotando, e agora ele parece apenas vulnerável. Nenhum lado que Drew mostra com frequência - ou nunca. Ele balança a cabeça com uma risada envergonhada, como se não pudesse suportar a maneira como se sente agora, e eu posso me relacionar a isso perfeitamente. — Eu sinto muito. Eu não deveria ter entrado aqui.

Ele tira meu telefone do bolso e o devolve.

— Eu só... — Ele está mexendo nas mãos. DREW MARSHALL está atrapalhado. Seria rude usar meu telefone para gravá-lo agora? Não para ser malvada, apenas para documentar o quão fofo ele fica quando não tem certeza de si mesmo.

Ele pega uma toalha de mão do balcão, fazendo duas dobras perfeitas no sentido do comprimento e uma no meio antes de recolocá-la na prateleira. Ele bate um dedo no balcão, em seguida, alisa a mão sobre o local, seus olhos olhando fixamente para tudo o

que ele faz. Drew abre a torneira e fecha-a novamente. Há um ar de menino nele que está fazendo meu coração pular. Ele está criando coragem para me convidar para o baile? SIM, DREW, VOU COM VOCÊ!

Finalmente, quando meu coração não consegue mais derreter, dou um passo à frente e envolvo meus braços em volta de sua cintura. Eu não sei o que estou fazendo. É um abraço estranho. Minha barriga faz com que minha bunda fique para fora como as penas de um pato nas costas, e eu realmente esmaguei meu rosto contra seu peito - mas não importa porque este não é um momento íntimo. Esta sou eu declarando amizade.

Drew fica rígido por apenas um momento antes de sua grande mão se erguer e alisar suavemente a parte de trás do meu cabelo. Ele envolve seu outro braço em volta de mim e me abraça com força, como se ele nunca me largasse.

— Estamos bem? — Ele murmura no meu cabelo.

— Sim... — Eu honestamente não sei o que Drew e eu somos, mas eu sei disso. — Estamos ótimos.

Nós nos abraçamos mais um minuto, e eu não lhe digo o quão grata estou pelo bife, ou quão engraçada eu acho que a brincadeira da lagosta foi, porque eu estou com medo o suficiente para ter seus braços em volta de mim - eu não preciso jogar emoções na mistura também.

CAPÍTULO 23



JESSIE

Depois do jantar, ajudo Henry a limpar a mesa e a encher a máquina de lavar louça. Ele me disse que eu não precisava ajudá-lo, mas eu insisti, porque sou uma grande covarde e não queria enfrentar Drew novamente. Cada vez que eu olhava para ele durante a refeição, nossos olhos se encontraram. Senti como se estivéssemos tendo uma conversa particular que eu não queria, como se ele pudesse ler meus pensamentos, quer eu quisesse ou não.

Então encontrei uma maneira de conseguir um pouco de espaço enquanto ele desaparecia após o jantar. Mas agora, os pratos estão lavados, limpos, secos e guardados. Também reorganizei a gaveta de talheres de Henry e Richard, limpei o micro-ondas e varri o chão. Estou prestes a tirar as teias de aranha do alto dos armários quando Henry me impede.

— Jessie! Eu não trouxe você aqui para ser a Cinderela, — ele diz com uma risada enquanto tenta arrancar a vassoura de minhas mãos. Eu agarro o cabo com mais força, e seu sorriso doce vacila um pouco antes de ele dar um puxão final e puxá-la para fora. — O tempo está bom agora. Por que você não vai encontrar Drew e dar um passeio noturno romântico à beira do lago?

Sob nenhuma circunstância isso pode acontecer. Vou acabar propondo casamento a Drew acidentalmente.

— Sabe, na verdade, estou me sentindo muito cansada de repente. Acho que vou me deitar mais cedo! — Nós dois olhamos para o relógio e vemos que é apenas oito da noite. Parece que vou me entregar bem cedo. Eu esfrego minha barriga como se essa fosse uma resposta adequada para o porquê de estar agindo de forma tão estranha. — Se você ver Drew, diz a ele que fui para a cama?

Esta é uma boa decisão - ir para a cama cedo. Mesmo sabendo que não há chance de adormecer antes das 2 da manhã, posso pelo menos fingir que estou dormindo quando Drew chegar para não ter que encará-lo. Dentro do quarto que estamos (infelizmente) dividindo, me

ocupo em fazer um pequeno estrado no chão. Decido escrever uma placa para me apoiar ao lado dele com uma seta que diz: É aqui que você dorme, só para garantir que ele não perca de vista.

Eu fico para trás, com as mãos nos quadris e aceno afirmativamente com a cabeça para a paleta de luxo. Bom. Isso vai funcionar. E então eu me viro, abro a porta do banheiro, entro e grito.

— OH MEU DEUS! Eu sinto muito! Achei que você estava lá fora em algum lugar! — Eu digo para um Drew quase nu parado na frente da pia. Ele não está usando nada além de uma cueca boxer preta justa com uma escova de dentes saindo da boca. Seu cabelo está úmido como se ele tivesse acabado de sair do banho. O vapor girando em torno dele confirma isso.

Eu preciso desviar o olhar. DEVO OLHAR LONGE. Mas eu não consigo.

Meus olhos ficaram completamente desonestos e estão escaneando... o mais lentamente possível... e descendo pelo corpo musculoso e bronzeado de Drew como se eu estivesse carente e ele tivesse tudo o que me falta. Coxas fortes, abdominais sobre abdominais, músculos do braço e músculos do ombro e ESPERE UM MALDITO SEGUNDO, ISSO É UMA TATUAGEM?!

— Jessie? — Drew diz, me fazendo respirar fundo e colocar meus olhos nos dele. Ele está sorrindo, a escova de dentes no meio da boca, principalmente nu e completamente confortável em sua própria pele. Falando na pele dele, eu gosto. Eu quero correr meus dedos pelo topo daquelas pedras do ombro que ele tem. Eu quero traçar os recuos em torno de cada um de seus abdominais. Quem diria que é essa a obra-prima que ele cria todas as manhãs na academia? Quer dizer, desde que vi aquela pequena fatia de seu abdômen bronzeado, eu sabia que seu corpo seria magnífico. Mas isso... isso é mais do que eu poderia esperar.

— Você se importa? — Ele diz com diversão em seu tom.

Oh, certo! Drew provavelmente não quer que eu fique aqui a noite toda olhando para ele. Bem, que pena. Não deveria ter um corpo assim, Drew, se você não quer que as mulheres olhem para ele!

Estou vagamente ciente de gritar algo como Isso é sua culpa! enquanto batia a porta atrás de mim. Agora, Henry e Richard provavelmente presumem que estamos brigando. Drew ri do outro lado da porta do banheiro, e eu quero jogar algo em sua cabeça. Mas, uma vez que isso exigiria abrir a porta do banheiro e ver sua gloriosa nudez novamente, me contenho. Não tenho certeza se meu coração aguenta mais empolgação esta noite. Ele pode simplesmente desistir completamente.

Enquanto Drew está no banheiro, corro para vestir meu pijama de maternidade listrado rosa e branco, e corro para debaixo das cobertas tão rapidamente que provavelmente bati um recorde mundial. No momento em que puxo o lençol até o queixo, a porta do banheiro se abre. Meu coração martela dolorosamente contra o meu peito

enquanto Drew sai em câmera lenta, o vapor subindo pela porta como se ele estivesse tão quente que seu corpo o produzisse naturalmente.

Ele colocou um par de calças de dormir pretas, mas isso é tudo, e meus olhos ainda veem cada centímetro de seu peito musculoso e liso e ombros largos e...

— Tatuagem... — Digo, esquecendo como fazer frases completas.

As sobrancelhas de Drew sobem, claramente gostando dessa dormência mental que ele está criando em mim.

— Sim, o que tem?

— Você tem uma.

Ele dá mais um passo para dentro do quarto, usando a toalha para secar o cabelo. Seus músculos fazem coisas muito interessantes no processo.

— Eu tenho.

É linda é o que eu não digo. Há três grandes flores em aquarela cercadas por folhagens, pintadas em tons suaves na parte superior do peito direito, curvando-se sobre o ombro para derramar um pouco nas costas e no biceps. Eu não tinha ideia de que ele tinha uma tatuagem por causa de como ela está posicionada. Você não seria capaz de ver mesmo em uma camisa de manga curta. É como um segredo sexy. Um que agora conheço.

— Eu não fazia ideia.

— Sim, bem, você nunca me viu sem camisa antes.

Agora estou profundamente arrependida de não ter ido passear em seu barco há algumas semanas, quando Lucy me convidou.

Estou tentando desviar meus olhos, realmente estou, mas simplesmente não está acontecendo. Não me julgue - estou super grávida e Drew é basicamente um modelo de roupa íntima.

— Você vai fazer mais?

— Nah, ou se eu fizer isso, serão facilmente escondidas como esta.

— Ele passa a mão sobre a tatuagem e, sinceramente, estremeço um pouco.

— Por quê? — DEIXE O MUNDO VER, DREW!

— Porque sim. É melhor se eu fizer. — Essa é uma resposta intrigante.

Eu finalmente faço contato visual com ele novamente e vejo um leve tom rosado em suas bochechas. Ele está... corando?

— Por que é melhor?

Ele suspira e balança a cabeça.

— Você vai me fazer dizer isso? Está bem. Aparentemente, as mulheres geralmente me acham atraente, então... na minha ocupação... é mais fácil se eu...

Tenho pena e termino seu pensamento por ele.

— Se você diminuir sua gostosura?

Ele me dá um sorriso desconfortável e acena com a cabeça.

— Sim, basicamente. Tatuagens não gritam exatamente profissionalismo... e eu me certifico de que, quando estou na minha

clínica, tudo é totalmente profissional em todos os momentos.

É impossível não perceber que ele está me deixando vê-lo em seu estado não profissional, no entanto. Ele quer que eu o veja sem camisa ou então ele estaria completamente vestido antes de vir aqui.

Eu olho para as minhas estrias e barriga grávida de oito meses. Nosso contraste agora é ridículo e serve como um tapa na minha cara. Um balde de água fria. Uma dose de realidade muito necessária. Não estou em posição de pensar em um novo relacionamento. Eu nem deveria estar pensando coisas sensuais sobre ele. Eu deveria estar trancando-o neste quarto e correndo para muito, muito longe.

Em vez disso, ele está pisando no sinal prático e na placa que fiz para ele e indo direto para mim e esta pequena-estreita-pequenina-minúscula cama queen-size. Se ele se sentar, vou tombar como Humpty Dumpty⁵ e rolar para cima dele.

— Ei! Uau! Acho que você está perdendo sua parada! — Eu digo, estendendo minha mão e apontando com o dedo para a placa sofisticada que fiz para ele. — Você não viu a placa?

Ele levanta uma sobrancelha adorável, e sua boca se curva para um lado.

— Eu vi.

Ele puxa as cobertas do seu lado – correção: MEU lado, porque todos os lados são meus porque ele não está dormindo aqui comigo – na cama. Eu me inclino e pego o cobertor, colando-o de volta no colchão. Você não deve entrar.

— Achei que os médicos soubessem ler. Diz que esse é o seu lugar bem ali. No chão. Bemmm ali. Veja por si mesmo.

— Você não pode estar falando sério.

— Oh, estou.

Ele balança a cabeça.

— Jessie, isso é piso de madeira. Vou fraturar um osso dormindo sobre ele.

— Bem, é uma coisa útil que você seja um médico e possa se consertar imediatamente!

— Vá para o lado.

— NAO! — Eu me deito na cama e fico de fora, para que ele não possa se deitar. Quando não ouço nenhum movimento, olho para ele com o canto do olho.

Ele está tentando não cair na gargalhada. Aparentemente, estou conseguindo ser uma grande ameaça para ele.

— O que você está achando que vai acontecer se eu entrar aí com você? Não deveria ser um problema, porque você não se sente atraída por mim dessa forma, lembra? — Sua voz é tão zombeteira. Ele está completamente falando do meu blefe.

Eu estreito meus olhos para ele (verificando-o uma última vez) e então me movo dramaticamente.

— Certo. Mas fique do seu lado, ou então...!

O colchão afunda quando Drew sobe e, de repente, o ar se enche de

seu cheiro. É como se o céu e uma floresta alpina se misturassem, e eu fico completamente imóvel. Eu engulo, sentindo seu olhar no meu rosto, mesmo sem olhar. Isso é uma tortura. Se eu mover um centímetro sequer, os lados de nossos corpos se tocarão, e então vou explodir em chamas e morrer. Que maneira de morrer.

Eu rolo meus olhos lentamente em sua direção até que eles colidem com os dele.

— Pare de me encarar.

— São apenas oito horas. Eu não vou conseguir dormir.

— Perfeito, então você deve sair e fazer alguma coisa! — Minha voz está estridente.

Ele sorri e estende a mão para tirar uma mecha do meu cabelo do rosto. Eu dou um tapa em sua mão.

— Eu não tenho nada para fazer. Vamos pegar seu telefone e fazer algumas compras.

Minhas sobrancelhas se comprimem. Ele acabou de dizer compras? Porque parecia muito com fazer compras, mas seus olhos dizem: Deixe-me beijar você da cabeça aos pés.

— Na verdade, fazer compras parece ótimo!

Eu rolo para longe dele para pegar meu telefone na mesa de cabeceira, aproveitando a oportunidade para respirar fundo. Quando eu rolo para trás, ele ainda está olhando para mim com uma expressão que me faz querer me inclinar e beijá-lo. Eu sei que ele me deixaria também, o que torna tudo mais torturante. Em vez disso, eu me apoio nos cotovelos, em seguida, deslizo para que minhas costas apoiem na cabeceira da cama. Drew faz o mesmo, e agora nossos ombros e braços estão esmagados. Sua pele ainda está quente do banho e está transferindo calor para mim. Eu quero me abanar, mas isso pode ser um pouco óbvio demais.

— Porque suas mãos estão tremendo? — Ele diz, inclinando-se ainda mais perto para puxar meu telefone dos meus dedos trêmulos.

— Por nada. — Isso soou culpado. — Quero dizer, elas estão com frio. O que estamos comprando?

— Coisas de bebê — ele diz casualmente, os olhos focalizando a tela do telefone.

Meu coração para.

— Coisas de bebê? Por quê?

Ele sorri levemente, e meu estômago embrulha.

— Porque você precisa de coisas de bebê — Drew diz com uma risada relaxada que não combina com o que eu sinto por dentro. Eu quero me afastar. Esconder-me da realidade. Construir um forte ao redor da minha mente que me separe do que está por vir na vida - mas já fiz isso por tempo suficiente. Eu não posso continuar me trancando longe das coisas assustadoras.

Drew pega minha mão e a aperta.

— Por onde você quer começar?

— Umm, assentos de carro? — Eu pergunto, meu tom deixando

evidente que não tenho ideia de por onde começar. Nem uma única pista.

Felizmente, Drew é uma daquelas pessoas que sabe tudo sobre tudo e começa a adicionar itens a um registro para que eu possa comprá-lo mais tarde. Ele vira o telefone na minha direção ocasionalmente e pergunta minha cor favorita. Em algum momento, minha cabeça pende para o lado e pousa em seu ombro nu.

— Como você sabe tanto sobre roupas de bebê? Eles ensinam sobre tudo isso na faculdade de medicina?

Ele ri.

— Não. Aprendi tudo através da experiência com Lucy. Ela morou comigo enquanto estava grávida e depois que ela teve Levi. Ela precisou muito de mim durante aqueles anos, então me familiarizei com mamadeiras, cadeiras de carro e todas as coisas de bebê.

Eu silenciosamente processo suas palavras por um minuto.

— Drew? — Eu digo em um tom suave que o faz olhar para mim.

— Você já se cansou de segurar as pontas o tempo todo? Ser o cara que cuida de todos?

Ele coloca o telefone no colo e pondera sobre minha pergunta.

— Às vezes. Parece muito pesado quando paro e penso em quantas vidas sou responsável, quantas pessoas contam comigo na minha vida profissional e pessoal. Mas foi só recentemente que percebi que precisava de uma pausa nisso.

— O que aconteceu recentemente?

Ele sorri para mim.

— Você.

— Eu?

Ele concorda.

— Você abriu caminho para a minha vida e me lembrou como é bom relaxar um pouco... para lutar, para brincar, para rir. Acho que não fiz nada disso desde que comecei a faculdade de medicina. Minha vida se tornou muito baseada em objetivos, e então eu conheci você e...

— E eu te ensinei o significado da vida?

— Você enfiou suas calcinhas na minha vez de lavar roupa só para me deixar louco. E você come um milhão de miligramas de sódio todos os dias. E você queria a caneca Floquinho tanto quanto eu.

Uma risada sai da minha boca.

— Nada disso soa como uma lição que você aprendeu.

— Exatamente. Você não me ensina lições - você me ajuda a relaxar.

Estou sem palavras, porque nunca fui o alívio de ninguém antes. Um fardo, sim. Descartável, sim. E mesmo sabendo, sem dúvida, que meu avô me ama e sempre amou, ainda não posso dizer que já fui um alívio para ele. Ele não me escolheu; eu fui dada a ele. Ele certamente fez o melhor com isso e eu nunca senti nada além de ser adorada por ele, mas ainda assim, há algo em ouvir Drew dizer que o ajudou a relaxar que mexe meu coração. Eu me sinto quente e borbulhante e

como se ele tivesse enrolado um grande edredom em volta do meu coração.

Os olhos de Drew descem pela frente do meu corpo para pousar na minha barriga.

— O quê? — Eu pergunto com um nó repentino na minha garganta. — Algo está errado? — Ele tem algum tipo de sexto sentido obstetra e pode sentir em seus ossos que algo está errado com o bebê?!

Sua mandíbula aperta antes de ele olhar para mim com um sorriso incerto.

— Não, eu só... posso sentir o bebê?

Oh, meu Deus, como ele faz isso comigo? Drew me faz sentir como se tivesse engolido a luz do sol. Como se eu estivesse com calor e brilhando e os raios fossem estourar na minha pele.

Eu não posso deixar de sorrir enquanto pego sua mão e coloco sobre meu estômago. Não passou despercebido que um homem completamente hábil em todas as coisas relacionadas à gravidez parece hesitante e incerto enquanto sua mão se apoia contra mim. Eu estudo seus profundos olhos azuis enquanto ele estuda meu estômago. Os lados da boca sobem lentamente enquanto ele ganha confiança e pressiona levemente, usando as habilidades para as quais foi treinado. Drew aperta os dedos lentamente no topo da minha barriga através do meu top de pijama. Sei o que ele está fazendo porque foi o que minha médica fez no meu último exame, quando estava determinando a posição do bebê. Eu poderia ir em frente e contar-lhe, mas sei que ele se divertirá mais descobrindo por si mesmo.

Ele sorri.

— Ela está virada, cabeça baixa e costas voltadas para fora. Isso é ótimo — ele me diz, e então nós dois rimos quando o bebê o chuta na mão. Ele abre os dedos completamente, e seus olhos estão cheios de calor e emoções que não consigo nomear - e quase tenho medo.

— Você disse ela. Você acha que eu vou ter uma garota? Lucy sempre diz ele.

— Eu não sei. Esse é apenas o pronome que escapou. O que você espera ter?

— Um bebê gordinho.

Ele ri e, lentamente, a mão de Drew desliza por trás dos meus ombros antes que ele me coloque de volta contra seu peito nu. Eu posso sentir o calor de sua pele através da minha camisa e meus olhos se arregalam em choque. Antes que eu tenha qualquer chance de surtar que ele está tentando ser brincalhão, ele faz algo ainda melhor. Os polegares de Drew pressionam o topo dos meus ombros - firmes, mas gentis - e ele passa os próximos dez minutos massageando meus ombros, costas e até quadris, de alguma forma conhecendo cada lugar que me deu uma dor horrível nos últimos meses.

Eventualmente, ele me orienta a deitar, e eu quero rir do ridículo dessa situação. Normalmente, um homem estaria me deixando por

um motivo totalmente diferente. Drew, no entanto, faz isso para poder pegar meus pés e massagear minhas arcadas e panturrilhas. Seus dedos fortes se movem sobre mim com cuidado e ternura especializados, nunca cruzando nenhuma linha que me faria sentir desconfortável. Ele basicamente me dá uma massagem pré-natal completa, sem nunca tentar tirar nada para si, sem esperar nada em troca - e ISSO é o que me faz me apaixonar completamente por Drew.

Meus olhos estão fechados e estou quase dormindo quando ele beija minha têmpora, em seguida, puxa as cobertas sobre mim, cortando a luz. Ele não faz nenhum movimento para me aconchegar, o que eu aprecio, porque não estou pronta para isso - mas ele coloca sua mão sobre a minha e esfrega o polegar em meus dedos. Antes de adormecer, ouço-me sussurrando uma pergunta que tenho feito.

— Drew, o que Oscar significa?

Ele ri levemente e aperta minha mão.

— Oscar, o Rabugento⁶.

Eu sorrio noite adentro, não ofendida pelo apelido, mas estranhamente feliz.

— Você quer que eu pare de chamá-la assim?

Eu contemplo isso, sabendo que isso significaria pedir a ele para parar de brincar comigo. Parar de provocar. Parar de flertar.

— De jeito nenhum.

CAPÍTULO 24



A cabeça de Jessie está na curva do meu ombro, a palma da mão pesada contra o meu peito, a perna pendurada sobre a minha. Não tenho certeza de quando isso aconteceu e estou 100% certo de que não foi intencional da parte dela, mas estou aproveitando. Acordei há cerca de dez minutos com ela nesta posição, e mal respirei desde então. Tenho medo de acordá-la se o fizer, e então ela vai pular da cama e me xingar por tê-la enganado de alguma forma. Sem truques, Jessie. Você apenas gosta de mim.

A semana passada foi uma tortura. Ela pensou que eu estava com raiva e mal-humorado por causa da brincadeira de arrecadação de fundos. E sim, eu estava chateado com isso por uma noite inteira. Então fui a um encontro (descaradamente para avaliar sua reação) e Jessie apareceu do lado de fora da janela de pijama. Foi quando eu soube que ela estava totalmente na minha.

Ela gosta de mim. Ela está apenas morrendo de medo de mim.

Então, pelo resto da semana, mantive distância enquanto tentava descobrir qual deveria ser meu próximo passo. Decidir ir atrás de Jessie é como decidir ir para a guerra - você não pode levar isso de ânimo leve e deve formular um plano. Acontece que estou mal-humorado enquanto traço planos de batalha. Você sabe o que é viver com uma mulher pela qual você está louco, mas tem que esconder cada pensamento, cada desejo, cada esperança dela diariamente? Ela saía de seu quarto em seu shortinho atlético e eu rosnava. Não venha aqui com isso. Ela se sentava ao meu lado no sofá e eu resmungava. Afaste-se, a menos que queira que eu beije seu pescoço.

Mas agora é a hora de Jessie saber que estou aqui para ficar, se ela me quiser, e eu tenho muito tempo, então vou esperar o quanto ela precisar. Bem, até começar a ficar patético, ou ela conseguir uma ordem de restrição. Eu tenho alguma dignidade. Mas no final, se ela decidir que não sou o cara para ela... ok, isso seria uma merda, e, na verdade, não estou pronto para me preparar para isso ainda. Pode ser

estúpido, mas estou escolhendo permanecer eternamente otimista até que ela me diga para ir embora.

Estou olhando para o rosto macio de Jessie quando sinto um chute rápido nas minhas costelas. Não foi de Jessie; era o bebê. Estou sorrindo de orelha a orelha, percebendo o quão incrível é que Jessie esteja pressionada contra mim o suficiente para que seu bebê seja capaz de me chutar. Eu sei que Jessie está preocupada em começar um relacionamento com um recém-nascido vindo. Eu sei que ela está com medo de que nos aproximemos enquanto ela está grávida e então irei embora depois que o bebê chegar. O que ela não sabe é que parte de mim se sente feito para isso - preparado. Eu amo bebês. Eu até adorei ajudar minha irmã a criar Levi. Eu sei que posso fazer isso se ela me der uma chance.

Mais uma vez, sinto um pequeno pé me cutucar. Desta vez, Jessie acorda e ela se mexe com uma inspiração profunda. Eu sei que é melhor não estar acordado quando ela perceber que largou o travesseiro para se aconchegar comigo a noite toda, então eu rapidamente fecho minhas pálpebras e limpo o sorriso do meu rosto. A cabeça de Jessie se inclina lentamente para mim, e é tão difícil não sorrir. De alguma forma, eu consigo, e ela acredita que eu tenho o sono mais pesado do mundo. Muito suavemente, ela se retira do meu corpo e rola para o lado. Isso me empurra um pouco e, eventualmente, as molas do colchão me informam que ela saiu da cama. Estou com frio agora. Eu já sinto falta dela. Sou lamentável e ganancioso e quero puxá-la de volta para o meu lado. Fique.

Eu espreito ligeiramente para ver Jessie caminhando na ponta dos pés para o banheiro. Ela sibila quando esbarra com um sapato e ele bate ruidosamente no chão. Minha capacidade de manter uma cara séria é além de impressionante. Jessie fecha a porta do banheiro e ouço a água abrir. Ela está tomando banho. Sim, tudo bem. Estou bem aqui sem pensar nela. Tooooootalmente bem.

Não. Eu saio da cama e coloco rapidamente uma calça jeans, uma camiseta e um boné. Preciso escovar os dentes e passar mais desodorante, mas isso vai ter que esperar, porque agora, preciso fazer tudo o que puder para me distrair da mulher que cantarola baixinho uma música no chuveiro.

Pego meu laptop e leio os e-mails dos pacientes. Eu tenho 45 novas mensagens de mulheres preocupadas com medo de que sua menstruação esteja muito intensa, ou menstruação esteja muito atrasada, ou se elas possam estar em trabalho de parto, ou se é normal vomitar tanto no início da gravidez, se está tudo bem em tomar remédios para dor de cabeça durante a gravidez? Eu começo a trabalhar na de entrada, tranquilizando quando necessário, instruindo quando acho que deve marcar uma consulta e respondendo a perguntas frenéticas, tudo isso enquanto ouço Jessie cantarolar. Eu poderia me acostumar com isso.

Assim que terminar, não posso mais me distrair. Preciso sair daqui,

porque nunca me senti mais atraído por ninguém do que pela mulher no chuveiro. Eu pego minhas botas e tento pular nelas no meu caminho para a porta. Minha mão está na maçaneta quando o grito de Jessie rasga o ar. Já estou na metade do caminho para o banheiro quando ela começa a gritar:

— DREW, DRÊW!!!!

Minha mente está em toda parte. Foi para os piores cenários horríveis, e meu corpo está se impulsionando em direção a ela. Estou preparado para encontrar Jessie caída no chão e dando à luz. NÃO estou preparado para escancarar a porta do banheiro e encontrar uma cobra enorme esticada na borda do chuveiro. Jessie está definitivamente nua (embora eu não esteja olhando para ela... mais de uma vez) e recuou para o canto oposto.

— DREW, UMA COBRA! Pegue a cobra! AH... NÃO OLHE PARA MIM ASSIM!

Eu não deveria estar rindo em um momento como este, mas estou. Jessie está gritando a plenos pulmões, mas não consegue decidir se está mais chateada por uma cobra ter invadido seu chuveiro ou por estar nua na minha frente.

— Oh meu Deus, seu idiota! Estou prestes a morrer de uma picada de cobra aqui e você está rindo!! EU DISSE NÃO OLHE!!!

— Relaxe. Eu não estou olhando!

— Eu sei que você pode me ver nua agora.

— Apenas pela visão periférica. Eu não vou olhar para você, ok? Eu tenho que me aproximar, porém, para chegar até a cobra. Quer que eu jogue uma toalha para você?

— NÃO!!! Você pode assustá-la e ela se jogará contra mim! Oh meu Deus, ela vai me morder enquanto estou exposta e nua. Isso vai me traumatizar e nunca mais poderei ficar nua! — Isso seria uma tragédia. Eu não posso deixar isso acontecer.

— Está tudo bem aí? — Richard chama de fora da porta aberta do banheiro.

— Ouvimos gritos — diz Henry em tom preocupado.

— Oh, ótimo. A turma toda está aqui — Jessie diz, soando como se ela estivesse à beira da histeria. — O resto da vizinhança quer entrar e me ver nua também?

— Ninguém além de mim vai te ver nua. — Nunca mais. — Vou garantir que eles não entrem. — Eu estendo a mão para Jessie. — Não vá a lugar nenhum.

— PARA ONDE EU IRIA?!

Eu me viro e espreito minha cabeça para Richard.

— Uh... então, temos um problema com cobra aqui.

— AHHHHH ELA ESTÁ CHEGANDO MAIS PERTO.
DREEWWWW.

— Oh céus! — Henry diz, soando como uma dona de casa dos anos 1950 que nunca ouviu um palavrão. Suas mãos estão enroladas sob o queixo e seu rosto está contorcido em pânico total.

Eu dou a ele um aceno de cabeça tranquilizador, porque estou um pouco preocupado com sua pressão arterial.

— É apenas uma cobra de jardim, mas vou precisar de uma fronha, por favor.

Henry corre para a cama e arranca uma antes de jogá-la em mim. Eu aceno em agradecimento e volto para o banheiro. Richard pergunta se eu preciso da ajuda dele, mas então Jessie grita de novo que ninguém além de mim tem permissão para entrar lá, então ele apenas sorri e balança a cabeça como se eu estivesse indo para a guerra. Felizmente, quando era criança, adorava apanhar cobras de jardim, por isso esta não será a minha primeira vez.

De volta ao banheiro, mantenho meus olhos na cobra, mas vamos ser realistas, posso dizer que Jessie ainda está no canto, usando as mãos para cobrir tudo que ela considera invisível. É adorável e sou louco por ela.

— Não olhe, falo sério! — Ela avisa pela centésima vez.

— Você está falando comigo ou com a cobra?

— Ha-ha, você é tão engraçado! — Ela não me acha engraçado. — Por favor, se apresse! Essa língua assustadora dela continua saindo como se eu fosse um almoço.

Eu coloco minha mão sobre o lado do meu rosto, cortando Jessie da minha visão periférica, e vou em direção ao chuveiro.

— Aimeudeusaimeudeusaimeudeus — Jessie canta em uma voz estridente a cada passo que eu dou. Não quero me mover muito rápido e assustar a cobra por medo de assustar Jessie e fazê-la escorregar e cair.

Então, eu me movo lentamente e sussurro:

— Você pode ficar quieta?

— Não me diga o que fazer! Eu sou refém de uma cobra. Você não está espiando, está?

— Se você não fechar os lábios, vou me virar e olhar totalmente para você.

— Você não faria isso!

— Eu poderia. Então fique quieta até que eu tenha essa cobra presa.

Eu a ouço engolir em seco, mas ela não diz nada quando me aproximo. Movendo-me tranquilo e devagar, coloco a fronha no chão e abro alguns centímetros na frente da cobra. Começa a assobiar e Jessie choramanga. Finalmente, usando seu babyliiss que encontrei no balcão, eu aceno em direção às costas da cobra, fazendo-a se assustar e deslizar para dentro da bolsa. Assim que ela entra, eu pego a fronha e fecho a parte de cima com o punho. A cobra se move dentro da bolsa e Jessie imediatamente se inclina para a frente, agarra a cortina do chuveiro e a cola no corpo como um vestido escandaloso.

Eu finalmente faço contato visual com ela e sorrio. Suas bochechas estão vermelhas, seja por causa do banho quente, do constrangimento ou da cobra, não sei. De qualquer maneira, ela é linda.

— Obrigada — diz ela com uma voz esnobe e vacilante e, em

seguida, aponta para a porta. — Agora saia.

Fecho a porta do banheiro atrás de mim, e Henry se desculpa profusamente como se tivesse algo a ver com uma cobra de alguma forma entrando em sua casa. Richard me agradece por removê-la. Eu rio todo o caminho até o cais, onde a deixei ir perto do lago.

Depois de cuidar da cobra, sento-me na beira do cais, ainda rindo ao ver Jessie gritando com uma cobra sibilando para ela, e espero. Eu sei que ela virá me encontrar, e estou certo. Ouço seus pés arrastando-se no cais e olho por cima do ombro para vê-la vestindo shorts jeans e um top lilás. Seu cabelo está molhado e seus braços estão cruzados com força sobre o peito, os ombros agrupados até as orelhas.

— Sério, você ainda está rindo de mim?

— Sim — eu digo, sem me preocupar em esconder minha diversão.

— Você é um idiota.

— Um idiota que salvou você de levar uma picada de cobra estando nua.

Ela para a poucos metros de mim e geme em suas mãos.

— Oh meu Deus, por favor, não diga essa palavra!

Eu pulo e paro na frente dela.

— Cobra?

Ela deixa cair as mãos, um olhar de súplica e humilhação em seu rosto.

— Nua!

Eu rio e coloco minhas mãos nas laterais de seus braços.

— Realmente não é uma grande coisa.

Seus olhos se arregalam.

— Não é grande coisa?! Drew!! Estou grávida de oito meses e você... você me viu... — Ela balança a cabeça. Ela não consegue dizer a palavra nua novamente. Isto é ridículo. Eu não posso acreditar que ela está pensando nisso.

— Jessie, você sabe o que eu faço para ganhar a vida, certo? Eu vejo uma ou duas mulheres grávidas nuas no meu dia.

Seu rosto está sério como um ataque cardíaco.

— Em primeiro lugar, isso não ajuda nem um pouco. E em segundo lugar, isso é diferente e você sabe disso.

É diferente, mas estou apenas tentando fazê-la se sentir melhor. Sinceramente, não tenho certeza do que dizer aqui. Parece meio perigoso, como se minhas únicas opções fossem dizer muito ou pouco.

Eu tento me abaixar e pegar seus olhos, mas ela não consegue.

— Jessie, o que posso dizer que vai fazer você se sentir melhor?

— Eu quero que você diga que não viu nada e você vai esquecer completamente que isso aconteceu!

Sou um bom mentiroso - mas não tão bom.

— Eu vi tudo. — Ela abaixa a cabeça e faz sons de lamentação. Eu sorrio e levanto meu queixo para que seu lindo olhar verde seja forçado a olhar para o meu e ver a verdade por si mesma. Seus olhos lacrimejantes piscam para mim. — Eu vi tudo... e amei tudo o que vi.

Você é linda. Cada centímetro. É sério, nunca vi uma mulher mais bonita em toda a minha vida.

Os cantos de sua boca se curvam em uma espécie de sorriso triste, e suas sobrancelhas se franzem.

— Mesmo? — Ela pergunta, em uma voz insegura que está cheia de esperança. Não minta para mim, seu tom diz.

— Mesmo. — Eu envolvo meus braços em torno dela e deixo Jessie enterrar seu rosto no meu peito.

— Obrigada, — ela diz, as palavras abafadas pelo tecido da minha camisa, e não tenho certeza se alguma vez fui tão grato pela existência de cobras como agora. — Mas eu acho que você tem que mergulhar nu agora para que eu possa te ver nu e igualar o placar.

— Eu gostaria, mas acho que Henry está nos observando da janela, e não quero estabelecer um padrão muito alto para Richard.

CAPÍTULO 25



JESSIE

— Sabe — diz Henry, voltando para a mesa para colocar uma xícara quente de chá na minha frente depois do fiasco da cobra. Drew está lá fora carregando o carro antes de irmos para a casa do meu avô, e dada a expressão no rosto de Henry agora, espero que Drew volte a qualquer segundo porque parece que tenho um discurso sobre sentimentos a caminho. Já vi esse olhar antes no salão, quando minhas clientes querem compartilhar comigo seus truques para pegar um homem, ou como elas mantiveram um marido feliz na cama por mais de 30 anos. (Na verdade, não é tão sujo quanto você pode pensar - tudo o que você precisa fazer é alimentá-lo com uma carne assada e purê de batata, aparentemente.) — Eu não pude deixar de ouvir você gritando para Drew não olhar para você enquanto você estava... uh... no chuveiro esta manhã.

Oh, droga. Claro que ele me ouviu e achou isso estranho. Antes que eu possa abrir minha boca com uma desculpa, Henry se inclina e aperta minha mão.

— Não precisa ficar envergonhada. Eu entendo completamente. Embora eu nunca tenha estado exatamente na sua situação, tenho ouvido muitas, muitas das minhas amigas grávidas ao longo dos anos, e sei que deve ser difícil deixar seu homem vê-la nua quando seu corpo mudou muito.

Minha expressão preocupada desaparece. Ele não suspeita que Drew e eu estivemos fingindo nosso relacionamento e hoje foi literalmente a primeira vez que ele me viu sem minhas roupas - ele só acha que eu sou tímida com meu corpo de grávida. Ok, eu posso trabalhar com isso. Além disso, escolho não me perguntar por que me importo tanto se Henry sabe que Drew e eu não estamos realmente juntos. Não é como se algo ruim pudesse resultar disso ou ele estivesse revelando Drew para todos os seus colegas. Drew vai ter que contar a todos eventualmente, de qualquer maneira - esse era o objetivo dessa pegadinha, forçar Drew a uma situação humilhante. E

ainda... eu quero protegê-lo.

— Isso é difícil, — eu digo, reunindo emoção fingida para realmente vender minha história. — Eu nem me sinto mais eu mesma. — E essa parte nem é mentira. É difícil olhar no espelho com essa barriga, quadris e seios e encontrar a mulher que um dia fui. Tenho certeza de que ela vai voltar um dia, mas por enquanto me sinto totalmente diferente.

Minha mente vagueia de volta para Drew me dizendo que ele viu tudo e pensou que eu era a mulher mais bonita que ele já tinha visto. Minhas bochechas esquentam só de pensar nisso. Eu não vou mentir, isso era uma preocupação para mim - Drew e eu desenvolvendo sentimentos um pelo outro e levando as coisas para o próximo nível. Como você começa a namorar alguém nesta fase da vida? Estou prestes a ter um filho. Drew nunca me conheceu antes que estivesse grávida. E então eu só posso imaginar como as coisas irão para o sul depois que o bebê nascer. Seria tão estranho começar a namorar agora. Não é? Mas então de novo... ele me viu nua e me achou linda do jeito que estou, e com a profissão dele, não é como se nada fosse um choque para ele. Ele sabe no que estaria se metendo. Então, como devo me sentir sobre isso?

— Eu sei que você não quer, mas acredite em mim, você vai se recuperar assim que o bebê nascer, então você não tem nada com que se preocupar. E deixar seu noivo te ver assim é uma das maiores alegrias que você pode dar ao seu homem. — Posso sentir meu rosto se transformando em lava. Parece uma conversa muito pessoal com o marido do mentor do meu namorado falso. — A maneira como Drew olha para você... é como se você segurasse a lua. E tenho certeza de que ele ama mais além de ver a sua mulher carregando seu bebê em toda a sua glória.

Henry está radiante, mas eu estou murchando lentamente. Suas palavras me chutaram no estômago.

Este não é o bebê de Drew. Não, esta criança pertence a um homem que não tinha interesse em me ver em toda a minha glória.

Henry interpreta mal minhas emoções repentinas.

— Oh, docinho, não chore. Drew te ama do jeito que você é. — Henry ri feliz, mas eu não aguento mais. Eu puxo minha mão da dele e limpo minhas lágrimas com as costas da minha mão.

Naquele mesmo momento, Drew volta pela porta da frente.

— Você está pronta para ir, Jessie? O carro está todo... — Ele para de falar quando eu rapidamente empurro a cadeira para fora e me levanto.

— Desculpa! Estou com alguma coisa no olho. Acho que é poeira! Não se preocupe comigo! Eu vou ficar bem. Eu só precisô... — Minha voz falha em um soluço. — Tirar a poeira para fora! — Eu me movo tão rápido quanto meus pés me levam de volta para o quarto.

CAPÍTULO 26



DREW

Pisco para o corredor vazio em que Jessie apenas correu para baixo, em seguida, viro meus olhos para Henry. Ele parece tão atordoado quanto eu.

— Estou supondo que não era poeira?

Henry balança a cabeça.

— Eu não faço ideia. Estávamos tendo uma conversa franca e a próxima coisa que sei é que ela estava chorando e fugindo. Oh, Drew, sinto muito. Eu não sei...

Eu levanto minha mão e balanço minha cabeça.

— Não se preocupe com isso. Tenho certeza de que não foi você, mas é melhor eu ir ver como ela está.

— Sim, por favor. E me avise se ela precisar de alguma coisa.

Eu sorrio e aceno com a cabeça antes de seguir pelo corredor. Mesmo antes de estender a mão e tocar a maçaneta, posso sentir o humor de Jessie. É intenso e ardente através da porta. Eu cuidadosamente abro a porta, e ela bate abruptamente na minha cara. Uau. Isso é sério.

— Não entre aqui, estou com raiva de você!

Brava comigo? Eu estive fora por dois minutos. O que poderia ter acontecido naquele tempo?

Eu olho para o corredor e encontro Richard e Henry espiando no corredor. Eu sorrio e faço um sinal de positivo com o polegar, embora tenha certeza de que Jessie e eu parecemos loucos. Viro a maçaneta novamente e sinto a resistência dela empurrando a porta (felizmente, ela não tem fechadura), e com um sorriso despreocupado de está tudo está bem no meu rosto para os Green, eu empurro meu caminho pela porta. Jessie finalmente cede e se afasta da porta para ir andando pela janela.

— Eu disse que não queria que você entrasse. — Sua voz soa vacilante, e tenho quase 100% de certeza que é por isso que ela não me quer aqui. Jessie não chora na frente de ninguém.

— Por que é que está brava comigo? — Eu pergunto com uma voz calma que só parece inflamar sua fúria ainda mais.

Jessie se vira e vejo manchas de lágrimas em seu rosto. Ela pega um travesseiro macio da cama e joga na minha cabeça, fazendo uma careta como se ela estivesse lançando no World Series⁷. Eu olho para o travesseiro aos meus pés.

— Para que foi isso?

Ela faz isso de novo com outro travesseiro. A determinação em seus olhos é afiada e focada. Seu rabo de cavalo loiro balança como um pêndulo atrevido quando ela encontra qualquer coisa macia ao seu alcance e joga em mim.

— Por você ser você!

Ok, estou perdido. Não consigo nem começar a saber o que está acontecendo agora.

— Você vai parar de jogar coisas em... — WHAM. Uma almofada circular atinge meu rosto. — Ok, chega. — Eu me inclino e pego um travesseiro, jogando-o nela desta vez.

Ela se engasga e seu queixo cai.

— Você acabou de bater em uma mulher grávida!

— Sim, e farei de novo. — Eu jogo um dos grandes travesseiros que ela jogou em mim bem na cara dela. Ela salta dramaticamente, e seus olhos se inclinam perigosamente.

Ela pega e joga em mim com mais força. Eu jogo outro ainda mais forte. Antes que eu perceba, ela está se lançando sobre mim com um travesseiro king-size, eu estou vindo para ela com uma versão mais suave, e nós colidimos em algum lugar no meio, os travesseiros batendo um no outro em velocidades épicas. (Não se preocupe, mantenho meus projeteis apontados para a cabeça e o traseiro dela. O bebê está seguro).

— Jessie. Diga-me por que você está com raiva de mim — eu digo enquanto levo um golpe nas minhas costas.

— Estou sempre brava com você!! — Ela diz, com um golpe tão forte que o travesseiro se abre e as penas voam.

— Por quê?! — Nossas vozes se erguem e tenho certeza de que Henry e Richard podem ouvir tudo isso.

— Porque sim, Drew! Eu não queria estar tão apaixonada por alguém de novo! Eu queria encontrar alguém tolerável. Um parceiro. Alguém para comer a outra metade do meu jantar para que eu não tenha muito sobrando no dia seguinte. E então VOCÊ apareceu e estragou tudo! — Ela ainda está me batendo com o travesseiro, mas também está chorando. Penas estão grudando em seus cílios.

Eu paro de lutar e minhas mãos caem para os lados.

— Você está apaixonada por mim?

Ela meio ri, meio chora. Ela parece estar com dor física.

— Claro que estou! Você é um apaixonante profissional! Olhe para você... e suas covinhas, — ela cutuca uma — e seus bíceps, — ela cutuca aqueles também — e seu abdômen, — fala. — Mas, caramba, se

não é o que está por baixo de tudo isso que realmente me mata. Seu coração é como ouro, Drew, ouro puro. E você é engraçado e atencioso, e eu quero falar com você o tempo todo, e você me apavora!

Eu levanto e abaixo minhas mãos com um sorriso triste.

— Você também me apavora, Jessie. — Dou um passo em sua direção, e ela se afasta, ainda não pronta para jogar bem.

— Não, é diferente. Porque sou eu que vou ter um filho e, no fim do dia, você é um homem que pode desistir de tudo se não quiser lidar com isso. Acredite, eu sei, porque alguém já se afastou de mim. Duas vezes. — Ela me bate com outro travesseiro como se eu fosse aquele que a deixou. — E se eu deixar você entrar, e se eu der uma chance e nós fizermos isso, e então se você se cansar de mim e do bebê e for embora também?

Penas pairam no ar ao redor junto com suas palavras. Pego o travesseiro de sua mão e jogo na cama.

— Mas e se eu não cansar?

Dou um passo à frente agora, determinado.

Ela pisca e olha o espaço desaparecendo entre nós como se fosse lava subindo para engoli-la inteira.

— Eu não tenho certeza se isso é uma opção. Não, não chegue mais perto! — Ela estende a mão em direção ao meu peito, e eu a pressiono facilmente até que suas costas encontrem a porta do banheiro e ela não tenha mais para onde ir. Ela está presa e, finalmente, vou garantir que ela me ouça.

— Ouça-me, Jessica Barnes. Estou louco por você. Ainda não sei o que aconteceu com o seu ex, mas sei que você não pode se esconder para sempre. — Eu movo minhas mãos para segurar ambas as mandíbulas. — Você não quer apenas um parceiro de jantar simples, Jessie. Você quer fogo e paixão. Você quer guerras de travesseiros e guerras de pegadinhas. Você quer ser desafiada, e lutar e ser profundamente desejada, — Faço uma pausa, certificando-me de que não haja espaço para falhas de comunicação quando digo: — E acredite em mim, Jessie, quero você profundamente.

Ela fecha os olhos com força. Sua respiração treme quando ela a solta e abre os olhos novamente. A ternura rasga meu coração.

— Eu quero você também. Por favor, seja bom para mim.

Eu me curvo e beijo suavemente sua boca.

— Eu vou.



Jessie e eu pegamos a estrada após passar trinta minutos limpando as penas. Elas estavam por toda parte, e um olhar para Henry e Richard enquanto eles observavam nossa bagunça me disse que eles suspeitam que estamos em algumas coisas pervertidas. Na verdade, eu teria ficado muito feliz em deitar Jessie naquela cama de penas e consumir nosso novo relacionamento, mas não era o momento certo.

Não apenas Henry e Richard estavam pairando fora de nosso quarto, mas... bem, para ser honesto, não sei quando será a hora certa.

Não há realmente nenhum sentido em se preocupar com isso, no entanto. Vai acontecer quando acontecer, e não estou com pressa. Nada em nosso relacionamento é normal ou segue um plano normal, então vamos ter que improvisar o melhor que pudermos. Estou me sentindo mais confortável com essa perspectiva do que antes.

Assim que entramos no carro e percorremos a estrada alguns quilômetros, Jessie destampou um marcador permanente e me lançou um olhar interrogativo. Eu sorri e balancei a cabeça, e então ela escreveu Jessie + Drew no porta-luvas com um coração ao redor. Ela então se aproximou e entrelaçou seus dedos com os meus. Seu sorriso era hesitante, e eu sabia que tudo o que ela tinha acabado de fazer era uma exibição massiva de sua vulnerabilidade. Eu levantei a mão dela até minha boca e a beijei. Depois disso, ela se abriu para mim sobre tudo. Eu quero dizer tudo. Ela começou com seu ex, Jonathan, e me contou sobre como eles estavam namorando por três meses quando ela descobriu que estava grávida. Ela estava animada, pensando que ele também estaria. Ele não estava. Em vez disso, ele foi muito cruel com ela, acusando-a de mentir sobre o controle da natalidade apenas para prendê-lo no relacionamento. Aparentemente, ele está em uma banda que está tentando fazer sucesso, e ele pensou que ela propositalmente engravidou para mantê-lo em casa e fora da estrada. Jessie chorou quando me contou essa história, e isso partiu meu coração ao meio.

O idiota fez as malas e foi embora, dizendo a Jessie que se ela queria ter o bebê que estava com ela, ela faria isso sozinha e ele não queria ter nada a ver com nenhum dos dois. Um verdadeiro campeão, aquele cara. Ela também me contou sobre seu pai e como ele foi embora logo depois que ela nasceu. Ela não ouviu falar dele desde então e nem mesmo saberia por onde começar a procurá-lo. Além de seu avô, Jessie nunca teve um homem amoroso e leal em sua vida. Parte de mim quer encontrar Jonathan e transformá-lo em pó, mas a outra parte é grata por ele ter saído do caminho para que eu pudesse estar aqui com Jessie, para que eu pudesse assumir o cuidado dela como ela merece.

— Lucy, — eu digo para minha irmã quando ela atende o telefone.
— Eu não tenho muito tempo. Jessie acabou de correr para o posto de gasolina para pegar um lanche, mas preciso de um favor seu.

— Não, eu não vou mudar todas as fechaduras da sua casa enquanto você estiver fora, para que você possa manter Jessie fora.

Eu ansiosamente bato no volante enquanto rastreio Jessie se movendo para dentro.

— Em primeiro lugar, você está dezoito passos atrás, mas não tenho tempo para te atualizar agora.

Lucy ri.

— Deixe-me adivinhar, você percebeu o quão incrível é a minha

melhor amiga, e agora você vai namorar ela.

— Bem... basicamente, sim.

— O que eu deveria fazer é aproveitar esta oportunidade para enlouquecer com você como você fez comigo e com Cooper e te avisar para ficar longe dela para sempre. Mas porque sou um ser humano notável, direi que estou feliz por você e acho que você e Jessie são perfeitos um para o outro.

— Seu troféu de santa do ano já está no correio. Agora, por favor, pegue uma caneta e papel. Vou te dizer o número do meu cartão de crédito.

Cooper solta uma gargalhada porque, aparentemente, ele e Lucy são como um velho casal agora e ele está sempre à espreita na linha sem você saber.

— Você não quer fazer isso. Ela vai comprar coisas suficientes para mobiliar toda a porcaria de sua casa no tempo que você leva para preparar o jantar.

— VOCE ME PEDIU! — Lucy grita, me fazendo estremecer.

— Luce, concentre-se.

— Sim, ok, desculpe. Tenho uma caneta. — Eu digo o número rapidamente e ela repete de volta para mim. — Então, por que eu preciso disso?

— Porque tenho quase certeza de que estou apaixonado por Jessie.

A linha fica em silêncio por um segundo e então Lucy responde:

— O que isso tem a ver com seu cartão de crédito?

CAPÍTULO 27



JESSIE

Drew abre a porta do passageiro e olha para mim e os quatro pacotes de Oreos no meu colo.

— Sabe, pensando bem, você provavelmente deveria estar indo para casa. Aposto que seus pacientes estão realmente sentindo sua falta hoje - como se eles fossem entrar em suas consultas e esperar encontrar seu Dr. Marshall favorito e, em seguida, localizar qualquer médico velho e rabugento que esteja cobrindo para você...

— Susan.

— ...E então eles ficarão tão irritados com você por tirar umas pequenas férias em vez de se preocupar com o nascimento saudável de seus filhos e...

Drew se inclina para dentro para desfivelar meu cinto de segurança.

— Vamos. — Ele agarra minha mão e me puxa para fora, quase fazendo meu Oreo cair no chão antes que eu consiga pegá-lo em meus braços como um pacote de bebê Oreo. Um homem das cavernas, este aqui.

— Você sempre consegue o que quer? — Eu pergunto, olhando para ele com uma expressão atrevida.

— Quase sempre, sim.

Eu rosno.

— É a mandíbula. É difícil dizer não. Ei, você já pensou em atuar? Aposto que você seria tão bom interpretando o Superman em um filme. Venha, vamos entrar no carro e fazer uma viagem rápida para Los Angeles para que você se inscreva para alguns filmes de ação.

Drew está me arrastando em direção à porta da frente da casa do meu avô.

— Claro, vamos apenas fazer uma parada rápida lá dentro primeiro.

POR QUE OS MEUS FREIOS NÃO ESTÃO FUNCIONANDO?!

— Espera! Drew, Drew, Drew, Drew — eu digo, tentando puxar

minha mão da dele para que eu possa correr de volta para o carro e de alguma forma levá-lo comigo.

Ele ri e se vira.

— O que há de errado com você?

— Você está prestes a entrar na casa da minha infância.

— Então? — Ele é tão fofo quando fica irritado comigo.

— Então... esta é a minha casa. Todos os meus segredos estão aí... todas as minhas memórias. Não sei se você sabe disso ou não, mas não sou muito boa em ser vulnerável.

Ele dá um suspiro zombeteiro.

— Não.

Eu bato em seu braço.

— Eu meio que sinto que já atingi minha cota de vulnerabilidade do dia contando a você sobre Jonathan e meus pais.

A provocação deixa os olhos de Drew, e ele se aproxima para embalar meu rosto em suas mãos e beijar meus lábios. Termina muito rápido e estou oscilando para frente para mais quando ele diz:

— Entendi, Jessie. Então, o que você quer que eu faça?

— Talvez você pudesse simplesmente ficar em um hotel, e então vovô e eu poderíamos nos encontrar para jantar?

— Ok.

— Mesmo? — Eu digo, um pouco cética por ele ceder tão facilmente. Eu esperava pelo menos um pouco de luta.

Ele sorri e me beija novamente antes de deixar cair as mãos para os lados.

— Sim, parece bom. Vou encontrar um hotel e... ei. — Suas sobranceiras se juntam e ele olha por cima do meu ombro. — Esse cara está invadindo aquela casa?

— O quê?! — Eu me viro e olho pela vizinhança, mas não vejo nada. — Onde? Eu não vejo ninguém.

Eu me viro para encontrar Drew pressionando a campainha com um sorriso malicioso e inclinado, e uma sobranceira levantada.

— Eu não vou para um hotel. Eu vou ficar aqui com você. Supere isso. — Eu quero ficar com raiva, mas quando ele estende a mão para eu pegar, meu corpo se move para ele como um ímã e eu a agarro na minha.

Ocorre-me que os mesmos motivos pelos quais odiava Drew no início são os motivos pelos quais me apaixonei por ele agora. Ele é firme. Ele é mandão. Ele não vai desistir de mim - e ele é exatamente o que eu preciso e quero.

Drew me segura com força, envolvendo a mão em volta da minha cintura como se eu tentasse fugir, ele não me deixaria. Ficamos unidos como aqueles insetos irritantes de junho na Flórida quando a porta da frente se abre e vejo o rosto sorridente do meu avô.

Eu coloco minha mão no peito de Drew.

— Vovô, conheça meu namorado, Drew.



Volto para a sala e entrego ao vovô uma xícara de café fresco que preparei para ele. Ele sorri para mim e dá um tapinha nas costas da minha mão, enviando-me em uma espiral por milhares de memórias.

Tudo nesta casa é familiar e exatamente igual ao dia em que saí aos dezoito anos. O tapete ainda tem um tom estranho de marrom-acastanhado. Há uma pequena varanda com tela com carpete verde relva brilhante e cadeiras de jardim de metal branco. As paredes são revestidas de painéis de madeira e forradas com fotos minhas desde o nascimento até uma foto minha de pé com um sorriso bobo e meus braços abertos fora do meu salão no dia da inauguração. Dei ao vovô o corte de cabelo inaugural. Há fotos da vovó espalhadas também, mas desde que ela morreu quando eu era pequena, elas são principalmente fotos dela em sua juventude.

As almofadas ainda são azul-marinho, e o sofá ainda é aquele xadrez marrom e amarelo estranho com grandes apoios de braços de madeira. Não há nada atualizado ou moderno sobre este lugar, e eu adoro isso.

Na verdade, isso não é verdade. Há uma atualização: Drew. Ele está sentado no sofá, apontando um sorriso intenso para mim.

— Então, — vovô diz, interrompendo meus pensamentos. — Drew, como você se sente ao ser beliscado?

— Vovô... — Eu digo como um aviso.

A testa de Drew franze.

— O que estou perdendo?

— Nada, apenas uma piada interna. — Eu olho para o meu avô travesso. Ele pisca para mim sob uma sobancelha espessa.

— Jessie disse para você me beliscar ou algo assim por deixá-la esperando naquele dia? Porque, senhor, juro, não a deixei de propósito. Estive de plantão a noite inteira e dormi demais, mas gostaria mais do que qualquer coisa de ter pego meu telefone para acordar...

— Psh. — Vovô interrompe a explicação adoravelmente nervosa de Drew e acena para ele. — Nunca teria funcionado de qualquer maneira. Eu sei o segredo dela quase desde o começo. Jessie nunca foi capaz de me enganar. E, além disso, tudo aconteceu da maneira que precisava. Não faz sentido olhar para trás enquanto você ainda está seguindo em frente.

Eu rio e olho para Drew.

— Ele está cheio de frases de efeito. Eu juro que ele se inspira escrevendo para biscoitos da sorte.

Vovô levanta o dedo para mim.

— Eu não, mas você deveria estar anotando tudo isso. Eu sou muito sábio.

Quando eu olho para Drew, eu o vejo sorrindo suavemente, o olhar pesado em meu rosto. Ele levanta a cabeça, me dizendo para vir sentar

com ele. É tão estranho tê-lo aqui comigo, tê-lo me olhando assim. Meu coração me diz para afundar e ficar um pouco, mas as guardas que criei em torno dele dizem: Não tão rápido.

Eu vou sentar ao lado de Drew, no entanto. Tento colocar um pouco de espaço entre nós, mas ele não quer. Ele puxa minha mão repetidamente até que eu finalmente desisto e chego mais perto. Ele beija o lado da minha têmpora e passa o braço em volta de mim. Eu coloco minha cabeça em seu ombro e o inspiro.

A risada curta de vovô me fez olhar para ele. Ele está balançando a cabeça de cabelos brancos com um sorriso que só pode ser descrito como muito feliz. Seus olhos me dizem: Isso é bom, garota Jessie. Você merece isso.

— Se vocês, crianças, me dão licença, preciso dar um telefonema.

Não, ele não precisa. Por mais que eu não possa puxar uma desculpa rápida para ele, ele não pode puxar nenhuma para mim também. Ele está tentando nos dar um momento a sós e, honestamente, estou grata por isso.

Assim que meu avô desaparece no corredor, eu olho para Drew.

— Ei. Então. Você se lembra daquele dia em que me levou de volta ao salão quando Lucy teve que ajudar Levi?

Ele cantarola e levanta minha mão para beijar meu pulso.

— Bem, você estava certo quando adivinhou que havia mais no meu ódio original por você do que eu estava dizendo.

Ele fica um pouco tenso, baixando nossos dedos entrelaçados e voltando aqueles olhos penetrantes para mim.

— Estou ouvindo.

— A verdade é que eu te odiava antes de te conhecer.

Ele franze a testa.

— Este dia está dando uma volta que não tenho certeza se gosto.

— Oh, você vai, acredite em mim. E eu hesito em dizer a você porque sua cabeça vai crescer dezoito vezes.

— Estou confuso.

Eu respiro fundo, em seguida, solto o ar em um sopro. É isso para mim. Está é a gota d' água do sigilo, minha última linha de defesa contra Drew, e estou deixando passar. Colocando tudo em risco. Sou eu dizendo estou totalmente dentro.

Limpo minha garganta e me forço a olhar em seus olhos.

— Drew, um mês antes de eu conhecê-lo, Lucy me mostrou uma foto sua com Levi, e eu juro que pensei que você era o homem mais sexy que eu já vi. Ela me contou tudo sobre você e o que você faz para viver. Ela mencionou você quase todas as vezes que estávamos juntas e pintou o quadro mais incrível de um homem com suas palavras, um homem por quem me senti imediatamente atraída, um homem por quem eu sabia que me apaixonaria num piscar de olhos, e eu queria evitar que isso acontecesse a todo custo. Eu sabia antes de te conhecer que você era exatamente o meu tipo, o homem dos meus sonhos de várias maneiras. E então... decidi te odiar, encontrar algo desagradável

em você e agarrar-me a isso para que não pudesse me permitir chegar perto de você. Por ser tão horrível com você, eu sabia que estava garantindo que você não iria querer se aproximar de mim também. — Eu encolho os ombros, sentindo minhas palavras entre nós como objetos tangíveis. — Calculei meu ódio por você e o multipliquei para que pudesse mantê-lo longe de mim.

Drew está quieto. Tão quieto que posso ouvir o tique-taque do relógio na parede. Minhas palmas suam, e as urticárias de vulnerabilidade estão começando a formigar minha pele. Finalmente, ele balança a cabeça e entrelaça os dedos na parte de trás do meu cabelo.

— Você falhou miseravelmente desde o início, Oscar. Cada piada afiada, cada golpe rude, cada erguer atrevido de sua sobrançelha e exibição de coragem, tudo me deixava louco. Veja, quando eu descobri que teria uma passagem grátis para agir como seu noivo, eu tinha planos. — A maneira como ele diz planos faz minha pele explodir em arrepios. Ele abaixa a cabeça e beija minha boca lentamente, e então se afasta para sussurrar: — Você era forte e determinada, e também exatamente o meu tipo. Eu queria você desde o primeiro dia. Tentei dizer a mim mesmo que não, não funcionou e quase bati a caminhonete de Cooper porque estava sexualmente frustrado com você.

— O quê? — Eu pergunto com uma risada.

— Shh, não se preocupe com isso. O que quero dizer é que seu avô está certo. Não faz sentido olhar para trás quando é claro que estamos destinados a ficar juntos de agora em diante.

— Ainda estou apavorada.

— Tudo bem. Eu também. Só temos que viver um dia de cada vez.

E é assim que passamos o resto do dia, em uma bolha estranha e gloriosamente feliz. Além disso, eu estava totalmente errada sobre Drew não gostar de demonstrações públicas de afeto. O homem está obcecado por isso. Ele nunca me larga. Se eu for para a cozinha, ele só solta minha mão no último minuto, então nossos braços ficam dramaticamente estendidos entre nós, como se estivéssemos em uma cena de filme em câmera lenta.

Mostro a Drew o resto da casa, mas o mantenho firmemente longe do meu antigo quarto. Ele finge de brincadeira agarrar a maçaneta, mas eu dou-lhe um olhar mortal, certificando-me de que ele sabe que não tem permissão para entrar ali. E ele não tem. Se ele entrar, nunca mais vai olhar para mim da mesma maneira.

Depois do almoço, vovô pega o álbum de fotos antigo e mostra a Drew todas as fotos embaraçosas que consegue encontrar. E tem muitas: a clássica foto de um bebê nu, o baile de formatura quando eu estava com o cabelo tão alto na cabeça que estou surpresa por não atrapalhar o tráfego aéreo. Ele conta a Drew como eu era quando criança - um foguete, nenhuma surpresa - e descreve a vez em que quebrei meu braço tentando escapar pela janela para ir ao cinema

num filme que não tinha permissão de ver.

Drew se senta à velha mesa da sala de jantar, onde vovô e eu compartilhamos quase todos os cafés da manhã e jantares juntos, só nós dois - e agora Drew está lá também. Tento pairar na beirada, permitindo-me ver sem sentir ou segurando com muita força, mas Drew me agarra e me puxa para seu colo para olhar o resto das fotos. Eu mal caibo, minha barriga escovando contra a mesa, e Drew envolve sua mão em volta de mim para que ela se espalhe contra a minha barriga. Ele a esfrega com ternura e beija a lateral do meu ombro. Como eu cheguei aqui? Como isso aconteceu? E tudo vai acabar quando voltarmos à realidade?

CAPÍTULO 28



Já faz um dia. Um bom. Um ótimo, na verdade. Eu sinto as paredes de Jessie caindo mais a cada minuto que passa. Ela está confiando em mim lentamente, e eu não considero isso garantido.

Exceto agora, que estou de pé no quarto da infância dela, olhando para uma parede completamente dedicada ao NSYNC, e estou pensando que há muito sobre Jessie que ainda não sei, muito que tenho medo de saber com base neste santuário dedicado aos jovens membros da boyband em tanques brancos com cabelos descoloridos espetados em todas as poses possíveis. Há um na frente de uma parede grafitada. De smoking em uma premiação. Algumas fotos de bastidores espalhadas gravando no estúdio com rostos dramáticos e fones de ouvido em apenas uma orelha. É uma mistura de imagens impressas da internet, páginas arrancadas de revistas e pôsteres premium, todos colados para se parecerem com uma elaborada folha de papel de parede. Agora entendo por que Jessie não me deixou entrar aqui. Eu tentei abrir a porta hoje mais cedo, mas ela apenas ficou na minha frente e me lançou um olhar mortal de olhos assustadores, então fui forçado a entrar furtivamente enquanto ela estava guardando as sobras do jantar.

— Oh, não, — Jessie diz atrás de mim na porta. Ela corre para jogar seu corpo na frente da parede, braços e pernas esparramados para que eu não veja esse show de horrores. — Não olhe para isso!

— Tarde demais — eu digo, balançando minha cabeça lentamente, incapaz de desviar meus olhos de sua criação de fantasia adolescente.

— Você não deveria entrar aqui sem mim! Eu ia te preparar! Agora você está em choque. Você precisa de uma dessas mantas térmicas brilhantes? Devo ligar para o 911? — Eu não respondo. Apenas continuo olhando. Jessie sai da parede para vir colocar as mãos no meu rosto. — Drew, olhe para mim. Vai ficar tudo bem, você só precisa desviar o olhar da parede. — Ela começa a virar suavemente meus ombros, mas eu inclino meu pescoço, incapaz de escapar de seu

feitiço hipnótico, até que finalmente sou forçado a olhar para frente.

Pisco várias vezes para Jessie.

— Tantas fotos. — Pelo menos duzentas. Eu não estou brincando.

— Era uma época diferente, Drew. Os anos 90 foram confusos. Todo mundo estava fazendo isso... Eu não pude resistir à tentação. Eu sinto muito. — A seriedade nos olhos de Jessie é o que finalmente me faz quebrar. Meu sorriso se espalha largo e lento, e antes que eu perceba, nós dois estamos rindo.

— Sua louca — eu digo, dando uma última olhada no santuário.

Ela sorri para mim, envolvendo os braços em volta da minha cintura.

— Não aja como se você não tivesse fotos de modelos de maiô coladas em cima da sua cama.

Eu balanço minha cabeça com firmeza.

— Não, senhora. Obviamente você não conhece minha mãe e meu pai. Eles teriam me chicoteado se eu tivesse colocado uma foto degradante como essa. — Jessie estreita os olhos até que eu balanço minhas sobrancelhas. — É por isso que as mantive debaixo do colchão. — Eu sei que ela vai tentar me beliscar, então eu pego sua mão preventivamente. — Venha aqui, — eu digo, puxando-a para perto de mim. — Eu não te beijei o suficiente.

É raro ver Jessie corada, mas agora ela fica, e esse é o primeiro lugar para onde aponto meus lábios. Ela ri enquanto beijo as maçãs de suas bochechas.

— Eu não acho que isso conta como beijar.

— Quieta. Estou apenas me aquecendo.

Eu abaixo minha cabeça, me preparando para dar um beijo suave e doce em sua boca, mas Jessie me encontra no meio do caminho, seus lábios batendo nos meus. É um choque direto para o meu sistema nervoso que eu não esperava. Sou um cara muito controlado. Consigo manter a calma em situações de alta pressão e raramente me sinto maluco. No momento, não estou nem perto do pensamento consciente, porque Jessie assumiu o controle por mim e decidiu meu destino sem minha opinião. Obrigado, Senhor. Uma de suas mãos bate no meu peito e me apoia contra a parede NSYNC enquanto a outra desliza para baixo da minha camisa para sentir meu abdômen. Eu embalo sua mandíbula e agarro seu quadril. O empurrão e puxão de nossas bocas não são suaves. Sem delicadeza. É uma loucura, batendo os dentes, sem fôlego, cheio de desejo e paixão. Vou ser sincero, não é algo que eu pensei que estaria nas cartas até bem depois do nascimento do bebê, mas estou AQUI PARA ISSO.

Tudo é respiração, calor, pele, lábios e paladar. Ela beija meu pescoço e quando sua língua toca minha pele, eu enlouqueço. Eu estou acabado. Queimado. De repente, Jessie está com minha camisa acima da cabeça e me ajuda a tirá-la. O ar frio passa pelo meu peito e seus olhos passam por mim antes de prenderem na minha tatuagem. Ela corre o dedo reverentemente pela tinta, e o calor queima em mim.

Ela sobe com beijos na minha tatuagem e depois no meu pescoço. Assim que ela encontra minha boca novamente, decido que é minha vez de ficar no comando.

Coloco minhas mãos nos quadris de Jessie e devoro lentamente sua boca carnuda enquanto nos guio para longe da parede. Eu nunca, nunca precisei de uma mulher como preciso de Jessie. O momento se afasta de mim, e a próxima coisa que eu sei é que apoiei Jessie em sua cama minúscula. Ela se senta na beirada e, em seguida, sua cabeça cai para trás contra o colchão. Seu sorriso não é nervoso, mas sim animado quando coloco minhas mãos em cada lado de seu rosto e paro sobre ela. Eu afasto seu cabelo de seu pescoço e, em seguida, traço a linha de sua clavícula com meu dedo. Seus olhos avidamente examinam cada centímetro da minha pele disponível. Não consigo me importar se estamos em seu quarto de infância agora ou que esta cama pequena pode não conseguir suportar o peso de nós dois. Minha mente está perdida em uma névoa de desejo e tudo que posso pensar é em como é injusto que ela esteja usando mais roupas do que eu. É hora de nivelar o campo de jogo.

Eu alcanço a barra de sua camisa, então de repente sua porta se abre e Harold entra. Jessie grita e eu pulo de cima dela, me sentindo como um adolescente sujo que ficará de castigo pelo resto da vida. Eu culpo principalmente o cenário de nostalgia dos anos 90.

— Vovô! Bata primeiro! — Jessie grita e joga um pequeno travesseiro na porta, também parecendo e soando como uma adolescente culpada. Estamos tão mortos. Definitivamente não vou ao baile de formatura sem uma acompanhante agora.

— Sinto muito, docinho! — Harold diz com uma mão sobre os olhos enquanto ele sai do quarto. Eu daria qualquer coisa por um buraco negro em que pudesse pular agora mesmo. QUALQUER COISA.

— Oh meu Deus, você não tem que cobrir seus olhos assim, vovô! Isso torna tudo muito mais embaraçoso — diz ela com as mãos nas bochechas para esfriar as chamadas.

Eu diria algo agora, mas nada em particular que valha a pena dizer vem à mente. Estou dividido entre querer me encolher como uma bola e pular pela janela para dirigir 160 km/h até estar em casa e longe dessa humilhação. Em vez disso, eu rio, porque isso é hilário. Pobre Harold. Suas bochechas estão da cor de framboesa e ele esbarra na parede enquanto recua com os olhos fechados.

— Prefiro mantê-los cobertos, obrigado. — Seu braço estendido está se debatendo tentando encontrar a soleira da porta, mas ele está apenas se afastando. Eu fico com pena e coloco minhas mãos em seus ombros para guiá-lo para fora. Um olhar para Jessie me diz que ela nunca vai se recuperar disso. Eu dou a ela um sorriso de desculpas enquanto corro minha mão pelo meu cabelo, e ela me dá um olhar desagradável em troca.

— Drew, — Harold diz uma vez que ele está fora da sala e de frente

para a parede oposta no corredor. — Na verdade, eu estava entrando aqui para ver se poderia falar com você um minuto.

Isso soa ameaçador. Meus olhos se arregalam e eu olho para Jessie. Nossas expressões facilitam uma comunicação silenciosa assim.

Eu: Eu preciso?!

Jessie: Sim.

Eu: Tem certeza?

Jessie: Pare de ser um bebê.

Eu: Você vai pagar por esse insulto mais tarde. *levantada da sobancelha*

Jessie: Espero que sim.

E é nesse momento que percebo que nosso relacionamento será combustível - o que quero dizer, no melhor sentido.

Eu inclino meu rosto um pouco para Harold, mantendo meus olhos em Jessie.

— Claro. Eu sairei em um minuto. — É uma coisa boa que ele está com os olhos fechados para que ele não possa ver os olhares sexy que sua neta continua me dando.

Harold fecha a porta e eu deixo escapar algo entre uma lufada de ar e uma risada antes de afundar na cama ao lado dela.

— Bem, isso foi agitado.

Jessie vira a cabeça para mim.

— É tudo culpa sua.

— Não é verdade. Você é quem tirou minha camisa. — Eu a encaro com seriedade grave. — Eu não posso acreditar que você estava prestes a roubar minha inocência. Que meretriz.

Ela morde as bochechas contra um sorriso e avidamente me vê deitado em sua cama sem camisa. Calor acende em meu peito sob seu escrutínio, e leva tudo em mim para mudar de assunto e não retomar de onde paramos.

— Você acha que estou com problemas? Ele vai me deixar de castigo ou algo assim? — Eu corro minha mão lentamente por seu braço e envolvo meu dedo indicador e polegar em torno de seu pulso, só porque eu posso.

Ela observava minha estranha demonstração de afeto com um sorriso divertido.

— Ele provavelmente vai fazer você pegar um galho da árvore lá frente para poder te golpear com ele.

— Ele fez isso com você?

— Não. Ele era um grande fofinho comigo. Fui punida recebendo uma colher de sorvete a menos depois do jantar do que o normal.

Pego sua mão em seguida e traço cada um de seus dedos até que dois dedos meus pousem no ponto de pulsação abaixo de seu polegar. Eu acerto meu relógio e uma contagem regressiva de quinze segundos começa.

— Por que você está sempre verificando...

— Shh — repreendo baixinho e continuo contando. Ela me observa

com um puxão suave no canto da boca e espera até que eu termine de verificar sua frequência cardíaca de repouso. Vou verificar todos os dias pelo resto da vida dela, porque já posso sentir que estou ficando obsessivo. Embora algumas mulheres possam achar isso irritante, acho que Jessie precisa de alguém para ficar um pouco obcecado por ela.

— Saudável? — Ela pergunta com uma sobrancelha levantada provocante.

Eu sorrio para ela.

— Eu gostaria de ter meu estetoscópio. Poderíamos ouvir os batimentos cardíacos do bebê.

Ela me encara com um olhar de descrença. Ela não pode acreditar que me importo com seu bebê - com ela. É algo com o qual ela vai ter que se acostumar, porque minha adoração só vai crescer a partir daqui.

Após puxar levemente o braço de Jessie algumas vezes, ela cede e se deita ao meu lado, deixando-me passar minha mão afetuosamente em sua barriga. Eu passo meus dedos em sua clavícula e mapeio mentalmente cada sarda, cada cicatriz, cada curva e mergulho de sua pele. Eu me inclino e beijo a base de seu pescoço lentamente, escovando meus lábios para cima e para baixo na curva suave entre seu ombro e mandíbula. Ela suspira e fecha os olhos, um sorriso satisfeito nos lábios. Eu acaricio sua pele com meu nariz, respirando-a e finalmente me permitindo acreditar que ela é...

— Minha. — Eu termino meu pensamento como um sussurro contra sua pele antes de dar-lhe uma suave mordida de amor no topo de seu ombro.

Eu me levanto e olho para esta linda mulher, imaginando o quão afortunado eu sou que Deus aparentemente teve pena de mim o suficiente para colocá-la em minha vida quando eu nunca a mereci e nunca merecerei. Ela me dá um sorriso caloroso e amoroso, seu cabelo espalhado ao redor dela e o rosto inclinado para olhar para mim.

— Eu realmente espero que vovô não mate você.

Certo.

Assassino de humor muito necessário.

Vamos acabar com isso.



Não sei por que estou tão nervoso. Passei o dia todo com Harold, e ele não foi nada além de doce e gentil. Além disso, sou um homem adulto - um médico. Certamente posso lidar com falar com o avô de Jessie. Ele provavelmente só quer me conhecer um pouco mais e me dizer que está feliz por Jessie e eu nos encontrarmos. Eu me encorajo com esses pensamentos por todo o corredor até a pequena sala de jantar ao lado da cozinha.

Eu me senti estranho por ele me ver sem camisa - pairando sobre

sua neta - então não só coloquei minha camisa de volta, mas também coloquei um moletom, embora esteja cerca de vinte e cinco graus aqui. Fiquei tentado também a me enrolar em um cobertor, mas Jessie disse que isso era excessivo.

Dez minutos depois, estou sentado na sala de jantar com o suor escorrendo pela testa, desejando ter deixado o moletom para trás e me xingando por ter subestimado Harold Barnes. Sim, isso mesmo - este homem não é mais um vovô doce para mim. Ele é o coronel Barnes, condecorado herói da Segunda Guerra Mundial. Quer saber como eu sei disso? Porque a primeira coisa que ele fez quando entrei na sala de jantar foi apontar para uma cadeira e me dizer para sentar. E então ele me contou tudo isso enquanto se inclinava sobre a mesa, os nós dos dedos pressionando o tampo da mesa de madeira, me nivelando com um olhar aterrorizante. Depois disso, o velho me amarrou para um teste de polígrafo. Eu nem estou brincando. Um verdadeiro detector de mentiras. Onde ele conseguiu essa coisa? Provavelmente na guerra...

Ele se sentou na minha frente, cruzou as pernas e ergueu uma sobancelha. O doce e manso velho vovô sulista se foi, mostrando-me alegremente os álbuns de fotos. Este homem tem cicatrizes de guerra marcando sua alma. Ele me diz que não é velho - ele é experiente.

— Quantos anos você tem? — Ele tem jogado algumas bolas de softball em mim até agora, mas estou esperando uma curva a qualquer momento.

— Trinta e três.

— Qual é a sua cor preferida?

— Azul.

O detector de mentiras sai voando nos gráficos.

— Tente de novo — ele diz com um olhar duro.

Eu suspiro.

— Rosã.

E assim por diante, e justamente quando penso que talvez ele vá manter esse teste bem benigno, ele dá um salto para cima.

— Você é virgem?

— Não.

— Você está apaixonado por alguma de suas namoradas anteriores?

— Não.

— Você já roubou alguma coisa?

— Não... espere, sim. Um pacote de chicletes na nona série.

— Você é uma pessoa confiável?

— Sim.

— Você está se aproveitando de Jessie?

— Não.

— Você ama minha neta?

— Sim.

Ele respira fundo após a última pergunta e se recosta na cadeira,

apoiando as mãos na barriga. Ele segura meu olhar e agora tenho certeza de que o suor está escorrendo pelo meu rosto. Finalmente, depois de um doloroso período de tempo, ele acena com a cabeça.

— Ok.

Ele se levanta da cadeira e começa a desconectar os fios de mim.

— Ok? — Eu digo com uma voz um pouco vacilante que é definitivamente embaraçosa. — É isso?

— É isso — diz ele.

Solto um suspiro e sacudo meus ombros, enxugando o suor da minha testa.

— E agora? Eu passei? Eu posso viver?

Ele ri levemente, mas não sei o que há de engraçado no que acabei de dizer. Essa coisa toda tem algumas vibrações sérias de reféns. Quer dizer, eu respeito isso, mas definitivamente nunca vou esquecer.

Finalmente, depois de desamarrar todos os cabos e colocar o polígrafo de volta na prateleira (como se ele planejasse usá-lo novamente na próxima semana ou algo assim), ele vem e se senta ao meu lado. Seu rosto está de volta ao doce velho, mas não vou me deixar enganar de novo ainda. Ele apoia os cotovelos na mesa e apoia o queixo no punho, olhando para o outro lado da sala.

— Drew, aquela garota é o meu mundo inteiro. — Ele faz uma pausa e eu não digo nada. — Não sei o que ela disse a você, mas a vida dela não começou como um conto de fadas. E então tudo o que aconteceu com aquele tal Jonathan, bem... isso me destrói por dentro.

Eu conheço o sentimento.

Ele gira seus olhos envelhecidos e conhecedores para mim, e não vejo nada além de ternura agora.

— Ela merece o mundo. Jessie é espinhosa às vezes porque ela está muito machucada, mas por trás de tudo isso, ela tem o coração mais gentil, mais caloroso e mais generoso do planeta, e tudo que eu quero é que ela esteja segura e bem cuidada.

— Eu quero isso para ela também.

Ele sorri para mim pela primeira vez desde o incidente do quarto.

— Eu posso ver isso. Eu confio em você, Drew, e posso ver que Jessie também. Acho que vocês serão bons um para o outro. Só, por favor, estou pedindo que você se certifique de colocar ela e aquele doce bebê em primeiro lugar. Porque se você a machucar, talvez eu tenha que matá-lo.

Eu aceno minha cabeça e mantenho seu contato visual.

— Compreensível. Eu prometo ser bom para ela - para ambos.

Ele aperta a mão com firmeza no meu ombro, aperta e depois se levanta e sai da sala. Ele não disse isso, mas sei que tenho sua bênção e nunca me senti mais honrado em minha vida.

CAPÍTULO 29



JESSIE

— Então você me chamou de seu namorado mais cedo — Drew diz, acariciando meu cabelo enquanto eu me aninho contra seu peito. Não deveríamos estar na cama juntos. O olhar do meu avô quando nos contou que colocou um cobertor extra no quarto de hóspedes para Drew dizia: Nem pense nisso, mocinha. Mas eu sempre fui uma quebradora de regras, então dez minutos depois que as luzes se apagaram, eu mandei uma mensagem para Drew.

Me: Brrrrrr. Está frio aqui. Está com frio?

Drew: Não. Vá dormir.

Eu: Eu não posso. Tão frio. Membros estão congelando.

Drew: Eu sei o que você está tentando fazer.

Eu: Está funcionando?

Drew: Não. Você viu o olhar daquele homem antes de dormir. Tenho medo do que ele fará comigo se me pegar em seu quarto novamente. Você sabia que ele tem um detector de mentiras?!

Eu: OH, NÃO! Ele usou aquela coisa velha em você?

Drew: Sim. E agora ele sabe muito mais sobre mim do que qualquer pessoa deveria saber.

Eu: Eu sinto muito. Isso mudou sua opinião sobre mim? Você quer ir embora agora? Isso é demais?

No minuto seguinte, Drew estava deslizando sob os lençóis da minha cama grande e me puxando para seu peito.

— Sem chance — ele disse, beijando minha cabeça.

E agora aqui estamos e ele está tentando me prender em uma DR.

— Ohhhhh. Você pensou que eu disse namorado? Nah, eu disse como... este é Drew... ele é um menino... e meu amigo. Mas posso ver como você estava confuso.

Drew passa os dedos vagarosamente pelo meu cabelo e cantarola, me dizendo que não acredita em meus truques por um segundo.

— Okay, certo. Você quis dizer isso, e agora posso reivindicá-la

como minha namorada sempre que eu quiser.

— Você parece um garoto de 12 anos.

— E você ama isso. Na verdade, eu acho que você me ama... — Seus dedos nunca param seus movimentos, mas meu coração para por uma fração de segundo.

Eu suspiro e levanto meu queixo para mostrar a Drew o quão estúpida eu acho essa ideia.

— Eu não! Nem mesmo perto. Como quilômetros, quilômetros e quilômetros de distância do amor. Tolerância é o que você está pensando.

— É por isso que você me encara quando pensa que não estou olhando? Por que você cheirou minha camisa mais cedo depois que eu troquei? — ELE VIU ISSO?! — Você apenas me tolera?

Eu me sinto como se estivesse em um navio afundando. Metade dele já está debaixo d'água e o capitão disse a todos para abortar e pular em um bote, mas eu subi até o topo da popa e estou me segurando para salvar minha vida.

— Drew, estamos namorando há menos de 48 horas. Como eu poderia já te amar? — Como?!

— O tempo não tem nada a ver com isso, e estamos morando juntos há quase um mês. Encare isso, Jessie, você está apaixonada por mim desde que seus olhos pousaram em toda essa sensualidade. — Graças a Deus ele está fazendo piadas, porque, honestamente, ele não está errado. Ainda não estou pronta para enfrentar essa verdade em voz alta.

Eu cravo meus dedos em suas costelas e faço cócegas como se eu fosse uma tirana impiedosa. Ele se esforça para fugir, tentando sufocar uma risada na garganta para que meu avô não nos ouça e quase cai da cama. Finalmente, quando ele não aguenta mais, ele agarra meus pulsos e os prende em cada lado da minha cabeça. Seu rosto paira sobre o meu, e posso ver uma mistura perigosa de emoções girando em seus olhos de oceano profundo.

— Não sei como rotular o que somos, mas quero. Tudo em nosso relacionamento é único e percebo que você está à beira de uma vida completamente diferente. Eu sei que sair em encontros e afeto físico será limitado e talvez até inexistente por um tempo. Estou completamente bem com tudo isso, e você descobrirá que posso ser o homem mais paciente do mundo. Mas eu quero algo, mesmo que seja apenas uma palavra que me diga que você oficialmente me deixou entrar, que diga que estamos juntos e me dá o direito de te adorar como eu quero.

Eu mordo o canto da minha boca e rolo meus olhos em direção ao teto para não chorar. Não adianta; uma lágrima escapa.

— Estou farta de chorar por tudo — digo, fazendo Drew rir.

Ele se abaixa para beijar o ponto abaixo da minha orelha e eu suspiro de prazer. Ele gira para trás de modo que sua cabeça esteja no travesseiro, me puxando para cima em seu peito novamente.

— Só mais um pouco... até você ter o bebê e chorar ainda mais do que isso.

Eu gemo.

— Terrível. — Aninhando meu rosto contra sua pele nua, eu respiro o cheiro de sabonete líquido e desodorante e Drew. — Ok, Andrew, você venceu. Eu serei sua namorada.

Drew não diz nada, apenas solta uma respiração profunda e me puxa para mais perto dele. O bebê deve ser esmagado porque chuta Drew bem no lado, fazendo nós dois rirmos. Ele move a mão para descansar na minha barriga como se já estivesse ajudando a acalmar meu filho agitado. Eu quero ficar acordada. Eu quero ficar com Drew e talvez até dar um pouco daquele outro afeto físico de que ele estava falando uma vez. Estávamos bem adiantados e eu adorei. A boca de Drew é tão inebriante. Se ele fosse uma bebida alcoólica, seria um bourbon envelhecido. Seus beijos são aromáticos e doces, seu toque é um tempero que queima, e sua prova é tão alta que não vou conseguir andar em linha reta. Quero estar sob a influência de seus lábios e mãos a noite toda, mas o meu lado grávida de oito meses diz, durmaaaaa, em um chamativo canto de sereia. Devo. Atender. Seu. Chamado.

— Boa noite, Jessie — Drew diz enquanto seus lábios pressionam contra minha testa.

— Hmm? Não! — Eu digo, meus protestos soando como se eu tivesse bebido algo em torno de dezoito cervejas. — Estou acordada. Eu trouxe você aqui para brincar. Totalmente brincar. Vamos ficar ocupados. — Mas minhas palavras se misturam.

Eu sinto a risada profunda de Drew.

— Vá dormir, louca.

E eu faço. Demoro três segundos para desmaiar completamente, o que é incrível, considerando que não consigo dormir há meses. Com minha cabeça subindo e descendo no peito de Drew, durmo como uma pedra pela segunda noite consecutiva. Sinto-me segura com ele, mais do que apenas fisicamente. É como se minha mente exalasse e se acalmasse totalmente com ele.



De manhã, a cama está vazia quando acordo. Há uma pequena nota no meu travesseiro que diz que Drew saiu para correr, mas eu sei que ele só fez isso porque ele é um covarde e não queria que o vovô nos pegasse juntos. Eu sorrio para sua horrível caligrafia de médico rabiscada no papel e, em seguida, me forço a sair da cama para me preparar para voltar para Nashville hoje.

Durante o café e Oreos, eu fico olhando para meu avô e seu cabelo branco e pele enrugada. Meu coração dói. Não quero mais deixá-lo para trás.

— Sabe... — Eu digo, tentando pisar leve porque eu sei que ele é tão teimoso e independente quanto eu e facilmente se assustará. — Seu bisneto estará aqui em breve.

— É isso que é essa coisa redonda no seu estômago? — Ele sorri e bebe seu café.

— Tão sarcástico. — Eu corro meu dedo sobre a borda da minha caneca.

— O que você quer dizer, docinho. Apenas coloque para fora.

— Eu quero que você considere se mudar para Nashville. — Eu levanto meus olhos até os dele e vejo a respiração fisicamente congelada em seus pulmões.

Ele não diz nada de imediato. Em vez disso, seus olhos percorrem a casa em que viveu por tanto tempo. Suas memórias estão aqui com minha avó e deixá-la será como deixá-la ir para sempre. Sou sensível a isso, mas também sei que há uma nova pessoa prestes a entrar neste mundo e eu adoraria mais do que qualquer coisa que ela conhecesse o homem que me criou. Quero que ele faça parte do dia a dia do meu filho, não apenas uma visita de fim de semana. Seria uma coisa se eu realmente pensasse que ele era feliz aqui, mas ouço a solidão em sua voz durante nossos telefonemas.

— Uma vez, alguém me disse que não faz sentido olhar para trás enquanto você está seguindo em frente, — digo com ternura. — Eu sei que você acha que está muito velho para mudar, mas você está apenas começando. Venha para Nashville. Traga todas essas fotos com você e pendure-as em paredes novas. A vovó veio comigo quando eu fui, e ela irá com você também.

Ele estreita os olhos para mim e um leve sorriso toca sua boca.

— Vou pensar sobre isso.

— Bom.

Depois de uma pequena pausa, ele acrescenta:

— Obrigado por me querer por perto, docinho.

— Sempre. — Cada um de nós coloca um Oreo na boca para não derramar mais emoções.

Algumas horas e um adeus onde eu chorava como uma idiota incontrolável para vovô mais tarde, Drew e eu estacionamos em sua garagem. Assim que ele estaciona o carro, eu me inclino sobre o console e agarro a frente de sua camisa, puxando-me para ele. Dormi muito bem na noite passada, e viajamos por duas horas inteiras para deixar a imaginação dos meus hormônios correr solta de desejo por Drew. Eu estava muito cansada ontem à noite, mas não estou agora.

As sobrancelhas de Drew se erguem enquanto meus lábios pressionam os dele, possessivos e desejosos.

Eu entrelaço meus dedos na parte de trás de seu cabelo e tento aumentar o nível de calor para mil. Drew respira fundo enquanto eu induzo seus lábios a se separarem e aprofunde o beijo. Algo que ele disse ontem à noite realmente me tocou. Há uma chance muito real de que meu corpo seja destruído depois que esse bebê nascer e, embora eu não goste muito da ideia de ter intimidade com essa barriga enorme, também sei que vai demorar meses até que eu seja fisicamente capaz após o nascimento. E agora ou praticamente nunca.

E não, não estou sendo dramática.

Exceto, Drew se afasta com um sorriso estranho.

— Uau. — Ele ri, e eu me movo para beijar sua bochecha e depois seu pescoço. — O que está acontecendo agora?

Eu respondo tentando tirar sua camisa.

— O que isso parece? — Eu beijo seu queixo forte.

Drew agarra minha mão e me para, no entanto, se afastando com um olhar ligeiramente em pânico.

— Jessie... devagar. Vamos... entrar e conversar sobre isso primeiro. O quê?

Ele apenas pisou no freio. Me virou de cabeça para baixo. Oh meu Deus, Drew não quer fazer amor comigo! Claro que não - eu estou enorme! Ele teve tempo para pensar sobre isso e finalmente percebeu que fazer amor com uma elefanta não parece atraente. O que eu estava pensando?!

A mortificação me dá um tapa e sinto meu rosto queimar enquanto alcanço a maçaneta e pulo para fora do Jeep. Exceto que não posso, porque estou tão grávida que não consigo sair rapidamente. Excelente. Agora meu rosto parece queimado de sol por causa do rubor raivoso que rasteja sobre minha pele, e tenho que fugir para o lado do assento e colocar as mãos sob a bunda para me içar como um lutador de sumô voltando para casa depois de uma partida.

— Jessie, espere! — Drew pula para fora em seu lado como um duende ágil, e sua agilidade me deixa irracionalmente zangada. Ele corre para onde estou subindo os degraus da frente da casa.

— Não. Está tudo bem — eu digo, minha voz falhando porque SIM estou chorando de novo. — Eu sou uma baleia. Entendo. Você não quer fazer sexo comigo assim. Eu não culpo você - eu também não quereria.

Enfio minha chave na fechadura, com a intenção de correr para o meu quarto e me barricar lá dentro para o resto da minha vida. Claro, terei que fazer o parto lá em cima, mas vai ficar tudo bem.

— Não, não, não. Espere, não entre ainda. Deixe-me explicar!

— Guarde sua explicação! — Estou em um dramático programa diurno de televisão agora, e se eu tivesse um vaso por perto, o jogaria na cara dele. Eu finalmente giro a chave na fechadura e abro a porta da frente.

Sou imediatamente saudada com a visão de pelo menos vinte rostos de olhos arregalados. A sala está em silêncio, e imediatamente vejo o banner gigante que diz Oh, baby, baby, fitas brilhantes, uma mesa cheia de bolos e guloseimas, uma pilha gigante de presentes, todos os meus amigos, algumas senhoras que trabalham no salão de beleza, os pais de Drew e Lucy e Cooper parados na frente de todos com sorrisos nervosos iguais.

— Surpresa, — Lucy diz calmamente. — Feliz chá de bebê.

Estou chocada. Atordoada. Não consigo nem formar um pensamento coerente. Lentamente, quando as engrenagens em meu

cérebro começam a mudar novamente, percebo que Drew sabia disso. É por isso que ele não desejava iniciar a sessão de amassos sexy na garagem. E, OH MEU DEUS, ELES ME OUVIRAM! Todos eles me ouviram chorar sobre como Drew não me quer porque sou uma baleia.

Agora, as lágrimas escorrem pelo meu rosto e não tenho ideia se são de alegria, vergonha ou alívio. Eu só sei que elas não vão parar. Lucy vê minha expressão e dá um passo em minha direção, mas eu a surpreendo quando rapidamente me viro para Drew. Ele está parado na porta, um sorriso torto de desculpas em seu lindo rosto. Ele levanta as mãos sem entusiasmo.

— Surpresa — ele diz categoricamente.

Pisco algumas vezes, e então meu sorriso floresce, e tudo que eu quero é estar nos braços de Drew. Eu quase dou um encontrão quando envolvo meus braços em volta de sua cintura. Eu sinto sua risada e, em seguida, sua respiração no meu ouvido.

— Nenhuma parte de mim pensa que você é uma baleia. E acredite em mim, eu te levaria de volta para o meu quarto agora mesmo se não houvesse uma sala inteira cheia de pessoas nos observando.

Calor e desejo giram em meu peito, e por uma fração de segundo eu considero chutar todo mundo para fora. VÃO EMBORA! TODOS VOCÊS!

— Ainda podemos ouvir vocês! Falem sujo mais tarde, — Cooper diz, quebrando o gelo e fazendo toda a sala rir. — Estou pronto para o bolo.

CAPÍTULO 30



— Bem, você conseguiu, cara — Cooper diz, me dando um tapinha nas costas.

Estamos parados na lateral da sala e não consigo tirar os olhos de Jessie. Ela está na porta, usando a faixa “Baby Mama” que Lucy fez para ela e agradecendo aos convidados que estão saindo. Não consegui parar de olhar para ela e seu sorriso radiante o dia todo. Estou viciado nisso agora, já planejando centenas de maneiras de mantê-lo em seu rosto pelo resto de sua vida.

Quando não respondo a Cooper, ele diz em tom de zombaria:

— Não, Cooper, foram você e Lucy que fizeram o trabalho pesado! Eu não teria conseguido sem vocês dois!

Eu relutantemente puxo meu olhar de Jessie.

— Desculpa. Eu estava distraído.

As sobrancelhas de Cooper se erguem, dizendo que ele já sabia disso.

— Sim, eu percebi isso. — Ele solta uma risada. — Você foi pego. Nunca vi um idiota tão patético.

— Mesmo? Eu vi, cerca de dois meses atrás, quando você se casou com minha irmã após dois dias de namoro.

— Foi um mês, muito obrigado, e eu parecia sexy enquanto olhava para Lucy. Você parece idiota. — Ele faz os olhos de cachorro mais ridículos, pendurando a língua para fora e ofegando.

Eu balanço minha cabeça.

— Eu não pareço assim.

Lucy aparece ao meu lado e ri muito forte para o meu gosto.

— Estamos imitando o Drew?! Aqui, deixe-me tentar! — Não consigo nem descrever a cara idiota que ela faz. É distorcido e perturbador, e espero por Deus não ter essa aparência de verdade.

— Tudo bem, vão embora. Vocês dois. Fora da minha casa. — Aponto para a porta da frente, preparado para pegá-los e colocá-los na calçada se for necessário.

Lucy coloca as mãos nos quadris.

— Okay, certo! Jessie ainda nem viu a surpresa principal, e como fui eu que fiquei acordada até a meia-noite ontem à noite para fazer acontecer, mereço ver a grande revelação.

Nossa, esqueci disso. Agora meu coração está batendo tão forte que posso sentir em meus dedos, porque, conhecendo Jessie, ela poderia realmente amar o que estou prestes a mostrar-lhe ou odiar. Estou preparado para ela dar uma olhada e abrir um buraco na parede em sua necessidade de sair o mais rápido possível.

— Ei, gravidinha! — Minha irmã grita depois que Jessie fecha a porta atrás do último convidado. — Drew tem um último presente para mostrar a vocês. — Lucy canta as palavras e, em seguida, me empurra para o meio da sala perto de Jessie como se ela estivesse me oferecendo a um leão. Eu lanço a ela um olhar de advertência por cima do ombro.

Os olhos de Jessie brilham com diversão enquanto ela se aproxima lentamente de mim.

— Sou só eu ou ela fez isso soar realmente sujo?

— Vai soar pior quando eu disser para você me seguir escada acima.

— Ooo. — Ela sorri e levanta as sobrancelhas. — Lidere o caminho.

— Ewww. É assim que vai ser de agora em diante? Não sei se gosto, — diz Lucy, subindo as escadas atrás de nós. — Eu não tive tempo suficiente para me ajustar. Em um minuto você odeia Drew e no próximo está pedindo para que ele faça coisas indescritíveis com você no chá de bebê.

— Eu não sabia que tinha um chá de bebê aqui dentro, ok?! Me deixe em paz. Além disso, você e Cooper são muito piores — diz Jessie.

— Eu concordo, — eu digo quando chegamos ao topo da escada. — Acho que ainda não vi vocês sentados em suas cadeiras. É realmente nojento.

Jessie faz uma careta exagerada de engasgo.

— Talvez todos nós precisemos de algumas regras de demonstrações públicas em vigor.

— Eu nunca vou concordar com os termos — diz Cooper, enganchando um dedo em uma das presilhas do cinto de Lucy para que ela não possa passar correndo e nos vencer até a revelação como ela pretendia. Lucy faz beicinho e Cooper me dá um aceno de Vá em frente.

E agora, minhas mãos estão suando mais do que antes do meu primeiro beijo (Melissa, ainda me sinto mal com aquele beijo horrível, sinto muito). Tento me livrar da umidade das palmas das mãos, limpando-as na calça jeans, mas Jessie percebe e me dá um sorriso irônico.

— Você está bem aí?

— Sim. — Minha voz é um brinquedo que chia. Agradável.

Os olhos de Jessie se arregalam porque agora ela sabe que algo sério está para acontecer. Estou a segundos de mudar de ideia e encontrar um vaso de planta para entregá-la. E se ela ver isso e achar que estou louco? E se ela odiar? E se...

— Drew? — Jessie pergunta, parecendo um pouco preocupada ao pegar minha mão. — Sério, você está se sentindo bem? Você está branco como um lençol de repente.

Eu limpo minha garganta e aceno com a cabeça, colocando minha mão na parte inferior de suas costas para empurrá-la pelo corredor um pouco. Paramos do lado de fora da porta fechada do segundo quarto de hóspedes, e antes que eu tenha a chance de me acovardar, eu a empurro. Jessie ainda está sorrindo para mim com curiosidade até que seu olhar se move lentamente para o quarto e cai completamente.

Oh, não.

Eu sabia.

Isso é muito cedo.

Foi uma ideia estúpida.

Ela vai terminar comigo.

— Jessie... diga alguma coisa... — Peço, com medo de que ela tenha parado de respirar. Vou ter que ressuscitá-la.

Ela está imóvel, olhando para a sala, e estou prestes a puxá-la de volta para fora e bater a porta com centenas de desculpas quando paro de repente. Sua mandíbula se contrai e seus olhos tremem várias vezes, como ela faz quando está tentando não chorar, o que, honestamente, ocorre cerca de cinquenta vezes por dia ultimamente - mas essas são lágrimas boas ou ruins?

— Você... — Ela respira fundo, em seguida, pressiona os lábios com um aceno de cabeça como se ela ainda não estivesse pronta para falar, porque ela sabe que vai derramar um soluço. Depois de mais alguns segundos, ela finalmente olha para mim, seus olhos verdes cheios de lágrimas não derramadas, e quando um pequeno sorriso aparece em sua boca, eu sei que essas são emoções felizes. — Você me fez um berçário? — Sua voz falha e treme, sua alegria tão frágil na superfície de sua pele que me dá vontade de chorar também.

Concordo com a cabeça no momento em que os braços de Jessie voam em volta do meu pescoço. Eu a envolvo, tentando puxá-la tão perto de mim quanto sua barriga permite. — Eu sei que há uma chance muito real de sua casa não estar pronta a tempo para o nascimento... e... eu só queria que você tivesse um lugar para trazer o bebê para casa e não se sentir deslocada.

— Por que você faria tudo isso por mim? — Ela diz no meu pescoço.

Eu me afasto o suficiente para olhar em seus olhos.

— Não é óbvio? Amo você, Jessie. Eu amo...

Minhas palavras são cortadas quando sua boca bate na minha. Ela envolve seus braços em volta do meu pescoço novamente e quase me

puxa. Eu giro Jessie para encostá-la na parede.

Ela sorri para mim entre beijos e sussurros:

— Eu também te amo.

Eu olho para frente e para trás entre seus olhos e mergulho de volta para tomar seus lábios, mas Lucy interrompe antes que eu tenha a chance.

— Mmhmm... e nós somos os nojentos. Vamos, Jessie! Tire esses lábios do meu irmão e olhe já para este berçário!

Jessie ri e descansa sua testa contra meu peito antes de deslizar debaixo do meu braço para andar ao redor da sala com Lucy e admirar tudo. Ela chora de novo quando percebe que comprei para ela as coisas de seu registro secreto que fizemos juntos, aquele que ela pensava que só existia para que pudesse voltar e comprar tudo quando voltasse para casa. No momento em que ela adormeceu naquela noite, comprei tudo e fiquei a noite toda organizando. De que adianta ter um salário incrível se você não pode mimar alguém com ele?

— Obrigada — Jessie diz, olhando para mim com admiração e terror em partes iguais. Eu a conheço - sei que a assusta receber um presente como este de um homem, mas pretendo mostrar a ela nos próximos dias, semanas, meses e anos que ela pode confiar em mim para amá-la bem. Para dar presentes a ela não porque preciso de alguma coisa dela, não porque estou me desculpando por algo terrível que fiz. Só porque a amo.

— Sim, sim, Drew apertou o dedo no botão COMPRAR AGORA, grande coisa! Cooper e eu somos os verdadeiros jogadores mais valiosos aqui — Lucy afirma com zero delicadeza, fazendo eu e Jessie rirmos.

Cooper passa a mão pelas cortinas de veludo cinza como se as estivesse mostrando no QVC⁸.

— E quanto a esses garotões? Basta dar uma olhada em quão nivelada está a haste da cortina.

— Você pendurou as cortinas, Cooper? — Jessie pergunta, seu sorriso tão grande e largo que tenho certeza de que suas bochechas vão doer amanhã. Bom.

Lucy o tira do caminho.

— Não! Eu fiz. Ele amarrou as cortinas na haste, mas eu fiz toda a perfuração. Não tente roubar meu holofote.

Cooper sorri para Lucy.

— Acho que você está usando a frase toda a perfuração um pouco liberal demais.

— Fui eu que segurei a coisa de furar e apertei o botão para fazê-la girar.

— A furadeira. É apenas chamada de furadeira. E fui eu quem colocou as âncoras de drywall, alinhou o parafuso e o segurou no lugar para que você pudesse apertar o botão.

Lucy mostra a língua para Cooper, e ele estreita os olhos em sua

boca, e estou honestamente com medo do que está acontecendo entre eles agora. Não parece animosidade, isso eu vou te dizer. Jessie me lança um olhar que diz que ela também está preocupada. Jessie rapidamente interrompe a estranha química dos olhos deles, abraçando Lucy e revelando toda a sua gratidão. Suas lágrimas estão fluindo como cachoeiras, e é quando troco um olhar com Cooper que diz: Pegue sua esposa e saia.

Ele ri e vai até Lucy, passando o braço em volta dela e levando-a para fora da sala enquanto ela ainda está falando com Jessie.

— OK, E AS FRALDAS ESTÃO NA GAVETA INFERIOR! — Ela diz por cima do ombro enquanto Cooper a empurra para fora da sala como se ela fosse uma mãe grudenta deixando seu filho mais velho na faculdade pela primeira vez.

— Até mais, cara — ele diz antes que os dois desapareçam no corredor.

E então somos só eu e Jessie. Sozinhos. Finalmente.

Ela segura meu olhar e seu sorriso cresce lentamente, uma inclinação que faz meu estômago embrulhar.

— Você não precisava fazer nada disso, sabe.

— Eu sei.

— É muito.

— Não é o suficiente.

Ela morde o lábio inferior e olha ao redor da sala novamente.

— Não consigo parar de sentir medo de tudo isso. — Ela diz tudo isso, mas faz gestos entre nós, e sei que ela se refere ao nosso novo relacionamento.

Eu começo a fechar a lacuna entre mim e ela.

— Tudo bem. Não estou pedindo que você não tenha medo, porque estou confiante de que você não tem nada do que temer - e estou animado para provar isso para você.

Eu corro minha mão de seu ombro para baixo em seu braço para entrelaçar meus dedos com os dela. Seus cílios estão abaixados, estudando onde nossas mãos se encontram.

— Você é muito arrogante.

Eu sorrio.

— Isso não é nada que você já não soubesse.

Seus olhos saltam para mim, verdes e brilhantes.

— Até que eu gosto.

Levantando uma sobrancelha, chego o mais perto possível dela.

— Sim?

— Sim.

Eu me inclino e escovo meus lábios nos dela, nunca encontrando apoio, apenas provocando.

— Quanto?

Seus olhos se fecham e seus lábios se abrem.

— Um pouco.

Eu murmuro e belisco seu lábio inferior.

— Quanto?

Ela sorri, mas mantém os olhos fechados.

— Um pouco mais.

— Não é bom o suficiente — eu digo, pegando-a em meus braços e me curvando para depositar beijos quentes em seu pescoço.

— Bastante.

— Melhor, — murmuro contra sua mandíbula, e agora ela se parece um macarrão mole pesado em meus braços. — Quanto? — Eu pergunto mais uma vez.

Jessie não me responde com palavras desta vez.

CAPÍTULO 31



JESSIE

Felicidade. Absoluta felicidade. Essas duas últimas semanas com Drew pareceram um sonho, do qual você nunca vai querer acordar. Namorados fantásticos, afastem-se e segurem a cerveja de Drew. Ele é bom demais para ser verdade. Sim, nós brigamos. Sim, ele tem topetes malucos pela manhã e mau hálito como todo mundo. E sim... ele ocasionalmente deixa as cobertas quentes como um forno holandês. Mas de alguma forma, todas essas coisas apenas aumentam os motivos pelo quais eu o amo.

Nós dois vamos trabalhar durante o dia (ainda não consigo parar de trabalhar) e, literalmente, sinto falta dele o dia todo. Ele começou a fazer essa coisa em que tira uma foto da minha bunda (vestida, tire a cabeça da sarjeta) quando eu não sei e manda uma mensagem para mim aleatoriamente para me fazer rir. Ontem, no meio do dia, ele me mandou uma mensagem com uma foto em close-up da minha bunda de jeans em frente ao fogão com um coração desenhado ao redor. Ele sempre adiciona "Estou com saudades" abaixo da foto e, nas primeiras vezes, respondi: "Também estou com saudades". Mas então ele mandava: "Eu estava falando com sua bunda". Então agora eu sei que é melhor não responder mais dessa forma.

Agora, estamos no sofá, ele está esfregando meus pés enquanto assistimos TV, e tudo parece muito bem. Ele está sem camisa em suas calças confortáveis com cabelo úmido recém tomado banho, e eu continuo dando uma espiada com o canto do meu olho, esperando que ele faça puf. Há um pressentimento que diz: As coisas estão muito boas, Jessie. É hora de algo ruim acontecer. Ele vai se cansar de você.

— Vejo você me olhando, — ele diz, sem tirar os olhos da TV. — Este é um bom olhar de Leve-me para a cama ou de Você tem molho de macarrão no rosto?

— Nenhum dos dois.

Ele muda seus olhos azuis-escuros para mim e passa a mão nos meus tornozelos inchados. Sério, bebezinho, saia de mim já.

— Então, é um olhar assustado?

— Talvez... — Eu mordo o canto do meu lábio, me sentindo culpada por ainda duvidar dele, mesmo quando ele não me deu nenhum motivo. É difícil afastar o sentimento de perda, no entanto, quando já experimentei tantas perdas.

Drew olha para os meus pés e sorri. Ele levanta minha perna para beijar meu pé (verdadeiro amor) e então se inclina, levanta minha camisa para expor meu estômago, e descansa sua cabeça sobre ela levemente.

— Você ouviu isso, bebê? Ela ainda tem todas as probabilidades contra mim. — Ele esfrega minha barriga como se isso fosse lhe conceder um desejo. — É tão divertido provar que ela está errada todos os dias.

Eu sorrio para Drew e balanço minha cabeça.

Ele beija o lado da minha barriga e olha para mim.

— Eu amo você. Você quer alguma coisa da cozinha? — E assim, ele segue em frente, levantando-se para ir buscar copos de água para nós. Não porque ele não valorize a mim ou aos meus sentimentos, mas porque Drew não gosta de palavras fofas. Em vez disso, ele me mostra dia após dia que me ama e está comprometido conosco.

Enquanto Drew está na cozinha, meu telefone toca e eu noto no identificador de chamadas que é meu empregado, Rod.

— Olá?

— Jessie! Tenho boas notícias para você. Sua casa está quase pronta e acho que deveríamos encerrar tudo nos próximos dois dias. Eu diria que você estará pronta para se mudar na sexta-feira.

Sexta-feira? Daqui a três dias, sexta-feira? Não! Era para se arrastar por mais algumas semanas. Nesse ritmo, significa que poderei voltar antes que o bebê nasça. Eu quero isso? Drew quer isso? Isso nos daria a aparência de um relacionamento normal de namoro dessa forma. Ele não teria que ouvir meu recém-nascido chorar durante a noite ou lidar com fraldas fedidas em sua lata de lixo. É errado pensar em ir embora me dê vontade de chorar? Isso nunca deveria ser uma residência permanente para mim, e ainda assim, Drew e eu nunca deveríamos começar a namorar também.

Rod e eu conversamos por mais um minuto e finalizamos todos os detalhes. Quando desligo, tudo que posso fazer é olhar para a TV sem expressão. Qual é a decisão certa aqui?

Drew me encontra assim quando volta para a sala, e suas sobrancelhas franzem.

— Quem era no telefone?

— Meu empregado.

Drew congela.

— Mais más notícias?

Eu rio, mas não há humor nisso.

— Não. Minha casa está pronta. Bem, quase. Estará pronta para eu voltar em alguns dias... — Faço uma breve pausa antes de acrescentar:

— Se eu quiser.

Os olhos de Drew se estreitam, e ele se inclina contra a moldura da porta da cozinha parecendo muito sexy para qualquer humano normal. Thor, claro. Superman, totalmente. Homem nascido de mulher humana, não.

— Você quer voltar para casa?

Sim, certô, amigo. Boa tentativa.

— Você quer que eu volte para casa?

Ele sorri, se afasta do batente da porta e caminha em minha direção, onde ainda estou deitada no sofá.

— É muito insano ter uma namorada oficialmente mudando depois de apenas duas semanas de namoro. — Talvez essas palavras me deixassem nervosa se o brilho brincalhão não estivesse presente em seus olhos.

Em vez disso, deixo que ele me puxe do sofá e permito que meu sorriso se incline.

— Completamente insano. Adicione o fato de que estou prestes a ter um recém-nascido e é o suficiente para interná-lo em algum lugar.

Drew envolve sua mão na minha e me puxa em direção ao seu banheiro principal. Ele pega sua escova de dente, me entrega a minha (porque em algum momento durante as últimas duas semanas ela começou a morar em seu banheiro) e, em seguida, coloca pasta de dente em ambas. De ombro a ombro, ficamos de pé, escovando os dentes, nos revezando para cuspir e depois enxaguar. Drew é o primeiro a falar de novo, e isso me faz pular porque eu honestamente desmaiei olhando para seu abdômen.

— Sabe... estive pensando...

— Oh sim? — Eu pergunto, totalmente inocente.

Ele inclina o quadril contra o balcão do banheiro e cruza os braços, e agora é difícil prestar atenção novamente.

— Vai ser um grande aborrecimento mover todas as suas coisas novamente.

— Enorme — eu digo com entusiasmo exagerado. Essa conversa que estamos tendo é só para mostrar. No caso de nossos amigos e familiares nos terem colocado secretamente no microfone e eles tocarem as fitas mais tarde, eles poderão ver que realmente conversamos sobre isso.

Ele encolhe os ombros com metade de seu rosto levantado no tipo de olhar que diz Quem se importa?

— E honestamente, com você estando tão perto de sua data de parto, provavelmente não seria muito inteligente para você voltar a viver sozinha.

Eu aceno agressivamente como se nenhuma mulher grávida já tivesse vivido sozinha antes.

— E eu tenho todo esse espaço. Quero dizer... é um desperdício se ninguém mais estiver ocupando os outros quartos.

— E os ovos... — Eu digo, apontando um dedo preguiçoso no ar

como Não se esqueça dos ovos! Ele aperta os olhos. Ele não está seguindo minha linha de pensamento. — Você vai ter que jogar fora os ovos que não usa na caixa porque é demais para uma pessoa. Dessa forma, você não estará desperdiçando ovos.

Seus olhos se arregalam e ele acena com a cabeça para baixo em compreensão recém-descoberta.

— Certo! Você está tão certa. Puxa, sabe... — Drew pega minha mão novamente e me puxa em direção a sua cama para que nós dois possamos subir como fizemos todas as noites nas últimas duas semanas. — Quanto mais eu penso sobre isso, mais eu sinto que você tem que ficar aqui. Simplesmente não faz sentido você se mudar agora.

Eu amo, amo, amo o jeito que Drew fica encostado na cabeceira da cama com seus lençóis cinza escuro agrupados em sua cintura. Eu especialmente adoro quando ele estende o braço para eu me enroscar ao lado dele. Eu faço, e me encaixo perfeitamente - mesmo com minha barriga enorme. E agora é enorme. Os dias de Tem certeza de que está grávida? ficaram no passado. Ninguém me diz que eles acham que eu deveria ter comido um segundo hambúrguer. É realmente um insulto.

— Eu acho que você está certo. E mais tarde, assim que o bebê estiver aqui, posso sempre voltar para casa.

O corpo de Drew fica rígido e sinto seu bíceps flexionam.

— Você pode?

Eu olho para ele com um sorriso e um sussurro.

— Só estou dizendo isso pelos microfones.

Sua sobranalha limpa imediatamente e ele acena com a cabeça, como se fosse Graças a Deus - mas então, quando ele pensa mais nessa afirmação, ele pergunta:

— Espere, que microfones?

— Esquece. Não se preocupe com isso. Piadas à parte, Drew, você está falando sério? Você realmente sabe no que está prestes a se meter, certo? Vou ter um bebê em algumas semanas.

Seu rosto cai e ele parece atordado.

— Um bebê?! Achei que você tinha um cachorrinho aí o tempo todo.

Eu franzo o rosto e tento fazer cócegas nele, mas ele me conhece tão bem agora que minha mão nem chega perto de seu lado.

— Jessie, parei de tentar racionalizar nosso relacionamento porque não funciona. Não há nada de racional sobre nós, mas eu sei que te amo, e já amo esse bebê, e quero você aqui o tempo todo. Quero ajudá-la a trocar fraldas noturnas e segurar o bebê para que você possa tomar banho. — VENDIDO! Não diga mais! — Eu quero estar lá para todos os pequenos marcos. Eu só... não posso explicar, apenas confio em nós. De alguma forma maluca, parece que sempre estivemos juntos.

— Eu também me sinto assim. Estou tentando tanto não confiar em você, acredite em mim...

— Caramba, valeu.

— ...Mas eu não posso evitar. E quando meu empreiteiro disse que minha casa estava pronta, tudo que eu conseguia pensar era o quão decepcionada estava.

— Pensei em sabotar o resto da construção apenas para que você tivesse que ficar.

Drew apaga a luz e nós dois nos afundamos sob os lençóis. Eu corro meu dedo preguiçosamente sobre a pele sobressaltada de sua tatuagem e tento me convencer de que estou cometendo um erro. Tento pensar em todos os piores cenários e maneiras em que Drew poderia realmente me ferrar - mas nada. Nada. Meu coração não se apegará a nenhum deles, porque, como ele disse, de alguma forma, sei que fomos feitos um para o outro. Mesmo quando meus medos afundam, há uma voz mais alta que diz: Aqui é onde você pertence, Jessie.

CAPÍTULO 32



UMA SEMANA DEPOIS

— Jessie, você tem certeza disso? Diga uma palavra e eu cancelarei — eu digo a ela enquanto jogo minha bolsa na parte de trás da caminhonete de Cooper.

Ela me olha com um sorriso calculado, parecendo bem em seu short curto e camiseta regata abraçando cada curva linda. Não quero deixá-la, principalmente para ir a uma estúpida despedida de solteiro. Quem se importa se ele me pediu para ser padrinho de casamento? Eu não deveria ter que ir para a festa, certo?

— Okay, certô! Não estou deixando você se tornar aquele cara que se importa com tudo agora que você está em um relacionamento. E definitivamente não vou deixar você me usar como desculpa para evitar acampar.

Eu sorrio, concordando que principalmente quero ficar porque me tornei chato, pegajoso e preciso gastar cada minuto livre que tenho com minhas mãos em Jessie, mas uma parte menor de mim também quer cancelar porque não sou um campista. Nem Cooper - não somos exatamente os caras mais aventureiros por aí e temos temido essa viagem há semanas. Quer dizer, nós dois gostamos de caminhar, praticar wakeboard e fazer outras coisas que me farão parecer viril e robusto se for absolutamente necessário, mas dada a escolha entre dormir como me lembro na minha cama macia com minha namorada gostosa ou no chão ao lado de um bando de caras, estou escolhendo a cama.

Jessie se aproxima com um sorriso suave e planta as mãos no meu peito.

— É apenas uma noite.

— E se você entrar em trabalho de parto? Estarei à quatro horas de distância, não exatamente um salto rápido de volta. — Já sei que, tecnicamente, as chances são mínimas que ela entre em trabalho de

parto nas próximas 24 horas, enquanto eu estiver fora. Jessie visitou sua obstetra ontem e confirmou que ela não estava dilatando. Ela ainda está com uma semana de atraso, mas não posso deixar de me preocupar um pouco.

— Ok, bem, nós dois sabemos que não vou entrar em trabalho de parto, mas mesmo se eu entrar, quatro horas será bastante tempo para você voltar para mim. O trabalho de parto de Lucy durou o que, tipo, dezoito horas?

Lucy grita de algum lugar atrás de mim.

— Vinte!

— Viu! Vinte. Você ainda terá tempo de parar e me pegar um subway no caminho de volta.

— Você não pode comer quando estiver em trabalho de parto.

— O QUE! — Os olhos de Jessie saltam das órbitas. — Você está brincando comigo?!

Eu rio e balanço minha cabeça.

— Não. Como você não sabia disso?

— Melhor perguntar como é que eu não vou morrer suando e trabalhando todas aquelas horas sem comer um sanduíche!

Lucy torce o nariz.

— Acho que você pode estar subestimando um pouco o processo de trabalho de parto.

— Afinal, o que isso quer dizer? — Jessie parece adoravelmente preocupada. Tenho tentado controlar todo o meu conhecimento sobre o parto nas últimas semanas porque sei que posso atingir o nível dez na escola pessoa que tem muito conhecimento e não sabe o que fazer com toda essa informação, mas agora estou me perguntando se deveria ter me segurado tanto.

Cooper sai de casa com duas canecas de viagem cheias de café. Como ele é praticamente meu marido, aposto que ele até adicionou a quantidade perfeita do meu creme favorito.

— Significa que comer será a coisa mais distante da sua mente.

O rosto de Jessie parece em pânico.

— Então, é tarde demais para cancelar?

— A viagem de acampamento? Não. — Já estou tirando meu telefone do bolso. — Eu posso apenas...

Ela me acalma com uma mão firme no meu braço, olhos arregalados e malucos olhando para mim.

— Não! O parto! Eu mudei de ideia. Eu não quero mais fazer isso. Ou talvez você possa me fazer uma cesariana bem rápido? Ooo, sim, é uma ideia divertida! Você pode fazer isso por mim. Será uma boa experiência de vínculo.

Eu sorrio e puxo Jessie em meu peito.

— Você vai se dar bem, Oscar. E estarei lá o tempo todo, mas de preferência não com um bisturi na mão. — Eu sussurro sobre a cabeça de Jessie, pedindo a minha irmã para levar Jessie para um sanduíche esta noite. — Apenas... se você começar a sentir alguma dor, me ligue.

Eu volto direto para casa.

— Tudo bem, eu vou.

— Promete?

— Prometo.

Cooper e Lucy se despedem de um lado da caminhonete e Jessie e eu do outro. Tenho certeza de que parecemos adolescentes depois da escola, encostados na caminhonete nos beijando com nossas namoradas. Os vizinhos nos odeiam, sem dúvida. Em algum lugar, um menino de 12 anos é pressionado contra o vidro e sua mãe está prestes a puxá-lo pela orelha.

Uma vez que estamos na estrada, fico inquieto com tudo e qualquer coisa. O rádio. Minha tampa de café, desatarraxando e parafusando novamente. Cooper não gostou quando a tampa foi aberta, dando-me um olhar mortal que avisou que era melhor eu não derramar uma única gota em seus assentos.

Quando eu verifico meu telefone pela quinta vez, ele pergunta:

— Você está bem?

Eu olho pela janela, sentindo como se estivesse deixando meu mundo para trás. Quando isto aconteceu? Como me tornei esse cara tão rápido? Aquele que está tão apaixonado que quer abandonar o resto de sua vida para passar um tempo com sua mulher?

— Sim. Eu acho. Eu não sei. Estou um pouco preocupado em deixar Jessie tão perto da data prevista.

— Diga a palavra e eu volto.

Eu sorrio para Cooper.

— Você deveria estar me dizendo que não há nada com que se preocupar.

— Sim, mas estou temendo essa festa de acampamento estúpida, então sou totalmente a favor de me inclinar para seus medos.

Eu balanço minha cabeça enquanto verifico meu telefone pela sexta vez. Estúpido. Ela não vai precisar de mim logo após partir. Eu preciso relaxar.

— Sério, ela vai ficar bem. Ela vai ficar com Lucy e Levi, e você sabe que Lucy será obsessiva ao cuidar de Jessie.

Verdade. Isso me faz sentir melhor. Solto um suspiro profundo e ligo o rádio. Vai ficar tudo bem. Estarei de volta amanhã à noite, pronto para estar ao lado dela assim que Jessie entrar em trabalho de parto.

CAPÍTULO 33



JESSIE

— Ok, tenho pipoca, tenho doce, Levi está dormindo e agora estamos prontas para nós empanturrar... — Lucy se interrompe quando olha para mim. — O que é isso? — Ela aponta para o meu rosto.

Limpo minha expressão comprimida.

— Hmm? Nada.

Lucy inclina a cabeça para o lado.

— Parecia que você estava com dor...

— Foi? Que estranho. Oh, quer saber? Soltei um peido. Você provavelmente acabou de me ver quando eu estava deixando sair.

— JESSIE ALEXANDRIA BARNES...

Eu fico boquiaberta com ela.

— É assim que você acha que meu nome do meio é?!

Lucy coloca as mãos nos quadris e me encara por cima da pilha de besteiras na mesa de centro. Estou no chão, sentada de pernas cruzadas contra o sofá, porque esta é a única maneira que consegui ficar confortável nas últimas horas.

— Eu não me importo qual é o seu nome do meio agora.

— Jane.

— Diga-me agora mesmo... espere, Jane? Você está falando sério? Seu nome completo é Jessica Jane? O que sua mãe estava pensando? É como a versão feminina de Jessie James.

Eu encolho os ombros. Sempre me deixou perplexa também.

Ela balança a cabeça, ressurgindo de seu desvio mental.

— Jessie, você está tendo contrações?

Eu aperto um olho e faço uma cara pensativa.

— Não. Estou bem. Vamos começar o filme.

Lucy balança a cabeça com um som uh-uh e vai pegar seu telefone.

— Não. Não. Eu não estou caindo nessa. Eu vi esses filmes e a melhor amiga é enganada TODAS AS VEZES. Estou ligando para Drew.

Uma risada sem humor sai da minha boca.

— Vá em frente! Mas tenho tentado nas últimas quatro horas e não tenho conseguido falar com ele desde que a dor começou.

Com o telefone na mão e pressionado contra o ouvido, Lucy se vira lentamente para me encarar. Sua voz é perigosa quando ela fala.

— Você está me dizendo que estive em trabalho de parto nas últimas quatro horas e não me contou?!

— Eu não queria te preocupar se fosse apenas um alarme falso. Elas eram super irregulares no início...

— E AGORA ELAS NÃO SÃO?!

— SHHHHHH. Você vai acordar Levi! — E qualquer astronauta atualmente na lua.

— Diga-me, Jessie.

Eu suspiro profundamente, sabendo que no segundo que eu disser a ela o número, Lucy vai sair correndo do quarto para pegar minha bolsa de maternidade. Ela sabe exatamente onde está porque tem acrescentado pequenas coisas a noite toda. No início, era uma bolsa bonita que comprei na Etsy. Tinha um pijama, uma roupa para o bebê e uma escova de dente. Agora, depois de Lucy colocar suas patas maternas nela, está tão cheia de porcarias de bebê aleatórias que ela mudou minha bolsa para uma mala completa. Vou ter que levá-la para o hospital como se estivesse indo para um acampamento de verão, porque é muito pesada.

— Elas estão vindo a cada cinco minutos agora.

Os olhos de Lucy dobram de tamanho e então sim, ela se foi. Seus pés trovejam pelo corredor e então ela volta com minha bolsa de maternidade (mala de maternidade) na mão, um travesseiro enfiado sob o outro braço, as chaves na mão. Ela corre para meu lado e começa a tentar me içar do chão, mas eu não me movo um centímetro.

— UGH. Vamos, Jessie!! NOS. PRECISAMOS. IR. — Ela está realmente usando toda a sua força para tentar me levantar pelas axilas. Coitadinha não pode me mover. — Nossa, mulher. Você tem comido nada além de marshmallows e chocolate em todas as refeições?

Eu atiro punhais no olhar. Não, víboras.

— Muito bom, tirando sarro do peso da mulher grávida enquanto ela está em trabalho de parto!

Ela amacia e acaricia meu cabelo.

— Eu sinto muito. Eu te amo, sua linda deusa.

— Melhor, — eu digo, cruzando os braços. — Além disso, você esqueceu seu filho! Você simplesmente iria embora sem ele?

Ela fica boquiaberta como AI MEU DEUS, eu nunca iria!

— Não. Eu só ia... colocar você no carro primeiro e depois ir buscá-lo.

— Mmhmm. Bem, não importa porque eu não estou indo.

— Você não está?

— Eu não estou.

Lucy suspira dramaticamente e se senta, colocando a mão sobre os

olhos como se estivesse desmaiando em um sofá do século XIX.

— Você vai ser a mais difícil possível esta noite, não é?

— Eu me ressinto disso.

Não estou sendo difícil. Eu simplesmente não vou para o hospital sem Drew. O plano era que eu entraria em trabalho de parto e Drew carregaria minhas malas para o carro, e então, juntos, iríamos para o hospital, onde ele seguraria minha mão durante toda a experiência do meu parto. Drew não atender o celular e estar a quatro horas de distância NÃO fazia parte do plano. Não fazia. Portanto, estou seguindo o plano.

— Drew estará de volta amanhã à tarde. Vou esperar até então para ter o bebê. — Estou olhando para a TV em branco como um mestre zen.

Lucy ri com isso.

— Você vai esperar?! Oh meu Deus, você é maluca! Você perdeu a cabeça completamente!

Eu estreito meus olhos para ela.

— Eu não gosto muito de você esta noite.

Lucy desliza no chão ao meu lado e pega minha mão no momento em que outra contração me atinge. É tão forte e dolorosa que não consigo acreditar que isso não seja o pior de tudo. Como vou fazer isso? OH, JESUS ASSUMA O CONTROLE!

Após esmagar completamente a mão de Lucy, ela me lança um olhar solidário que me faz chorar. Ela diz:

— Você não pode esperar, Jessie. Eu juro que esse bebê vai nascer com ou sem a sua aprovação. Agora vamos, temos que levá-la ao hospital. Vou continuar tentando falar com Drew e Cooper no caminho.



— ONDE ELE ESTÁ?! VOU MATÁ-LO! — Grito para Lucy no quarto do hospital durante uma contração. Eu sei, eu sei, nunca diga nada no meio de uma contração, mas é como se seu cérebro tivesse um curto-circuito e você não tivesse controle de nada do que diz. Tenho muito o que pedir desculpas a Lucy mais tarde. E a enfermeira da triagem. E a senhora aleatória no elevador.

— Sinto muito, Jessie, não sei! Tenho tentado a cada dois minutos. Apenas se concentre em sua respiração e mantenha as esperanças.

Eu estive esperando por duas horas inteiras desde o check-in. Já passa da meia-noite e estou chamando Drew desde às cinco da tarde de ontem, e ainda não tivemos notícias dele. Tudo o que posso raciocinar é que ele perdeu o sinal durante o acampamento. Ou ele foi comido por um urso. Oh Deus, agora estou imaginando Drew sendo comido por um urso e estou chorando. EU QUERO ELE AQUI!

— Shhhhh, está tudo bem, — diz Lucy, esfregando a mão em círculos nas minhas costas. — Mesmo que ele não chegue a tempo, tudo vai ficar bem. Estou aqui e não vou a lugar nenhum.

Eu aperto sua mão para agradecê-la silenciosamente.

Lucy tenta me distrair de todos os meios possíveis: fofoca de celebridades, massagem nas costas, histórias que não me importam absolutamente nada sobre sua infância estúpida (só estou um pouco rabugenta), e até mesmo uma música e dança tão ridículas que a enfermeira realmente pede para ela parar. Nada funciona. Só consigo pensar na minha dor e tristeza por Drew não estar aqui para isso. Eu nem sei por que o quero tanto aqui. Não é como se ele tivesse algo a ver com a criação deste bebê. Mas em algum lugar nos últimos meses, Drew roubou completamente meu coração e derramou seu amor em mim de tal forma que eu sinto que este é seu filho também. De alguma forma, eu simplesmente sei que vamos ficar juntos por um longo tempo, então eu o quero aqui para o nascimento.

As horas passam em agonia e não acho que Drew vai chegar a tempo. Por volta das cinco da manhã, após cerca de doze horas de trabalho de parto normal, meu telefone toca e Lucy atende.

— Ele...

— QUANTO ELA ESTÁ DILATADA?! — Drew grita, tão alto que Lucy dá um pulo e deixa o telefone.

— Pegue!!! — Eu grito.

Pelo alto-falante, ouço Drew também gritando:

— LUCY! RESPONDA-ME CARAMBÁ!

— CERTO! TODOS APENAS SE ACALMEM! — Lucy grita de volta. Ela puxa a ponta da camisa como se estivesse se recompondo e levanta o telefone, colocando-o no viva-voz.

— Onde diabos você está, Drew? — Eu digo, lágrimas escorrendo pelo meu rosto.

— Eu sinto muito, baby. Estou a caminho! Nossos telefones perderam o sinal, e um dos caras se queimou gravemente tentando acender uma fogueira enquanto ele estava bêbado, então eu tive que levá-lo ao hospital mais próximo, que ficava seriamente no meio do nada e... deixa para lá, eu vou contar a história completa mais tarde. Tudo que você precisa saber é que acabei de sair do hospital e meu telefone tocou com 42 mensagens de voz e 80 mensagens de texto, e corri para a caminhonete. Cooper está lá com nosso amigo e o levará de volta em seu carro amanhã.

Claro. Claro que isso aconteceria! Mas mesmo ouvir sua voz me tranquiliza um pouco.

— A que distância você está?

Há uma pequena pausa e eu o imagino fazendo uma careta.

— Quatro horas. Menos se eu acelerar.

Fechei meus olhos e soltei um suspiro pesado.

— Você não vai conseguir, Drew. Estou com oito centímetros de dilatação.

— Não perca a esperança ainda! Tive uma paciente na semana passada que passou três horas indo de 9 para 10 centímetros e depois empurrou por mais uma hora! Poderia acontecer.

— Você está esperando por isso?! — Eu grito.

Sua risada baixa me acalma até mesmo através do telefone.

— Não. Eu só... amo você, Jess. Eu quero estar aí. Sinto muito não ter estado lá com você esse tempo todo.

Eu limpo meus olhos, irritada que o movimento puxa o tubo intravenoso com força. Lucy estende a mão e segura minha mão com ternura, e decido que é hora de me concentrar no que é bom. Tenho minha melhor amiga segurando minha mão e o homem que amo ao telefone comigo. Eu posso fazer isso.

— Eu também te amo, Drew.

Drew fica na linha comigo todo o resto do meu trabalho. Sim, como ele previu, leva uma eternidade, mas ele ainda não chega a tempo de eu começar a empurrar. Lucy fica comigo e me apoia o tempo todo, porém, e Drew me orienta pelo telefone (para grande consternação da minha obstetra). Minha pobre médica tem que suportar perguntas intermináveis e sugestões intrusivas de Drew, dizendo a ela para não me apressar, para não me pressionar demais e uma série de outros comentários. Ela desligou meu telefone quando pensou que eu não estava olhando, mas eu vi totalmente, e isso fez meu ano inteiro. Drew é um bundão mandão às vezes, e eu absolutamente o amo por isso. Especialmente quando ele está me protegendo.

Finalmente, depois de quase uma hora empurrando (você desejou que isso acontecesse, Drew, e eu te odeio por isso), ele me diz que está no estacionamento e para aguentar. Mas eu não posso. Não consigo aguentar e dou um último empurrão doloroso e, em seguida, a sensação de doce alívio toma conta de mim, rapidamente seguida pelo choro fraco do meu bebê.

— Jessie, baby, você conseguiu! — Drew diz, parecendo emocionado do outro lado da linha, e também como se ele estivesse correndo. Ele está sem fôlego e acho que o ouvi gritar Mova-se para alguém.

Estou sorrindo em pura descrença de que fiz isso. Acabou e eu tenho um filho. Estico o pescoço para ver onde minha médica está embalando meu bebê.

— Parabéns, Jessie. Você tem u...

— ESPERA! — Eu grito antes que ela diga a palavra. — Não diga isso em voz alta. Eu quero ser a única a contar a Drew.



Nem mesmo dois minutos depois, a porta da sala de parto se abre e Drew está em shorts de treino e um casaco com capuz, o cabelo arrepiado por todo o lugar como se sua mão o estivesse segurando por horas, os olhos vermelhos e injetados. Ele está suando, confirmando minha suspeita de que ele correu todo o caminho desde o estacionamento. Seus olhos caem imediatamente para mim, e ele suspira com alívio audível. Ele não se move por alguns segundos,

apenas encara, como se estivesse fazendo todo o esforço para memorizar este momento, gravando-o em sua mente para o resto de sua vida.

Finalmente, seus olhos caem para o bebê deitado de bruços no meu peito e eu sorrio.

— É uma menina... — Sussurro em meio a uma nova rodada de lágrimas. Ele solta uma risada cheia de emoção quando uma lágrima escorre pelo canto do olho também.

Ele a afasta e finalmente entra no quarto, apertando o ombro de Lucy e agradecendo-a por estar aqui para mim, e então ele vem até a minha cama e se inclina. Eu provavelmente deveria me preocupar com ele vendo o que quer que a médica ainda esteja fazendo lá em baixo, mas não me importo. Eu não me importo com nada mais do que este bebê em meus braços e este homem se inclinando para beijar meus lábios.

— Você fez isso. Você é incrível — ele sussurra reverentemente com um sorriso que encharca meu coração de alegria.

Eu observo de perto, mal acreditando que ele está aqui para experimentar isso comigo. Dois meses atrás, pensei que estaria sozinha neste momento. Mas, em vez disso, tenho um homem que amo e uma melhor amiga ao meu lado.

Seus olhos caem para a minha garotinha se contorcendo contra meu peito, e ele esfrega a mão em suas doces pequenas costas.

— Bem? Quem nós temos aqui? — Ele pergunta, e os pedaços finais do meu coração deixados intactos explodem como confete com a palavra nós.

— Jane Alexandria Barnes — eu digo, lançando um breve sorriso e piscando para Lucy, que inadvertidamente me ajudou a nomear minha filha.

O sorriso de Drew se alarga e seus olhos se enchem de lágrimas novamente. Ele morde o lábio inferior e passa os nós dos dedos delicadamente contra sua pequena espinha.

— Bem, então, — diz ele, fungando adoravelmente. — Bem-vinda ao mundo, Jane. Eu já te amo, doce menina.

O resto de nossa estada no hospital é um borrão de noites sem dormir, aconchegos, visitas de familiares e amigos, e muito, muito amor de Drew. Ele nunca sai do meu lado, tirando a semana inteira de folga para ficar comigo e com Jane. Uma das minhas paisagens favoritas em todo o mundo é acordar de um cochilo com a visão de Drew sem camisa e balançando minha garotinha contra seu ombro tatuado enquanto o sol se derrama sobre eles pela janela. Ele canta para ela constantemente - geralmente canções inventadas sobre como ela é preciosa ou como sua mãe é gostosa - e há uma certeza em seu amor por nós, uma finalidade que não tenho que questionar. Porque de alguma forma, é como se Drew e eu sempre tivéssemos destinados. Quando Drew ama, ele ama ferozmente. Ele não vai a lugar nenhum, e se há uma coisa de que tenho certeza é que Drew Marshall moveria

céus e terras por mim e minha filha, e eu faria o mesmo por ele.
Mas nunca direi a ele onde escondi a caneca do Floquinho.

EPÍLOGO



Já se passaram oito semanas desde que Jessie trouxe Jane ao mundo, oito semanas desde que meu universo se preencheu da melhor maneira imaginável. Não me entenda mal, estou exausto. Não é nada comparado ao quão exausta Jessie está, já que é ela quem tem que acordar o que parece a cada hora para amamentar Jane, mas estamos felizes, aquela felicidade delirantemente cansada que vem com a construção de uma nova família. E definitivamente somos uma família. Jessie e eu podemos não ter tido um começo ou meio convencional, mas no final, somos uma família.

Depois que saímos do hospital, Jessie oficialmente foi morar comigo comigo, e agora não é minha casa, é nossa casa. Tenho certeza de que algumas pessoas pensam que somos loucos, mas não temos coragem de nos importar. Possivelmente por que estamos muito cansados? O que importa o que as outras pessoas pensam quando somos tão felizes juntos?

A casa de Jessie não foi ao lixo, no entanto. Após conhecer sua nova bisneta, o avô de Jessie decidiu que era hora de se separar de sua antiga casa. Ele empacotou tudo, vendeu a casa em tempo recorde e comprou a de Jessie dela. Tudo vem junto perfeitamente, e não posso deixar de pensar que é porque sempre foi feito para ser. Mas ele não vendeu o sofá xadrez - aquela peça fantástica de mobília está bem no meio da sala de estar estilosa de Jessie.

Pouco depois do parto, Jessie mandou uma mensagem para o ex dela e disse que ele tinha uma filha. Ele mandou uma mensagem de volta pedindo uma foto e um nome, e embora ela quisesse apenas mandar uma mensagem para ele com uma foto de seu dedo do meio, ela mandou uma de Jane. Na verdade, ele veio nos visitar uma vez, algumas semanas atrás. Não foi nada inovador e, infelizmente, não o prevejo muito na vida de Jane, mas Jessie abriu a porta para o caso de ele querer estar por perto no futuro.

Está tudo bem, porque Jane já tem um homem em sua vida que a

ama e vai mimá-la para o resto de seus dias. O que me traz para o agora.

Atualmente, Jessie está dormindo, rolou para ficar de frente para Jane, que está dormindo no berço ao lado da cama. O sol está alto e quente, derramando-se pela janela e lançando um brilho de bronze sobre o ombro quase nu de Jessie, apenas coberto pela tira fina de sua blusa de amamentar. Eu ia esperar ela acordar naturalmente, mas não posso esperar mais.

— Jessie, — eu digo, correndo a parte de trás da minha junta suavemente para baixo em seu braço. — Jess, acorde. — Eu beijo seu pescoço suavemente.

Ela faz o mais doce ruído hmm enquanto se mexe e rola para me encarar, os olhos ainda fechados, um sorriso suave em seus lábios carnudos e rosados. Eu traço meu dedo em seu arco de Cupido, fazendo seu sorriso se alargar.

— Acorde, — eu digo suavemente. — Eu tenho algo para lhe perguntar.

Ela respira fundo e, finalmente, seus olhos se abrem. Eles piscam algumas vezes antes de pousar na caixa de anel aberta deitada entre nós no colchão. Eu sorrio enquanto vejo seus olhos imediatamente fecharem com força e, em seguida, voltarem a se abrir como se ela estivesse se certificando de que o que está vendo é real. De repente, ela se levanta na cama, segurando os lençóis contra o peito e virando a cabeça para me olhar com expectativa.

— Isso é o que eu acho que é?!

Eu sorrio e me sento, coloco a caixa do anel em seu colo e, em seguida, inclino-me para beijar seu ombro antes de olhar em seus olhos verdes brilhantes.

— Jessie, não é segredo que amo você com tudo que sou. Eu nunca vi você chegando, mas você e Jane são a melhor coisa que já aconteceu comigo, e eu nunca, nunca quero deixá-la ir. Fizemos tudo ao contrário e fora de ordem, mas eu não mudaria por nada no mundo. — Eu levanto sua mão e beijo seus nós dos dedos. — Case-se comigo, Jess. Viva comigo e deixe-me amá-lo pelo resto de nossas vidas.

Sua mão cobriu a boca durante metade do discurso e, no momento em que termino de falar, ela começa a assentir enfaticamente.

— Sim? — Eu pergunto com um sorriso esperançoso.

Mais acenos, e então sua mão se afasta e eu posso ver seu lindo sorriso.

— Sim! Claro que sim! — Jessie me joga de volta na cama e começa a derramar beijos ridículos em todo o meu rosto, cada um pontuado pela palavra sim repetidamente.

Eu rio e envolvo meus braços em torno dela, virando-me para prendê-la. Pego a caixa e removo o anel. Eu olho para Jessie, o cabelo loiro se espalhando em torno de seu rosto, um sorriso suave em seus lábios, a camisola torta e mostrando sua pele linda e macia, e memorizo cada detalhe antes de colocar o anel em seu dedo.

Eu me inclino e lentamente beijo seus lábios, vagorosamente dando-lhe carinho e tentando saboreá-la.

Mais tarde, de pé na cozinha, Jessie olha para seu anel e vejo um sorriso malicioso no canto de sua boca. Ela solta uma risada estrangulada.

— O que foi? — Eu pergunto, franzindo a testa ao vê-la rindo do anel de diamante que passei horas decidindo.

Seus ombros estão tremendo.

— Eu estava pensando no anel que você me deu para a primeira proposta! — Ela faz uma pausa para rir completamente agora. — Todos os seus colegas vão pensar que fiz você comprar um anel melhor para mim!

Quando Jessie e eu começamos a namorar, decidimos que não corrigiria a brincadeira nem contaria a verdade aos meus colegas. Depois da minha proposta de grande gesto na festa de gala, a notícia do meu noivado se espalhou rapidamente pelo hospital e, felizmente, ninguém apareceu mais dando em cima de mim no trabalho. Nem Jessie, nem eu nos importamos com o título também. É bom que agora também seja oficial entre nós.

Meu sorriso cai, e estreito meus olhos perigosamente para ela.

— Eu esqueci daquele pequeno anel maldito. Sabe, acho que nunca me vinguei adequadamente por essa pequena pegadinha. — Eu coloco minha xícara de café suavemente no balcão, e Jessie para de rir.

Ela começa a sair da cozinha e eu lentamente viro meus olhos para ela e sorrio.

— Oh, não — ela sussurra antes de se virar e correr para fora da cozinha.

Não adianta, no entanto. Eu sou mais rápido do que ela e a alcanço facilmente no corredor. Eu a agarro pela cintura e a puxo para cima de mim. Ela ri, chuta e grita baixinho, enquanto eu a carrego para o sofá e a coloco nas almofadas para que eu possa fazer cócegas nela implacavelmente até que nossa guerra de cócegas se transforme em algo totalmente diferente.

Eu sou, sem dúvida, o homem mais sortudo do mundo.

FIM

Notas

[1]

Apesar que não fazer tanto sentido quando traduzido, no original essa expressão em questão costuma ser uma rima muito comum, principalmente pois é muito utilizada por crianças em músicas. Pode ser considerado algo semelhante a “mentira tem perna curta”, podendo significar alguém que foi pego na mentira.

[2]

Uma marca de chiclete de menta.

[3]

Uma novela.

[4]

A borboleta-monarca (*Danaus plexippus*) é uma borboleta da família dos ninfalídeos, da subfamília dos danaíneos. Têm cerca de setenta milímetros de envergadura, asas laranjas com listras pretas e marcas brancas.

[5]

Humpty Dumpty é uma personagem de uma rima enigmática infantil, melhor conhecida no mundo anglófono pela versão de Mamãe Gansa na Inglaterra. Ela é retratada como um ovo antropomórfico, com rosto, braços e pernas.

[6]

Oscar, o rabugento, é um personagem Muppet do programa de televisão Vila Sésamo. Ele tem um corpo verde, sem nariz visível e vive em uma lata de lixo.

[7]

Uma série de campeonatos anuais de baseball.

[8]

Canal de compras estadounidense.